



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

---

**EDUARDO FRANCISCO FERREIRA**

**PORTUGUÊS DO BRASIL PRONUNCIADO POR FALANTES  
NATIVOS DE INGLÊS: UMA ANÁLISE À LUZ DA  
LINGÜÍSTICA CONTRASTIVA**

---

Londrina  
2006

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**EDUARDO FRANCISCO FERREIRA**

**PORTUGUÊS DO BRASIL PRONUNCIADO POR FALANTES  
NATIVOS DE INGLÊS: UMA ANÁLISE À LUZ DA  
LINGÜÍSTICA CONTRASTIVA**

**Londrina  
2006**

**EDUARDO FRANCISCO FERREIRA**

**PORTUGUÊS DO BRASIL PRONUNCIADO POR FALANTES  
NATIVOS DE INGLÊS: UMA ANÁLISE À LUZ DA  
LINGÜÍSTICA CONTRASTIVA**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

**Orientadora:**

Profa. Dra. Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão

**Londrina  
2006**

**EDUARDO FRANCISCO FERREIRA**

**PORTUGUÊS DO BRASIL PRONUNCIADO POR FALANTES NATIVOS  
DE INGLÊS: UMA ANÁLISE À LUZ DA LINGÜÍSTICA CONTRASTIVA**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

**Profa. Dra. Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão**  
**Universidade Estadual de Londrina**

---

**Profa. Dra. Alba Maria Perfeito**  
**Universidade Estadual de Londrina**

---

**Profa. Dra. Isabel Gretel Maria Eres Fernández**  
**Universidade de São Paulo**

Londrina, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2006

**Para Francisco Ferreira Neto, meu pai.**

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por esta oportunidade de crescimento, por me acolher nos momentos difíceis ao longo do caminho e por mais uma vez me abençoar ao me conceder esta vitória.

A minha mãe, por ter muito orado por mim e por estar sempre por perto dizendo palavras de incentivo e ao mesmo tempo tranquilizadoras.

A minha orientadora Profa. Dra. Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão, um exemplo de pessoa e de profissional, pela amizade, interesse, dedicação e compreensão em todos os momentos dessa trajetória.

A CAPES, pelo financiamento desta pesquisa.

A todos os informantes, pela generosidade e disponibilidade em me atender.

As professoras Alba Perfeito e Simone Reis, pelas contribuições enriquecedoras disponibilizadas no exame de qualificação desta pesquisa.

Aos amigos Otávio Góes de Andrade, Cláudia Cristina Ferreira e Márcia Zamariano pelas contribuições e incentivos, sempre na torcida por mim para que tudo saísse bem.

FERREIRA, Eduardo Francisco. *Português do Brasil pronunciado por falantes nativos de inglês: uma análise à luz da Lingüística Contrastiva*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, 2006.

## RESUMO

Este estudo teve por objetivo contribuir para a área de Português para Estrangeiros (PE), com interesse em fornecer elementos que possam facilitar o processo de ensino/aprendizagem de uma Língua Estrangeira (LE). Tendo em mente tal objetivo, realizamos um mapeamento da trajetória da área de PE no Brasil, que inclui estudos e iniciativas desde o início até o presente. Nesse âmbito, observamos que o espaço dedicado a pesquisas sobre a pronúncia de português do Brasil para estrangeiros é praticamente nulo. Seguindo os pressupostos da Lingüística Contrastiva, propusemos analisar a produção de nativos de língua inglesa, oriundos de vários países, ao utilizar a variedade brasileira de português para verificar suas dificuldades de pronúncia. Os dados foram coletados em instituições de uma cidade do norte do Paraná através de uma entrevista gravada em áudio que, posteriormente foi transcrita foneticamente. Das transcrições foram retirados os erros de pronúncia, que foram classificados de acordo com critérios do modelo de Análise de Erros. O número de erros cometidos reflete a dificuldade que os informantes têm no campo da pronúncia ao aprenderem o português do Brasil e corroboram a necessidade de propostas de soluções. Um padrão de língua portuguesa foi proposto para ser atingido pelos informantes de língua inglesa e as realizações não encontradas nas descrições de português foram classificadas como erro e, conseqüentemente, como dificuldade.

**Palavras-chave:** português para estrangeiros, Lingüística Contrastiva, modelo de Análise de Erros, erro, pronúncia.

FERREIRA, Eduardo Francisco. *Brazilian Portuguese pronounced by native speakers of English: an analysis based on contrastive linguistics*. Dissertation (Master's Degree Program) – State University of Londrina, 2006.

## ABSTRACT

The present study aimed at contributing to the area of Portuguese for Foreigners (PF) with real interest in providing elements which are able to facilitate the learning/teaching process of a foreign language (FL). Bearing this objective in mind, we described the development of the PF area in Brazil, setting discussions about studies and research since the very beginning up to the current moment. We could observe that the space dedicated to research about the pronunciation of Brazilian Portuguese is very little and that there is a lack of studies which aim at supplying this area with knowledge. Following the Contrastive Linguistics postulations, we decided to analyze samples of oral production performed by natives from English speaking countries utilizing the Brazilian variety of Portuguese language and check their difficulties in pronunciation. The data were collected in different institutions in a city from the North of Paraná through an interview recorded in audio and, subsequently, phonetically transcribed. The pronunciation errors were picked out from these transcriptions and classified according to Error Analysis Model criteria. The number of errors made by the informers mirrors the difficulty they have when they learn to speak Brazilian Portuguese and it confirms the necessity of studies which are able to implement solutions. A Portuguese Language pattern was proposed to be reached by the informers and all the occurrences which are not found in the Portuguese language descriptions were considered errors, consequently, difficulties.

**Key words:** Portuguese for foreigners, Contrastive Linguistics, Error Analysis model, error, pronunciation.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|   |     |
|---|-----|
| Gráfico a – Origem dos informantes.....                               | 99  |
| Gráfico b – Sexo dos informantes.....                                 | 99  |
| Gráfico c – Idade dos informantes.....                                | 99  |
| Gráfico d – Escolaridade dos informantes.....                         | 100 |
| Gráfico e – Permanência no Brasil em meses.....                       | 100 |
| Gráfico f – Informantes que falam outro idioma além de português..... | 100 |
| Gráfico g – Informantes que possuem uma profissão.....                | 100 |

## LISTA DE TABELAS

|   |    |
|---|----|
| Tabela 1 – Vogais orais de português .....                                    | 53 |
| Tabela 2 – Vogais de Inglês.....  | 54 |
| Tabela 3 – Contraste das vogais orais entre português e inglês.....           | 59 |
| Tabela 4 – Vogais tônicas nasais em português.....                            | 61 |
| Tabela 5 – Contraste das vogais nasais entre português e inglês.....          | 61 |
| Tabela 6 – Contraste das semivogais entre português e inglês.....             | 62 |
| Tabela 7 – Contraste dos ditongos orais entre português e inglês .....        | 65 |
| Tabela 8 – Ditongos nasais crescentes e decrescentes em português.....        | 66 |
| Tabela 9 – Contraste dos ditongos nasais entre português e inglês.....        | 67 |
| Tabela 10 – Tritongos orais e nasais em português.....                        | 67 |
| Tabela 11 – Contraste dos tritongos orais entre português e inglês.....       | 68 |
| Tabela 12 – Contraste dos tritongos nasais entre português e inglês.....      | 68 |
| Tabela 13 – Classificação das consoantes em português.....                    | 70 |
| Tabela 14 – Classificação das consoantes em português com exemplos.....       | 70 |
| Tabela 15 – Consoantes em inglês.....   | 71 |
| Tabela 16 – Contraste das consoantes oclusivas entre português e inglês.....  | 77 |
| Tabela 17 – Contraste das consoantes africadas entre português e inglês.....  | 78 |
| Tabela 18 – Consoantes oclusivas e africadas.....                             | 78 |
| Tabela 19 – Consoantes fricativas.....  | 83 |
| Tabela 20 – Contraste das consoantes fricativas entre português e inglês..... | 84 |
| Tabela 21 – Contraste das consoantes vibrantes entre português e inglês.....  | 86 |

|   |     |
|---|-----|
| Tabela 22 – Contraste das consoantes laterais entre português e inglês.....     | 88  |
| Tabela 23 – Consoantes nasais, fricativa, lateral; continuante; semivogais..... | 89  |
| Tabela 24 – Contraste das consoantes nasais entre português e inglês.....       | 90  |
| Tabela 25 – Alfabeto fonético.....  | 90  |
| Tabela 26 – Critérios metodológicos desta pesquisa.....                         | 98  |
| Tabela 27 – Os informantes desta pesquisa.....                                  | 101 |
| Tabela 28 - Uso de “e” por “i” .....  | 106 |
| Tabela 29 - Uso de “i” por “e” .....  | 107 |
| Tabela 30 - Uso de “r” retroflexo.....  | 108 |
| Tabela 31 - Uso de / r / por / h / .....  | 118 |
| Tabela 32 - Uso de aspirada.....  | 118 |
| Tabela 33 - Uso de / n / por / ɲ / .....  | 119 |
| Tabela 34 - Uso de / l / por / λ / .....  | 121 |
| Tabela 35 - Uso de / j / por / λ / .....  | 122 |
| Tabela 36 - Uso de vogais orais por nasais.....                                 | 122 |
| Tabela 37 - Uso de vogais nasais por orais.....                                 | 123 |
| Tabela 38 - Uso de / æ / por / e / .....  | 124 |
| Tabela 39 - Uso de / ɔ / por / o / .....  | 125 |
| Tabela 40 - Uso de / d / por / dʒ / .....                                       | 125 |
| Tabela 41 - Uso de / dʒ / por / ʒ / .....                                       | 126 |
| Tabela 42 - Uso de / t / por / tʃ / .....                                       | 126 |
| Tabela 43 - Uso de / l / por / w / .....  | 127 |

|  |     |
|--|-----|
| Tabela 44 – Estrangeirização.....                        | 127 |
| Tabela 45 - Uso de / i / por / u /.....                  | 128 |
| Tabela 46 - Adição de fonema.....                        | 129 |
| Tabela 47 - Omissão de fonema.....                       | 129 |
| Tabela 48 - Uso de / ɪ / ou / ə / em sílabas átonas..... | 131 |
| Tabela 49 - Uso de / ʃ / por / s /.....                  | 132 |
| Tabela 50 - Eleição de fonema inadequado.....            | 133 |
| Tabela 51 – Síntese e Estatística.....                   | 135 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|                   |   |
|-------------------|---|
| <b>AC</b>         | Análise Contrastiva   |
| <b>AE</b>         | Análise de Erros  |
| <b>BBC</b>        | British Broadcasting Corporation  |
| <b>CD</b>         | Compact Disc  |
| <b>CEB</b>        | Centro de Estudos Brasileiros   |
| <b>CELPE-Bras</b> | Certificado de Língua Portuguesa para Estrangeiros – Variedade Brasileira |
| <b>DELE</b>       | Diploma de Español como Lengua Extranjera                                 |
| <b>DELF</b>       | Diplome d'Études de Langue Française                                      |
| <b>FL</b>         | Foreign Language  |
| <b>EPPE</b>       | Exame de Proficiência de Português para Estrangeiros                      |
| <b>FM</b>         | Frequência Modulada   |
| <b>GA</b>         | General American  |
| <b>IELTS</b>      | International English Language Test System                                |
| <b>IL</b>         | Interlíngua   |
| <b>IPA</b>        | International Phonetic Alphabet   |
| <b>JN</b>         | Jornal Nacional   |
| <b>LA</b>         | Linguística Aplicada  |
| <b>LAI</b>        | Língua Alvo   |
| <b>LC</b>         | Linguística Contrastiva   |
| <b>LD</b>         | Livro Didático  |
| <b>LE</b>         | Língua Estrangeira  |

|              |   |
|--------------|---|
| <b>L2</b>    | Segunda Língua  |
| <b>LP</b>    | Língua Portuguesa                                       |
| <b>LM</b>    | Língua Materna  |
| <b>MEC</b>   | Ministério da Educação                                  |
| <b>MRE</b>   | Ministério das Relações Exteriores                      |
| <b>PBE</b>   | Português do Brasil para Estrangeiros                   |
| <b>PE</b>    | Português para Estrangeiros                             |
| <b>PF</b>    | Portuguese for Foreigners                               |
| <b>PFOL</b>  | Português para Falantes de Outras Línguas               |
| <b>PLE</b>   | Português como Língua Estrangeira                       |
| <b>PL2</b>   | Português como Segunda Língua                           |
| <b>PNDS</b>  | Prüfung zum Nachweis der Deutschen Sprachkenntnisse     |
| <b>RP</b>    | Received Pronunciation                                  |
| <b>SESu</b>  | Secretaria de Ensino Superior                           |
| <b>SIPLE</b> | Sociedade Internacional de Português-Língua Estrangeira |
| <b>TOEFL</b> | Test of English as a Foreign Language                   |

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>PARTE I.....</b>   | <b>1</b>  |
| <b>1 PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS NO BRASIL .....</b>          | <b>2</b>  |
| 1.1 Introdução.....   | 2         |
| 1.2 Uma questão terminológica.....                            | 3         |
| 1.3 A Progressão da área de PE.....                           | 4         |
| 1.4 Publicações.....  | 5         |
| 1.5 CELPE-Bras.....   | 10        |
| 1.6 Apresentação.....   | 13        |
| <b>2 LINGÜÍSTICA CONTRASTIVA.....</b>                         | <b>15</b> |
| 2.1 Introdução.....   | 15        |
| 2.2 O Modelo de Análise Contrastiva (AC).....                 | 16        |
| 2.2.1 Críticas ao Modelo de AC.....                           | 19        |
| 2.2.2 Considerações a favor do Modelo de AC.....              | 20        |
| 2.3 O Modelo de Análise de Erros (AE).....                    | 22        |
| <b>3 PARÂMETROS LINGÜÍSTICOS.....</b>                         | <b>29</b> |
| 3.1 Língua Portuguesa.....                                    | 29        |
| 3.1.1 Introdução.....   | 29        |
| 3.1.2 O Português do Brasil – um Histórico.....               | 30        |
| 3.1.3 Dialetos.....   | 32        |
| 3.1.4 Dialetos Brasileiros.....                               | 33        |
| 3.1.5 Características Fonológicas do Português do Brasil..... | 34        |
| 3.1.6 O Português Padrão do Brasil.....                       | 35        |
| 3.1.7 Rede Globo.....   | 37        |
| 3.1.8 O Jornal Nacional.....                                  | 38        |
| 3.2. Língua Inglesa.....                                      | 39        |
| 3.2.1 Introdução.....   | 39        |
| 3.2.2 Received Pronunciation (RP).....                        | 42        |
| 3.2.3 Falar Utilizando RP.....                                | 45        |
| 3.2.3.1 Vogais.....   | 45        |
| 3.2.3.2 Consoantes.....                                       | 46        |

|   |            |
|---|------------|
| <b>PARTE II.....</b>  | <b>48</b>  |
| <b>4. DESCRIÇÕES FONÉTICAS.....</b>                           | <b>49</b>  |
| 4.1 Introdução.....   | 49         |
| 4.2 Fonética e Fonologia.....                                 | 50         |
| 4.3 As Vogais.....  | 51         |
| 4.3.1 As vogais Orais.....                                    | 53         |
| 4.3.2 As vogais Nasais.....                                   | 60         |
| 4.3.3. As Semivogais.....                                     | 62         |
| 4.3.4 Os Ditongos.....  | 63         |
| 4.3.4.1 Os Ditongos Orais.....                                | 63         |
| 4.3.4.2 Os Ditongos Nasais.....                               | 66         |
| 4.3.5 Os Tritongos.....                                       | 67         |
| 4.4 As Consoantes.....  | 68         |
| 4.4.1 As consoantes Oclusivas.....                            | 72         |
| 4.4.1.1 As Consoantes Oclusivas Aspiradas.....                | 75         |
| 4.4.1.2 As Consoantes Oclusivas Glotais.....                  | 76         |
| 4.4.2 As Consoantes Africadas.....                            | 78         |
| 4.4.3 As Consoantes Fricativas.....                           | 79         |
| 4.4.3.1 As Consoantes Fricativas Sibilantes.....              | 81         |
| 4.4.3.2 A Consoante Fricativa Glotal.....                     | 83         |
| 4.4.6 As Consoantes Vibrantes.....                            | 85         |
| 4.4.7 As Consoantes Laterais.....                             | 86         |
| 4.4.8 As Consoantes Nasais.....                               | 88         |
| 4.5 O Alfabeto Fonético.....                                  | 90         |
| <br>  |            |
| <b>PARTE III.....</b>   | <b>94</b>  |
| <br>  |            |
| <b>5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>                     | <b>95</b>  |
| 5.1 Introdução.....   | 95         |
| 5.2 Metodologia.....  | 95         |
| 5.3 Critérios de AE.....                                      | 96         |
| 5.4 Limitações do Modelo de AE.....                           | 98         |
| 5.5 Informantes.....  | 98         |
| 5.6 Coleta de Dados.....                                      | 101        |
| 5.7 Transcrições Fonéticas.....                               | 103        |
| <br>  |            |
| <b>6 ANÁLISES DOS ERROS DOS INFORMANTES DESTE ESTUDO.....</b> | <b>104</b> |
| 6.1 Introdução.....   | 104        |
| 6.2 Os Dados.....   | 104        |

|  |            |
|--|------------|
| 6.3 Os Erros.....                        | 105        |
| 6.4 Os Erros dos Informantes.....        | 105        |
| 6.5 Síntese e Estatística.....           | 133        |
| <b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>       | <b>136</b> |
| 7.1 Fatos Gerais.....                    | 137        |
| 7.2 Resultados.....                      | 138        |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>   | <b>140</b> |
| <b>APÊNDICES.....</b>                    | <b>147</b> |
| Apêndice I – Transcrições Fonéticas..... | 148        |
| Apêndice II - Lista de Erros.....        | 193        |

**PARTE I**

## 1. PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS NO BRASIL

### 1.1 Introdução

A expansão de contatos e relacionamentos favorece a circulação de estrangeiros no território nacional em vários setores produtivos, principalmente nos empresariais e universitários. Neste sentido podemos explicitar as afirmações de Almeida Filho (1992) ao mencionar que:

*À medida que vão se consolidando investimentos sustentados em recursos materiais e humanos em ciência e tecnologia, as universidades brasileiras passam a atrair professores e particularmente alunos estrangeiros, muitos deles oriundos de nações vizinhas de língua espanhola, mas também da África e uma fração menor, mas constante, de norte-americanos, europeus e asiáticos.*

Ao desembarcar no Brasil, o estrangeiro imediatamente se depara com uma vasta gama de aspectos sócio-histórico-culturais, em geral, divergentes dos de sua própria experiência, panorama que, em maior ou menor profundidade, instala inquietações e/ou expectativas que podem ser amenizadas por meio da aprendizagem do idioma local.

Na intenção de melhor atender a esse estrangeiro, a área de Português para Estrangeiros (PE) tem se mobilizado através da implantação de cursos livres e em universidades, assim como do melhoramento dos já existentes, do desenvolvimento de pesquisas, da troca de experiências entre profissionais e pesquisadores da área, da publicação de descobertas e participação em eventos, tanto os promovidos pelas editoras a respeito de materiais, quanto os propostos por universidades como eventos de extensão.

Neste primeiro momento, temos como objetivo mapear a progressão da área de Português para Estrangeiros no Brasil. Apresentaremos um ponto de vista histórico, com indicações de seu início até o presente. Trataremos da questão terminológica, da publicação de materiais, tanto teóricos quanto didáticos e paradidáticos, e encerraremos falando a

respeito do CELPE-bras, o único certificado da variante brasileira do português reconhecido pelo Ministério da Educação.

## 1.2 Uma Questão Terminológica

Ao visitar as publicações relativas a esta área, pudemos verificar que os autores se referem a ela de várias maneiras: Português como Língua Estrangeira (PLE), Português do Brasil para Estrangeiros (PBE), Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL), Português para Estrangeiros (PE). Muitas vezes, procura-se fazer uma distinção entre Português como Língua Estrangeira (PLE) e Português como Segunda Língua (PL2). Ao nos dirigirmos a um determinado campo de ensino/aprendizagem como *Língua Estrangeira* (LE), queremos dizer que tal língua está sendo ensinada fora do seu país de origem, o que acontece quando, por exemplo, a língua inglesa é ensinada no Brasil. Por outro lado, ao denominar um determinado campo de ensino/aprendizagem como *Segunda Língua* (L2), queremos dizer que uma língua está sendo ensinada no país onde é falada, como, por exemplo, a pessoas que residem no Brasil e que não possuem a *Língua Portuguesa* (LP) como *Primeira Língua* (LM) – como é o caso, por exemplo, dos povos indígenas e de algumas cidades de Santa Catarina, nas quais a LM é o alemão - e a estrangeiros que vêm ao Brasil por vários motivos, seja em permanência curta ou estendida.

Esclarecemos que neste trabalho não utilizaremos qualquer denominação que inclua a expressão *Língua Estrangeira* (LE) ou *Segunda Língua* (L2), porque esta dissertação não se dirige a qualquer outra comunidade brasileira em que o português não seja a *Primeira Língua* (LM) – como é o caso de indígenas e alemães residentes no Brasil, citados anteriormente – e, sim, a pessoas que vêm de outros países, mais especificamente, falantes de inglês como LM, que vêm ao Brasil para trabalhar ou estudar e que, por conseguinte, buscam cursos livres ou

em universidades para aprender português. Com base no exposto, esclarecemos que no presente trabalho utilizaremos a denominação *Português para Estrangeiros* (PE).

### **1.3 A Progressão da Área de PE**

Segundo Almeida Filho (1992), o ensino de língua portuguesa no Brasil teve o seu início algum tempo após a chegada dos conquistadores portugueses. Informalmente, os jesuítas tiveram a incumbência de ensinar sua língua aos povos indígenas para que pudessem implementar seu processo de catequização. Ainda, de acordo com Almeida Filho (1992), pudemos verificar que, “*num contexto sistemático formal, o ensino de LE nas escolas do Brasil tem uma história de aproximadamente sessenta anos*” (atualizando a data, um pouco mais de setenta anos).

Até a década de 30, o ensino de LE restringia-se às línguas clássicas: grego e latim. Entretanto, a partir dessa época, as línguas modernas foram também introduzidas, assim como outros elementos, elencados a seguir, que trouxeram condições para pensarmos atualmente no ensino de PE: a criação do Ministério da Educação, de universidades modernas e de Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras (ALMEIDA FILHO, 1992).

As décadas de 60 e 70 foram um palco de crescimento na área de Português para Estrangeiros, tanto em quantidade de cursos quanto em produção de materiais, muitos dos quais elaborados no exterior, principalmente em universidades americanas (GOMES DE MATOS, 1989; ALMEIDA FILHO, 1992).

Na década de 80, são disponibilizadas para o mercado em geral as primeiras séries de Livros Didáticos (LDs) para ensino desse idioma, integralmente produzidas neste país e destinadas a aprendizes que estudam no Brasil em um ambiente de imersão (ALMEIDA FILHO, 1992). Ainda nessa década, em comparação com as anteriores já descritas, houve

uma considerável progressão na área de PE, até então considerada ‘amadora’, por não haver pesquisas que tratassem de elucidar os problemas existentes. Somente no final da década de 80 é que o surgimento de investigações torna-se realidade. A publicação de *O Ensino de Português para Estrangeiros – Pressupostos para o planejamento de cursos e elaboração de materiais*, em 1989, organizado por Almeida Filho e Lombello, configura a pedra fundamental das publicações relativas ao ensino de PE no Brasil (CUNHA & SANTOS, 1998).

No decênio seguinte, houve alguns fatores que trouxeram um pouco mais de movimentação à área de PE, como por exemplo: a assinatura de intercâmbios culturais, econômicos e científicos entre o Brasil e outros países; a maior presença de estrangeiros nas universidades brasileiras; a produção de um número relevante de publicações na área, culminando na elaboração do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros – Variedade Brasileira (CELPE-Bras).

#### **1.4 Publicações**

Como mencionamos anteriormente, o marco inicial das publicações relativas à área de PE é a obra intitulada *O Ensino de Português para estrangeiros – Pressupostos para o planejamento de cursos e elaboração de materiais*, organizada por Almeida Filho e Lombello, em 1989. Tal publicação reúne em um mesmo livro, artigos escritos por vários autores que apresentam suas experiências e descobertas, assim como discussões a respeito das necessidades pelas quais atravessava a área de PE. Todas as outras publicações na década de 90, assim como as que vieram após a virada do milênio, seguem o mesmo estilo descrito acima e têm os mesmos propósitos. Tratam da abordagem a ser contemplada, das atitudes em sala de aula, da formação dos professores, de especificidades relativas aos aprendizes e aos

LDs, da institucionalização de cursos em universidades brasileiras e das iniciativas no exterior.

Outro aspecto importante, a respeito das publicações na área de PE, é a produção de materiais didáticos, especialmente de LDs. A seguir, teceremos comentários relativos a essa produção, evidenciando dois momentos: o início da produção, a) no contexto nacional e b) no exterior, a partir da década de 80.

Na primeira metade do século XX, havia uma produção de LDs para o ensino de LE sob o domínio do *Método da Gramática e Tradução* (MORITA, 1998). Neste período, algumas línguas foram contempladas, mas não a portuguesa, que apenas viria a aparecer no cenário das publicações na década de 50.

O primeiro livro de PE foi produzido nos Estados Unidos, por um autor ítalo-americano chamado Vincenzo Cioffari, o qual escreveu, ainda na década de 50, *Spoken Brazilian Portuguese* (GOMES DE MATOS, 1989). No Brasil, neste mesmo período, Mercedes Marchant escreveu *Português para Estrangeiros* (MORITA, 1998).

Já nas décadas de 60 e 70, vieram outros livros:

- *Modern Portuguese* (ELLISON et al.)
- *Português 1* (BERLITZ)
- *Português Contemporâneo 1* (ABREU & RAMEH)
- *Português: Conversação e Gramática* (MAGRO & DE PAULA)
- *Português para Estrangeiros 1 e 2* (YÁZIGI)

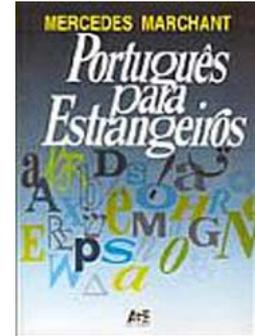
A partir da década de 80, outros títulos foram introduzidos no mercado nacional, alguns dos quais passaram por reformulações e foram reeditados, como é o caso de vários dos exemplos elencados a seguir:



*Ler faz a cabeça 1, 2 e 5.*  
Vóos, 1990



*Prata da casa Vol. 1 e 2*  
Levi; Amos, 1991



*Português para Estrangeiros*  
Marchant, 1994



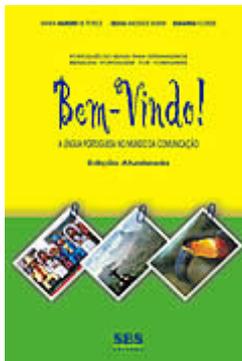
*Via Brasil*  
*Um Curso Avançado para Estrangeiros*  
Lima; Pereira; Ribeiro, 1994.



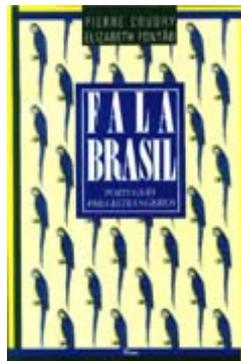
*Avenida Brasil*  
*Curso básico de Português para estrangeiros 1 e 2*  
Lima; Rohrmann; Ishihara, 1995.



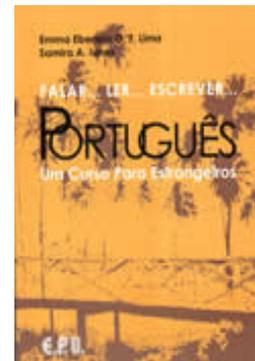
*Aprendendo Português do Brasil*  
Laroca; Bara; Pereira, 1998.



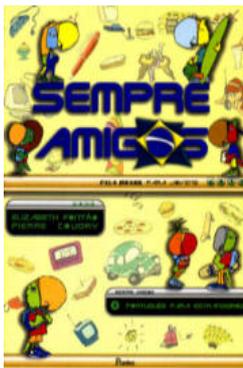
*Bem Vindo!*  
*A Língua Portuguesa no Mundo da Comunicação*  
Ponce; Burim; Florissi, 1999.



*Fala Brasil*  
*Português para Estrangeiros*  
Coudry; Fontão, 1999.



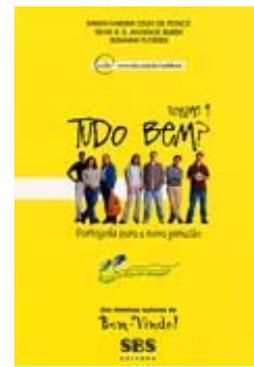
*Falar, Ler, Escrever Português*  
*Um Curso para Estrangeiros*  
Lima; Iunes, 1999.



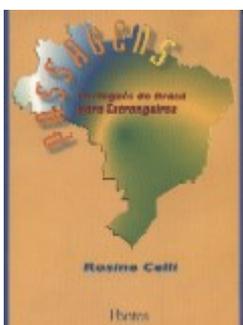
*Sempre Amigos  
Fala Brasil para Jovens*  
Fontão; Country, 1999.



*Falando, Lendo, Escrivendo,  
Português: Um Curso para  
Estrangeiros* Lima; Iunes, 2000.



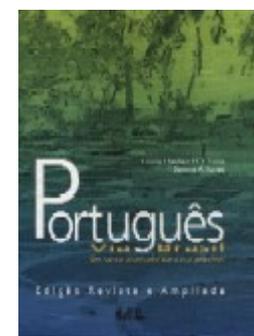
*Tudo Bem?  
Português para a Nova Geração 1 e 2*  
Ponce; Burim; Florissi, 2001.



*Passagens  
Português do Brasil para estrangeiros*  
Celli, 2002.



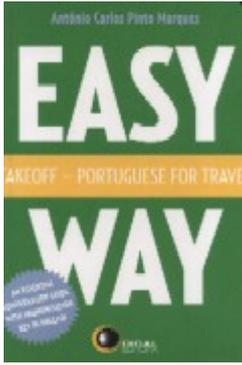
*Diálogo Brasil*  
Lima; Iunes; Leite, 2003.



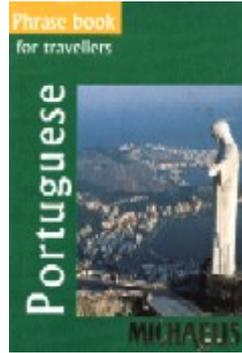
*Português Via Brasil*  
Lima; Iunes, 2005.

Relacionados anteriormente, estão os principais LDs para o ensino de PE no Brasil. É importante mencionar que, atualmente, esses LDs vêm acompanhados de outros recursos audiovisuais como, por exemplo, portfólios, pôsteres, fitas cassete e compact discs (CDs) e livro do aluno, do professor, de atividades, de testes e de respostas.

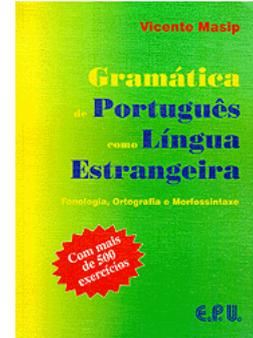
Paralelamente aos títulos já elencados, incluímos os que podem ser usados como paradidáticos:



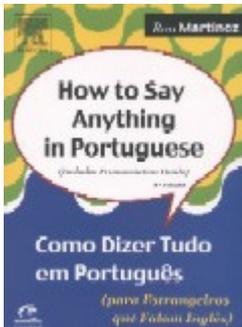
*Easy Way  
Takeoff - Portuguese for Travelers  
(livro de frases para viajantes)*



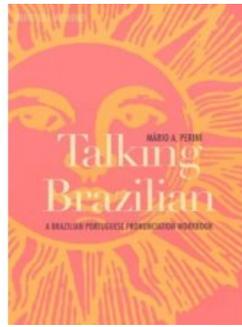
*Michaelis Tour Portuguese  
Phrase book for travelers  
(livro de frases para viajantes)*



*Gramática de Português  
como língua estrangeira  
(gramática)*



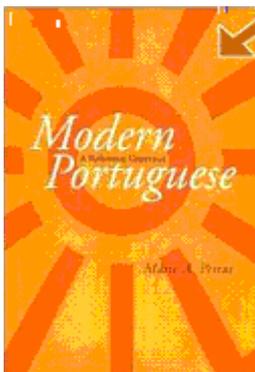
*How to say anything in Portuguese  
(livro de frases).*



*Talking Brazilian - A Brazilian  
Portuguese Pronunciation Workbook  
(pronúncia).*



*Teach yourself Brazilian Portuguese  
(auto estudo).*



*Modern Portuguese  
A reference grammar  
(gramática)*

### **1.5 Certificado de Língua Portuguesa para Estrangeiros – Variedade Brasileira: CELPE-Bras**

Um dos requisitos para o ingresso de um aluno em cursos de graduação e programas de pós-graduação em uma universidade não situada em seu país é que possua um certificado comprobatório de seu nível de conhecimento no idioma local. Exames como TOEFL (Test of English as a Foreign Language) dos Estados Unidos, DELF (Diplome d'Études de Langue Française) da França, PNDS (Prüfung zum Nachweis de Deutschen Sprachkenntnisse) da Alemanha, IELTS (International English Language Test System) da Inglaterra e DELE (Diploma de Español como Lengua Extranjera) da Espanha, são realidade há algum tempo e configuram a capacidade de um aluno em se comunicar.

Elaborar um exame brasileiro de proficiência em Língua Portuguesa que pudesse assumir essa postura era, há muito tempo, a intenção de profissionais da área de PE (SCHLATTER, 1998).

Uma primeira movimentação nesse sentido, ocorreu na UNICAMP em 1992, via apresentação de um exame de base comunicativa chamado EPPE, considerado o embrião que daria origem ao CELPE-Bras (Certificado de Língua Portuguesa para Estrangeiros – Variedade Brasileira), proposto pelo Ministério da Educação (MEC) (SCHLATTER, 1998).

O processo de implementação teve início em junho de 1993, quando o MEC, por meio de uma Portaria, compõe uma comissão de pesquisadores de universidades e de técnicos da Secretaria de Ensino Superior (SESu) e delega a esses profissionais a incumbência de formular o primeiro exame nacional de proficiência em Português do Brasil, padronizado. Missão que é oficializada em abril de 1997 (SCARAMUCCI, 1995).

Em abril de 1998, ocorre a primeira aplicação do exame nas cinco universidades brasileiras (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Estadual de Campinas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade

de Brasília) então representadas pela Comissão Técnica e em três instituições de países do Mercosul (Instituto Cultural Uruguaio-Brasileiro, Centro de Estudos Brasileiros de Assunção e Fundação Centro de Estudos Brasileiros de Buenos Aires), contando com 141 candidatos inscritos. A partir daí, os números progrediram, havendo crescimento na quantidade de instituições credenciadas pelo MEC e na quantidade de inscrições, totalizando em 2001, 1.520<sup>1</sup>.

O CELPE-Bras é um exame de proficiência integralmente desenvolvido no Brasil e outorgado pelo Ministério da Educação (MEC). Configura, tanto no cenário nacional quanto no internacional, apoiado pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE), o único instrumento de avaliação em língua portuguesa oficialmente reconhecido. Tem por objetivo testar a habilidade de comunicação oral e escrita em português do Brasil, em várias situações cotidianas, mediante a realização de tarefas, e proporcionar certificação aos candidatos que se enquadrarem em um dos níveis existentes. Idealizado para ser de base comunicativa, não busca examinar conhecimentos a respeito da língua, mas sim, a capacidade de um aluno em utilizá-la.

Para chegar a um resultado que espelhe o desempenho do aluno, o CELPE-Bras utiliza uma Grade de Correção. Na “parte coletiva”, por exemplo, o aluno é solicitado a cumprir tarefas escritas. De posse dos resultados, verificam-se as exigências contidas em cada banda da Grade de Correção e enquadra-se a tarefa realizada numa das categorias existentes, determinando-se, desta maneira, a que nível pertence o candidato.

Atualmente, o certificado é oferecido em quatro níveis de proficiência:

- **Proficiência parcial:**

*Certificado Intermediário:* controle operacional parcial da língua. O candidato pode apresentar algumas imprecisões, inadequações e interferências na comunicação.

---

<sup>1</sup> Informação disponível na página [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br) acessada em fevereiro de 2005.

*Certificado Intermediário Superior*: o candidato preenche as características descritas no nível Intermediário. Entretanto, as inadequações e as interferências na pronúncia e na escrita são menos freqüentes do que naquele nível.

- **Proficiência plena:**

*Certificado Avançado*: controle operacional amplo da língua. O candidato pode apresentar lapsos e pequenas imprecisões, mas que não impedem uma comunicação adequada (SCARAMUCCI, 1995).

*Certificado Avançado Superior*: o candidato preenche os requisitos do nível Avançado, porém, as inadequações na produção escrita e oral são menos freqüentes do que as citadas no nível anterior.

Em um breve histórico, pudemos constatar a ocorrência de muitos avanços na área de PE, entretanto, acreditamos que muitas contribuições podem ainda ser propostas e realizadas e que PE poderá seguir seu curso de maneira mais abundante quando certos obstáculos forem ultrapassados. Uma delas trata da institucionalização de cursos de extensão e cursos regulares nas universidades (ALMEIDA FILHO, 1992).

Em cursos de Pós-graduação, em nível de Mestrado e Doutorado, podemos contar com muitos trabalhos e pesquisas. Em vários países da América Latina, México, Alemanha, Espanha, Itália, Japão, Suíça, Inglaterra e Moçambique estão presentes os Centros de Estudos Brasileiros (CEBs), que disseminam a cultura brasileira por meio do ensino de Língua Portuguesa, onde pesquisas também são implementadas<sup>2</sup>.

Um outro avanço que deve ser mencionado é a respeito da organização da área por meio de uma associação de nível internacional, denominada *Sociedade Internacional de Português-Língua Estrangeira* (SIPLE). Foi constituída em 1992 durante o *II Congresso Brasileiro de Lingüística Aplicada*, realizado na Universidade Estadual de Campinas. Possui

---

<sup>2</sup> Informação disponível na página [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br) acessada em fevereiro de 2005.

vários objetivos, dentre os quais podemos mencionar: congregar professores e pesquisadores, tanto em âmbito nacional quanto internacional; promover a articulação de profissionais e de instituições com atividade nesta área; incentivar, promover e divulgar o ensino, a pesquisa e os resultados obtidos. Para o cumprimento de seus objetivos, promove congressos e seminários e faz circular, a cada quatro meses, o Boletim da SIPLÉ, um periódico com artigos, resenhas, relatos de experiências e ensaios científicos e agenda de eventos na área..

Ao buscarmos apresentar um mapeamento da área de PE, constatamos que esta seara encontra-se carente de investigação. Em vários momentos, explicitamos que, a cada ano, amplia-se a quantidade de aprendizes interessados em dominar o português. Nesse contexto, a agilização de pesquisas e a implementação de descobertas tornam-se vitais no que tange à preparação de cursos e materiais cada vez mais empenhados em atender às especificidades desta clientela.

## **1.6 Apresentação**

Tendo em mente as considerações expostas no parágrafo anterior, a presente pesquisa tem interesse em trazer melhorias para a área de PE mediante a conversão de suas descobertas em esclarecimentos a pesquisadores e autores de materiais didáticos, bem como benefícios a professores e aprendizes. Ao visitarmos a literatura pertencente a essa área, pudemos constatar a ausência de pesquisas que visem a elucidar questões fonético-fonológicas do processo de ensino/aprendizagem de PE. Nosso objetivo, portanto, é buscar informações a respeito da pronúncia de nativos de língua inglesa, oriundos de vários países, ao utilizar a variedade brasileira de português e revelar os erros cometidos em suas produções para que, a partir deles, sejam propostos tratamentos que possam levar a soluções. Com esse intuito, entrevistamos nativos de língua inglesa presentes em instituições de uma cidade do norte do

Paraná e gravamos suas realizações em fitas cassete. Os procedimentos adotados estão detalhados mais adiante nesta pesquisa, no capítulo que trata da metodologia.

As perguntas de pesquisa que norteiam nosso estudo são as expostas a seguir:

1 – Em que situação se encontra a área de PE no Brasil? Quais são as necessidades? Há pesquisas que, por meio de suas descobertas, puderam ser convertidas em avanços nessa área?

2 – Quais dificuldades de pronúncia são enfrentadas pelos os nativos de língua inglesa ao optarem pela aprendizagem da variedade brasileira de português?

Empenhada em buscar respostas a esse questionamento, esta dissertação foi dividida em três partes.

A primeira parte está subdividida em três capítulos: a) uma introdução, um mapeamento histórico e apresentação de iniciativas e avanços da área de PE; b) apresentação da Lingüística Contrastiva, o referencial teórico desta pesquisa; c) discussão a respeito do parâmetros lingüísticos de português e de inglês adotados neste estudo.

Na segunda parte, estão presentes as descrições fonéticas de português e de inglês.

Na terceira parte foram descritos a) os procedimentos metodológicos, os critérios do modelo de Análise de Erros, assim como informações sobre o instrumento de coleta e análise dos dados, informantes e transcrições fonéticas; b) análise dos erros dos informantes; c) resultados e conclusões. Nas considerações finais, trataremos de aspectos que retomam as perguntas de pesquisa alicerçadas nos capítulos precedentes.

## 2 LINGÜÍSTICA CONTRASTIVA

### 2.1 Introdução

Pode-se dizer que a área de ensino de Línguas Estrangeiras (LE) é uma área em constante mudança. Idéias estruturalistas como a repetição, a memorização e a formação de hábitos, cederam espaço para outras que valorizam a habilidade de comunicação, compreensão e negociação de significado.

A otimização do processo de ensino/aprendizagem na sala de aula de LE tem sido, ao longo dos anos, crescente objeto de estudo da Lingüística Aplicada (LA). As pesquisas desenvolvidas nessa área têm contribuído de forma relevante para o entendimento de muitos aspectos desse processo, elucidando problemas, melhorando métodos e técnicas, motivando aprendizes, tranquilizando docentes e direcionando escritores. Todavia, apesar de tantos esforços e progressos, existem dificuldades que permanecem inquietando professores e pesquisadores. Um dos problemas, ainda motivo de proliferação de estudos, são os erros que os alunos produzem ao aprenderem uma LE. Há muito tempo, tais erros traziam desalento aos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem, visto não haver procedimentos que tivessem a capacidade de diagnosticá-los e, conseqüentemente, implementar um tratamento que oferecesse resultados satisfatórios. Tendo como objetivo suprir essa necessidade, “foi criada a primeira abordagem sistemática de tratamento dos erros em sua origem lingüística e psicológica, regularidade, previsibilidade e, entre outros fatores, variabilidade” (SRIDHAR, 1981): a Lingüística Contrastiva (LC).

Este capítulo tem como objetivo apresentar a LC como referencial teórico da pesquisa a ser implementada neste trabalho. A LC foi escolhida por sua constante preocupação em

resolver questões relativas ao processo de ensino/aprendizagem de uma LE, e por lidar com o erro dentro de parâmetros científicos.

A LC possui três vertentes de análise: o Modelo de Análise Contrastiva (AC), o Modelo de Análise de Erros (AE) e a Interlíngua (IL). Neste trabalho, utilizaremos os dois primeiros, visto que o terceiro, a Interlíngua, não vem ao encontro de nossos objetivos.

De acordo com Sridhar (1981), tanto a AC, como a AE têm importantes contribuições a fazer em várias áreas relacionadas com o ensino de LE: o Modelo de Análise Contrastiva explorou a pesquisa no desenvolvimento de uma teoria geral baseada na descoberta dos universais da linguagem, no estudo das mudanças do ponto de vista diacrônico, na variação dialetal e na tradução; o Modelo de Análise de Erros tem implicações nas teorias de línguas em contato, na mudança lingüística, na aquisição lingüística e na descrição de tipos específicos de línguas. Mesmo tendo sido rivais em certo período, complementares em outros e contribuído em diferentes áreas, é possível dizer que tais modelos apresentam um objetivo em comum: desenvolver pesquisas que visam a facilitar a aprendizagem de uma língua-alvo (SRIDHAR, 1981).

## **2.2 O Modelo de Análise Contrastiva**

O Modelo de Análise Contrastiva nasce num período em que a teoria comportamentalista, ou behaviorismo, e o estruturalismo lingüístico eram as fontes geradoras de parâmetros científicos na área de estudos da linguagem. De acordo com as idéias do behaviorismo, o comportamento humano é o resultado de um condicionamento em que um estímulo produz uma resposta. Bastaria, portanto, apresentar um reforço positivo para que esta resposta correta permanecesse ou, ao contrário, um reforço negativo para que fosse erradicada. Inicialmente, todos os experimentos foram realizados com animais e os

conhecimentos adquiridos mediante esses experimentos foram transferidos para o âmbito da aprendizagem humana. Por outro lado, o estruturalismo lingüístico, estabelecido a partir dos pressupostos de Saussure, estabelece a arbitrariedade do signo lingüístico e encontra ressonância nos trabalhos de Bloomfield, que defende que todos os erros devem ser corrigidos e evitados.

O modelo de **Análise Contrastiva (AC)** foi idealizado formalmente por Charles Fries (1945), a partir de quem aparece como componente fundamental da metodologia de ensino de LE, estabelecendo pontos que podem ser problemáticos na aprendizagem.

De acordo com Lado (1957), o modelo de AC funcionaria como uma importante ferramenta a serviço dos pesquisadores no sentido de prever e descrever quais seriam as estruturas que causariam dificuldades na aprendizagem. Segundo as idéias desse autor, há uma relação direta entre as *diferenças lingüísticas* e as *prováveis dificuldades* na aprendizagem, ou seja, o aprendiz resgata características de sua LM e as utiliza na LE a que se dedica. A esse respeito, Lado (1957) afirma que:

*Sabemos, pela observação de muitos casos, que a estrutura gramatical da língua nativa tende a ser transferida para a língua estrangeira. O aluno tende a transferir as formas das frases, os dispositivos de modificação, os padrões de número, gênero e caso da sua língua nativa... Sabemos que essa transferência ocorre muito sutilmente, de modo que o aprendiz nem mesmo a percebe, a menos que se chame a sua atenção para casos específicos. E sabemos que, mesmo assim, ele subestimar a força desses hábitos transferidos, que suspeitamos, podem ser tão difíceis de mudar quando transferidos como quando operam na língua nativa.*

Weinreich (1953) introduz o termo “*interferência*” para denominar a utilização de estruturas fonéticas, léxico-morfológicas ou sintáticas notadamente não pertinentes à produção da LE em processo de aprendizagem.

Gargallo (1993) sustenta que existe uma diferença entre o conceito de interferência apreendido pela AC e o utilizado em ambiente bilíngüe. Para o modelo de AC, a interferência ocorre a partir da LM em direção à LE, enquanto no ambiente bilíngüe a interferência pode ocorrer nas duas direções, isto é, da LM para LE ou da LE para LM. No contexto do modelo

de AC, considera-se que os elementos que migrarem da LM e facilmente se encaixarem na LE, resultarão em acerto, configurando, desta maneira, uma *transferência positiva*. Por outro lado, os elementos que utilizarem o mesmo percurso descrito acima e não realizarem encaixe adequado resultarão em erro e, por conseguinte, haverá uma *transferência negativa*, também denominada *interferência*.

Wardhaugh (1970) fala de duas versões do modelo de AC: uma **forte**, que realiza previsões a partir de um prognóstico de dificuldades com dados não reais e globais, e outra **fraca**, considerada um caminho viável por ser mais explicativa, a partir de fenômenos reais proporcionados pela comprovação de interferência na produção dos aprendizes. Conseqüentemente, a versão fraca tem na experiência em sala de aula o ponto de partida para estudos teóricos, incluindo o papel docente como colaborador ativo, fator que lhe atribui grande possibilidade de utilização prática. Aqui, a AC pode unicamente interpretar erros (DURÃO, 1999).

Lee (1968 apud SRIDHAR, 1981) estabelece os pressupostos da versão forte da AC ao dizer que:

- a única causa de erro é a interferência da LM do aprendiz;
- as dificuldades de aprendizagem se devem às diferenças entre LM e LE;
- quanto maiores as diferenças, maiores as dificuldades;
- os resultados da comparação das duas línguas são necessários para que dificuldades e erros sejam previstos;
- o que há de melhor para ser ensinado pode ser encontrado, após comparação, na subtração de elementos comuns, para que o aluno aprenda o que há de diferente entre ambas as línguas.

De acordo com o mesmo autor, esta versão não foi seguida por todos os teóricos da época, ao ser considerada simplista, justamente por preconizar a interferência como fonte única de erros.

Lado (1957) apresenta a descrição formal do modelo de AC por meio de um procedimento que se compõe de quatro momentos:

- descrição formal das línguas em contraste;
- seleção das áreas a serem comparadas;
- contraste das semelhanças e diferenças e
- previsão dos possíveis erros.

De posse dos dados resultantes desses momentos, que, em princípio, parecem desvendar todas as zonas de prováveis dificuldades, um material didático seria formulado e o passo seguinte seria implementá-lo na sala de aula.

### **2.2 1 Críticas contra o modelo de AC**

As primeiras considerações contrárias à utilização do modelo de AC começam a aparecer no final da década de sessenta e no início da década de setenta (DURÃO, 1999 e 2004). Após algum tempo de utilização, os pesquisadores puderam verificar que o modelo não era infalível, ao contrário, havia brechas em sua utilização, possibilitando questionamentos, configurando, desta maneira, a sua imperfeição.

Fernández (1997) menciona os três aspectos que resumem as razões de tais questionamentos:

- por meio de investigações empíricas, verificou-se que o fenômeno da interferência da LM não explica a maioria dos erros dos aprendizes;

- as descobertas no campo da Lingüística, Sociolingüística e Psicolingüística, pela via de suas novas correntes, realizam fortes ataques aos alicerces da AC;
- métodos de ensino embasados nesta hipótese não eram eficazes no sentido de evitar os erros.

Durão (1999) menciona ainda que vários pesquisadores puseram em dúvida o poder de previsão da AC, pois houve a comprovação de que nem sempre a diferença entre as línguas conduzia a dificuldades de aprendizagem, além de ter ficado evidente, também, que certas áreas de transferência não previstas ocorriam e, vice-versa, áreas previstas, não ocorriam. A mesma autora (1999 e 2004) argumenta haver outras fontes de dificuldades deixadas de lado pelo modelo de AC tais como: elementos de outras línguas anteriormente estudadas, limitações na capacidade de retenção de dados na memória, a generalização de regras, a motivação e, entre outros mais, a aptidão lingüística do aprendiz. Justamente por deixar de lado os componentes sócio-cultural e pragmático, a utilização do AC foi duramente rechaçada. Baralo (1996) aponta as deficientes aplicações das estratégias de ensino para ampliar sua exemplificação:

*(...) instrução, (...) pobreza de dados (“input”) da LE a que o aprendiz está exposto; falta de adequação de materiais didáticos; ou, inclusive, a própria metodologia (quando se obriga o aprendiz a produzir estruturas para as quais não está preparado, ou ao se propor exercícios mal preparados).*

Em face de tantos problemas creditados ao modelo de AC, Sridhar (1981) ressalta que os críticos desta hipótese sugerem que “*a única versão de AC que tem alguma validade é a versão à **posteriori**, em que o papel de AC deveria ser explicativo, restrito a áreas com problemas recorrentes como revelado pela Análise de Erros (AE) e não uma versão à **priori** ou de previsão*”.

### **2.2.2 Considerações a favor do Modelo de AC**

É inegável que o modelo de AC representa um avanço no processo de ensino/aprendizagem em um período em que não se tinha notícia de um direcionamento metodologicamente embasado que pudesse auxiliar o professor na sua atuação em sala de aula. Mesmo tendo seus pressupostos teóricos questionados, ainda é possível encontrar pesquisadores que levantam suas bandeiras a favor do modelo, esclarecendo que esta hipótese não pode simplesmente ser descartada e esquecida, por considerarem que “*propicia o desenvolvimento de materiais eficazes para o ensino de línguas (...) e por aparecer, mesmo que modificada, nos modelos que a sucederam*” (DURÃO, 1999 e 2004). Sridhar (1981) realiza algumas considerações a respeito do modelo de AC, que também são argumentos favoráveis à sua manutenção e utilização:

- os proponentes da versão forte da AC são os primeiros a admitir que ela não cobre *todos* os erros e nunca afirmaram que cobriria;
- a não-ocorrência do erro não invalida a previsão; por outro lado, isso pode confirmar que o aprendiz está evitando utilizar estruturas problemáticas;
- a AC pode ser um subcomponente da AE (...) porque a primeira pode detectar áreas de dificuldades não percebidas pela segunda;
- a falha nas previsões de dificuldades em certas áreas não necessariamente invalida toda a teoria;
- publicações da época mencionam que o modelo de AC nasceu de resultados empíricos;
- estima-se que aproximadamente um terço dos erros na língua alvo, ao serem rastreados, são provenientes da LM (GEORGE, 1972).

Fernández (2004) revela o que hoje muito se faz e que envolve a utilização da LC:

*No âmbito da pós-graduação realizamos pesquisas de alto nível que, quase sempre, redundam em efetivas contribuições para o ensino de línguas estrangeiras e, vale ressaltar, muitos desses trabalhos de investigação tomam como base a Lingüística Contrastiva...*

Mais adiante que:

*É, no mínimo, ingênuo pensar que nossos alunos vão separar completamente os dois idiomas; que não vão procurar pontos em comum e pontos divergentes; que não vão fazer transposições e analogias; que não vão realizar transferências (positivas ou não). Dessa forma, sabemos que o contato vai ocorrer, por que não tirar partido dele em vez de ignorá-lo ou rejeitá-lo? Apropriar-se desse contato de maneira eficaz é o que faz, em última instância, a LC.*

Para finalizar, podemos afirmar que os críticos não foram bem sucedidos ao tentar provar, conclusivamente, o fracasso da AC e que avanços na teoria e metodologia, tanto de análise de erros quanto de interlíngua, explicitamente incorporaram os pressupostos e metodologia da AC em seus modelos (SRIDHAR, 1981).

### **2.3 O Modelo de Análise de Erros (AE)**

Os anos setenta trouxeram à luz o modelo de AE, a partir das pesquisas realizadas por Chomsky, que se contrapõem ao behaviorismo no que diz respeito à teoria de aquisição da linguagem apregoada por Skinner. De acordo com Durão (1999), Chomsky considerava que os princípios estruturalistas eram mal formulados. Para Chomsky, um falante é capaz de produzir e, conseqüentemente entender, um número infinito de frases bem formadas, portanto, essa competência lingüística não poderia ser explicada mediante um modelo cujos alicerces estivessem num modelo de estrutura de hábitos. Chomsky (1957) propõe que todos nascemos com um aparato mental que contém uma estrutura abstrata a que denominou “Gramática Universal”, isto é, um dispositivo para inferir regras da língua a que somos expostos, que automaticamente funciona ao ser alimentado com um *input*.

Sridhar (1981) explicita três aspectos da gramática transformacional que modificaram as bases do modelo de AC:

- a hipótese de base universal;
- a distinção entre estrutura superficial e profunda e

- a explícita e rigorosa descrição de fenômenos lingüísticos.

De acordo com esse autor, o *primeiro aspecto* fornece um fundamento teórico mais consistente por pressupor que, no nível abstrato, todas as línguas são similares; o *segundo*, possibilita capturar e representar as intuições dos bilíngües sobre traduções equivalentes em duas línguas, mesmo havendo diferença no nível superficial e, *finalmente*, a adaptação de modelos matemáticos para a descrição de línguas naturais possibilitaram que as descrições sejam mais rigorosas e explícitas.

Neste mesmo período, um outro ponto de vista foi proposto por Hymes (1972), segundo quem, a linguagem não é algo restrito ao âmbito mental, mas também é um fenômeno socialmente construído, daí que a aprendizagem meramente lingüística é insuficiente diante da totalidade do que representa conhecer uma LE. Para Hymes (1972), aprender uma LE agruparia conhecimentos lingüísticos imersos em seus contextos de utilização, por haver “regras de uso sem as quais as regras da gramática seriam inúteis”. Nesse sentido, a língua se desenvolve na interação entre os indivíduos do grupo que a utiliza, tendo como parâmetro um marco sócio-histórico-cultural (HYMES, 1972) em que, a gramática não se separa do social, nem o cognitivo se separa do comunicativo.

O modelo de AC, no seu intento de prever as dificuldades e não permitir que o erro acontecesse, apresenta falhas em seu funcionamento. Diante disso, e de novos avanços nesta área, verificou-se que havia a necessidade de uma mudança na concepção de “erro” e o modelo de AE vem ao encontro deste novo ideal.

As publicações de Corder (1967, 1971, 1973) baseadas nos pressupostos de Chomsky, propõem uma reorientação a respeito de como levar adiante as novas pesquisas que tratam da relação ensino/aprendizagem de uma LE. Corder ratifica a teoria mentalista chomskyana ao afirmar que o aluno envolvido no processo de aprendizagem de uma LE utiliza o mesmo sistema cognitivo que utilizou ao aprender sua LM. Procedendo dessa maneira, afirma que a

natureza da aquisição de LM é a mesma da aprendizagem da LE, e as diferenças, por conseguinte, não estariam no processo, mas nas circunstâncias em que ambas acontecem.

Neste âmbito, inicia-se uma nova etapa na qual o erro passa a ser parte integrante da aprendizagem, o que possibilita a professores/pesquisadores vislumbrarem em que altura da caminhada rumo a LE se encontra o discente. A esse respeito, Corder (1971), explicita que:

*As orações idiossincráticas produzidas pelos aprendizes são manifestações de uma gramática do dialeto transicional e não devem ser consideradas simplesmente erros, desvios ou orações agramaticais; ao contrário devem ser objeto de estudo lingüístico longitudinal. Esse conceito lança um novo olhar sobre os erros, vistos agora como passos obrigatórios para a apropriação da língua, índices dos estágios alcançados pelo indivíduo nesse caminho do conhecimento.*

O aprendiz, como foco de interesse do modelo de AE, deixa de ser visto como uma caixa vazia a ser preenchida com o conhecimento apresentado pelo professor e torna-se atuante, responsável por sua própria aprendizagem, ao processar hipóteses e criar outras a respeito da LE a que está exposto. Em termos práticos, os erros supostamente forneceriam a indicação das áreas que ofereceriam maior dificuldade, possibilitando a revisão e/ou elaboração de materiais didáticos mais afinados com as necessidades dos alunos (DURÃO, 1999).

O redirecionamento do erro traz à tona as conclusões de Corder (1967, 1992), que o organiza em dois tipos, a partir da produção dos aprendizes: *erros sistemáticos* (error) e *erros não sistemáticos* (mistakes) (CORDER, 1967). Os erros *não sistemáticos* seriam aqueles que ocorrem momentaneamente na atuação do aprendiz (performance) e são prontamente corrigidos por ele mesmo. São considerados casuais, meros acidentes, equívocos, enganos ou deslizes, cometidos pelos alunos de LE por influência de fatores alheios à competência lingüística, como, por exemplo, cansaço físico, fatores psicológicos, falha da memória, pressão do ambiente onde a produção se realiza, entre outros aspectos. Pode-se, também, dizer que esse tipo de erro é verificado da mesma maneira em produções na LM e que, do ponto de vista de aprendizagem da língua, não é ameaçador, tampouco revelador, podendo até mesmo

ser descartado. Citando as palavras de Corder (1974) “*Não há sentido em se estabelecer regras para erros não sistemáticos*”. Os erros *sistemáticos*, ao contrário, são os que realmente devem ser considerados “erros”, pois atuam diretamente na competência lingüística. Para Corder (1967, 1971), esses erros ocorrem por conhecimento truncado de características da língua utilizada, e são elucidativas quando a intenção é a de se desvendar em que fase de conhecimento da língua alvo está o aprendiz.

Para Corder (1971), entender o que os erros estão tentando revelar pode trazer benefícios, não só para professores, que poderão direcionar seus planos de aula de maneira mais afinada com a necessidade em questão, mas também para pesquisadores, que contariam com dados mais específicos a respeito de estratégias e processos de aprendizagem utilizados pelo aprendiz, aqui colocado em última posição, mas sendo a parte principal, que se utilizaria do erro como fator necessário à verificação de suas hipóteses.

De acordo com as explicações propostas por Durão (2004), inferimos que todos os tipos de erro, até a intervenção de Corder (1967), estavam em um mesmo patamar: todos possuíam a mesma gravidade e, independentemente de sua origem, deveriam ser banidos. Depois da distinção estabelecida por Corder (1967), que, como vimos, classifica o erro de formas distintas, surge um novo desafio: o de estabelecer explicitamente a que categoria cada erro pertenceria. Nesse sentido, desencadeou-se a necessidade de estudos teóricos que trouxessem uma definição capaz de direcionar cada erro a esta ou aquela classificação.

Teóricos como Nickel (1971), Chun et al., (1982) e Chaudron (1988) se debruçaram sobre esta questão. No entanto, cada investigador tem seu próprio entendimento quanto ao assunto e muitos deles explicitaram contribuições, que, mesmo limitadas sob algum aspecto, são um direcionamento a essa definição.

Independentemente do conceito que possa vir a ser adotado, Corder (1967), explica que “*um melhor entendimento das emissões produzidas pelos aprendizes de LE serve para a*

*compreensão do que o aluno sabe e do que não sabe em cada momento de seu processo de aprendizagem*”, o que possibilita ao professor proporcionar melhores modelos lingüísticos, capazes de retificar uma hipótese inadequada proposta pelo educando.

De acordo com Brandão (2003), a dedicação dos estudiosos, no início do modelo de AE, concentrava-se na avaliação da *competência lingüística* dos aprendizes de LE. Sua produção era colhida e seus erros relacionados a algum tipo de interferência, não importando a origem ser inter ou intralingüística. O surgimento do conceito de *competência comunicativa*, no início da década de 80, reduziu o conceito de competência lingüística a um papel coadjuvante e introduziu dois novos fatores que passaram a ter importância no estudo dos erros: o grau de inteligibilidade da comunicação e o efeito que possam produzir no interlocutor (DURÃO, 1999).

Burt & Kparsky (1972) fizeram a distinção entre erros *globais* e erros *locais*. Segundo esses autores, os *erros globais* seriam aqueles que comprometem a organização geral da oração, afetando a sua estrutura sintática, enquanto que os erros *locais* ficariam localizados em algum lugar da oração, comprometendo apenas algum, ou alguns, de seus constituintes. Tomando-se o grau de inteligibilidade como parâmetro para se verificar o impacto do erro sobre a tentativa de comunicação, chegamos ao entendimento de que os erros *globais* são graves e inviabilizam a comunicação, enquanto os *locais* causam estranheza no ouvinte, mas não impedem sua compreensão.

Outras contribuições no sentido de elencar as possibilidades de classificação do erro foram apresentadas por Durão (1999), organizadas a partir do nome dos estudiosos que as propuseram:

- Johansson (1973) credita mais importância aos erros lexicais frente aos gramaticais, utilizando como critério a frequência e a generalização de regras afetadas e o grau de irritação que isso pode causar no interlocutor;

- Olsson (1973) tem os mesmos preceitos do teórico anterior e propõe a divisão dos erros em *sintáticos* (deformações formais) e *semânticos* (que dizem respeito ao sentido da frase);

- Enkvist (1973), James (1977), Halley e King (1975), Chastain (1980) e Vázquez (1987) fornecem subsídios para a criação de três critérios para a avaliação da gravidade do erro: erro compreensível e aceitável; erro compreensível, mas inaceitável; erro incompreensível.

Como se pode verificar, até este momento há a preocupação em se encontrar um mecanismo capaz de enquadrar as incorreções num sistema de classificação rigoroso, necessitando apenas de critérios para a descrição de tais erros. Nesse intento, Gargallo (1993) e Durão (1999 e 2004) explicitam os seguintes critérios:

- **Critério pedagógico:** classifica os erros em erros transitórios e erros sistemáticos (CORDER, 1967);

- **Critério etiológico-lingüístico:** subdivide os erros em interlingüísticos ou intralingüísticos, dependendo da interferência que os motivaram (CORDER, 1973);

- **Critério gramatical:** classifica os erros de acordo com a categoria que afetou na gramática tradicional (CORDER, 1973);

- **Critério comunicativo:** avalia o efeito comunicativo do erro do ponto de vista do ouvinte e emprega os parâmetros de conceito de aceitabilidade, compreensibilidade, irritação, etc.

Segundo Corder (1971), a AE deveria ser desenvolvida em três sucessivos momentos: a) reconhecimento, b) descrição e c) explicação. No primeiro momento, do *reconhecimento* dos erros, deve-se ter em mente o conceito de “erro” para se fazer a mencionada distinção entre erro e lapso. No momento da *descrição* dos erros deve-se mostrar como o erro foi cometido na tentativa de caracterizar uma mensagem. No caso de os aprendizes não

utilizarem o mesmo trajeto para chegar ao erro, deve-se observar os que ocorreram repetidamente, na tentativa de se detectar a regra utilizada. Desta maneira, somente os erros sistemáticos são verificados. Feito isso, pode-se iniciar o momento da *explicação*. Há ainda muita controvérsia, por não sabermos exatamente os processos psicológicos e neurológicos envolvidos na aprendizagem de uma língua, possibilitando que um mesmo erro seja, inclusive, abordado de diferentes maneiras.

De acordo com Sridhar (1981), a metodologia de AE em seu modelo tradicional é composta pelos seguintes passos:

- a) coleta de dados;
- b) identificação dos erros;
- c) classificação do tipo de erro;
- d) estabelecimento da frequência dos tipos de erros;
- e) identificação das áreas de dificuldade na língua alvo;
- f) terapia.

O mesmo autor salienta, ainda, que em seu modelo mais sofisticado de investigação, a AE dispõe de mais dois passos:

- g) análise da fonte dos erros;
- h) determinação do grau de estranheza produzido pelo erro.

Ao verificarmos a evolução, tanto do modelo de AC quanto do modelo de AE, ressaltada neste capítulo, podemos dizer que um modelo não ignora a existência do outro. Ambos se integram e se complementam, seguindo uma trajetória que visa unicamente a apresentar alternativas que agilizem o processo de ensino/aprendizagem de uma LE.

### 3 PARÂMETROS LINGÜÍSTICOS

#### 3.1 Língua Portuguesa

##### 3.1.1 Introdução

É vasto o número de dialetos encontrados ao longo do extenso território nacional e para esclarecer o que significa a palavra “dialeto” podemos utilizar a definição de Matos e Silva (1988) ao explicitar que

*Por dialeto, hoje, se entende, na lingüística, as variedades de uma língua histórica que caracterizam formas de falar específicas de lugares, estratos sociais, faixas etárias, com seus registros próprios quanto à formalidade da situação de comunicação, daí as designações metalingüísticas de dialetos diatópicos, dialeto diastráticos, dialetos diacrônicos.*

Essa diversidade não se restringe apenas ao campo léxico-semântico, valendo também para o da pronúncia. Ainda que as diferenças dialetais não comprometam a unidade da língua falada, é possível, por meio do sotaque, na maioria das vezes, inferir a procedência geográfica do falante, em virtude das marcas segmentais e supra-segmentais características de cada região. As influências de outras línguas sobre a portuguesa foram tantas, que modificaram a trajetória da variedade do português falado no Brasil, estabelecendo um grande distanciamento entre o português brasileiro e o português falado em outros países, como, por exemplo, Portugal. A esse respeito, Orlandi (2002) menciona que:

*A língua praticada nesse outro regime enunciativo realiza, deste lado do Atlântico, a relação unidade/variedade: a unidade já não refere o português do Brasil ao de Portugal, mas à unidade e às variedades existentes no Brasil. E a unidade do português do Brasil, referido a seu funcionamento historicamente determinado, é marca de sua singularidade. Há um giro no regime de universalidade da língua portuguesa que passa a ter sua própria referência no Brasil. A variação não tem como referência Portugal, mas a diversidade concreta produzida no Brasil, na convivência de povos de línguas diferentes (línguas indígenas, africanas, de imigração etc).*

Essa questão é bastante complexa e, ao mesmo tempo, instigante. Pagotto (2005), que tem se dedicado ao estudo desse distanciamento, acredita que devemos nos remeter ao tempo da colonização do Brasil pelo povo de Portugal, para que possamos entendê-lo. Para esse pesquisador, existem três hipóteses que podem trazer um norteamento para este assunto.

A **primeira**, a *hipótese da deriva lingüística*, supõe que o que aconteceu no português do Brasil foi somente “*o lento, gradual e inexorável processo de mudança lingüística que afeta qualquer língua*”.

A **segunda**, a *hipótese do contato*, diz que as profundas alterações que verificamos na língua portuguesa hoje “*seguramente são o resultado de seu contato com línguas indígenas e africanas*”.

Finalmente, a **terceira**, a *hipótese conservadora*, afirma que o português do Brasil atual se deve ao “*isolamento das populações transplantadas*”.

Nesta primeira parte do capítulo, traçaremos, inicialmente, um sucinto histórico sobre a trajetória da língua portuguesa no Brasil. Em seguida, teceremos considerações a respeito dos dialetos brasileiros. Mais adiante mencionaremos as características do português do Brasil e também o padrão de língua portuguesa escolhido como parâmetro para esta pesquisa, com sua devida fundamentação.

### **3.1.2. O Português do Brasil – um Histórico**

A ocupação do Brasil pelos portugueses teve início no século XVI e sua rápida intensificação está diretamente relacionada ao declínio do império português em outras localidades. O litoral foi o ponto de partida com suas terras divididas em capitânias hereditárias. Posteriormente, houve um gradativo aumento de domínio, transformando o Brasil em um prolongamento daquele país.

Ao chegarem aqui, os portugueses constataram que a terra já era habitada por povos indígenas, principalmente por tupis e guaranis. Nações jês partiram para o interior, entrando em contato com os colonizadores apenas a partir do séc. XVII. Outros povos indígenas, como o aruak e o karib, foram conhecidos bem mais tarde. Os indígenas foram dominados pelos portugueses e, como consequência disso, tiveram seus valores modificados e sua vida tribal descaracterizada. Segundo Mattos e Silva (2004), “*O processo colonizador e evangelizador dos séculos XVI e XVII teve de utilizar, como instrumento fundamental para a dominação, línguas indígenas brasileiras*”. Muitos nativos fugiram, outros foram eliminados ou escravizados e os mestiços já nasciam na sociedade dos brancos. O contato entre a língua dos portugueses e as mais de mil línguas indígenas (FRANÇA, 2002) trouxe à tona um novo dialeto conhecido como *língua geral*, hoje *nheengatu*. Essa língua geral, derivada do tupinambá, foi a primeira influência recebida pelo idioma dos portugueses no Brasil.

A chegada de negros a partir de 1538, trazidos da África como escravos, falantes de várias outras línguas - entre duzentas e trezentas - perfaz a segunda grande influência lingüística abarcada pela língua portuguesa no Brasil. França (2002) explica que não havia uma única língua africana, mas sim uma grande variedade porque:

*As mais variadas nações negras, em sua maioria, da África Ocidental, (do grupo Bântu ou do não-Bântu, especialmente, os Yoruba), e tipologicamente diferentes (“fragmentation belt”), eram aportadas no Brasil. Assim, para adaptar-se facilmente à sociedade branca, assim como às novas línguas com as quais se depararam, logo criaram uma língua veicular, integrando-se rapidamente às suas principais atividades; o que propiciou, segundo alguns lingüistas, o desenvolvimento de um português crioulo, que uniu entre si os negros das mais diversas proveniências.*

A partir do séc. XVII o tráfico de escravos foi intensificado, fator que viabilizou a presença de negros africanos em todas as áreas brasileiras ocupadas, tanto rurais quanto urbanas. Nesse contexto, os escravos, para se comunicar com os seus senhores, foram compelidos a aprender a língua colonizadora, desenvolvendo um português crioulo, o qual também facilitava a comunicação com negros de outras nações, adaptado à língua geral.

A trajetória da língua geral é interrompida no dia 17 de agosto de 1758, com o Marquês de Pombal, que, por meio de um decreto, proibiu a sua utilização e elevou o português ao patamar de língua oficial brasileira. Com isso, o ensino e toda e qualquer documentação, obrigatoriamente passava a ser em português. Nesta fase, a língua portuguesa já havia sucumbido à presença da língua geral, iniciando sua ascensão apenas na segunda metade do século XVIII, tornando-se predominante apenas no final desse século. Esse fato foi motivado pelos bandeirantes ao descobrirem ouro e diamantes no interior do país, incentivando o aumento de imigrantes portugueses que buscavam melhores condições de vida nos novos centros econômicos.

### 3.1.3 Dialeto

Ao mencionarmos a língua portuguesa falada no Brasil, não podemos deixar de nos referir à imensa diversidade dialetal existente no país. Essas diferenças ocorrem devido à ampliação da língua por meio, principalmente, das influências indígenas e africanas, que deixaram suas marcas no território lexical, fonológico e gramatical, marcas essas, muitas vezes, distanciadas do português considerado padrão. A esse respeito, França (2002) evidencia que

*(...), podemos afirmar que o Português do Brasil é fruto inicial de diversificada criolização de povos indígenas e de africanos. Trata-se, portanto, de um idioma distinto do europeu, não só pelo fato de trazer para a nova terra falares diferenciados, mas também em função de um complexo de contextos sócio-lingüísticos bastante diverso daqueles de sua origem, cujo substrato possibilitou-nos a aquisição de um povo mestiço, de língua também peculiar.*

Assim como o Brasil, países africanos foram ocupados pelos portugueses e transformados em colônias. No entanto, o desenvolvimento da língua portuguesa adversa ao padrão europeu, como ocorreu no Brasil, parece não ter respaldo por lá, tendo esses outros povos incorporando e, até o presente momento, utilizando a variedade proveniente de

Portugal. Pela similaridade entre o português de Portugal e suas antigas colônias africanas, podemos dizer que hoje, em países independentes, frente ao distanciamento da variedade brasileira, existem apenas duas modalidades “padrão” de língua portuguesa: a brasileira e a européia.

Cada vez há mais motivo para se realizarem pesquisas a respeito das diferenças entre o português brasileiro e o português europeu. Trata-se do mesmo idioma, com estrutura gramatical similar e vocabulário quase idêntico, mas com falares distintos. O português do Brasil se flexibilizou e aceitou empréstimos, inicialmente por contato com línguas indígenas - como, por exemplo: *imbu*: uma árvore típica; *tamanduá*: um animal típico - e africanas - como: *acará*: bolo de feijão cozido, feito em azeite de dendê com pimenta malagueta; *agogô*: instrumento de dupla campânula; *angu*: massa feita de fubá de milho ou mandioca (FRANÇA, 2002) - como já mencionado, e, posteriormente, pelo contato com a língua de outros povos imigrantes como, por exemplo, alemães, italianos, espanhóis, franceses e, mais recentemente, ingleses.

### **3.1.4 Dialetos Brasileiros**

Não são necessários aprofundados estudos para se chegar à conclusão de que as línguas se alteram em um determinado período de tempo. Basta uma breve leitura de algum texto, por exemplo, do início do século passado para percebê-lo. Tendo esse fato em mente, não podemos considerar truncadas ou inaceitáveis, as variedades divergentes da eleita como padrão. Podemos explicitar outros fatores que contribuem para a movimentação evolutiva dialetal. Um deles está relacionado com os movimentos migratórios. Na década de cinquenta, os brasileiros deixaram o campo para fixar residência em centros urbanos. Nesse sentido, variedades lingüísticas, até então isoladas umas das outras, encontraram nas cidades o espaço

comum para se relacionarem. Um outro tipo de movimentação que pode ser mencionado é o de pessoas de uma região do país em busca de oportunidades em outra. Povos do Nordeste que migram para o Sudeste e povos do Sul que migraram para o Centro-Oeste são exemplos típicos. Fatores como a universalização da escola - o que estreita o contato com formas um pouco mais eruditas da língua - e o desenvolvimento dos meios de comunicação em massa contribuem grandemente para essa questão (PAGOTTO, 2005).

### 3.1.5 Características Fonológicas do Português do Brasil

Segundo Matos e Silva (1988) existem aspectos fonológicos que indicam diferenças entre o português brasileiro e o português europeu.

O **primeiro aspecto** refere-se à *realização das vogais pré-tônicas*. No português europeu, essas vogais tendem a ser reduzidas, enquanto que no português brasileiro são claramente articuladas e pronunciadas. Também funcionam como traço de distinção entre falantes do Norte, que as pronunciam de forma aberta, e os do Sul, que as pronunciam de modo fechado. Um outro aspecto é o da elevação da vogal, situação na qual o som /e/ se torna /i/ e o som /o/ se torna /u/. Por exemplo, a palavra “menino” seria pronunciada /mi'ninu/, “colégio” /ku'leʒiu/ e “notícia” /nu'tisia/.

O **segundo aspecto**, o da *realização da consoante /t/ diante da vogal /i/*, é típico do português do Brasil e é realizado de maneira africada no sul e no sudeste, com exceção do litoral catarinense. Sob este aspecto, palavras como “tiro”, “tinta” e “titânio” seriam pronunciadas /tʃiru/, /tʃinta/ e /tʃitãniu/ no Sul e Sudeste e /tiru/, /fita/ e /titãniu/ nas outras regiões, respectivamente.

Como **terceiro aspecto**, a *realização da consoante fricativa /s/ fechando sílaba* pode ser pronunciada de maneira palatalizada em algumas variantes do português brasileiro. Neste

caso, palavras como “mestre”, “mosca” e “mais” podem apresentar um “chiado” característico de algumas regiões, como o do Rio de Janeiro, por exemplo. Assim, a pronúncia de /mɛstri/, /moska/ e /mais/ seria realizada /mɛʃtri/, /moʃka/ e /maif/ respectivamente.

Finalmente o **quarto aspecto** é a *realização de /l/ em final de sílaba*. Em Portugal, assim como em alguns pontos do Brasil, o /l/ final é pronunciado como /l/, enquanto que em muitas outras regiões é pronunciado como /w/. Neste contexto, palavras como “geral”, “animal” e “nacional”, seriam pronunciadas respectivamente /ʒe'raw/, /ani'maw/ e /nasio'naw/. Evidentemente, existem outros aspectos que podem ser citados. É o caso, a exemplo do que ocorre com o /t/ do segundo aspecto mencionado, do /d/, antes de /i/, que apresenta a mesma característica; palavras monossilábicas ou oxítonas terminadas em /s/, mesmo as grafadas com "z", se tornam ditongos: “traz”, “atrás”, “mês”, “vez”, “conduz” são pronunciadas /trais/, /a'trais/, /meis/ e /veis/; no pretérito perfeito em algumas regiões, como por exemplo, em Minas Gerais, as desinências da terceira pessoa do plural "am", fica reduzida a "o", por exemplo, “casaram”, “fizeram” e “saíram” ficaria /ka'zaro/, /fi'zɛro/ e /sa'iro/.

### 3.1.6 O Português Padrão do Brasil

Falar a respeito de pronúncia de língua portuguesa em um país como o Brasil é mergulhar numa seara de múltiplas possibilidades de realização. Diante de tantas variedades, faz-se necessário eleger uma que possa assumir o papel de “padrão”. Como um dos elementos de nossa escolha, levamos em consideração as palavras de Mattos e Silva (1988) ao explicar o que considera variedade padrão:

*«dialecto de prestígio» é característico de um grupo social e de um centro cultural considerado modelar, por razões sócio-políticas e culturais; mas não por razões estritamente linguísticas. (...) O dialecto chamado de prestígio ou **standard** não é mais, portanto, do que um dos «modos de falar» (significado etimológico de dialecto, do grego «dialektos») de uma determinada língua histórica, próprio a um segmento social de um determinado lugar que é pela sociedade em que se insere escolhido como modelo ou norma a ser seguido, em certas instâncias obrigatoriamente seguido, neste caso como uma das múltiplas formas de controle social existentes nas sociedades humanas, com o fim político de neutralizar a diversidade natural às sociedades e línguas históricas.*

Imbuídos dessa definição, prosseguimos nossa trajetória no sentido de buscar o padrão que, revestido de prestígio, possa funcionar como o modelo de língua portuguesa do Brasil a ser utilizado nesta pesquisa. O Norte dessa busca foi encontrado nas considerações de Cagliari (2004) ao revelar a importância do rádio e, sobretudo, da televisão nas casas e nas vidas das pessoas, argumentando com isso que *“criou-se um novo conceito de fala de prestígio: a fala formal da televisão. Como a influência da TV Globo é hoje muito grande, o assim chamado ‘padrão global’ está penetrando na fala das pessoas e comunidades”*. Nesse mesmo sentido, Silveira (2004) revela que, mesmo em meio a diversidade de variedades e variações de pronúncia no Brasil,

*“há uma unidade de pronúncia que é reconhecida e aceita por falantes nativos e estrangeiros como a mais representativa do português brasileiro. Esta é uma arquinorma televisiva irradiada pela TV GLOBO, resultante do longo alcance geográfico desta rede de televisão e da sua aceitabilidade por parte dos falantes/ouvintes do português brasileiro, tanto em território nacional quanto internacional, ainda que estes não a usem, efetivamente.”*

De acordo com essa autora, essa arquinorma é utilizada por jornalistas e apresentadores dos noticiários da TV Globo, que diariamente são transmitidos a todos os recantos do Brasil e alguns no exterior. Silveira (2004) acrescenta que,

*“essa pronúncia foi construída com neutralizações de traços articulatórios específicos de nossas variedades/variações linguísticas orais, apresentando-se como uma variável mais neutra, com o objetivo de ser amplamente aceita por falantes/ouvintes do português brasileiro, de forma a conseguir um grande público de telespectadores, ainda que estes apresentem variações linguísticas diferentes.”*

A aura de solidez da TV Globo, que conta com uma rede de emissoras espalhadas por todo o território brasileiro e por vários contextos internacionais, dá prestígio à arquinorma veiculada, transformando essa pronúncia em algo extremamente aceito em todos os meios sociais. Baseados nos fatores explicitados, declaramos que a pronúncia padrão de língua portuguesa do Brasil que adotaremos nesta pesquisa será a utilizada pelos locutores do Jornal Nacional, programa jornalístico da TV Globo. Apresentaremos um breve histórico desta emissora de televisão, discorreremos a respeito do Jornal Nacional, explicitando o tratamento que dá a questões lingüísticas e finalizaremos mostrando a penetração desta rede em outros países, por meio da Globo Internacional.

### **3.1.7 Rede Globo**

O início da televisão no Brasil se deu nos anos 50, em uma época em que apenas 30% da população moravam em centros urbanos e, por restrições tecnológicas, a programação era produzida localmente. Em 1963, nasce a TV Excelsior, com status de empresa moderna. Mas, por não ter isenção política, sofreu boicotes financeiros a partir de 1964, pelo regime vigente e, em 1969, deixou de operar. Existiam outras duas emissoras nesse período, a TV Record, que funciona até hoje, e a TV Tupi, que faliu em 1979.

Fundada em 1965, a TV Globo é a maior rede de televisão brasileira. Iniciou suas transmissões no Rio de Janeiro, onde possui atualmente um dos maiores complexos de produção do mundo. No ano seguinte, iniciou suas atividades também em São Paulo e, sucessivamente, a partir de 1969, em todos os outros estados do país, tornando-se a primeira emissora nacional do Brasil. Em função da distância imposta pela vasta geografia, os povos do Brasil não se conheciam, apresentando poucos aspectos sociais em comum, situação que começou a ser modificada com a abrangência dos meios de comunicação. Portanto, é possível

dizer que os brasileiros começaram a conhecer a vida de outros brasileiros, habitantes dos mais longínquos recantos, pela televisão. Segundo Narlock (2005), “*A televisão igualou o imaginário de um país cuja realidade é constituída de enormes contrastes, conflitos e contradições*”. Hoje, cada brasileiro passa em média 700 horas anuais, assistindo à Globo (NARLOCK, 2005), o que a eleva à categoria de líder de mercado, detendo uma participação entre 40% e 60% da audiência total.

### **3.1.8 O Jornal Nacional**

Por volta das oito horas da noite, a Rede Globo veicula o Jornal Nacional (JN), programa que existe há trinta e quatro anos e que, com média de 68% dos televisores nele sintonizados, é, proporcionalmente, o telediário mais assistido do mundo (NARLOCK, 2005).

O JN não teria chegado à média tão alta de índice de audiência se não tivesse dedicado parte de sua atenção à questão da linguagem utilizada, manifestada de forma neutra, para que se afinasse com os falantes/ouvintes de todas as camadas sociais. Um dos fatores que contribuíram para que tal acontecesse foi o afastamento da linguagem extremamente solene e pomposa, característica do telejornalismo até então. Mantém-se certa formalidade, mas utilizando-se uma linguagem coloquial na tentativa de levar a um fácil entendimento (LIMA, 2004).

A diversidade de sotaques é levada em conta, claro que com alguns elementos constritores que funcionam como atenuantes (conta-se com a ajuda de fonoaudiólogos para superar este aspecto). Existe um conjunto de regras que são seguidas por todos os envolvidos na locução do JN, que limita os exageros regionais:

- evitar o sotaque “acaipirado” do interior de São Paulo;
- evitar regionalismos;

- atenuar o “s” chiado do Rio de Janeiro, evitando, inclusive, o uso de plurais no texto para facilitar este aspecto;

- atenuar o falar “cantado” do nordeste do Brasil;

- pronunciar os nomes geográficos como se fala na sua origem como, por exemplo, “Roráima” e não “Rorâima” (LIMA, 2004; ZAHAR, 2004).

Sem dúvida, a utilização desses fatores atenuantes transforma a língua portuguesa numa variedade falada por alguns, mas aceita pela maioria, como exemplificado anteriormente, e compreendida por todos no Brasil. Devemos ainda comentar que, além do prestígio que tem entre os falantes/ouvintes nativos em território nacional, também conta com a mesma notoriedade dos nativos brasileiros em solos internacionais. Salientamos ainda que, devido à existência da Globo Internacional, a língua portuguesa brasileira ouvida no exterior, conseqüentemente, serve de modelo para a aprendizagem do português do Brasil para estrangeiros, é esta variedade apresentada pelo JN. Inaugurado em 1999, o Globo Internacional é o primeiro canal brasileiro em rede mundial, presente em todos os continentes, preliminarmente idealizado para disponibilizar a programação da TV Globo a milhões de brasileiros e lusófonos que moram fora do Brasil. A partir dessa informação, podemos inferir que a mesma programação, inclusive os telejornais, maior fonte de informação sobre o Brasil, é assistida tanto por telespectadores estrangeiros quanto por brasileiros, por serem transmitidos simultaneamente no Brasil e no resto do mundo.

## **3.2 Língua Inglesa**

### **3.2.1 Introdução**

Milhões de pessoas falam inglês como língua materna (LM) e muitos são os países em que esse idioma é oficial. Evidentemente, a língua em todos esses lugares é a mesma, apresentando poucas diferenças no tocante ao vocabulário, à gramática e à ortografia, o que não se pode afirmar que aconteça quando se fala de ‘sotaque’. Existem grandes distinções no sotaque de um país em comparação com outro, ou mesmo, entre as diferentes regiões de um mesmo país, entre pessoas de classes sociais diferentes e, ainda, entre pessoas de diferentes gêneros, idades, e nível educacional, entre outras características. Pela constante evolução lingüística e fatores sócio-histórico-culturais, não é fácil dizer precisamente o número de sotaques existentes na língua de um país, o que se aplica à Língua Inglesa. Tomando-se o Reino Unido como referencial, podemos dizer que há inúmeras maneiras de realizações do idioma local, inclusive podendo evidenciar se o usuário é proveniente de algum país britânico, pelo sotaque escocês, galês, irlandês ou inglês, ou de alguma cidade, como, por exemplo, Londres, de onde o ‘Cockney’ e o ‘Estuary English’ são originários.

Em meio a um mar de variedades, torna-se necessário optar por uma que possa ser vista como ‘padrão’. *“Há, porém, uma variedade ou dialeto conhecido como “inglês da rainha” (ou da BBC, ou como chamam os lingüistas, RP, isto é, received pronunciation) que é considerado a variedade padrão, o dialeto padrão”* (CAGLIARI, 2004).

Nesta pesquisa, decidimos utilizar o modelo inglês britânico, citado no parágrafo anterior, ‘Received Pronunciation’ (RP) como padrão de pronúncia de língua materna (LM) a ser comparada e contrastada com o padrão de português do Brasil para estrangeiros (PE). Esclarecemos também, que não se trata da vertente clássica e tradicional de RP, mas sim a que abarcou avanços, neutralizações e flexibilizações, denominada “Neo RP”.

Sabemos, entretanto, que ao optarmos por este ou aquele sotaque disponível, nos depararemos com críticas e opiniões referentes ao modelo escolhido. **Por um lado**, podemos

explicitar, por exemplo, as opiniões contrárias a utilização de RP, ao revelarmos as palavras de Jenkins (2000), quando diz que se trata de um sotaque:

- em crescente rejeição pelos professores e outros profissionais britânicos envolvidos no ensino de L2;
- é minoritário: segundo Crystal (1995), menos de 3% da população inglesa fala RP; em função disso, brevemente não haverá professores capazes de fornecê-lo como modelo, causando seu desaparecimento,
- obsoleto frente à existência de outros sotaques mais atualizados;
- difícil de ser aprendido porque apresenta a pronúncia muito distante da escrita;
- os professores ensinam uma pronúncia antiquada aos seus alunos e isso pode ocorrer porque as mudanças recentes de RP não estão incorporadas aos materiais didáticos.

**Por outro lado**, podemos mencionar as considerações favoráveis à escolha de RP, proferidas por Gimson & Ramsaran (1982) e O'Connor (1999), quando dizem que RP:

- representa o estado contemporâneo de um padrão que evoluiu no Reino Unido por pelo menos os últimos quatro séculos;
- é considerado como uma forma de fala que não é marcadamente regional mas que é facilmente entendida em qualquer lugar no Reino Unido;
- é a forma de pronúncia de inglês britânico completamente descrita;
- é o sotaque geralmente utilizado nas gravações em áudio e vídeo para cursos de inglês que ensinam a variedade britânica;
- este é tão bom quanto qualquer outro no sentido de ser largamente aceito.

Thornbury (1997) afirma que *“Não há o ‘melhor modelo’. O fato é que RP, falado por uma pequena parcela dos falantes nativos, é geralmente considerada como uma variedade ‘padrão’ do Inglês Britânico para a comunicação global e propósitos educacionais”*. De acordo com esse mesmo autor, os falantes nativos de língua inglesa ficam menos surpresos

quando ouvem um estrangeiro falar RP do que, provavelmente ficariam ao ouvir o sotaque australiano, que certamente causaria certo grau de estranhamento.

Para Cagliari (2004), quando se fala utilizando o inglês padrão, “*todos os outros valores de prestígio e desprestígio, revelados pelos modos diferentes de falar a língua, ficam de certo modo neutralizados em favor da forma neutra (que na verdade é a de prestígio absoluto)*”.

A nosso ver, o ‘padrão’ de pronúncia do inglês britânico chamado *RP*, em meio a outros “padrões” – General American, General Australian, ou Canadian, entre outros - pelos quais poderíamos ter optado, é satisfatório no que diz respeito a atender aos objetivos deste estudo. Esclarecemos que, tal escolha funcionará apenas como um ponto de partida, um parâmetro de comparação e contraste em direção ao ponto de chegada, ou seja, ao ‘padrão’ de pronúncia de português brasileiro, conhecido como Português Global.

### 3.2.2 Received Pronunciation (RP)

De acordo com o dicionário Cambridge International, *sotaque* é a maneira em particular pela qual uma língua pode ser pronunciada, mencionando que existem duas modalidades que chegaram à posição mais importante no contexto da Língua Inglesa. A **primeira**, chamada *Received Pronunciation (RP)*, é o sotaque padrão Britânico utilizado por pessoas educadas, no sentido formal, e por profissionais atuantes em diferentes áreas. Não tem origem geográfica apesar de muitos dos seus falantes estarem localizados principalmente no sul e no sudeste da Inglaterra. A **segunda**, chamada *General American (GA)*, é o sotaque padrão dos Estados Unidos da América, especialmente no Centro e no Oeste do país. É a pronúncia utilizada por grande parte dos americanos, pela mídia local e por escolas de línguas que optam pelo padrão americano de pronúncia.

Por haver apenas duas fontes consideradas padrão, todos os outros sotaques da Língua Inglesa seriam ligados a esta ou aquela, podendo variar tanto de maneira *intrínseca* quanto *extrínseca*. As variações *intrínsecas* dizem respeito aos diferentes sotaques britânicos dentro da Inglaterra e aos diferentes sotaques americanos nos Estados Unidos, enquanto as *extrínsecas* se referem aos sotaques pertencentes a outros países que não esses dois. A RP, por exemplo, durante o Império Britânico, foi exportada para as colônias, transformando-se em padrão em muitos países. Muitos australianos usam um sotaque semelhante à neo-RP.

De acordo com Crystal (1995) foi o foneticista Daniel Jones quem, no início do séc. XX, introduziu o termo *Received Pronunciation* primeiro a codificar as propriedades deste sotaque. A palavra "received" é um adjetivo formal que indica a aceitação de algo como “o correto”. No caso da RP, podemos dizer que se trata de uma pronúncia imersa na idéia de correção e, sem, necessariamente, ser a variedade mais falada, é amplamente aceita e compreendida.

Definida como “*pronúncia de Inglês Britânico, originalmente baseado na fala da classe alta, e/ou de pessoas formalmente educadas*”, a RP foi a escolha dos ingleses que desejavam não mais falar com sotaque regional, o que os marcava como sendo de classes inferiores, ou os rebaixava ao patamar de *provincianos* (The American Heritage® Dictionary of the English Language, 2000). A RP tornou-se uma variedade que imprimia a idéia de status, e de classe social, pois era oferecida nas escolas que solicitavam altos montantes em dinheiro para serem freqüentadas<sup>3</sup>, tendo, por este motivo, seu acesso vedado à classe trabalhadora.

Mesmo associada à hegemonia econômica e/ou cultural sulista e, apesar de não ser nativa de nenhum lugar do Reino Unido, a RP é encontrada em toda parte e, por ser o sotaque de prestígio, tornou-se foco das atenções, tendo suas características vasculhadas e

---

<sup>3</sup> Eton, Harrow, Rugby, Winchester e as Universidades de Cambridge e Oxford, são exemplos dessas instituições

detalhadamente verificadas por pesquisadores, ocupando o posto de primeiro sotaque Inglês a ser compreensivelmente gravado e amplamente estudado.

Pela neutralidade, compreensão e aceitação, a RP foi absorvida pela British Broadcasting Corporation (BBC) e tão utilizada por esta rede de comunicação que as duas siglas passaram a ser vistas como sinônimas (RP seria o mesmo que BBC Pronunciation).

Hoje, por não mais haver delimitadores nítidos entre as classes sociais e devido à ampla difusão dos meios de comunicação em massa, a RP alargou suas fronteiras e passou a atingir a todos e não somente à elite. Trata-se de uma variedade "educada", da qual descendem muitas, umas mais conservadoras, como as utilizadas pela família real, pelo parlamento, pela igreja, pelas altas cortes, diplomatas e pelas instituições nacionais, frente a outras mais avançadas. O termo BBC Pronunciation se popularizou e isto se deve a um fator histórico: para muitos, a "Received Pronunciation" denota superioridade, status e posição social, enquanto "BBC pronunciation" não carrega essas idéias de superioridade e prestígio.

Recentes estudos registram as mudanças sofridas pela RP, explicitando que, na sua forma *pura* ou *tradicional*, como há cinqüenta anos, é falada por aproximadamente 3% dos britânicos. O que acontece atualmente é o casamento de RP com características regionais, resultando em uma 'RP modificada' (CRYSTAL, 1995).

Apesar desses elementos, a RP segue sua trajetória trazendo em seu bojo um status bastante notório, como, por exemplo, o de figurar nos livros textos e páginas da Internet, o de ser considerado o sotaque mais apropriado no ensino de Inglês como língua estrangeira (LE) aos aprendizes que almejam utilizar o modelo britânico e o de ser o mais usado no exterior, sendo o número de falantes muito superior ao de nativos. Em ambiente acadêmico, professores de inglês, mesmo aqueles possuidores de sotaques regionais, buscam adequar suas maneiras de falar ao RP, tendo em mente atingir a compreensão de um maior número de

ouvintes. Visualizamos nessas afirmações que a RP é uma pronúncia padrão extremamente respeitada e universalmente compreendida (CRYSTAL, 1995).

### 3.2.3 Falar Utilizando RP

Como anteriormente mencionado, existem diversas maneiras de se diferenciar um sotaque de outro. Sons vocálicos e consonantais, articulação e realização desses sons, seleção léxica, posição das palavras, tonicidade, ritmo e entonação são exemplos dessa diversidade. A RP se distingue dos outros sotaques devido a sua *neutralidade*, que se traduz em clareza na emissão de mensagens e gera maior aceitação por parte do ouvinte. Estamos aqui falando de uma RP conhecida como “avançada” que, como todos os sotaques de todas as línguas, evoluiu permitindo que influências regionais e flexibilizações ocorressem. Mesmo com mudanças para garantir este nível de inteligibilidade, algumas características foram valorizadas. Passaremos a mencionar algumas delas.

#### 3.2.3.1 Vogais

A ‘BBC pronunciation’ atribui grande valor aos sons vocálicos. Mais do que as consoantes, as vogais são fatores distintivos na produção do sotaque. Tais sons são distribuídos da seguinte maneira:

- sete vogais curtas: / ɪ, ʊ, e, ə, æ, ʌ, ɔ /;
- cinco vogais longas: / i:, u:, ɜ:, ɔ:, ɑ: /;
- oito ditongos: /ɪə, ʊə, eə, eɪ, ɔɪ, aɪ, əʊ, aʊ/;
- duas semivogais: /w, j/.

Podemos, desta maneira, elencar alguns exemplos de utilização dos sons vocálicos:

- *Oh!* é pronunciado como ditongo /əʊ/;
- existe a diferenciação entre o /ʊ/ curto e o /u:ɔ/ longo, enquanto não há em muitos outros sotaques;
- há sons distintos: *caught* /kɔ:t/, *cot* /kɒt/, *cart* /kɑ:t/ são diferentes em RP;
- o som /ɑ:/ é mais alongado: *class* /klɑ:s/;
- a vogal curta /ɪ/ é mais usada que em outros sotaques: *city* e *indivisibility* têm todas as vogais iguais, e representa um ‘e’ átono, como na palavra *regarded* /rɪ'gɑ:dɪd/;
- a vogal posterior longa /ɑ:/ como em *father*, *park*, *calm*, *path* é mais profunda na garganta.
- /ɪə/ e /ʊə/ em *deer*, *dour* são ditongos e podem ser dissílabos /dɪ ə/, /dʊ ə/.

### 3.2.3.2 Consoantes

Grande atenção é dada à correta articulação das consoantes, por desempenharem um papel importante na distinção do significado das palavras. Uma exceção é bastante notória ao se tratar da distribuição do som /r/. A BBC pronunciation é considerada um sotaque ‘não rótico’, isto é, o som /r/ será pronunciado quando seguido por uma vogal e não pronunciado quando seguido por uma consoante. Quando o sotaque é ‘não rótico’, há um aumento no número de utilização de ditongos. Quando é ‘rótico’, como nos Estados Unidos, na Escócia, na Irlanda e no oeste da Inglaterra, o som /r/ é pronunciado e, conseqüentemente, diminui o número de ditongos. Para esclarecer esta questão, citamos a palavra *beer*: rótico /bi:r/ e não rótico (RP) /bɪə/. O som /r/ em posição final na palavra, dependerá do som inicial da palavra seguinte.

Por outro lado, é muito comum em RP *acrescentar* um som /r/ no final de uma palavra que termine com um som vocálico átono, desde que a próxima palavra se inicie com um som também vocálico. A esta prática de inserir dá-se o nome de ‘intrusive’. Podemos citar como exemplo: “the idea/r/ is”; “I saw/r/ it yesterday”; “prorata/r/ is a kind of...”.

No decorrer deste capítulo, tratamos da língua portuguesa do Brasil a partir do descobrimento e colonização do país até chegarmos ao dialeto conhecido como ‘globês’ ou ‘português global’. Essa variedade foi eleita aqui para figurar como o padrão a ser atingido pelos falantes nativos de inglês. Buscamos, também, elucidar as origens do dialeto do inglês britânico, a RP, pronúncia a ser utilizada como parâmetro para comparação. Como visto, os dois sotaques são os utilizados pela mídia com grandes sucesso e prestígio ao longo de muito tempo, portanto, devemos considerar sua ampla aceitação. Um outro fator preponderante para que optássemos por escolhê-los foi a *neutralização* de características regionais, o que proporciona sua penetração em qualquer parte do território de onde são originários.

**PARTE II**

## 4 DESCRIÇÕES FONÉTICAS

### 4.1 Introdução

Em muitos contextos comunicativos a fala protagoniza a interatividade entre locutores e interlocutores, tendo na pronúncia as condições para que muitas das informações sejam ou não compreendidas de forma adequada. Portanto, melhorar a pronúncia do aluno de LE significa aumentar a inteligibilidade e, conseqüentemente, suas possibilidades de comunicação. Por meio do entendimento de aspectos fonéticos e fonológicos, podemos desvendar dificuldades e reduzir, ou até mesmo eliminar, da pronúncia, as características que podem causar confusão (POEDJOSOEDARMO, 2004).

Professores e alunos interessados em adquirir conhecimentos na área das descrições fonéticas muitas vezes se deparam com certa dificuldade para encontrar materiais que apresentem linguagem acessível ao entendimento. Estamos nos referindo a um grande leque de vocábulos e símbolos que pode parecer de extrema complexidade, muitas vezes causando desinteresse em um leitor menos treinado. Visando a atingir a compreensão de todas as pessoas, com maior ou menor familiaridade com a Fonética e a Fonologia, optamos pela utilização de um texto desprovido de emaranhados terminológicos.

Esclarecemos que existem várias propostas de fontes que representam os alfabetos fonéticos, com uma base comum advinda do alfabeto internacional (CALLOU & LEITE, 2003). Entretanto, para explicitar os sons nesta pesquisa, utilizaremos os símbolos convencionados pelo *International Phonetic Alphabet* (IPA). Nesse âmbito, as representações fonológicas generalizadas dos sons (fonemas) aparecerão entre barras, da seguinte maneira: / /, enquanto as representações fonéticas (fones ou alofones: diferentes maneiras de dizer um mesmo som) aparecerão entre colchetes: [ ].

Iniciaremos este capítulo estabelecendo os limites de atuação da Fonética e da Fonologia e, logo após, apresentaremos a descrição dos sistemas vocálicos e consonantais da Língua Portuguesa e da Língua Inglesa, assim como suas eventuais diferenças e semelhanças.

## 4.2 Fonética e Fonologia

A **Fonética** descreve os processos de produção e as características dos sons, mesmo que esses sons não possuam significado algum. É, portanto, o estudo, descrição e análise dos sons da fala como entidades físico-articulatórias isoladas, podendo ser verificada sob vários pontos de vista:

- a *Fonética Acústica* se ocupa da transmissão do som, isto é, estuda o som como evento físico na atmosfera ou algum outro meio e é de interesse para engenheiros da comunicação;
- a *Fonética Auditiva* estuda a percepção dos sons pelo ouvinte e interessa, principalmente, a psicolingüistas e neurologistas;
- a *Fonética Articulatória* estuda a produção dos sons da fala no aparelho fonador (entendido como o “conjunto de órgãos adaptados ao ato da fala, que se compõe de: pulmões, brônquios, traquéia, laringe, faringe, boca e fossas nasais” (ROCHA LIMA, 2003) e é interessante para professores de línguas (KEHOE, 1968; CALLOU & LEITE, 2003; CAVALIERE, 2005; MASSINI-CAGLIARI & CAGLIARI, 2005).

A **Fonologia** centra-se na *análise da maneira com a qual os sons da fala são organizados no sistema lingüístico de cada idioma* (KEHOE, 1968), *preocupando-se com a diferença de significação, estabelecendo como se relacionam entre si os elementos de diferenciação e quais as condições em que se combinam uns com os outros para formar morfemas, palavras e frases* (CALLOU & LEITE, 2003). Portanto, *interpreta os resultados obtidos por meio da descrição (fonética) dos sons da fala, em função dos sistemas de sons*

*das línguas e dos modelos teóricos disponíveis. (...) busca o valor dos sons de uma língua* (MASSINI-CAGLIARI & CAGLIARI, 2005).

Na pesquisa em foco utilizaremos a análise *fonética*, em virtude do nosso interesse em explicitar e analisar os erros contidos na fala dos sujeitos envolvidos, ao tentarem se exprimir em português. Para que possamos atingir essa meta, verificaremos os sons que o aprendiz produz em contraste com os sons que deveriam ser produzidos, frente ao sotaque da língua alvo escolhido no âmbito desta pesquisa.

### 4.3 As Vogais

Objetivando apresentar uma definição a respeito das vogais, em língua portuguesa utilizaremos as palavras de Callou & Leite (2003), ao mencionar que “as **vogais** são sons produzidos com o estreitamento da cavidade oral devido à aproximação do corpo da língua e do palato sem que haja fricção de ar” e, em língua Inglesa, as de Kehoe (1968), segundo quem “as vogais são ressoantes, sons abertos, com relativa falta de impedimento na passagem de ar e são sempre os elementos mais claramente ouvidos nas sílabas onde ocorrem”. Para se descrever as diferentes qualidades de cada som vocálico, alguns parâmetros devem ser considerados: avanço, recuo e altura da língua, pela abertura da mandíbula e pela mudança na posição dos lábios durante a realização:

- A altura da língua, ou sua posição vertical, durante a produção, classificará a vogal como: **baixa**, **média** (sub-classificadas em média-baixa, média-alta) e **alta**.
- A posição do corpo da língua em relação ao palato, ou posição horizontal, também é uma característica da vogal que a classifica como **anterior**, **central** e **posterior**.
- A protrusão (avanço) labial caracteriza as vogais **arredondadas** e, não havendo esse movimento, vogais **não-arredondadas** (CALLOU & LEITE, 2003).

Em língua inglesa existe uma outra característica pertencente às vogais:

- o comprimento (curto, longo).

As três características iniciais dizem respeito à qualidade acústica, enquanto a quarta à quantidade, tamanho ou duração de cada monotongo (UNDERHILL, 1994). As vogais em inglês são orais, isto é, são produzidas com a cavidade nasal fechada, mas podem sofrer nasalização ao precederem uma consoante nasal, fato que não costuma ser mencionado por ocorrer automaticamente e não ser relevante no que diz respeito ao significado da palavra.

Os fenômenos que podem afetar as características das vogais são o **acento tônico** e o **desvozeamento**. Cagliari (2004), explica que

*“uma sílaba é **tônica** quando é identificada como mais saliente do que as demais e serve para marcar as batidas rítmicas dos compassos da fala. As demais sílabas são consideradas sílabas átonas. A **tonicidade** pode ser causada por um volume sonoro maior, por uma duração maior ou por uma ênfase entoacional sobre a melodia da fala”*

À vogal da sílaba tônica atribuímos o nome ‘núcleo’ ou ‘base’, devido à proeminência acentual que possui em relação às outras vogais, assumindo a posição de vogal tônica. Na transcrição, utilizaremos o diacrítico [ˈ] para informar que a sílaba é a tônica da seguinte maneira: parado [paˈradu]. Já as sílabas átonas são divididas em: **pretônica** ou **postônica**.

Quando produzimos uma vogal, juntamente com sua articulação, há vibração nas cordas (ou pregas) vocais, o que define os sons vocálicos como **sonoros** ou **vozeados**. Sem essa vibração, o som é **surdo** ou **desvozeado**, isto é, quando as cordas vocais permanecem abertas. Cagliari (2004) menciona que a presença de vibração “*se verifica facilmente, através do tato, articulando os sons e colocando a palma da mão junto à cartilagem tireóide da garganta*”. Apesar de serem caracterizadas como sons vozeados, as vogais podem ocorrer sem vibração nas cordas vocais de maneira *sussurrada* (a glote se estreita e produz fricção), o que geralmente ocorre com vogais átonas, nos finais das palavras. A esse respeito, Cagliari (2004), esclarece que “*Por sua própria natureza, um som sussurrado é mais semelhante a um*

*som surdo do que a um som sonoro, tanto é assim que muitos lingüistas não usam tal distinção e chamam a todas a realizações surdas ou sussurradas simplesmente de surdas”.*

Salientamos que, quando houver desvozeamento ou sussurro, o som será representado por meio de um diacrítico sob o respectivo som, da seguinte maneira: [̤].

#### 4.3.1 As Vogais Orais

As vogais orais são produzidas com o véu palatino levantado, de modo que o ar escoado todo pela boca. Em português, as vogais orais são **sete** e são representadas da seguinte maneira: **cinco vogais fechadas**, representadas pelos símbolos: [i]: real[i]sta; [e]: t[e]lha; [a]: v[a]gem; [o]: [o]sso; [u]: aç[u]de; **duas vogais abertas**, representadas pelos símbolos: [ɛ]: cong[ɛ]la; [ɔ]: fil[ɔ]sofo.

Com a apresentação do quadro abaixo, iniciaremos a descrição com os segmentos vocálicos em língua portuguesa, tomando por base a localização articulatória, a elevação da língua e o arredondamento dos lábios, o que funciona perfeitamente nas sílabas tônicas, já que para as átonas pode ocorrer neutralização, como veremos mais adiante. Temos, portanto, sete representações de sons, tanto abertos quanto fechados, distribuídos da seguinte maneira:

Tabela 01 – Vogais orais em português

| VOGAIS |                  |         |              |
|--------|------------------|---------|--------------|
|        | Anteriores       | Central | Posteriores  |
| Altas  | i                |         | u            |
| Médias | e<br>ɛ           |         | o<br>ɔ       |
| Baixa  |                  | a       |              |
|        | Não-arredondadas |         | Arredondadas |

Fonte: Callou & Leite (2003)

Segundo Gimson & Ramsaran (1982) e Underhill (1994), os símbolos fonéticos aprovados pela Associação Internacional de Fonética (IPA) são usados para indicar um sistema de **doze** monotongos distintos em língua inglesa, divididos da seguinte maneira: **cinco vogais longas**, representadas pelos símbolos: /i:/: peace - [pi:s]; /ɑ:/: palm [pɑ:m]; /ɔ:/: hoarse [hɔ:s]; /u:/: true [tru:]; /ɜ:/: work [wɜ:k]; **sete vogais curtas**, representadas pelos símbolos: /ɪ/: miss [mɪs]; /ɛ/: dress [drɛs]; /æ/: bank [bæŋk]; /ʌ/: club [klʌb]; /ɔ/: drop [drɒp]; /ʊ/: butcher ['bʊtʃə]; /ə/: address [ə'drɛs].

O quadro de distribuição destas vogais ficaria da seguinte maneira, de acordo com as posições horizontal (anterior, central e posterior) e vertical (alta, média e baixa) da língua:

Tabela 2 - Vogais em inglês

|        | ANTERIORES    | CENTRAIS |    | POSTERIORES |
|--------|---------------|----------|----|-------------|
| ALTAS  | i:            | ɪ        | ʊ  | u:          |
| MÉDIAS | ɛ             | ə        | ɜ: | ɔ:          |
| BAIXAS | æ             | ʌ        | ɑ: | ɔ           |
|        | NÃO ARREDOND. |          |    | ARREDOND.   |

Fonte: Underhill (1994).

A partir deste momento, iniciaremos uma descrição detalhada a respeito dos sons vocálicos, na tentativa de explicitar diferentes nuances de suas utilizações.

## /a/

A vogal /a/ é uma vogal baixa, central, não-arredondada. Ao ser pronunciada, a boca alcança a sua maior abertura, o véu do paladar se levanta, impedindo a passagem do ar pelas fossas nasais e a língua se mantém numa posição relativamente plana (ROCHA LIMA, 2003). Em português, pode ocorrer em várias posições na palavra: em sílaba tônica [a]: camar[a]da;

em sílaba pretônica [ɑ]: cam[ɑ]rada; em sílaba postônica [ɑ]: camarad[ɑ], podendo sofrer desvozeamento nessa última posição.

## **/ɑ:/**

Ocorre em inglês em posição tônica, pretônica e postônica.

Existe uma oposição característica da RP entre a vogal anterior, baixa, não arredondada, curta /æ/ e a central, baixa, longa /ɑ:/ em palavras como ‘Pat’ e ‘part’. RP geralmente usa /ɑ:/ em palavras que contenham a seqüência ‘-ar’ (far, art) ou ‘-al’ (palm, calm). Grosso modo, podemos afirmar que, quando a letra ‘a’ é seguida por /f/, /θ/ ou /s/ ou por consoante nasal mais consoante, a letra ‘a’ será pronunciada /ɑ:/. Esta consideração pode ser tomada como regra, mas, como acontece com várias outras regras, não está imune a variações, como por exemplo: falamos com /ɑ:/: dance, half, pass, demand; mas falamos com /æ/: passage, gas, romance (GIMSON & RAMSARAN, 1982). Em português, essa vogal é ausente.

### **‘r’ pós-vocálico**

Em inglês, o ‘r’ pós-vocálico foi desaparecendo durante o éc. XVIII na região de Londres e, devido a esta perda, a RP atual criou homofonia entre palavras que anteriormente não apresentavam semelhança: /ɑ:/: alms, arms; /ɔ:/: caught, court (GIMSON & RAMSARAN, 1982). Em português, essa característica não procede.

## /ʌ/

A vogal central, baixa, não arredondada, curta /ʌ/ ocorre em posição tônica e pretônica apenas em inglês: up [ʌp] e upstage [ʌp<sup>1</sup>steɪdʒ]. Nas sílabas átonas ocorre como schwa [ə].

## /ə/

A vogal central, média, curta /ə/ ocupa o posto de menor som vocálico em inglês. Conhecida pela denominação *schwa* /ʃwa/, é o som mais freqüente mesmo sendo átono, contrastando com os sons tônicos para contribuir com a natureza rítmica da língua inglesa. Sua versão longa é a central, média /ɜ:/, que ocorre somente em sílabas tônicas (GIMSON & RAMSARAN, 1982). Este som é freqüente no português de Portugal, mas inexistente no português do Brasil.

Muitas sílabas átonas que apresentavam /ɪ/ agora são geralmente pronunciadas com /ə/, por exemplo: -ity /-əɪ/: quality, enimity; -ate /-ət/: certificate, chocolate; -ily /-əɪ/ (especialmente depois de /r/): angrily, cheerily.

## /e/

A vogal ‘e’ pode ocorrer de maneira aberta e fechada em português e apenas aberta em inglês: /e/ - vogal média-alta, anterior, não-arredondada, fechada: - torr[e]smo, clich[e], p[e]lo. /ɛ/ - vogal média-baixa, anterior, não-arredondada, aberta: **Português**: trap[ɛ]zio, paqu[ɛ]ra, p[ɛ]tala; **Inglês**: t[ɛ]n, tr[ɛ]ble; f[ɛ]llow.

## /æ/

Ao verificarmos o quadro da distribuição das vogais em inglês, perceberemos que o fonema /æ/ é tradicionalmente indicado como vogal anterior, baixa, não arredondada, curta. Entretanto, poderá assumir uma duração especial quando preceder consoantes vozeadas, ex: /b, d, dʒ, g, v, ð, z, ʒ/, em que será pronunciado com a duração de uma vogal longa. Ao contrastarmos *man* /mæn/ com *cap* /kæp/ a constatação de que no primeiro caso a pronúncia é longa fica mais clara (UNDERHILL, 1994). Vale a pena lembrar que essa vogal pertence apenas ao sistema inglês.

## /o/

A vogal ‘o’ também pode ocorrer de duas maneiras: uma aberta e uma fechada em português e uma curta e outra longa em inglês, ambas abertas nessa última: /o/ - média-alta, posterior, arredondada: **português**: [o]nix, aç[o]itar, c[o]mpelido. /ɔ/ - média-baixa, posterior, arredondada: **português**: [ɔ]culos, c[ɔ]coras, calh[ɔ]rda; **inglês**: h[ɔ]t, cl[ɔ]ck, f[ɔ]x. /ɔ:/ - média, posterior, arredondada, longa: **inglês**:c[ɔ:]urse, f[ɔ:]ur; f[ɔ:]rce.

Tanto a vogal /e/ quanto /o/ podem ocorrer como tônicas ou átonas, entretanto, as vogais /ɛ/ e /ɔ/ como átonas dependerão do contexto onde estão ou do dialeto do usuário.

Em português, /e/ e /o/, tanto como vogais átonas pretônicas quanto postônicas, podem ser submetidas a uma variação na qualidade chamada *neutralização*. A respeito dessa variação, Callou & Leite (2003) comentam que:

*Dentro do estruturalismo europeu, temos de lembrar ainda o conceito de neutralização, que não deve ser confundido com o de variação. Existe neutralização quando há uma supressão das oposições entre dois ou mais fonemas em determinados contextos, isto é, quando uma oposição é anulada ou neutralizada.*

Nesse âmbito, o [e] é produzido como [ɪ]: *quent[ɪ]*, *acident[ɪ]*; e o [o] como [ʊ]: *médic[ʊ]*, *práctic[ʊ]*.

Podemos também citar um outro aspecto chamado ‘*queda*’ (CAGLIARI, 1981; DURÃO, 2004) que pode afetar o âmbito das vogais, ocasionando seu desaparecimento e, conseqüentemente, diminuindo a quantidade de sílabas da palavra resultante: *estranho* - ø*tranho*; *está* - ø*stá*, ø*tá*; *xícara* - xícø*ra*.

## / i /

Em português, o /i/ ocorre como vogal alta, anterior, não-arredondada: *tr[i]bo*, *car[i]cia*, *cr[i]me*. Dependendo da posição que ocupa, assumirá diferentes transcrições fonéticas: em sílabas tônicas [i] e em sílabas átonas [ɪ]: *cripta* - *cr[i]pta*; *ínfimo* - [i]n*f[ɪ]mo*; *príncipe* - *pr[i]nc[ɪ]p[ɪ]*. O [i] do português pode aparecer em vocábulos da língua inglesa, como por exemplo, os que terminam com a letra “y”: *happ[i]*, *hardl[i]*. O som [ɪ] é assim representado em português simplesmente por ser a versão átona de [i]. Já em inglês, o [ɪ] possui uma qualidade que o diferencia: é uma vogal central, alta, curta e se opõe a [i:] vogal anterior, alta, longa, podendo ambos ocorrerem em posição tônica, pretônica e postônica.

**Exemplos:** [ɪ]: *k[ɪ]ss*, *th[ɪ]s*, *sh[ɪ]p*; [i:]: *keys* – *k[i:]s*, *these* – *th[i:]se*, *peace* – *p[i:]s*

Em sílabas finais é muito comum a utilização do /i:/ longo e vez do /ɪ/ curto em palavras como ‘*money*’ e ‘*lady*’. (GIMSON & RAMSARAN, 1982).

## /u/

A vogal /u/ pode ocorrer de duas maneiras em português: [u]: vogal alta, posterior, arredondada: ac[u]stico, t[u]bo, cl[u]be; [ʊ]: um pouco mais centralizada, mais baixa e um pouco menos posterior que [u]: em sílabas átonas: cáps[ʊ]la, incred[ʊ]lo; em neutralizações de /o/: martel[ʊ], clar[ʊ], cíníc[ʊ].

Em inglês, também pode ocorrer de duas maneiras: [u:]: alta, posterior, arredondada, longa: boot - [u:]t, hoot - h[u:]t, booster - b[u:]ster; [ʊ]: alta, central, curta: bull - b[ʊ]ll, bully - b[ʊ]lly, bush - b[ʊ]sh.

Até o presente momento, as vogais orais foram descritas em quadros separados. Passamos a apresentar o quadro comparativo/contrastivo, contendo exemplos nos dois idiomas em questão. Salientamos que, tanto neste quadro, quanto nos vindouros, a ausência de um som em uma ou outra língua será representado por um hífen entre parênteses, da seguinte forma: (-).

Tabela 3 – Contraste das vogais orais entre português e inglês

| VOGAIS ORAIS |   |                                   |
|--------------|---|-----------------------------------|
| SÍMBOLO      | PORTUGUÊS   | INGLÊS                            |
| i            | Cacique, mastiga, realista  | Happy ['hæpi], Mary ['mæ:ji]      |
| i:           | (-)   | Feed [fi:d], dream [dri:m]        |
| ɪ            | (-)   | Pit [pɪt], kiss [kɪs], miss [mɪs] |
| e            | Gelo, cabelo, telha<br><br>* Pode ocorrer neutralização em posições átonas: p[ɪ]rigo.<br>* Pode ocorrer sussurro: quent[ɛ̥] | (-)                               |
| a            | Batávia, clonagem, blindado<br><br>* Em posição postônica pode ocorrer sussurro: batat[ə̥].                                 | (-)                               |
| ʌ            | (-)   | Cut [kʌt], hut [hʌt], club [klʌb] |

|    |  |                                       |
|----|--|---------------------------------------|
| ə  | (-)  | About [ə'baʊt], address [ə'dres]      |
| ɑ: | (-)  | Carve [kɑ:v], palm [pɑ:m]             |
| ɜ: | (-)  | Nurse [nɜ:s], deserve [dɪ'zɜ:v]       |
| o  | Leitoso, escabroso, religioso<br><br>* Pode ocorrer neutralização:<br>c[ʊ]mprid[ʊ];<br>* Pode ocorrer sussurro: fatigad[ɔ] | (-)                                   |
| u  | Açude, bule, regula  | (-)                                   |
| u: | (-)  | Hoot [hu:t], boot [bu:t], true [tru:] |
| ʊ  | (-)  | Put [pʊt], butcher ['bʊtʃə]           |
| ɛ  | Capela, congela, seqüela   | Pet [pɛt], desk [dɛsk], dress [dres]  |
| æ  | (-)  | Hat [hæt], cat [kæt], bank [bæŋk]     |
| ɔ  | Óculos, glóbulos, foco   | Hot [hɔt], drop [drɒp], pot [pɔt]     |
| ɔ: | (-)  | Horse [hɔ:s], morning ['mɔ:nɪŋ]       |

#### 4.3.2 As Vogais Nasais

Segundo Cavaliere (2005), existe controvérsia em torno do real conceito de vogal nasal que perdura por mais de dois séculos. De acordo com esse autor, “*A tradição gramatical, com efeito, sedimentou a noção de vogal nasal como o de uma vogal dotada do traço da nasalidade, que se contrapõe, por tal motivo, a sua correspondente oral.*”

Cagliari (1981), afirma que “*em Português, todos os monotongos orais podem ocorrer nasalizados e que, o processo de nasalização vocálica, em geral não ocasiona uma mudança na qualidade vocálica básica (...)*”. Nesse caso, a vogal nasal é entendida como uma vogal oral a que se atribuiu nasalidade, criando a noção de que toda vogal oral possui uma correspondente nasal, o que, segundo Cavaliere (2005), não corresponde à realidade.

Vários estudos têm se desdobrado no sentido de tentar diferenciar os casos de *nasalidade* e de *nasalação*, e, com base nos estudos de Mattoso Câmara, chegou-se à conclusão de que o fator que deve ser levado em consideração é o **traço distintivo**: há oposição entre [mãto] e [mato]; [fíco] e [fico] em que, do ponto de vista fonológico é um

traço distintivo, portanto trata-se de um caso de **nasalidade**. Entretanto, em casos como [bã'nãna] e [ba'nãna] ou [pã'nela] e [pa'nela], não há traço distintivo, portanto trata-se de uma **nasalação** (CAVALIERE, 2005).

Considerando-se os postulados acima, teríamos **cinco** vogais nasais, descritas da seguinte maneira: [ĩ]: p[ĩ]ça; [ẽ]: d[ẽ]te; [ã]: esper[ã]to; [õ]: c[õ]tato; [ũ]: c[ũ]plice.

Para transcrever foneticamente as vogais nasais tônicas, adotaremos as mesmas representações das vogais orais, acrescidas de um til, da maneira representada no quadro abaixo:

Tabela 4 – Vogais tônicas nasais em português

| VOGAIS TÔNICAS NASAIS |            |         |             |
|-----------------------|------------|---------|-------------|
|                       | Anteriores | Central | Posteriores |
| Altas                 | [ĩ]        |         | [ũ]         |
| Médias                | [ẽ]        |         | [õ]         |
| Baixa                 |            | [ã]     |             |

Fonte: Cavaliere (2005)

O quadro contrastivo seria representado como segue:

Tabela 5 – Contraste das vogais nasais entre português e inglês

| VOGAIS NASAIS |                             |        |
|---------------|-----------------------------|--------|
| SÍMBOLO       | PORTUGUÊS                   | INGLÊS |
| ĩ             | Quinta, trincado, pinça     | (-)    |
| ẽ             | Quente, gente, parente      | (-)    |
| ã             | Quanto, esperanto, rompante | (-)    |
| õ             | Conto, apronta, onça        | (-)    |
| ũ             | Cúmplice, tumba, truncado   | (-)    |

De acordo com o quadro contrastivo, não há vogais nasais em inglês.

### 4.3.3 As Semivogais

Kehoe (1968) também salienta que “*existe um grupo de sons vocálicos que apresenta mínima fricção ao ser produzido e que ocorre ao lado de outros sons vocálicos*”. Podem ocorrer em sílabas tônicas ou átonas e são conhecidos como *semiconsoantes*, *semivogais* ou *glides*, tanto em português quanto em inglês. A combinação de um glide /y/ ou /w/ com uma vogal é chamada *ditongo*. Os ditongos têm sua qualidade distintiva também produzida pela língua, lábios e mandíbula, como os monotongos, com a diferença de que há uma postura da boca no início de sua produção e outra postura no final.

## **/w/ e /y/**

Por se tratar de sons que podem ser sustentados por algum tempo, pode-se dizer que o modo de articulação funciona como o das vogais. O som representado por /w/ é de fato um /u/ realizado rapidamente para dar lugar à próxima vogal, fato que também caracteriza as consoantes. /w/: por ser realizada com os lábios arredondados, é denominada semivogal, bilabial, sonora e ocorre em posição inicial e final. /y/: sua realização depende da próxima vogal, mas a língua sempre se movimenta em direção próxima ao palato. Por isso, é denominada semivogal, palatal, sonora.

O quadro contrastivo assim ficaria:

Tabela 6 – Contraste das semivogais entre português e inglês

| SEMIVOGAIS |                          |                 |
|------------|--------------------------|-----------------|
| SÍMBOLO    | PORTUGUÊS                | INGLÊS          |
| <b>w</b>   | Maudade, cautela, capiau | With, wax, wing |
| <b>y</b>   | Cais, seita, rejeita     | Day, you, unit  |

#### 4.3.4 Os Ditongos

Um ditongo é a ocorrência de duas vogais em uma mesma sílaba. De acordo com Cavaliere (2005), o ditongo “*se constitui de um vogal, especificamente denominada **vogal silábica**, a que se atribui o papel de **base** do ditongo, e de uma semivogal, também denominada **vogal assilábica**, que pode aparecer antes ou depois da base*”. Também com o objetivo de contribuir com uma definição a respeito dos ditongos, Cagliari (2004), diz que “*Um ditongo é uma vogal que muda de qualidade articulatória, por um movimento da língua durante a sua realização. (...) Como as vogais, os ditongos podem ser nasalizados ou simplesmente orais*”.

Na palavra “caule”, por exemplo, podemos verificar que /a/ é mais acentuada (forte) em comparação a /u/, por esse motivo, a primeira é a vogal silábica enquanto a segunda é uma vogal assilábica, que neste estudo será chamada de ‘glide’.

##### 4.3.4.1 Os Ditongos Orais

Ditongos orais respeitam os postulados mencionados acima e são produzidos com a cavidade nasal fechada, o que faz com que a corrente de ar egressa dos pulmões passem apenas pela cavidade bucal. Quando as vogais /i/ e /u/ forem produzidas em um ditongo como glides, serão, respectivamente, transcritas como /y/ e /w/.

De acordo com Cavaliere (2005) e Rocha Lima (2003) há dois tipos de ditongos orais: **Crescentes** - quando o glide ocorre *antes* da vogal: canár/y/o. **Outros exemplos:** [ya]: areia; [ye]: cárie; [yε]: dieta; [yo]: ansioso; [yɔ]: carioca; [yu]: colégio; [w̥a]: água; [w̥e]: tênu; [wε]: rastaquera; [wo]: aquoso; [wɔ]: quota. **Decrescentes** - quando o glide ocorre *após* a

vogal: Pa/w/lo. **Outros exemplos:** [ay]: mais; [ey]: leigo; [ɛy]: papéis; [oy]: foice; [ɔy]: destrói; [uy]: fluido; [aw̃]: milharau; [ew̃]: terapeuta; [ɛw̃]: chapéu; [ow̃]: roubo; [ɔw̃]: espanhol; [iw̃]: partiu; [uw̃]: azul.

Vale salientar um fenômeno importante que ocorre no português do Brasil: a vocalização da consoante /l/ em sílabas não seguidas por vogais. Palavras como *portal*, *tonel* e *sul*, a consoante em questão tende a ser substituída pelo glide /w/.

Em tempo, necessário se faz diferenciar o ditongo, mencionado anteriormente, de um hiato. Segundo Rocha Lima (2003), “*Quando uma sílaba terminada por vogal base se seguir outra também iniciada por vogal base, produz-se um efeito acústico especial. A este fato se denomina hiato*”. Para exemplificar tal diferença citamos as palavras a seguir: pais: p[ay]s (ditongo); país: p[ɑ'i]s (hiato).

Em inglês, os ditongos são apenas **oito** e são representados pelos símbolos abaixo: /ey/: take [teyk]; /ay/: deny [di'nay]; /ɔy/: moist [mɔyst]; /əw/: cloak [kləwk]; /aw/: shout [ʃawt]; /yə/: hear [hyə]; /ɛə/: pair [pɛə]; /wə/: tour [twə] (UNDERHILL, 1994).

O quadro contrastivo a seguir mostra a distribuição dos ditongos orais em português e em inglês:

Tabela 7 – Contraste dos ditongos orais entre português e inglês

| DITONGOS ORAIS |  |                                      |
|----------------|--|--------------------------------------|
| SÍMBOLO        | PORTUGUÊS  | INGLÊS                               |
| ya             | Areia<br>* Pode ocorrer por neutralização:<br>área = ar[ya]                        | (-)                                  |
| yə             | (-)  | Peer [pyə], deal [dyəl], near [nyə]. |
| ye             | Cárie<br>* Pode ocorrer como [yɪ]: cár[yɪ]<br>* Pode ocorrer simplificação: cár[ɪ] | (-)                                  |

|           |   |                                      |
|-----------|---|--------------------------------------|
| <b>yε</b> | Dieta   | (-)                                  |
| <b>yo</b> | Ansioso   | (-)                                  |
| <b>yɔ</b> | Carioca   | (-)                                  |
| <b>yu</b> | Colégio   | (-)                                  |
| <b>wa</b> | Água<br>* Ocorre por transformação de hiato:<br>mágoa = mág[wa]                               | (-)                                  |
| <b>wə</b> | (-)   | Poor [pwə], tour [twə].              |
| <b>we</b> | Tênue<br>* Pode ocorrer neutralização: tên[wɪ]  | (-)                                  |
| <b>wε</b> | Rastaquera  | (-)                                  |
| <b>wo</b> | Aquoso<br>* Pode ocorrer neutralização:<br>vácuo = vác[wʊ];<br>* Pode ocorrer redução: vác[ʊ] | (-)                                  |
| <b>wɔ</b> | Quota   | (-)                                  |
| <b>ay</b> | Mais  | Buy [bay], deny [dɪ'nay]             |
| <b>ey</b> | Leigo   | Bay [bey], betray [br'trey]          |
| <b>εy</b> | Papéis  | (-)                                  |
| <b>oy</b> | Foice   | (-)                                  |
| <b>ɔy</b> | Destrói   | Boy [bɔy], destroy [dɪ'strɔy]        |
| <b>uy</b> | Fluido  | (-)                                  |
| <b>aw</b> | Maudade<br>* Pode ocorrer por vocalização de<br>“ɪ”: milharal = milhar[aw]                    | Now [naw], cloud [klawd]             |
| <b>əw</b> | (-)   | No [nəw], close [kləws].             |
| <b>ew</b> | Terapeuta   | (-)                                  |
| <b>εw</b> | Chapéu<br>* Pode ocorrer por vocalização de<br>“ɪ”: mel = m[εw]                               | (-)                                  |
| <b>εə</b> | (-)   | Pair [pɛə], share [ʃɛə], hair [hɛə]. |
| <b>ow</b> | Roubo<br>* Pode ocorrer redução: r[o]bo   | (-)                                  |
| <b>ɔw</b> | Espanhol<br>* Somente ocorre por vocalização de<br>“ɪ”.                                       | (-)                                  |
| <b>iw</b> | Partiu<br>* Pode ocorrer por vocalização de<br>“ɪ”: canil = can[iw];                          | (-)                                  |

|           |   |     |
|-----------|---|-----|
|           | * Pode ocorrer por neutralização:<br>relógio = relóg[ <b>iw</b> ]   |     |
| <b>uw</b> | * Ocorre por neutralização de [o]:<br>suo = s[ <b>uw</b> ];<br>* Ocorre por vocalização de “l”:<br>Azul = az[ <b>uw</b> ] | (-) |

#### 4.3.4.2 Os Ditongos Nasais

Assim como os ditongos orais, os ditongos nasais podem ser crescentes e decrescentes. De acordo com Cavaliere (2005), o ditongo nasal [ẽy] não existe fonologicamente em português, por ser uma variação prosódica da vogal /ẽ/ em sílaba final: também – tam[bẽ] ou tam[bẽy].

Há semelhança entre os ditongos orais e nasais crescentes e, do ponto de vista fonético, o quadro ficaria da seguinte maneira:

Tabela 8 – Ditongos nasais crescentes e decrescentes em português

| <b>DITONGOS NASAIS</b> |                    |                     |                    |
|------------------------|--------------------|---------------------|--------------------|
| <b>CRESCENTES</b>      |                    | <b>DECRESCENTES</b> |                    |
| <b>[w] + vogal</b>     | <b>[y] + vogal</b> | <b>Vogal + [w]</b>  | <b>Vogal + [y]</b> |
| [wã]: quântico         | [yã]: Iansã        | [ãw]: cão           | [ãy]: mãe          |
| [wẽ]: cinquenta        | [yẽ]: paciente     |                     | [ẽy]: mantém       |
| [wĩ]: pingüim          | [yõ]: biombo       |                     | [õy]: põe          |
|                        | [yũ]: médium       |                     | [ũy]: muito        |

Fonte: Cavaliere (2005); Rocha Lima (2003).

Em inglês não há ditongos nasais, portanto pode-se utilizar o quadro acima para que o contrastivo seja explicitado, como a seguir:

Tabela 9 – Contraste dos ditongos nasais entre português e inglês

| DITONGOS NASAIS |            |        |
|-----------------|------------|--------|
| SÍMBOLO         | PORTUGUÊS  | INGLÊS |
| wã              | Quantos    | (-)    |
| wě              | Agüenta    | (-)    |
| wĩ              | Pingüim    | (-)    |
| yã              | Iansã      | (-)    |
| yě              | Consciente | (-)    |
| yõ              | Biombo     | (-)    |
| yũ              | Médium     | (-)    |
| ãw              | Mão        | (-)    |
| ãy              | Mãe        | (-)    |
| ěy              | Alguém     | (-)    |
| õy              | Põe        | (-)    |
| ũy              | Muito      | (-)    |

#### 4.3.5 Os Tritongos

Tritongo é a presença de uma vogal entre duas semivogais (glides) (CAVALIERE, 2005). O quadro abaixo exemplifica os tritongos:

Tabela 10 – Tritongos orais e nasais em português

| TRITONGOS ORAIS                        |  |
|--|--|
| Em direção a [y]                       | Em direção a [w]                               |
| [way]: Uruguai<br>[wey]: averigüei     | [waw]: luau<br>[wiw]: delinqüiu<br>[wow]: voou |
| TRITONGOS NASAIS                       |  |
| [wěy]: deságüem<br>[wõy]: saguõezinhos | [wãw]: saguãozinho                             |

Fonte: Cavaliere (2005); Rocha Lima (2003).

Crystal (1995) explica que, em Inglês, tritongos são vogais em que três qualidades vocálicas podem ser percebidas e esclarece que, nada mais são do que um ditongo acrescido

do som / ə /. Tendo em mente essa última afirmação, nesta pesquisa, não consideraremos haver tritongos em inglês, mas sim a combinação de ditongos com o som / ə /, de acordo com o já mencionado. Portanto, para que esse aspecto seja explicitado, utilizaremos o quadro acima do ponto de vista contrastivo:

Tabela 11 – Contraste dos tritongos orais entre português e inglês

| TRITONGOS ORAIS |   |        |
|-----------------|---|--------|
| SÍMBOLO         | PORTUGUÊS   | INGLÊS |
| way             | Uruguai   | (-)    |
| wey             | Averigüei   | (-)    |
| waw             | Luau<br>* Pode ocorrer por vocalização de<br>“l”: qualquer = q[waw]quer | (-)    |
| wiw             | Delinquiu   | (-)    |
| wow             | Voou  | (-)    |

Tabela 12 – Contraste dos tritongos nasais entre português e inglês

| TRITONGOS NASAIS |              |        |
|------------------|--------------|--------|
| SÍMBOLO          | PORTUGUÊS    | INGLÊS |
| wěy              | Deságüem     | (-)    |
| wõy              | Saguõezinhos | (-)    |
| wãw              | Saguãozinho  | (-)    |

#### 4.4 As Consoantes

Para mencionar a definição de uma consoante em português, utilizaremos a proposta por Callou & Leite (2003) e Cavaliere (2005), ao dizer que

*“Consoantes são vibrações aperiódicas ou ruídos ocasionados pela obstrução total ou parcial da corrente de ar devido à ação de dois articuladores, obstrução essa que se traduz numa redução da energia total do espectro acústico”.*

As consoantes da língua portuguesa são descritas de acordo com **quatro** critérios articulatorios:

**a) o modo** de articulação trata dos diferentes graus de fechamento da cavidade orofaríngea e as maneiras com a qual o ar nela modificado passa pela boca:

- **oclusivas**: bloqueia a passagem de ar. /p/, /t/, /k/, /b/, /d/, /g /;
- **constritivas**: obstrução parcial da passagem de ar. São subdivididas em:
  - **fricativas**: /f/, /s/, /ʃ/, /v/, /z/, /ʒ/;
  - **laterais**: /l/, /ʎ/, /ɲ/;
  - **vibrantes**: /h/, /r/.

**b) o ponto** de articulação trata dos lugares em que dois articuladores entram em contato.

Podem ser:

- **bilabiais** (articulado com dois lábios): /m/, /p/, /b/;
- **labiodentais** (dentes superiores e lábio inferior): /f/, /v/;
- **linguodentais** (língua e dentes): /t/, /d/, /n/;
- **alveolares** (língua e alvéolos): /s/, /z/, /l/, /r/;
- **palatais** (língua e palato duro): /ʃ/, /ʒ/, /ʎ/, /ɲ/;
- **velares** (dorso da língua e palato mole): /k/, /g/, /h/.

**c) o papel das cordas vocais.** Podem ser:

- **surdas** (sem vib.): /p/, /t/, /k/, /f/, /s/, /ʃ/;
- **sonoras** (com vib.): /b/, /d/, /g/, /v/, /z/, /ʒ/, /l/, /ʎ/, /r/, /h/, /m/, /n/, /ɲ/.

**d) o papel das cavidades bucal e nasal.** Podem ser:

- **oral** (com a cavidade nasal fechada);
- **nasal** (com passagem de ar pela cavidade nasal): /m/, /n/, /ɲ/.

Com base nos trabalhos de Mattoso Câmara Jr., Callou & Leite (2003) e Cavaliere, (2005) apresentam o quadro das consoantes da seguinte maneira:

Tabela 13 – Classificação das consoantes em português

|       | OCLUSIVAS |        | FRICATIVAS |        | NASAIS | LATERAIS | VIBRANTES |
|-------|-----------|--------|------------|--------|--------|----------|-----------|
|       | surda     | sonora | surda      | sonora |        |          |           |
| LAB.  | p         | b      | f          | v      | m      |          |           |
| ANT.  | t         | d      | s          | z      | n      | l        | r         |
| POST. | k         | g      | ʃ          | ʒ      | ɲ      | ʎ        | h         |

Fonte: Callou & Leite (2003); Cavaliere (2005).

Cavaliere (2005) apresenta classificação juntamente com exemplos das ocorrências:

Tabela 14 – Classificação das consoantes em português com exemplos

|                |                |              |   |  |
|----------------|----------------|--------------|---|--|
| Consoante oral | Oclusiva       | Bilabial     | Surda /p/: pirata<br>Sonora /b/: bastidores         |  |
|                |                | Linguodental | Surda /t/: tomada<br>Sonora /d/: donativo           |  |
|                |                | Velar        | Surda /k/: cabeleira<br>Sonora /g/: garganta        |  |
|                | Constritiva    | Fricativa    | Labiodental   | Surda /f/: fascinado<br>Sonora /v/: vandalismo |
|                |                |              | Alveolar  | Surda /s/: certeza<br>Sonora /z/: casamento    |
|                |                |              | Palatal   | Surda /ʃ/: chuveiro<br>Sonora /ʒ/: religioso   |
|                |                | Vibrante     | Simples /r/: trabalho<br>Múltipla /h/: arruinado    |  |
|                |                | Lateral      | alveolar /l/: lanterna                              |  |
|                | Consoante ante | Oclusiva     | Bilabial /m/: marmoraria<br>Linguodental /n/: natal |  |
|                |                | Constritiva  | Palatal /ɲ/: cunhado                                |  |

Fonte: Cavaliere (2005)

De acordo com Underhill (1994), em Inglês, todas as consoantes envolvem uma restrição na passagem do ar pelo aparelho fonador. O **modo** e o **lugar** articulatórios dessa restrição é que caracterizam o som de cada consoante, que podem ser classificadas por meio de **três** variáveis:

- **sonora**, quando há vibração nas cordas vocais, ou **surda** quando isso não acontece. As surdas tendem a ser mais *aspiradas* por empenharem mais força na articulação do que as sonoras, que contam com o auxílio das cordas vocais;
- **lugar** de articulação: *onde* os sons são produzidos no aparelho fonador;
- **modo** de articulação: *como* o som é produzido no aparelho fonador.

Levando essas variáveis em consideração, Underhill (1994), distribui os sons consonantais em três seqüências horizontais, de acordo com o quadro abaixo:

Tabela 15 – Consoantes em inglês

|          |          |          |          |           |           |          |          |
|----------|----------|----------|----------|-----------|-----------|----------|----------|
| <b>p</b> | <b>b</b> | <b>t</b> | <b>d</b> | <b>tʃ</b> | <b>dʒ</b> | <b>k</b> | <b>g</b> |
| <b>f</b> | <b>v</b> | <b>θ</b> | <b>ð</b> | <b>s</b>  | <b>z</b>  | <b>ʃ</b> | <b>ʒ</b> |
| <b>m</b> | <b>n</b> | <b>ŋ</b> | <b>h</b> | <b>l</b>  | <b>ɹ</b>  | <b>w</b> | <b>y</b> |

Fonte: Underhill (1994).

- Na **fileira superior** estão representadas **seis oclusivas** (/p/: price; /b/: ball; /t/: talk; /d/: document /k/: chemistry; /g/: goose) e **duas africadas** (/tʃ/: check; /dʒ/: gym).
- Na **fileira intermediária** estão representadas **oito fricativas** (/f/: tough; /v/: voice; /θ/: nothing; /ð/: they; /s/: master; /z/: zebra; /ʃ/: mushroom; /ʒ/: garage).
- Na **fileira inferior** estão representadas **três nasais** (/m/: camera; /n/: canoe; /ŋ/: tongue), **uma fricativa glotal** (/h/: hit), **uma lateral** (/l/: lamb), **uma vibrante, retroflexa** (/ɹ/: run) e **duas semivogais** (/y/: unit; /w/: wax).

O próximo passo neste estudo é o de tecer comentários a respeito dos segmentos consonantais mencionados anteriormente neste capítulo, tanto em inglês quanto em português. Iniciaremos pelos oclusivos, logo após os constritivos, mais especificamente fricativos, laterais, vibrantes e nasais.

#### 4.4.1 As Consoantes Oclusivas

As consoantes oclusivas, também conhecidas como plosivas, *são produzidas por uma momentânea e completa interrupção da passagem de ar pelo aparelho fonador, seguida por uma liberação de ar em forma de uma pequena explosão, ou por transmissão para outro ponto de articulação sem que haja liberação do ar* (GIMSON & RAMSARAN, 1982).

A seguir, teceremos considerações detalhadas a respeito das consoantes oclusivas, tanto em inglês quanto em português.

### /p/

Consoante oclusiva, bilabial, surda. Opõe-se a [b], sem que as cordas vocais vibrem.

Para a realização dessas duas consoantes, em português e em inglês, os lábios se fecham para bloquear a passagem do ar, portanto, são oclusivas *bilabiais* e podem ocorrer em posição inicial ou final na sílaba.

Cavaliere (2005), explica que nos contextos da língua portuguesa em que /p/ precede uma consoante, “*é comum a ocorrência de uma vogal epentética nos grupos consonantais intra-silábicos pré-vocálicos, fato que resulta numa verdadeira ‘destruição’ desses grupos do ponto de vista fonético*”. Palavras como *adepto*, *pneu*, *apnéia*, *opção*, de maneira geral são pronunciadas com um /i/ epentético, com grau de atonicidade representado pelo alofone [ɪ]:

adep[ɪ]to, p[ɪ]neu, ap[ɪ]néia, op[ɪ]ção, respectivamente. Entendemos como ‘epêntese’ o processo no qual o falante insere um som redundante em uma seqüência de fonemas. Nesse contexto, ‘redundante’ significa que o som adicional é desnecessário no sentido de que não acrescenta nada à informação contida nos outros sons (ROACH, 2002).

## /b/

Consoante oclusiva, bilabial, sonora. O fechamento dos lábios é o que bloqueia a passagem do ar durante a produção dessa consoante e a vibração das cordas vocais a caracteriza como sonora: [b]e[b]edeira, so[b]reloja, [b]eauty, [b]lack e, em português, pode ocorrer seguida de vogal epentética [ɪ]: su[bɪ]strato, su[bɪ]sistência.

## /t/

Tanto em inglês quanto em português classifica-se como consoante oclusiva, alveolar, surda. É produzida um pouco mais para trás na boca quando a língua é colocada contra a face interna dos dentes incisivos superiores, bloqueando a passagem de ar e pode ocorrer em posição inicial ou final. **Exemplos: Português:** ca[t]a[t]au, [t]rânsito, car[t]ase; **Inglês:** [t]ime, [t]eacher, re[t]ail; aspiradas: [t<sup>h</sup>]ime, [t<sup>h</sup>]omb; [t<sup>h</sup>]eam.

Em português, o fonema /t/ pode ocorrer de maneira palatalizada, formando uma oclusão quase que simultânea a uma fricção, em que o som resultante é uma consoante africada, alveolopalatal, surda, representada pelo alofone [tʃ]: tchau [tʃ]au; tia. [tʃ]ia; título [tʃ]ítulo. Em posição final absoluta pode apresentar a vogal epentética [ɪ]: interne[tʃɪ].

## /d/

Em inglês e em português é uma consoante oclusiva que apresenta as mesmas características de [t], exceto por apresentar vibração nas cordas vocais. É formada um pouco mais para trás na boca, quando a parte da frente da língua toca a face de trás dos dentes incisivos superiores, ou dos alvéolos. Portanto é oclusiva dental / alveolar, sonora e pode ocorrer em posição inicial ou final. **Exemplos: Português:** [d]etesto, casa[d]o, [d]roga, a[d]miração; **Inglês:** [d]ice, in[d]ian, i[d]ol.

Em português, o fonema /d/ pode ser realizado de maneira africada, alveolopalatal [dʒ] diante da vogal [ɪ], ou da vogal [e] neutralizada: díizimo - [dʒi]zimu, descobriu - [dʒɪ]scobriu, adiante - a[dʒɪ]ante. A vogal epentética [ɪ] pode aqui também ser observada: adjunto - a[dʒɪ]junto.

Em inglês, o fonema /dʒ/ não é classificado como uma variação de /d/, mas sim como um fonema distinto.

## /k/

Consoante, em inglês e em português, formada ainda mais para trás na boca. A corrente de ar é bloqueada quando a parte de trás da língua fica em contato com o palato mole, portanto, é oclusiva, velar, surda.

Em português é ortograficamente representada pelas consoantes ‘x’ e ‘c’ seguida pelas vogais ‘a’, ‘o’ e ‘u’ e pelo grupo ‘qu’ seguido pelas vogais ‘e’ ou ‘i’: **Exemplos: Português:** periquito - peri[k]ito; fixo - fi[k]so; técnica - té[k]ni[k]a. Também podendo ser seguido pela vogal epentética: fixo - fi[kɪ]so; técnica - té[kɪ]ni[k]a.

Em inglês pode ser ortograficamente representado por “c”, “cc”, “k”, “ck” e “qu”, “ch”. **Exemplos: Inglês:** acacia [ə'keɪjə], account [ə'kaʊnt], work [wɜ:k], clock [klɒk], aquatic [ə'kwætɪk], chemical ['kemɪkəl].

## /g/

Consoante, tanto em inglês quanto português, também formada ainda mais para trás na boca, do mesmo modo que /k/. A corrente de ar é bloqueada quando a parte de trás da língua fica em contato com o palato mole e há vibração das cordas vocais na sua produção, portanto, é oclusiva, velar, sonora. **Exemplos: Português:** galho [ˈgalo], angorá [ãgo'ra], guerrilha [ge'xiɫa], guilhotina [gɪlo'tina]; **Inglês:** get [get], forgive [fə'gɪv], ignore [ɪg'nɔ:], mug [mʌg].

Em português, quando /g/ precede as consoantes /m/ ou /n/, ocorre a vogal epentética [ɪ] entre as consoantes: ma[gɪ]na, ma[gɪ]na.

Existem algumas peculiaridades que podem ser mencionadas a respeito das consoantes oclusivas, que passaremos a tratar em seguida.

### 4.4.1.1 As Consoantes Oclusivas Aspiradas

Em inglês, quando /p, t, k/ ocorrem em sílaba tônica em posição inicial absoluta, são ‘*aspiradas*’, isto é, um pouco mais de ar explode durante a realização, intervindo entre a oclusiva e a vogal seguinte, criando, inclusive, a distinção entre essas consoantes e /b, d, g/. Por outro lado, se as consoantes /p, t, k/ forem precedidas por /s/ ou seguidas por outra oclusiva, não haverá ‘*aspiração*’ (GIMSON & RAMSARAN, 1982). Nas palavras de Massini-

Cagliari & Cagliari (2005), a aspiração é *um processo que produz fricção local quando a corrente de ar pulmonar passa pela glote. Isto é obtido por uma constrição da glote que produz turbulência quando o ar passa por ela. Este tipo de fonação também é conhecido como sussurro.*

Para representar um som aspirado utilizaremos o símbolo /<sup>h</sup>/ sobre o som que sofreu aspiração. Por exemplo: /p<sup>h</sup>/, /t<sup>h</sup>/ e /k<sup>h</sup>/. **Aspiradas:** [p<sup>h</sup>]oint, [k<sup>h</sup>]ourse, [t<sup>h</sup>]ake. **Não aspiradas:** s[p]eak, s[t]op, s[k]ale, ca[p]tain, o[b]tain, foo[t]ball.

Alguns grafemas aparentemente plosivos são, na realidade, ‘silenciosos’, ou seja, não apresentam som algum: **p:** cupboard /'kʌbəd/; **b:** climber /'klaɪmə/; **t:** listen /'lɪsən/; **d:** handsome /'hænsəm/; **k:** knee /ni:/; **g:** design /dɪ'zaɪn/.

#### 4.4.1.2 As Consoantes Oclusivas Glotais

De acordo com Underhill (1994), as oclusivas glotais são comuns na pronúncia em inglês e apresentam relevância nula por não interferirem no significado das palavras. Por esse motivo não configuram separadamente nas descrições fonéticas. É produzida pelo total bloqueio da corrente de ar na glote, seguida por repentina liberação. Podem ser descritas como *oclusivas, glotais, surdas* e representadas foneticamente pelo símbolo /ʔ/. E, segundo esse mesmo autor, existem quatro contextos em que são utilizadas: 1 - para enfatizar sílaba que se inicia com vogal: Am I? /æmʔaɪ/; 2 - para substituir um glide: co-operate /kəwʔɔpəreɪt/; 3 - para evitar /r/ “intrusivo”: idea is /aɪdɪəʔɪs/; 4 - para substituir ou reforçar uma oclusiva surda: stop /stɔʔ/, want /wʌnʔ/, kick /kɪʔ/.

As consoantes glotais não são utilizadas em português.

A respeito das consoantes oclusivas, pudemos verificar que os fonemas estão presentes em português e em inglês, havendo diferenças na distribuição e em alguns alofones que pertencem a uma das línguas.

O quadro contrastivo seria como segue:

Tabela 16 – Contraste das consoantes oclusivas entre português e inglês

| CONSOANTES OCLUSIVAS |   |  |
|----------------------|---|--|
| SÍMBOLO              | PORTUGUÊS   | INGLÊS   |
| <b>p</b>             | Pirata, <b>pateta</b> , <b>capa</b><br><br>* Pode ocorrer seguida por vogal epentética [ɪ]: pneu = p[ɪ]neu  | Price, <b>capture</b> , <b>stop</b> .<br><br>* Pode ocorrer de maneira aspirada [p <sup>h</sup> ] no início da palavra.  |
| <b>t</b>             | Tomada, cantoria, <b>matuto</b><br><br>* Pode ocorrer seguida por vogal epentética [ɪ]: Internet = Internet[ɪ];<br>* Pode ocorrer de maneira africada [tʃ]: castigo = cas[tʃ]igo.   | Talk, <b>attitude</b> , want<br><br>* Pode ocorrer de maneira aspirada [t <sup>h</sup> ] no início da palavra.           |
| <b>k</b>             | Cabeleira, <b>moqueca</b> , <b>quina</b><br><br>* Pode ocorrer seguida por vogal epentética [ɪ]: dracma = drac[ɪ]ma.  | Candy, <b>chemistry</b> , <b>chalk</b><br><br>* Pode ocorrer de maneira aspirada [k <sup>h</sup> ] no início da palavra. |
| <b>b</b>             | <b>Bastidores</b> , <b>bebida</b> , <b>cabeça</b><br><br>* Pode ocorrer seguida por vogal epentética [ɪ]: sob = sob[ɪ]  | <b>Ball</b> , <b>cabbage</b> , <b>cab</b>  |
| <b>d</b>             | Donativo, <b>cada</b> , <b>deusa</b><br><br>* Pode ocorrer seguida por vogal epentética [ɪ]: acquire = ad[ɪ]quire;<br>* Pode ocorrer de maneira africada [dʒ]: acquire = a[dʒ]quire | <b>Dice</b> , <b>cloud</b> , <b>document</b>   |
| <b>g</b>             | Garganta, <b>gargalhada</b> , <b>segura</b><br><br>* Pode ocorrer seguida por vogal epentética [ɪ]: dogma = dog[ɪ]ma  | <b>Glide</b> , <b>gold</b> , kangaroo  |

#### 4.4.2 As Consoantes Africadas

Em Inglês, há somente duas africadas como fonemas separados. São formadas pelo fechamento das oclusivas /t/ ou /d/ nos alvéolos e, ao invés de liberar o ar de uma só vez de maneira rápida, libera-se lentamente como fricativa /ʃ/ ou /ʒ/ (KEHOE, 1968; GIMSON & RAMSARAN, 1982). Podem ocorrer em início e final de sílaba e em início, meio ou final de palavra: /tʃ/: **larch, chin, cherry**; /dʒ/: **large, gin, Jerry**.

Geralmente a grafia de /tʃ/ é ‘ch’ e a de /dʒ/ é ‘j’, mas esses sons podem ocorrer com outros tipos de distribuição, ou seja, com outras grafias, como por exemplo: /tʃ/: **naturally, questionnaire, actually**; /dʒ/: **gender, soldier, suggestion**.

Por meio do quadro contrastivo a seguir, podemos verificar a utilização das consoantes africadas:

Tabela 17 – Contraste das consoantes africadas entre português e inglês

| CONSOANTES AFRICADAS |                        |                     |
|----------------------|------------------------|---------------------|
| SÍMBOLO              | PORTUGUÊS              | INGLÊS              |
| tʃ                   | Tchau, tia, tipo       | Chess, catch, check |
| dʒ                   | Dia, distante, diluído | Juice, gym, orange  |

Tendo em mente as considerações relacionadas a respeito das consoantes oclusivas e africadas até este momento, o quadro completo da *fileira superior*, proposto por Adrian Underhill (1994), é descrito como a seguir:

Tabela 18 – Consoantes oclusivas e africadas

| OCLUSIVAS |        |          |        |       |        | AFRICADAS       |        |
|-----------|--------|----------|--------|-------|--------|-----------------|--------|
| Bilabial  |        | Alveolar |        | Velar |        | Palato-Alveolar |        |
| surda     | sonora | surda    | sonora | surda | sonora | surda           | sonora |
| p         | b      | t        | d      | k     | g      | tʃ              | dʒ     |

Fonte: Underhill (1994)

#### 4.4.3 As Consoantes Fricativas

O som fricativo, em inglês e em português, é produzido quando trazemos o articulador tão perto de um ponto de articulação, que o ar é compelido a passar por uma abertura muito pequena, produzindo, desta maneira, uma grande quantidade de fricção. Cagliari (2004), estabelece que

*Um som é fricativo quando a corrente de ar fonatório, passando por alguma constrição no aparelho fonador, produz o efeito acústico de um ruído, ou fricção. Um som fricativo, por sua vez, pode ser sonoro ou surdo, dependendo da presença ou não das vibrações das cordas vocais durante a sua articulação.*

De acordo com o mencionado anteriormente nesta pesquisa, as consoantes fricativas em português são em número de **seis**, enquanto em inglês somam **oito** e podem ser surdas ou sonoras, ocorrendo em início e final de sílaba e em início, meio ou final de palavra. (KEHOE, 1968, UNDERHILL, 1994).

Considerações mais detalhadas a respeito das fricativas, tanto em português quanto em inglês, serão tecidas a partir deste ponto.

**/f/**

Fricativa, labiodental, surda. A fricção ocorre entre o lábio inferior e a extremidade dos dentes incisivos superiores e as cordas vocais não vibram durante a produção desse fonema. Ocorre em início e final de sílaba, início e meio de palavra. **Exemplos: Português:** ca[f]ona, [f]arinha, cala[f]rio.

Ao preceder a consoante ‘t’, pode ocorrer vogal epentética [ɪ], o que acrescenta uma sílaba a palavras como: cafta – ca[f]ta / ca[ɪ]ta; **Inglês:** front [frʌnt], different [ˈdɪfərənt], tough [tʌf].

## /v/

É uma consoante fricativa, labiodental, sonora. O ar produz fricção ao passar entre o lábio inferior e os dentes incisivos superiores e produzindo vibração nas cordas vocais. Em português, ocorre em início de sílaba e início e meio de palavra e, em inglês, nessas mesmas posições e também no final de sílaba. **Exemplos: Português:** [v]aidosa, [v]ocação, [v]aleu, ca[v]alaria; **Inglês:** love [lʌv], vanity ['væniɪti], cavity ['kævɪti].

## /θ/

Consoante fricativa, dental, surda. Não ocorre em português, mas sim em inglês. Este som é produzido com a ponta da língua contra os dentes de cima. Representa os grafemas “th” e pode figurar no início e final de sílaba, início, meio e final de palavra: **Exemplos: /θ/** thanks, cathedral, cloth.

## /ð/

Consoante fricativa, dental, sonora. Assim como /θ/, também não ocorre em português, mas sim em inglês. Este som é produzido com a ponta da língua contra os dentes de cima. Representa os grafemas “th” e pode figurar no início e final de sílaba, início, meio e final de palavra: **Exemplos: /ð/:** other, northern, this.

#### 4.4.3.1 As Consoantes Fricativas Sibiliantes

##### **/s/**

Consoante fricativa, alveolar, surda. Ocorre em início e final de sílaba e em início, meio e final de palavra, tanto em inglês quanto em português. Durante a sua produção, a língua aproxima-se dos alvéolos até quase tocá-los, onde ocorre a fricção sem a vibração das cordas vocais. **Exemplos: Inglês:** sink [ˈsɪŋk], casino [kəˈsɪnəʊ], peace [pi:s], kiss [kɪs];

Em **português**, pode configurar nos seguintes seguimentos e posições:

- em posição inicial absoluta na palavra: [s]alame, [s]ímbolo, [s]uor;
- precedido pela consoante ‘n’ ou ‘l’: tran[s]a, an[s]ioso; fal[s]o;
- nas seqüências ‘ce’ e ‘ci’: celular – [s]elular, cebola – [s]ebola, vacina – va[s]ina;
- representa as consoantes ‘ç’, ‘ss’: canção – can[s]ão; cassado – ca[s]ado;
- algumas realizações de ‘x’: máximo – má[s]imo, sintaxe – sinta[s]e.
- quando ‘s’ e ‘z’ ocupam a posição final absoluta de uma palavra, com ou sem utilização de vogal epentética [ɪ]: pais, paz, três, vez, pôs, arroz.

##### **/z/**

Consoante fricativa, alveolar, sonora. Ocorre em início e final de sílaba e em início, meio e final de palavra e de maneira uniforme quando representado pelo grafema ‘z’: [z]eloso, [z]ebra, rapa[z]iada, zoo [zu:], zodiac [ˈzəʊdɪæk], zebra [ˈzi:brə].

Em português, existem várias possibilidades de realização do grafema ‘s’ e, ao preceder uma consoante sonora, será realizado como [z]: **esbofeteou**, das **dores**, **desgaste**,

torresmo. A realização de ‘x’ com som de [z] ocorre na seqüência ‘ex’ + vogal: exato – e[z]ato, exagero e[z]agero.

## /ʃ/

Consoante fricativa, palatoalveolar, surda. A fricção é produzida um pouco mais para trás em relação à /s/ e /z/, de maneira que a língua se posiciona oposta à junção dos alvéolos e o palato. A parte posterior da língua é levantada em direção ao palato.

Em português, ocorre em início de sílaba e em início e meio de palavra. Na ortografia é representado por “**ch**”: chalé, chuva, cachaça; e por “**x**”: começo de palavras: xarope, xingar; após ditongo: feixe caixão, (exceto “trouxe” e “auxílio”); após grupo inicial “**en**”: enxurrada, enxaqueca; após grupo inicial ‘me’: mexilhão, mexidos; outros: oxalá, abacaxi.

Na ortografia, em inglês, é representado por “**sh**” e pode ocorrer em posição inicial e final: ship, fish, cashier. Pode também ocorrer com a grafia “ch”, muitas vezes com palavras ‘importadas’: chic [ʃɪk], chef [ʃɛf], chicane [ʃɪˈkeɪn], chichi [ˈʃiːʃɪ], chiffon [ʃɪˈfɒn].

## /ʒ/

Consoante fricativa, palatoalveolar, sonora. Assim como /ʃ/, a fricção é produzida um pouco mais para trás em relação à /s/ e /z/, de maneira que a língua se posiciona oposta à junção dos alvéolos e o palato e a parte posterior da língua é levantada em direção ao palato.

Em português, ocorre em início de sílaba e em início e meio de palavra. Este som corresponde ortograficamente às consoantes ‘j’ (seguida por qualquer vogal): juro, jantar, jiló, jóia; e ‘g’ (seguida pelas vogais ‘e’ e ‘i’): ginásio, generoso, gesso, gengibre.

Em inglês, fricativa /ʒ/ ocorre geralmente em posição medial na palavra (regime, usually, television, casual) e ocasionalmente em posição final (rouge, beige, prestige). Em posição inicial é extremamente rara, ocorrendo com palavras trazidas de outros idiomas como, por exemplo, do francês, gigolo /'ʒiɔləʊ/ e genre /'ʒɑ:nʒə/ (GIMSON & RAMSARAN, 1982).

Tendo em mente as considerações relacionadas a respeito das consoantes fricativas até este momento, o quadro completo da *fileira intermediária* é descrito como a seguir:

Tabela 19 – Consoantes fricativas

| FRICATIVAS   |        |         |        |            |        |                   |        |
|--------------|--------|---------|--------|------------|--------|-------------------|--------|
| surda        | sonora | surda   | sonora | surda      | sonora | surda             | sonora |
| f            | v      | θ       | ð      | s          | z      | ʃ                 | ʒ      |
| Labiodentais |        | Dentais |        | Alveolares |        | Palato-alveolares |        |

Fonte: Underhill (1994)

#### 4.4.3.2 A Consoante Fricativa Glotal

### /h/

Para produzir este som, é necessário que o ar seja expelido de maneira um pouco mais forte dos pulmões quando comparado à produção das vogais, causando fricção nas cordas vocais. Existe certa divergência no que tange ao consenso entre os pesquisadores a respeito de sua classificação. Entretanto, nesta pesquisa, tanto em português quanto em inglês, utilizaremos a proposta de Underhill (1994), ao descrevê-lo como um som fricativo, glotal, surdo, que aparecerá em seguida, no próximo quadro.

Em português, o grafema 'r' pode ser representado por um som fricativo, velar, surdo [x, h] quando inicia palavras: risco – [x]isco / [h]isco; raptó – [x]apto / [h]apto; e na

seqüência ‘rr’: carrapato – ca[x]apato / ca[h]apato; escorregar – esco[x]egar / esco[h]egar.

Para produzi-lo, o dorso da língua é colocado contra o palato mole, e pode ser sonoro [ɣ, h] ou surdo [x, h] (CAGLIARI, 1981), a depender da qualidade da consoante que vier a seguir: antes de consoante surda: carta – ca[x / h]ta; antes de consoante sonora: garganta – ga[ɣ / h]ganta.

Diferentemente de português, o fonema /h/ não é representado pelo grafema ‘r’, mas sim pelo ‘h’. Ocorre no início da sílaba tônica e no início e meio da palavra, mas não no final.

**Exemplo:** /h/: hot, heart, hear.

O quadro contrastivo a respeito das fricativas seria como segue representado:

Tabela 20 – Contraste das consoantes fricativas entre português e inglês

| CONSOANTES FRICATIVAS |  |                                |
|-----------------------|--|--------------------------------|
| SÍMBOLO               | PORTUGUÊS  | INGLÊS                         |
| <b>f</b>              | Fascinado, fâisca, sanfona<br>* Pode ocorrer seguida por vogal epentética [ɪ]: aftosa = af[ɪ]tosa. | <b>Foot, french, tough</b>     |
| <b>s</b>              | Certeza, maciço, cansado   | <b>Sink, song, master</b>      |
| <b>ʃ</b>              | Chuveiro, <b>chuchu</b> , caixa  | <b>Cash, chic, mushroom</b>    |
| <b>v</b>              | Vandalismo, veludo, cavalo   | <b>Cavity, voice, love</b>     |
| <b>z</b>              | Casamento, vazio, cosido   | <b>Zebra, zoo, lose</b>        |
| <b>ʒ</b>              | Religioso, corajoso, canja   | <b>Casual, usually, garage</b> |
| <b>θ</b>              | (-)  | <b>Thanks, nothing, think</b>  |
| <b>ð</b>              | (-)  | <b>Mother, they, other</b>     |
| <b>h</b>              | Rosa, risada, carroça  | <b>House, hit, ahead</b>       |

#### 4.4.6 As Consoantes Vibrantes

##### /r/

Segundo Callou & Leite (2003), em português, o fonema /r/ pode apresentar um som de *tepe*, também conhecido como *vibrante simples*. “O tepe se articula com uma única batida rápida da ponta da língua contra os alvéolos dos dentes incisivos”: *prático* - [ˈpratikʊ]; *lavradores* - [lavɾaˈdores]; *serenata* – [sereˈnatɔ]. Não há tepe no padrão de inglês escolhido nesta pesquisa.

##### /ɹ/

No início da produção do fonema /ɹ/, a ponta da língua se levanta até a parte posterior dos alvéolos, mas suficientemente distante para não produzir fricção. Enquanto a parte da frente da língua se move para cima, a parte posterior se move em direção ascendente e a parte central é abaixada, criando a sensação de uma curva para cima (UNDERHILL, 1994).

Tecnicamente é chamado de *continuante sem fricção pós-alveolar* e, em inglês, somente ocorre antes de sons vocálicos (*rip, rise, right, rose*). Antes de consoantes e em final de palavras o /ɹ/ é “*silencioso*” (não pronunciado): *car, mark, dark, hard, teacher, mother*.

Quando a palavra seguinte se inicia com um som vocálico, o /ɹ/ no final da palavra anterior é geralmente pronunciado, entretanto, esta característica não é obrigatória: *mothe[ɹ] and her car; not fo[ɹ] Allan* (GIMSON & RAMSARAN, 1982).

Um outro fenômeno que pode ocorrer com este som é o chamado ‘*intruso*’, pois não está presente entre os grafemas que representa. Podemos citar como exemplo: ‘*the idea [ɹ] is*’.

Em português pode ocorrer em todas as posições ocupadas pelo grafema ‘r’, respeitando apenas os limites dos dialetos a que pertence. Nesta pesquisa, frente ao dialeto pelo qual optamos para representar o padrão a ser atingido, essa consoante retroflexa, alveolar, sonora não ocorre.

## /r/

A consoante, vibrante múltipla, alveolar, sonora /r/, ocorre somente em alguns dialetos do português. Articula-se com várias batidas rápidas da ponta da língua contra os alvéolos dos dentes incisivos. **Exemplos:** [r]adio, [r]igorosamente, carro – ca[r]o.

Informamos, porém, que este som não ocorre no dialeto escolhido nesta pesquisa como parâmetro de pronúncia.

Tabela 21 – Contraste das consoantes vibrantes entre português e inglês

| CONSOANTES VIBRANTES |                     |                      |
|----------------------|---------------------|----------------------|
| SÍMBOLO              | PORTUGUÊS           | INGLÊS               |
| ɾ                    | Atrito, arara, maré | (-)                  |
| ɹ                    | (-)                 | Rapid, Africa, wrong |

### 4.4.7 As Consoantes Laterais

## //

Segundo Cavaliere (2005) e Kehoe (1968), o termo ‘lateral’ utilizado nas descrições fonéticas, *é caracterizado pela passagem da corrente de ar pelos lados da cavidade bucal, tendo em vista o obstáculo formado na parte central em face da elevação da língua até os*

*alvéolos ou o palato*. Nas duas possibilidades ocorre a vibração das cordas vocais: tras[l]adar, ap[l]auso, sub[l]inhado. O /l/ seguido por vogal, é uma consoante lateral, alveolar, sonora, podendo ocorrer como dental.

Um outro aspecto, em português, bastante recorrente chama-se ‘vocalização’. Nesse contexto, o /l/ é produzido como /ʋ/ ao preceder outra consoante, formando ditongo com a vogal anterior, ou quando está em posição final absoluta na palavra. Neste caso, recebe o símbolo [w]: calcanhar - c[aw]canhar, válvula – v[aw]vula, sideral – sider[aw].

Em inglês, Gimson & Ramsaran (1982), acrescentam que em RP existem dois sons distintos para /l/, de acordo com a posição que ocupa na palavra. O *primeiro*, chamado ‘claro’ (não velarizado) [l], é realizado antes de vogais, por exemplo: love, light, live, lungs, silly, clearly. O *segundo*, chamado ‘escuro’ (velarizado) [ɫ], é realizado depois das vogais, em posição final das palavras ou quando o som é silábico, por exemplo: kill, tail, tell, people, handle, apple, usual.

O grafema ‘l’ pode, em inglês, ser *silencioso*, isto é, não pronunciado, em muitas palavras, como por exemplo: salmon: /'sæmn/; half: /hɑ:f/; could: /kʊd/.

## **/ʎ/**

Consoante lateral, palatal, sonora que ocorre apenas em português. É um som realizado com o ápice e as bordas da língua aderidos aos alvéolos e à gengiva dos dentes incisivos superiores, e a parte central da língua em contato com a parte central do palato duro (FERNÁNDEZ & QUILIS, 1997). Para produzir esse som, o ar passa por trás dos molares e sai por entre a parte externa dos dentes e a bochecha. [ʎ] corresponde à seqüência ortográfica ‘lh’: embara[ʎ]ado, mo[ʎ]o, ca[ʎ]a.

Tabela 22 – Contraste das consoantes laterais entre português e inglês

| CONSOANTES LATERAIS |                           |                      |
|---------------------|---------------------------|----------------------|
| SÍMBOLO             | PORTUGUÊS                 | INGLÊS               |
| l                   | Lanterna, maleta, amarela | Lateral, colar, lamb |
| ʎ                   | Trabalho, migalha, milho  | (-)                  |

#### 4.4.8 As Consoantes Nasais

### */m/, /n/, /ɲ/ e /ŋ/*

De acordo com Cagliari & Massini-Cagliari (2005) os sons nasais são “*produzidos com um bloqueio à corrente de ar na cavidade oral, com concomitante abaixamento do véu palatino, o que permite a saída de ar pelas narinas (...)*”. Em outras palavras, estes sons são produzidos ao se interromper completamente a passagem do ar em algum ponto da boca, desviando-o para a cavidade nasal, que permanece aberta (KEHOE, 1968).

Existem duas consoantes nasais comuns a português e a inglês: a bilabial (os dois lábios completamente juntos) /m/ e a alveolar (ponta da língua em contato com os alvéolos) /n/. Em português, ocorrem sempre antes de vogais, já que antes de consoantes funcionam como nasalização da vogal que as precedem: **[m]**: ca[m]aleão, [m]andinga; a[n]o[n]imato, baca[n]a; campo – c[ã]po, combinado - c[õ]binado.

A consoante nasal, palatal, sonora /ɲ/, pertence apenas ao sistema português, e somente se realiza diante de uma vogal, como por exemplo: ama/ɲ/ã, ba/ɲ/a. É possível que ocorra em início de palavra, mas apenas quando se tratar de um empréstimo de outra língua, como, por exemplo “nhoque” [ˈɲokɪ], do italiano.

Por outro lado, a consoante nasal, velar, sonora [ŋ], pertence apenas ao sistema inglês. É formado com a parte de trás da língua em contato com o palato mole, som que ocorre somente no fim das sílabas (KEHOE, 1968, UNDERHILL, 1994). De modo geral, ocorre no início e final de sílaba e em início, meio e final de palavra. **Exemplos:** song [sɔŋ], sing [sɪŋ], ingrate [ˈɪŋɡreɪt], gang [ɡæŋ].

As ‘*silábicas nasais*’ ocorrem, em inglês, quando a consoante nasal funciona como uma sílaba sem vogal. **Exemplos:** /m/ pode ser silábico em posição final quando comprimido: open: /ˈəʊpm/; rhythm: /ˈrɪðm/; /ŋ/ pode ocasionalmente em posição final (nasal velar sonoro): bacon: /ˈbeɪkŋ/; organ: /ˈɔ:ɡŋ/; /n/ é regularmente silábico em sílabas finais, especialmente após /t/, /d/, /f/, /v/, /θ/, /ð/, /s/, /z/, /ʃ/, /ʒ/, por exemplo: soften: /ˈsɔfn/; lesson: /ˈlɛsn/; seven: /ˈsɛvn/; fashion: /ˈfæʃn/.

Tendo em mente as considerações mencionadas acima, o quadro completo da *fileira inferior* é descrito como a seguir:

Tabela 23 – Consoantes nasais, fricativa e lateral; continuante; semivogais

| NASAIS   |          |       | FRICATIVA | LATERAL  | CONTINUANTE  | SEMIVOGAIS |         |
|----------|----------|-------|-----------|----------|--------------|------------|---------|
| sonoras  |          |       | surda     | sonoras  |              |            |         |
| m        | n        | ŋ     | h         | l        | r            | w          | y       |
| BILABIAL | ALVEOLAR | VELAR | GLOTAL    | ALVEOLAR | PÓS ALVEOLAR | BILABIAL   | PALATAL |

Fonte: Underhill (1994)

O quadro contrastivo das consoantes nasais em português e em inglês está exposto a seguir:

Tabela 24 – Contraste das consoantes nasais entre português e inglês

| CONSOANTES NASAIS |                          |                        |
|-------------------|--------------------------|------------------------|
| SÍMBOLO           | PORTUGUÊS                | INGLÊS                 |
| <b>m</b>          | Marmoraria, camisa, amor | Mouth, morning, camera |
| <b>n</b>          | Natal, noivo, canavial   | Canoe, natural, none   |
| <b>ɲ</b>          | Cunhado, manha, dinheiro | (-)                    |
| <b>ŋ</b>          | (-)                      | Song, sing, tongue     |

#### 4.5 O Alfabeto Fonético

Existem diferentes maneiras de representação fonética que podem ser utilizadas. Contudo, nesta pesquisa, empregaremos o International Phonetic Alphabet (IPA) por acreditarmos que esta representação é largamente difundida e que pode, sem que haja dúvida, explicitar graficamente os sons envolvidos. No quadro abaixo apresentamos o repertório dos símbolos, suas descrições e um exemplo de cada um, primeiramente em Inglês e, em seguida, Português. É possível que um som representado por determinado símbolo ocorra em apenas uma das línguas. Na incidência desse fato, a ausência de um dos exemplos será marcada por um hífen entre parênteses: ‘(-)’. Os exemplos, escolhidos por este pesquisador, serão mostrados por meio de grafemas, seguidos de suas respectivas transcrições fonéticas. Colchetes limitarão as fronteiras das transcrições fonéticas e o sinal ‘[ ]’ precederá as sílabas tônicas: seca [ˈseka], revista [heˈvista].

Tabela 25 – Alfabeto fonético

| VOGAIS ORAIS |                                 |          |                  |
|--------------|---------------------------------|----------|------------------|
| Símbolos     | Descrições                      | Exemplos |                  |
|              |                                 | Inglês   | Português        |
| <b>a / ɑ</b> | Central, baixa, não arredondada | (-)      | Calada [kaˈlada] |

| <b>ɑ:</b>     | Central, baixa, não arredondada, longa         | Card [kɑ:d]    | (-)             |
|---------------|--|----------------|-----------------|
| <b>ʌ</b>      | Central, baixa, não arredondada, curta         | Club [klʌb]    | (-)             |
| <b>ɜ:</b>     | Central, média, não arredondada, longa         | Bird [bɜ:d]    | (-)             |
| <b>ə</b>      | Central, média, não arredondada, curta         | About [ə'baʊt] | (-)             |
| <b>e</b>      | Anterior, média-alta, fechada, não arredondada | Day [deɪ]      | Gelo ['ʒelo]    |
| <b>ɛ</b>      | Anterior, média-baixa, aberta, não arredondada | Chess [tʃɛs]   | Época ['ɛpoka]  |
| <b>æ</b>      | Anterior, baixa, não arredondada               | Hat [hæt]      | (-)             |
| <b>i</b>      | Anterior, alta, não arredondada                | (-)            | Piada ['pi'ada] |
| <b>i:</b>     | Anterior, alta, não arredondada, longa         | Clean [kli:n]  | (-)             |
| <b>ɪ</b>      | Central, alta, não arredondada, curta          | Kiss [kɪs]     | (-)             |
| <b>o</b>      | Posterior, média-alta, fechada, arredondada    | (-)            | Boi [boɪ]       |
| <b>ɔ</b>      | Posterior, média-baixa, arredondada            | Hot [hɒt]      | Toca ['tɔka]    |
| <b>ɔ:</b>     | Posterior, média-baixa, arredondada, longa     | Cord [kɔ:d]    | (-)             |
| <b>u</b>      | Posterior, alta, fechada, arredondada, curta   | (-)            | Suco ['suko]    |
| <b>u:</b>     | Posterior, alta, fechada, arredondada, longa   | Boot [bu:t]    | (-)             |
| <b>ʊ</b>      | Posterior, alta, fechada, arredondada, curta   | Put [pʊt]      | (-)             |
| VOGAIS NASAIS |  |                |                 |
| Símbolos      | Descrições                                     | Exemplos       |                 |
|               |  | Inglês         | Português       |
| <b>ǣ</b>      | Central, baixa, não arredondada                | (-)            | Canta ['kǣta]   |
| <b>ǝ</b>      | Anterior, média, não arredondada               | (-)            | Tempo ['tǝpo]   |
| <b>ǣ</b>      | Anterior, alta, não arredondada                | (-)            | Quinta ['kǣta]  |
| <b>ǔ</b>      | Posterior, média, arredondada                  | (-)            | Conta ['kǔta]   |
| <b>ǖ</b>      | Posterior, alta, arredondada                   | (-)            | Tumba ['tǖba]   |
| SEMIVOGAIS    |  |                |                 |
| Símbolos      | Descrições                                     | Exemplos       |                 |
|               |  | Inglês         | Português       |

| <b>w</b>              | Bilabial, sonora / Glide  | Cow [ <b>kaw</b> ]              | Paulo [ <b>'pawlo</b> ]     |
|-----------------------|---------------------------|---------------------------------|-----------------------------|
| <b>y / j</b>          | Palatal, sonora / Glide   | Pay [ <b>pey</b> ]              | Pais [ <b>'pays</b> ]       |
| CONSOANTES OCLUSIVAS  |                           |                                 |                             |
| Símbolos              | Descrições                | Exemplos                        |                             |
|                       |                           | Inglês                          | Português                   |
| <b>p</b>              | Bilabial, surda           | Stop [ <b>stɒp</b> ]            | Capa [ <b>'kapa</b> ]       |
| <b>p<sup>h</sup></b>  | Bilabial, surda, aspirada | Pot [ <b>p<sup>h</sup>ɒt</b> ]  | (-)                         |
| <b>b</b>              | Bilabial, sonora          | Bless [ <b>bles</b> ]           | Beijo [ <b>'beizɔ</b> ]     |
| <b>t</b>              | Alveolar, surda           | Mat [ <b>mæt</b> ]              | Tapa [ <b>'tapa</b> ]       |
| <b>t<sup>h</sup></b>  | Alveolar, surda, aspirada | Tang [ <b>t<sup>h</sup>ʌŋ</b> ] | (-)                         |
| <b>d</b>              | Alveolar, sonora          | Doctor [ <b>'dɒktə</b> ]        | Nada [ <b>'nada</b> ]       |
| <b>k</b>              | Velar, surda              | Cap [ <b>kæp</b> ]              | Cola [ <b>'kɔla</b> ]       |
| <b>k<sup>h</sup></b>  | Velar, surda, aspirada    | Cap [ <b>k<sup>h</sup>æp</b> ]  | (-)                         |
| <b>g</b>              | Velar, sonora             | Give [ <b>gɪv</b> ]             | Gago [ <b>'gago</b> ]       |
| CONSOANTES FRICATIVAS |                           |                                 |                             |
| Símbolos              | Descrições                | Exemplos                        |                             |
|                       |                           | Inglês                          | Português                   |
| <b>f</b>              | Labiodental, surda        | Force [ <b>fɔ:s</b> ]           | Fica [ <b>'fika</b> ]       |
| <b>v</b>              | Labiodental, sonora       | Love [ <b>lʌv</b> ]             | Vela [ <b>'vela</b> ]       |
| <b>θ</b>              | Dental, surda             | Thought [ <b>θɔ:t</b> ]         | (-)                         |
| <b>ð</b>              | Dental, sonora            | They [ <b>ðey</b> ]             | (-)                         |
| <b>s</b>              | Alveolar, surda           | Miss [ <b>mɪs</b> ]             | Seda [ <b>'seda</b> ]       |
| <b>z</b>              | Alveolar, sonora          | Zoo [ <b>zu:</b> ]              | Azedo [ <b>'azedo</b> ]     |
| <b>ʃ</b>              | Palatoalveolar, surda     | Chic [ <b>ʃɪk</b> ]             | Chinelo [ <b>'ʃi'nelo</b> ] |
| <b>ʒ</b>              | Palatoalveolar, sonora    | Measure [ <b>'meɪʒə</b> ]       | Geada [ <b>ʒe'ada</b> ]     |
| <b>h</b>              | Glotal, surda             | Horse [ <b>hɔ:s</b> ]           | Rico [ <b>'hiko</b> ]       |
| <b>ɦ</b>              | Glotal, sonora            | (-)                             | Amarga [ <b>ɑ'maɦga</b> ]   |

|                             |  |                 |                  |
|-----------------------------|--|-----------------|------------------|
| <b>x</b>                    | Velar, surda                                   | (-)             | Velar [ve'lax]   |
| <b>ɣ</b>                    | Velar, sonora                                  | (-)             | Amarga[a'maɣga]  |
| <b>CONSOANTES AFRICADAS</b> |  |                 |                  |
| <b>Símbolos</b>             | <b>Descrições</b>                              | <b>Exemplos</b> |                  |
|                             |  | <b>Inglês</b>   | <b>Português</b> |
| <b>tʃ</b>                   | Palatoalveolar, surda                          | Chalk [tʃɔ:k]   | Tchau [tʃaw]     |
| <b>dʒ</b>                   | Palatoalveolar, sonora                         | Job [dʒɔb]      | Dia [dʒia]       |
| <b>CONSOANTES NASAIS</b>    |  |                 |                  |
| <b>Símbolos</b>             | <b>Descrições</b>                              | <b>Exemplos</b> |                  |
|                             |  | <b>Inglês</b>   | <b>Português</b> |
| <b>m</b>                    | Bilabial, sonora                               | May [mey]       | Mala ['mala]     |
| <b>n</b>                    | Alveolar / dental, sonora                      | Not [nɒt]       | Nota ['nɔta]     |
| <b>ɲ</b>                    | Palatal, sonora                                | (-)             | Manha ['mãɲa]    |
| <b>ŋ</b>                    | Velar, sonora                                  | Song [sɔŋ]      | (-)              |
| <b>CONSOANTES LATERAIS</b>  |  |                 |                  |
| <b>Símbolos</b>             | <b>Descrições</b>                              | <b>Exemplos</b> |                  |
|                             |  | <b>Inglês</b>   | <b>Português</b> |
| <b>l</b>                    | Alveolar / dental, sonora                      | Late [leyt]     | Liga ['liga]     |
| <b>ɭ</b>                    | Alveolar, velarizada, sonora                   | Well [wɛɭ]      | (-)              |
| <b>ʎ</b>                    | Palatal, sonora                                | (-)             | Milho ['miʎo]    |
| <b>CONSOANTES VIBRANTES</b> |  |                 |                  |
| <b>Símbolos</b>             | <b>Descrições</b>                              | <b>Exemplos</b> |                  |
|                             |  | <b>Inglês</b>   | <b>Português</b> |
| <b>r</b>                    | Simple, alveolar / alveodental, sonora ou Tepe | (-)             | Prato ['prato]   |
| <b>ʀ</b>                    | Múltipla, alveolar, sonora                     | (-)             | Rádio ['radʒio]  |
| <b>ɹ / ʁ</b>                | Retroflexa, alveolar, sonora                   | Rich [ɹɪtʃ]     | arca ['arka]     |

**PARTE III**

## 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

### 5.1 Introdução

Apresentaremos, neste capítulo, a metodologia empregada neste estudo, os critérios de análise e os procedimentos de coleta e organização dos dados obtidos. Mencionaremos as características dos informantes, os equipamentos e programas utilizados, tanto para as gravações quanto para as transcrições fonéticas.

### 5.2 Metodologia

A metodologia de análise do modelo de AE foi proposta por Corder (1971) e se compõe de três etapas sucessivas nas quais se enquadram os dados obtidos:

- *reconhecimento* da idiossincrasia: deve-se ter clara a distinção entre erro (error) e lapso (mistake). Neste âmbito, a produção pode ser bem formada mas inadequada ao contexto em questão ou, pode ser inadequada com relação às regras da LE (DURÃO, 2004);
- *descrição* da idiossincrasia: deve-se mostrar como o erro foi cometido na tentativa de caracterizar uma mensagem. No caso de os aprendizes não utilizarem o mesmo trajeto para chegar ao erro, observa-se os que ocorreram repetidamente, na tentativa de se detectar a regra utilizada;
- *explicação* da idiossincrasia: busca-se o porquê da utilização de determinada idiossincrasia. Este momento pode ser abordado de diferentes maneiras.

### 5.3 Critérios de AE

São 5 (cinco) os critérios de análise:

**a) Gramatical:** diz respeito à categoria que afeta na gramática tradicional. Portanto pode ser:

- *Fonológico:* utilização errada de fonemas, por oposições que não existem ou por confusão entre LM e LE;

- *Ortográfico:* afeta a grafia;

- *Morfológico:* afeta a forma;

- *Sintático:* afeta a construção;

- *Léxico-semântico:* afeta o significado.

**b) Lingüístico:** de acordo com esta categoria o erro pode ser:

- *adição:* acréscimo de um fonema (ou palavra) inadequado ao contexto;

- *omissão:* deleção de um fonema (ou palavra) necessário ao contexto;

- *ausência de ordem na oração:* construções com ordem inadequada;

- *emprego de forma errada:* utilização errada de morfema (ou palavra) inadequado ao contexto.

**c) Comunicativo:** avalia o efeito comunicativo do erro do ponto de vista do ouvinte e emprega os parâmetros de conceito de aceitabilidade, compreensibilidade, irritação, etc. Com base nisso o erro pode ser:

- *global:* afeta todo o enunciado, não possibilitando entendimento;

- *local:* afeta algumas partes mas, possibilita entendimento;

- *estigmatizador:* diz respeito a determinada comunidade de falantes, induzindo a julgamentos negativos de valor;

- *irritante:* atinge as estruturas do senso comum e causa irritação;

- *por ambigüidade:* a ambigüidade dificulta a compreensão;

- *pragmático-cultural*: correto lingüística e gramaticalmente mas, inaceitável do ponto de vista pragmático.

**d) Pedagógico:** De acordo com este critério a inadequação pode ser:

- *individual*: erro de apenas um falante ao propor hipóteses;
- *coletivo*: erro de um grupo de informantes de mesma LM;
- *oral*: são produzidos na fala;
- *escrito*: São produzidos na escrita;
- *de compreensão*: má interpretação do que se ouve;
- *de produção*: proposição de enunciados total ou parcialmente errados.

**e) Etiológico:** Os erros se classificam da seguinte maneira:

- *transferência / interferência / interlingüístico*: emprego de elementos da LM na LE por serem: semelhantes, análogos com a LM, por falta de clara distinção entre as regras de LM e LE envolvidas ou, por emprego de estrangeirismos;

- *intralingüístico*: dificuldades com as regras da LE em questão. Podem ser:
  - *por simplificação*: falta de utilização de regras gramaticais;
  - *por generalização*: estende-se a regra geral às exceções;
  - *por indução*: orientação errada (do professor ou do material didático);
  - *por excesso de produção*: repetição excessiva de uma determinada forma num mesmo contexto (erro de estilo).

Esclarecemos que, dos critérios mencionados, utilizaremos as categorias que atendam aos propósitos desta pesquisa, conseqüentemente, dispensaremos as outras. Portanto, nos serviremos dos seguintes:

Tabela 26 – Critérios metodológicos desta pesquisa

|          | <b>Critério</b> | <b>Classificação</b>  |
|----------|-----------------|---|
| <b>1</b> | Gramatical      | <i>Fonológico</i>   |
| <b>2</b> | Lingüístico     | <i>Adição</i><br><i>Omissão</i><br><i>Emprego de forma errada</i> |
| <b>3</b> | Etiológico      | <i>transferência / interferência / interlingüístico</i>           |

#### 5.4 Limitações do Modelo de AE

De acordo com Durão (1999, 2004), o modelo de AE apresenta uma “*aplicabilidade incontestável por proporcionar um melhor entendimento sobre as dificuldades dos aprendizes e propicia ao professor a possibilidade de intervir de modo mais adequado nas diferentes situações de aprendizagem*”. Apesar disso, o modelo apresenta limitações, mencionada pela mesma autora, expostos nos 5 (cinco) itens a seguir:

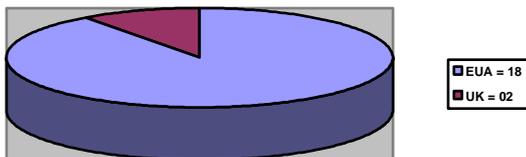
- obriga o investigador a se referir a uma situação dada e não a todas;
- os erros são parte da interlíngua dos informantes e não da interlíngua em si;
- os erros podem pertencer a mais de uma categoria;
- capacidade em identificar e explicar os erros a depender da competência lingüística e comunicativa do investigador sobre as línguas em questão;
- argumentação limitada ao conhecimento que o investigador possua referente à literatura envolvida.

#### 5.5 Informantes

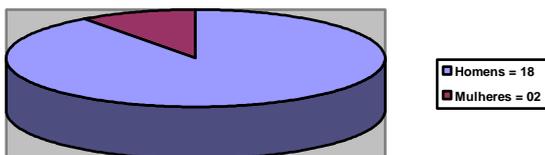
Os dados foram obtidos de um grupo de informantes, tanto de origem inglesa quanto americana mas, que poderia ser procedente de qualquer outra nacionalidade, desde que nativa de língua inglesa.

Decidimos entrevistar 20 (vinte) pessoas, que apresentassem capacidade / habilidade de sustentar uma conversa em português, de maneira compreensível, durante o tempo da entrevista. Decidimos por esse número de informantes mediante a contatos preliminares que estabelecemos com instituições onde poderiam ser encontrados e verificamos, dessa maneira, que não havia a disponibilidade de um grande número dos mesmos. O exposto a seguir, traz detalhes a respeito dos informantes:

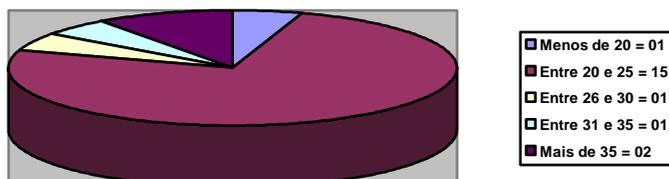
a) *origem*: a maioria dos informantes é americana:



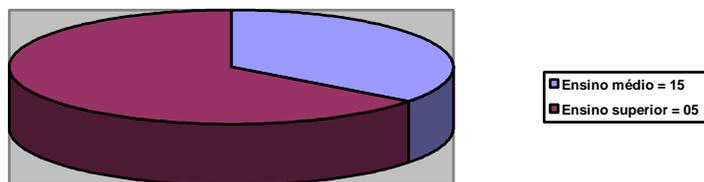
b) *sexo*: a diferença entre homens e mulheres é bastante desigual:



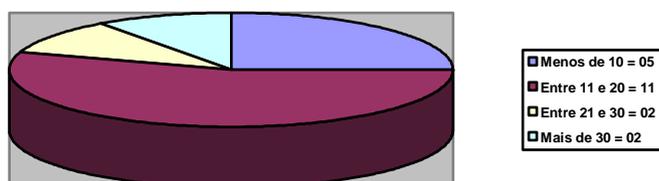
c) *idade*: a média de idade é de 22 anos:



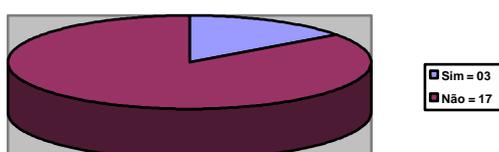
d) *escolaridade*: a maioria dos informantes terminou o curso correspondente ao Ensino Médio<sup>4</sup>:



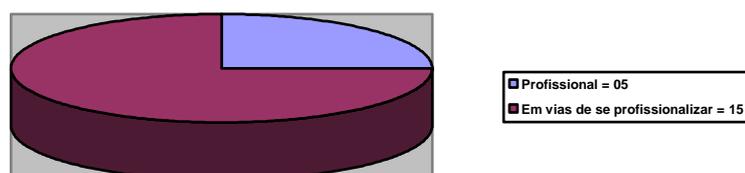
e) *permanência*: neste item descrevemos em meses o tempo que os informantes estão no Brasil:



f) *outro idioma*: informantes que declararam ter conhecimento de outro idioma somam 3 (três). Trata-se de conhecimentos de Espanhol:



g) *profissão*: a maioria dos informantes declarou que, ao retornar ao país de origem, vai retomar os estudos e se profissionalizar, apenas 03 (três) são profissionais graduados:



<sup>4</sup> High School

A tabela disposta a seguir organiza as informações declaradas pelos informantes, na mesma seqüência em que foram entrevistados e, conseqüentemente, transcritos foneticamente, de acordo com o anexo I. Retrata o país de onde vieram os informantes, a profissão que desempenhavam no momento, se pertencentes ao sexo masculino ou feminino, sua idade no momento da entrevista, o nível de escolaridade que estivesse completo no momento do encontro, há quantos meses estavam no Brasil e se falavam um outro idioma além de inglês anteriormente a sua vinda para o Brasil.

Tabela 27 – Os informantes desta pesquisa

| <b>Informante</b> | <b>Origem</b> | <b>Profissão</b> | <b>Sexo<br/>M / F</b> | <b>Idade</b> | <b>Nível<br/>de<br/>escolaridade.</b> | <b>Meses<br/>no<br/>Brasil.</b> | <b>Fala<br/>outra<br/>língua?</b> |
|-------------------|---------------|------------------|-----------------------|--------------|---------------------------------------|---------------------------------|-----------------------------------|
| 01                | UK            | Músico           | M                     | 51           | Superior                              | 36                              | Não                               |
| 02                | UK            | Professor        | M                     | 31           | Superior                              | 30                              | Não                               |
| 03                | USA           | Missionária      | F                     | 46           | Superior                              | 48                              | Sim                               |
| 04                | USA           | Missionário      | M                     | 20           | Médio                                 | 20                              | Não                               |
| 05                | USA           | Missionário      | M                     | 20           | Médio                                 | 07                              | Não                               |
| 06                | USA           | Missionário      | M                     | 20           | Médio                                 | 20                              | Não                               |
| 07                | USA           | Missionário      | M                     | 21           | Médio                                 | 20                              | Não                               |
| 08                | USA           | Missionário      | M                     | 20           | Médio                                 | 15                              | Sim                               |
| 09                | USA           | Missionário      | M                     | 27           | Superior                              | 07                              | Não                               |
| 10                | USA           | Missionária      | F                     | 24           | Superior                              | 07                              | Não                               |
| 11                | USA           | Missionário      | M                     | 20           | Médio                                 | 12                              | Não                               |
| 12                | USA           | Missionário      | M                     | 20           | Médio                                 | 18                              | Não                               |
| 13                | USA           | Missionário      | M                     | 21           | Médio                                 | 24                              | Não                               |
| 14                | USA           | Missionário      | M                     | 20           | Médio                                 | 12                              | Não                               |
| 15                | USA           | Missionário      | M                     | 20           | Médio                                 | 12                              | Não                               |
| 16                | USA           | Missionário      | M                     | 19           | Médio                                 | 04                              | Não                               |
| 17                | USA           | Missionário      | M                     | 20           | Médio                                 | 19                              | Não                               |
| 18                | USA           | Missionário      | M                     | 21           | Médio                                 | 13                              | Não                               |
| 19                | USA           | Missionário      | M                     | 20           | Médio                                 | 05                              | Não                               |
| 20                | USA           | Missionário      | M                     | 20           | Médio                                 | 15                              | Sim                               |

## 5.6 COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu no segundo semestre de 2005, mais especificamente nos meses de setembro e outubro, na cidade de Londrina, região norte do Paraná.

Para chegarmos aos informantes desta pesquisa, conversamos pessoalmente, ou via mensagem eletrônica (e-mail), com dirigentes de instituições londrinenses, expusemos os objetivos de nosso estudo e solicitamos que viabilizassem contatos com nativos de língua inglesa que falassem português, presentes naqueles locais.

No intuito de esclarecer os procedimentos e objetivos deste estudo ao informante, explicitamos que:

- se tratava de uma pesquisa de português para estrangeiros, que visava a propor facilidades a cursos e a materiais didáticos da área;
- ainda não havia decisão a respeito do que exatamente iríamos analisar;
- a entrevista seria realizada apenas em áudio e que não se estenderia por muito tempo;
- a entrevista poderia ser realizada em data, horário e local a sua escolha, para que não atrapalhássemos sua rotina;
- sua identidade seria preservada.

O instrumento de coleta de dados constituiu-se de uma entrevista entre informante e pesquisador, dividida em duas partes: a *primeira*, em que não havia gravação, o informante respondia a perguntas como: nome, idade, profissão, nacionalidade, nível escolaridade e há quanto tempo estava no Brasil. As respostas a essas perguntas eram anotadas para, posteriormente, serem trianguladas. Na *segunda*, em que as respostas seriam gravadas em áudio, buscando linguagem produzida de maneira espontânea, elaboramos um questionário com perguntas a respeito de aspectos e diferenças culturais entre o Brasil e o país de origem do informante, seu trabalho, sua rotina, suas impressões a respeito do Brasil e da língua portuguesa e seus planos. Buscamos tratar de temas agradáveis e acessíveis aos informantes.

Um outro fato que deve ser mencionado é a respeito da duração das entrevistas. Os informantes aceitaram gravá-las na condição de que o tempo não ultrapassasse 15 (quinze) minutos.

Utilizamos um gravador de voz da marca Panasonic, do tipo ‘repórter’, que produziu, em mini fitas cassete, gravações de boa qualidade.

### **5.7 Transcrições Fonéticas**

Na transcrição, os dados contidos nas fitas cassete foram transferidos para um computador que utiliza o programa ‘speech analyser<sup>5</sup>’, o mesmo utilizado em muitas rádios de frequência modulada (FM). Nele, o som é gravado em um formato utilizado pelo Windows chamado ‘mp3<sup>6</sup>’, que posteriormente, utilizando um programa chamado ‘sound forge<sup>7</sup>’ transforma os sons em ‘wave<sup>8</sup>’. Nesse último, todos os ruídos que interferem na compreensão são retirados, permanecendo apenas o som da fala. Em seguida a toda essa melhoria na qualidade sonora, são, por este pesquisador, realizadas as transcrições.

Por se tratar de um inquérito fonético-fonológico, decidimos utilizar a transcrição grafemática para a fala do inquiridor, visto que esse material não é objeto de nossa pesquisa, e transcrição grafemática e fonética para a fala do informante. Dessa maneira, o texto ficaria organizado, facilitando a visualização, e claro na questão da representação dos sons.

---

<sup>5</sup> ‘analisador de fala’.

<sup>6</sup> ‘MPeg 1 Layer 3’: permite gravar arquivos sonoros com alta qualidade e compactação.

<sup>7</sup> ‘representação de som’: os sons são distribuídos em faixas.

<sup>8</sup> ‘ondas’: formato do programa que permite melhor modulação do som.

## 6 ANÁLISE DOS ERROS DOS INFORMANTES DESTE ESTUDO

### 6.1 Introdução

Ao verificarmos o caminho percorrido pela LC por meio de seus dois modelos, AC e AE, pudemos verificar a modificação de tratamento dado aos erros: os erros já não são mais vistos como um mal a ser banido mas, como objeto de estudo. Como objeto de estudo, inspiram pesquisas e fornecem entendimentos a respeito do processo de ensino/aprendizagem. Dessa forma, de acordo com Durão (2004), “*a AE constitui um método adequado para avaliar o processo de aprendizagem de línguas, assim como as metodologias de ensino*”.

A análise de erros que apresentaremos neste trabalho busca entender os erros cometidos por falantes nativos de língua inglesa ao pronunciarem o padrão lingüístico de língua portuguesa escolhido por nós, no intento de elucidar as dificuldades desses informantes.

Buscaremos classificar os erros de pronúncia dos 20 (vinte) informantes, objetivando explicitar problemas que possam promover dificuldades em direção à LE. Os informantes apresentados nesta pesquisa compartilham a mesma LM (inglês), por conseguinte, muitos dos problemas, na tentativa de se expressarem em português, tenderão a se repetir, o que os torna erros *sistemáticos*, pertinentes a este estudo.

### 6.2 Os Dados

Os dados desta pesquisa foram colhidos obedecendo a um procedimento com a seguinte seqüência:

- gravação em áudio de uma entrevista informal;

- transcrição grafemática e fonética das gravações<sup>9</sup>;
- seleção dos erros apresentados pelos informantes;
- listagem dos erros de cada informante<sup>10</sup>;
- listagem geral dos erros dos informantes;
- separação dos erros em categorias;
- explicação dos erros de acordo com o critério estabelecido.

### 6.3 Os Erros

Para efeito de classificação, os erros foram divididos em 3 (três) critérios, dos 5 (cinco) anteriormente mencionados (DURÃO, 2004):

a) *gramatical*: que atinge alguma categoria gramatical, no caso em questão, erros fonológicos;

b) *lingüístico*: por adição ou omissão de fonemas, ou por eleger um fonema inadequado;

c) *etiológico*: por haver transferência da LM.

Esses critérios funcionam de maneira satisfatória, já que tratamos especificamente de problemas de ordem segmental em itens lexicais.

### 6.4 Os Erros dos Informantes

Os erros, a partir deste momento, são os apresentados pelos informantes que participaram deste estudo. A seguir, mencionados os problemas detectados de ordem fonológica, nos quais há utilização de fonemas equivocados frente à variante do português

---

<sup>9</sup> As transcrições fonéticas e grafemáticas estão anexadas no Apêndice I desta dissertação.

<sup>10</sup> As listas de erros dos informantes estão anexadas no Apêndice II desta dissertação.

escolhido como padrão de referência. Esclarecemos que um mesmo vocábulo pode apresentar mais de um problema e que, portanto, pode configurar mais de uma categoria. Nos quadros que apresentamos a seguir, estão dispostas 4 (quatro) colunas: na primeira, *Vocábulo*, está exposta a versão grafemática, que utiliza o código alfabético; na segunda, *Produção*, está transcrito foneticamente o que o informante disse; na *Forma Correta* são apresentadas as correções respeitando o dialeto escolhido, nesta pesquisa, como padrão; e, finalmente, *Informantes*, que mostra quais os informantes que cometeram aquele mesmo erro.

#### a) Uso de “e” por “i”

Assim como os estudantes brasileiros de inglês tendem a confundir essa oposição em inglês, o mesmo acontece com os nativos de língua inglesa ao aprender português. Num dos casos a seguir, houve uma generalização da regra mediante a conjugação das outras pessoas do verbo preferir. A referida hipercorreção caracteriza uma interferência intralingüística, demonstrando conhecimento insuficiente a respeito do verbo em questão, visto como regular pelo informante:

Tabela 28 - Uso de “e” por “i”

| <b>Vocábulo</b>         | <b>Produção</b> | <b>Forma Correta</b> | <b>Informantes</b> |
|-------------------------|-----------------|----------------------|--------------------|
| <b><u>D</u>iferente</b> | defe'rētʃɪ      | dzife'rētʃi          | <b>01</b>          |
| <b><u>P</u>ior</b>      | peɔɾ            | pjɔh                 | <b>03</b>          |
| Pre <u>f</u> iro        | prefeɾo         | pre'firu             | <b>20</b>          |

#### b) Uso de “i” por “e”

Pode-se observar, nos exemplos a seguir, que a motivação dos erros é díspar com relação à mencionada anteriormente. Trata-se de uma transferência interlingüística, proveniente do inglês, em que a pronúncia da letra “e” ocorre como / i /:

Tabela 29 - Uso de “i” por “e”

| <b>Vocábulo</b>    | <b>Produção</b> | <b>Forma Correta</b> | <b>Informantes</b>               |
|--------------------|-----------------|----------------------|----------------------------------|
| <b>BBC</b>         | bebe'si         | bebe'se              | 01                               |
| <b>Depois</b>      | di'pojs         | de'pojs              | 16                               |
| <b>Economia</b>    | ikonomja        | ekono'mia            | 14                               |
| <b>Então</b>       | ĩtõ             | 'ětãw                | 03                               |
| <b>Escrevendo</b>  | iskɾe'veðu      | eskre'veðu           | 07                               |
| <b>Escritório</b>  | iskɾi'tõriu     | eskri'tõrju          | 07                               |
| <b>Escrituras</b>  | iskɾi'turas     | eskri'turas          | 05                               |
| <b>Esfregando</b>  | isfrigadu       | esfre'gãdu           | 07                               |
| <b>Espanhol</b>    | ispaɲow         | espa'ɲow             | 17                               |
| <b>Esporte</b>     | is'põɾtsɪ       | es'põhtʃi            | 18                               |
| <b>Esportes</b>    | is'põɾtsɪs      | es'põhtʃis           | 07 19 20                         |
| <b>Estados</b>     | is'tadus        | es'tadus             | 19                               |
| <b>Estamos</b>     | is'tãmus        | es'tãmus             | 07                               |
| <b>Estar</b>       | is'taɾ          | es'tah               | 07                               |
| <b>Estava</b>      | is'tave         | es'tava              | 16                               |
| <b>Estudamos</b>   | istu'damus      | estu'dãmus           | 20                               |
| <b>Estudando</b>   | istu'dãdu       | estu'dãdu            | 17                               |
| <b>Estudar</b>     | istu'daɾ        | estu'dah             | 05 16 17 20                      |
| <b>Estudava</b>    | istu'dave       | estu'dava            | 17                               |
| <b>Estudei</b>     | istu'dej        | estu'dej             | 20                               |
| <b>Exatamente</b>  | izata'mětʃɪ     | ezata'mětʃi          | 07                               |
| <b>Internet</b>    | ĩtsinets        | ĩteh'netʃi           | 01                               |
| <b>Ipanema</b>     | ipani.ma        | ipa'něma             | 01                               |
| <b>Jesus</b>       | ʒɪ'zus          | ʒe'zus               | 04                               |
| <b>Nenhum</b>      | nɪ'ɲu           | ne'ɲũ                | 04                               |
| <b>Pessoa</b>      | pi'soe          | pe'soa               | 04 05 06 07<br>16 17 18 19<br>20 |
| <b>Preto</b>       | pɾitědu         | pre'tědu             | 06                               |
| <b>Que</b>         | 'ki             | ke                   | 02 06                            |
| <b>Realidade</b>   | xɪali'dadʒɪ     | heali'dadʒi          | 04                               |
| <b>Realmente</b>   | xɪaw'mětʒɪ      | heal'mětʃi           | 05                               |
| <b>Restaurante</b> | ɾistau'rãtʒɪ    | hestaw'rãtʃi         | 06                               |
| <b>Semana</b>      | sɪ'mane         | se'mãna              | 05 06                            |
| <b>Vezes</b>       | væzis           | 'vezis               | 01 03                            |

### c) Uso de “r” retroflexo

Ao optarmos por um padrão de língua portuguesa a ser atingido pelos aprendizes, concordamos com as restrições, em nome da neutralização, imposta por ele. Em língua portuguesa, de acordo com as descrições fonéticas apresentadas neste estudo, existem várias realizações sonoras para o grafema “r”, por exemplo:

- vibrante simples ou tepe: / r /;
- vibrante múltipla alveolar sonora: / r /;
- vibrante retroflexa alveolar sonora: / ɻ /, / ʀ /;
- fricativa glotal surda: / h /;
- fricativa velar surda: / x /.

Contudo, referente ao padrão adotado, apenas duas realizações são utilizadas:

- vibrante simples ou tepe: / r / - ex. caro / karo /, trapo / trapo /;
- fricativa glotal surda: / h / - ex. carro / kaho /, amargo / a'mahgo/.

Tendo em vista essas considerações, o uso de retroflexa, comum em inglês, não é possível em português:

Tabela 30 - Uso de “r” retroflexo

| Vocábulo           | Produção  | Forma Correta | Informantes |
|--------------------|-----------|---------------|-------------|
| Ab <u>er</u> ta    | abeɾta    | a'behta       | 03          |
| Ab <u>er</u> tas   | abeɾtas   | a'behtas      | 09 13       |
| Ab <u>er</u> to    | abeɾtu    | a'behtu       | 10 14       |
| Ab <u>er</u> tos   | abeɾtos   | a'behtus      | 15          |
| Acab <u>a</u> r    | akabaɾ    | aka'bah       | 12          |
| Ach <u>a</u> r     | aʃaɾ      | a'ʃah         | 12 13       |
| Acontec <u>e</u> r | akõteser  | akõte'seh     | 12          |
| Ac <u>o</u> rdamos | akoɾdãmos | akoh'dãmus    | 11 16 20    |
| Ac <u>o</u> rdar   | akoɾdaɾ   | akoh'dah      | 12          |
| Ac <u>o</u> rdei   | akoɾ'dei  | akoh'dej      | 04          |

|                           |               |              |                      |
|---------------------------|---------------|--------------|----------------------|
| <u>A</u> cordo            | a'kɔɾdu       | a'kɔhdu      | 04                   |
| <u>A</u> creditamos       | akɾedzi'tamus | akredzi'ãmus | 16                   |
| <u>A</u> gora             | a'gɔɾɐ        | a'gɔra       | 17 18                |
| <u>A</u> judar            | azudaɾ        | azu'dah      | 06 08 14 19          |
| <u>A</u> livi <u>a</u> r  | alivjaɾ       | alivi'ah     | 12                   |
| Amer <u>ic</u> ano        | ameri'kãnu    | ameri'kãnu   | 06 16 20             |
| <u>A</u> mor              | amoɾ          | a'moh        | 08 09 18             |
| <u>A</u> ndar             | an'daɾ        | ã'dah        | 16                   |
| <u>A</u> parecer          | apareser      | apare'seh    | 03                   |
| <u>A</u> partamento       | paɾtmento     | apahta'mêtu  | 03                   |
| <u>A</u> pertados         | apeɾ'tados    | apeh'tadus   | 07                   |
| <u>A</u> pesar            | apezaɾ        | ape'zah      | 12 13                |
| <u>A</u> precia           | a'pɾesie      | apre'sia     | 18                   |
| <u>A</u> prendendo        | apɾẽ'dêdu     | apɾẽ'dêdu    | 16 20                |
| <u>A</u> prender          | apɾêdeɾ       | apɾẽ'deh     | 05 06 09 12<br>13 19 |
| <u>A</u> presentar        | apɾezêtaɾ     | apɾezê'tah   | 08                   |
| <u>A</u> presentamos      | apɾezê'tamus  | apɾezê'ãmos  | 20                   |
| <u>A</u> r                | 'aɾ           | ah           | 07                   |
| <u>Á</u> rea              | 'aɾeɐ         | 'area        | 20                   |
| <u>A</u> rrumar           | aɾu'maɾ       | ahu'mah      | 17                   |
| <u>Á</u> rvores           | aɾvoɾis       | 'ahvoris     | 11                   |
| <u>A</u> ssistir          | asistʃiɾ      | asis'tih     | 03                   |
| <u>B</u> ares             | baɾs          | 'baris       | 02                   |
| <u>B</u> ater             | bateɾ         | ba'teh       | 14                   |
| <u>B</u> atizar           | batʃizaɾ      | bat'i'zah    | 14                   |
| <u>B</u> rasil            | bɾaziw        | bra'ziw      | 08 16 17 19<br>20    |
| <u>B</u> rasileiro        | bɾazi'lejɾu   | brazi'lejru  | 17                   |
| <u>B</u> rasileira        | bɾazi'lejɾɐ   | brazi'lejra  | 18                   |
| <u>B</u> rincamos         | bin'kamus     | bɾĩ'kãmus    | 16 17                |
| <u>B</u> rin <u>a</u> r   | 'bɾĩkaɾ       | bɾĩ'kah      | 04                   |
| <u>B</u> rin <u>c</u> ava | bɾĩn'kavɐ     | bɾĩ'kava     | 17                   |
| <u>B</u> rin <u>que</u> i | bɾĩn'kei      | bɾĩ'kej      | 07 17                |
| <u>B</u> rit <u>â</u> nia | bɾitsãnja     | bri'tãnja    | 01                   |
| <u>B</u> uscar            | busaɾ         | bus'kah      | 11                   |
| <u>C</u> alor             | kaloɾ         | ka'loh       | 06 11 13 16<br>18 20 |
| <u>C</u> arnaval          | kaɾnavaw      | kahna'vaw    | 15                   |

|                       |             |              |                         |
|-----------------------|-------------|--------------|-------------------------|
| <u>C</u> arne         | kaɾni       | 'kahne       | 14                      |
| <u>C</u> omer         | komeɾ       | ko'meh       | 09                      |
| Conhe <u>c</u> er     | koɲeseɾ     | koɲe'seh     | 12 20                   |
| Continu <u>a</u> r    | kõtziɲu'aɾ  | kõtɲinu'ah   | 12 15 16                |
| Convers <u>a</u> r    | kõveɾsaɾ    | kõveh'sah    | 08 09                   |
| <u>C</u> artas        | kaɾtas      | 'kahtas      | 06 07 08 12<br>13       |
| <u>C</u> asar         | kazaɾ       | ka'zah       | 06 08 11 14<br>15 19 20 |
| <u>C</u> erteza       | seɾteza     | seh'teza     | 02 04 08 11<br>12 18    |
| <u>C</u> ertinho      | seɾtʃiɲu    | seh'tʃiɲu    | 03                      |
| <u>C</u> erto         | seɾtu       | 'sehtu       | 13 15                   |
| Come <u>ç</u> ar      | komesaɾ     | kome'sah     | 12 20                   |
| Companhe <u>i</u> ros | kõpa'ɲejɾos | kõpãɲejɾus   | 16                      |
| Comp <u>a</u> rtilhar | kõpaɾti'laɾ | kõpahtʃi'lah | 19                      |
| Compr <u>a</u> r      | 'kõpraɾ     | kõ'prah      | 06                      |
| Compr <u>a</u> s      | kõ'pɾas     | 'kõpras      | 19                      |
| Confess <u>a</u> r    | kõfesaɾ     | kõfe'sah     | 05                      |
| Confo <u>r</u> me     | con'foɾmi   | kõ'foɲmi     | 05                      |
| Conhe <u>c</u> er     | koɲeseɾ     | kõɲe'seh     | 12 13 20                |
| Const <u>r</u> ução   | kõstɾu'sãw  | kõstɾu'sãw   | 17                      |
| Continu <u>a</u> r    | kõtʃiɲwaɾ   | kõtʃi'nwah   | 02 08 12 15<br>17 20    |
| <u>C</u> ontra        | 'kõtɾɐ      | 'kõtra       | 19                      |
| Convers <u>a</u>      | kõveɾsa     | kõ'vehsa     | 15                      |
| Convers <u>a</u> ção  | kõveɾsasãw  | kõvehsa'sãw  | 02                      |
| Convers <u>a</u> mos  | kõveɾ'samos | kõveh'sãmus  | 19 20                   |
| Convers <u>a</u> ndo  | kõveɾsãnu   | kõveh'sãdu   | 03 06                   |
| Convers <u>a</u> r    | kõveɾsaɾ    | kõveh'sah    | 08 09                   |
| Corrig <u>i</u> r     | korizɪɾ     | kohi'ziɲ     | 03                      |
| <u>C</u> ortando      | koɾtãdu     | koh'tãdu     | 08 20                   |
| <u>C</u> reio         | 'kɾejw      | kreju        | 18                      |
| Criador               | krjadoɾ     | kria'doh     | 08                      |
| <u>C</u> risto        | 'kɾiʃto     | 'kristu      | 19                      |
| <u>C</u> ursar        | kuɾsaɾ      | kuh'sah      | 08                      |
| <u>C</u> urso         | kuɾso       | 'kuhsu       | 02                      |
| <u>D</u> ar           | daɾ         | dah          | 12                      |
| Dedic <u>a</u> r      | dedzi'kaɾ   | dedzi'kah    | 12                      |
| Des <u>e</u> rto      | dezeɾto     | de'zehtu     | 12                      |

|                     |              |               |                                  |
|---------------------|--------------|---------------|----------------------------------|
| Des <u>er</u> tos   | de'zɛɾtus    | de'zɛhtus     | 04                               |
| Difer <u>en</u> ça  | dzife'rɛsɐ   | dzife'rɛsa    | 06 16 19                         |
| Difer <u>en</u> te  | dzifeɾɛtsɨ   | dzife'rɛtʃi   | 01 16 17 18<br>20                |
| Difer <u>en</u> tes | dzife'rɛtʃis | dzife'rɛtʃis  | 05 07                            |
| Din <u>he</u> iro   | dzɨɲejɾo     | dzi'nejɾu     | 01                               |
| Dirig <u>ir</u>     | dzirizɨɾ     | dziri'zih     | 02 09                            |
| Diver <u>t</u> ido  | dziverɾʃidu  | dziveh'tʃidu  | 11 13 17                         |
| Diver <u>t</u> ir   | diver'tʃɨɾ   | dziveh'tʃih   | 07 08                            |
| Diver <u>t</u> imos | diver'timos  | dziveh'tʃimus | 20                               |
| D <u>iz</u> er      | dzizerɾ      | dzi'zeh       | 02 09 17                         |
| D <u>or</u> mimos   | doɾmimos     | doh'mimus     | 04 11 12 15<br>20                |
| D <u>or</u> mando   | doɾ'mĩdu     | doh'mĩdu      | 06                               |
| D <u>or</u> mir     | doɾmiɾ       | doh'mih       | 07 14                            |
| Dout <u>or</u>      | dou'toɾ      | dow'toh       | 05                               |
| Dur <u>an</u> te    | du'rãtʃɨ     | du'rãtʃi      | 06                               |
| D <u>ur</u> mo      | 'doɾmu       | 'duhmu        | 19                               |
| D <u>ur</u> o       | 'duɾo        | 'duru         | 18                               |
| D <u>ur</u> ou      | 'duɾo        | du'row        | 18                               |
| Eletr <u>ô</u> nica | eletsɾoni    | ele'trõnika   | 01                               |
| Ench <u>er</u>      | ẽʃɛɾ         | ẽ'ʃeh         | 08                               |
| Encontr <u>ar</u>   | ẽkõtraɾ      | ẽkõ'trah      | 07 19                            |
| Ensin <u>ar</u>     | ẽsi'naɾ      | ẽsi'nah       | 07 11 13 14                      |
| Ensin <u>ar</u> mos | ẽsi'naɾmõs   | ẽsi'nahmus    | 16                               |
| Entender <u>er</u>  | entẽ'dɛɾ     | ẽtẽ'deh       | 06 07 18                         |
| Equad <u>or</u>     | ækwadoɾ      | ekwa'doh      | 03                               |
| E <u>ra</u>         | ɛɾɐ          | ɛra           | 06 17                            |
| Escr <u>ev</u> endo | ɨskɾɛ'vẽdu   | eskɾɛ'vẽdu    | 07                               |
| Escr <u>it</u> o    | es'kɾitu     | es'kɾitu      | 07                               |
| Escr <u>it</u> ório | ɨskɾi'tõɾiu  | eskɾi'tõɾiu   | 07                               |
| Escr <u>it</u> uras | eskɾi'tuɾas  | eskɾi'turas   | 05 07                            |
| Escut <u>ar</u>     | esku'taɾ     | esku'tah      | 05                               |
| Esper <u>an</u> ça  | espe'rãnsɐ   | espe'rãsa     | 05                               |
| Esport <u>es</u>    | ɨs'põɾtʃis   | es'põhtʃis    | 07 08 09 12<br>14 17 18 19<br>20 |
| Esqui <u>ar</u>     | ɛski'aɾ      | eski'ah       | 20                               |
| E <u>st</u> ar      | estaɾ        | es'tah        | 07 12                            |
| Estud <u>ar</u>     | estu'daɾ     | estu'dah      | 03 06 08 12                      |

|                       |               |                |  |
|-----------------------|---------------|----------------|--|
|                       |               |                | 16 17 20                               |
| E <u>terno</u>        | e'teɾnu       | e'teħnu        | 07                                     |
| Ex <u>er</u> cícios   | ezeɾ'sisius   | ezeħ'sisjus    | 04 16                                  |
| Ex <u>er</u> citar    | ezeɾsitaɾ     | ezeħsi'tah     | 13                                     |
| Explic <u>ar</u>      | eksplikaɾ     | espli'kah      | 08                                     |
| Exte <u>ri</u> or     | eksteɾioɾ     | esteri'oh      | 01                                     |
| Fal <u>ar</u>         | falaɾ         | fa'lah         | 04 05 07 08<br>11 13 14 15<br>18 19 20 |
| Fal <u>ar</u> ia      | fala'ɾie      | fala'ria       | 19                                     |
| F <u>ar</u> macêutico | faɾmasewtʃiko | fahma'sewtʃiku | 15                                     |
| Faz <u>er</u>         | fazeɾ         | fa'zeh         | 05 08 09 10<br>12 13 15 16<br>20       |
| Fic <u>ar</u>         | ficaɾ         | fi'kah         | 03                                     |
| Fisioter <u>ap</u> ia | fizioteɾa'pie | fizioteɾa'pia  | 06                                     |
| F <u>or</u> ça        | foɾsa         | 'foħsa         | 12                                     |
| F <u>or</u> mar       | foɾmaɾ        | foħ'mah        | 12                                     |
| F <u>or</u> mei       | foɾmej        | foħ'mej        | 10                                     |
| F <u>or</u> te        | 'foɾtʃi       | 'foħtʃi        | 05                                     |
| F <u>or</u> tes       | foɾtis        | 'foħtʃis       | 09                                     |
| Freqüent <u>ar</u>    | fre'kuêtaɾ    | frekwě'tah     | 06                                     |
| F <u>ri</u> o         | 'fɾiw         | friu           | 17 20                                  |
| F <u>ru</u> to        | 'fɾujto       | 'fɾutu         | 19                                     |
| Funcion <u>ar</u>     | fũsio'naɾ     | fũsjo'nah      | 05                                     |
| General               | ʒeneɾaw       | ʒene'raw       | 11                                     |
| Ge <u>ra</u> l        | ʒe'ɾaw        | ʒe'raw         | 05                                     |
| Ge <u>ra</u> lmente   | ʒeɾaw'mětʒi   | ʒeɾaw'mětʃi    | 05                                     |
| Gostar <u>í</u> amos  | gosta'ɾiemos  | gosta'riamus   | 07                                     |
| Gr <u>a</u> ma        | 'gɾãmɐ        | 'gɾãma         | 20                                     |
| Gr <u>a</u> nde       | 'gɾãdi        | 'gɾãdzi        | 06 16 19                               |
| Histó <u>ri</u> as    | is'toɾieʃ     | is'toɾias      | 05                                     |
| Igre <u>ja</u>        | i'gɾeʒa       | r'gɾeʒa        | 05 18 19 20                            |
| Imagin <u>ar</u>      | imaʒinaɾ      | imaʒi'nah      | 12                                     |
| Imp <u>or</u> tante   | ĩpoɾtãtʃi     | ĩpoh'tãtʃi     | 09 13 18 19                            |
| Inf <u>or</u> mação   | ĩfoɾmasow     | ĩfoħma'sãw     | 01                                     |
| Integr <u>a</u> ção   | inteɾa'sãu    | ĩteɾa'sãw      | 05                                     |
| Inte <u>iro</u>       | ĩtejɾu        | ĩ'tejɾu        | 17                                     |
| Inter <u>io</u> r     | ĩtsɾio        | ĩ'teri'oh      | 01                                     |
| Inter <u>net</u>      | ĩteɾnetʃi     | inteħ'netʃi    | 05 06 12                               |

|                        |              |              |                      |
|------------------------|--------------|--------------|----------------------|
| Inter <u>pre</u> tando | ēterpre'tādu | ĩtehpře'tādu | 07                   |
| In <u>ver</u> no       | in'veɾnu     | ĩ'vehnu      | 17                   |
| <u>lor</u> que         | iɔɾki        | r'ɔhki       | 13                   |
| <u>Ir</u>              | iɾ           | ih           | 03 14 17 19          |
| Jane <u>ir</u> o       | za'nejɾo     | za'nejru     | 20                   |
| Jog <u>ar</u>          | zo'gaɾ       | zo'gah       | 07 08 18             |
| <u>Jorn</u> al         | zoɾnaw       | zoh'naw      | 12                   |
| Lav <u>ar</u>          | la'vaɾ       | la'vah       | 06                   |
| Lemb <u>ro</u>         | lẽ'bɾo       | 'lẽbru       | 19                   |
| Lev <u>ar</u>          | levaɾ        | le'vah       | 13                   |
| <u>Ler</u>             | leɾ          | leh          | 02                   |
| Levant <u>ar</u>       | levãtaɾ      | levã'tah     | 08                   |
| Lib <u>er</u> ta       | libeɾta      | li'behta     | 08                   |
| Lond <u>ri</u> na      | lõ'dɾine     | lõ'drina     | 18 20                |
| Lug <u>ar</u>          | lu'gaɾ       | lu'gah       | 03 06 13             |
| Lug <u>ar</u> es       | lu'gaɾis     | lu'garis     | 05                   |
| Lut <u>ar</u>          | lutaɾ        | lu'tah       | 08                   |
| Mai <u>or</u>          | maj'ɔɾ       | maj'ɔh       | 07 15                |
| Mand <u>ar</u>         | mãdaɾ        | mã'dah       | 03                   |
| Mand <u>ar</u> am      | mã'daɾa      | mã'darã      | 20                   |
| Mane <u>ir</u> a       | ma'neje      | ma'nejra     | 19                   |
| Mantiquei <u>ra</u>    | mãtskejɾa    | mãtʃi'kejra  | 01                   |
| Mel <u>hor</u>         | me'ɔɾ        | me'ʎɔh       | 02 03 09 11<br>12 13 |
| Mel <u>hor</u> ar      | me'ʎo'ɾaɾ    | me'ʎo'rah    | 03 05                |
| Mel <u>hor</u> es      | me'ʎoɾis     | me'ʎo'ris    | 19                   |
| Missioná <u>ri</u> a   | miʃjonaɾia   | mizio'naria  | 03                   |
| Missioná <u>ri</u> o   | mizio'naɾiw  | mizio'nariu  | 05 06 11             |
| Missioná <u>ri</u> os  | misionaɾjos  | mizio'narius | 07 17 20             |
| Mod <u>er</u> na       | mo'deɾne     | mo'dehna     | 05                   |
| Mod <u>er</u> no       | modeɾno      | mo'dehnu     | 13                   |
| Mor <u>ar</u>          | moɾa         | mo'rah       | 01                   |
| Mor <u>de</u> ndo      | moɾ'dẽdu     | moh'dẽdu     | 06                   |
| Mor <u>di</u> do       | moɾ'dzidu    | moh'dzidu    | 07                   |
| Mó <u>r</u> mon        | 'moɾmo       | 'mɔhmõ       | 14 07                |
| Mor <u>o</u>           | 'moɾu        | 'mɔru        | 07 17                |
| Morr <u>er</u>         | moxeɾ        | mo'heh       | 03                   |
| Mud <u>ar</u>          | mu'daɾ       | mu'dah       | 06 08                |

|                             |               |                |                      |
|-----------------------------|---------------|----------------|----------------------|
| Nam <u>ora</u>              | namo'ra       | na'mora        | 18                   |
| Nam <u>or</u> ar            | namoraʔ       | namo'rah       | 06 12                |
| N <u>or</u> mal             | noʔmaw        | noh'maw        | 12 13 17 18<br>20    |
| Normalmente                 | noʔmawmētʃi   | nohmaw'mētʃi   | 03 09                |
| Ob <u>ra</u>                | 'obɾɐ         | 'obra          | 05                   |
| Ob <u>ras</u>               | 'obɾas        | 'obras         | 06                   |
| Ob <u>ri</u> gado           | obɾi'gado     | obri'gado      | 18                   |
| O <u>por</u> tunidade       | opoʔtunidade  | opohtuni'dadzɪ | 03 05 12 16          |
| Or <u>ar</u>                | oraʔ          | orah           | 09                   |
| O <u>re</u> nancias         | oɾe'nāsias    | (-)            | 05                   |
| <u>Or</u> ganização         | oɾganizasõw   | ohganiza'sāw   | 13                   |
| O <u>ri</u> gem             | o'ɾidzê       | o'rizê         | 01                   |
| Out <u>ra</u>               | 'owɾɐ         | 'owtra         | 17                   |
| Out <u>ros</u>              | 'outɾos       | 'owtrus        | 05                   |
| Ou <u>vir</u>               | owviɾ         | ow'vih         | 06 08                |
| <u>Pa</u> ra                | 'paɾɐ         | 'para          | 05 06 16 17<br>19 20 |
| P <u>ar</u> ece             | pa'ɾese       | pa'rɛse        | 20                   |
| P <u>ar</u> ques            | 'paɾkis       | 'pahkes        | 18                   |
| P <u>ar</u> te              | paɾtʃi        | 'pahtʃi        | 03 08 13             |
| P <u>ar</u> ticipava        | paɾtʃisipava  | pahtʃisi'pava  | 12                   |
| P <u>ar</u> ticulares       | paɾtʃikulares | pahtʃiku'lares | 02                   |
| P <u>ar</u> tir             | paɾ'ti        | pah'tʃih       | 06                   |
| Pass <u>ar</u>              | pa'saɾɫ       | pa'sah         | 07 19                |
| Passe <u>ar</u>             | paseaɾ        | pase'ah        | 02 18                |
| P <u>eg</u> ar              | pe'gaɾ        | pe'gah         | 18                   |
| P <u>ens</u> ar             | pēsara        | pēsah          | 06 12 15             |
| Pass <u>ar</u> mos          | pa'saɾmos     | pēsahmus       | 16                   |
| P <u>er</u> ceber           | peɾcebeɾ      | pehse'beh      | 15                   |
| P <u>er</u> cebi            | peɾsebi       | pehse'bi       | 08 20                |
| P <u>er</u> gunta           | peɾgũta       | peh'gũta       | 01 07 10 15          |
| P <u>er</u> guntas          | peɾgũtas      | peh'gũtas      | 13                   |
| P <u>er</u> guntaria        | peɾgũtaria    | pehgũta'ria    | 13                   |
| P <u>er</u> guntou          | peɾgũtso      | pehgũ'tow      | 01 06                |
| P <u>er</u> na              | peɾna         | 'pehna         | 15                   |
| P <u>er</u> nilongos        | peɾni'lõgas   | pehni'lõgus    | 06                   |
| P <u>er</u> sever <u>ar</u> | peɾseveraɾ    | pehseve'rah    | 08                   |
| P <u>er</u> to              | peɾtʰo        | 'pehtu         | 11                   |

|                       |                      |                       |   |
|-----------------------|----------------------|-----------------------|---|
| <b>Pior</b>           | <b>pjɔɾ</b>          | <b>pjɔh</b>           | <b>03</b>   |
| Pob <u>re</u> za      | <b>po'bɾezɛ</b>      | <b>po'breza</b>       | <b>19</b>   |
| Pod <u>er</u>         | <b>po'dɛɾ</b>        | <b>po'deh</b>         | <b>06</b>   |
| <b>Por</b>            | <b>poɾ</b>           | <b>poh</b>            | <b>02 06 08 10<br/>12 13 14 19<br/>20</b>                       |
| <b>Por</b> que        | <b>poɾke</b>         | <b>puh'ke</b>         | <b>02 03 05 06<br/>07 08 09 10<br/>11 12 13 14<br/>17 18 20</b> |
| <b>Porta</b>          | <b>poɾta</b>         | <b>'pɔhta</b>         | <b>03</b>   |
| <b>Portas</b>         | <b>poɾtas</b>        | <b>'pɔhtas</b>        | <b>14</b>   |
| <b>Portu</b> guês     | <b>poɾtuɡes</b>      | <b>pohtu'ges</b>      | <b>03 04 06 08<br/>09 13 19</b>                                 |
| <b>Portu</b> guesa    | <b>poɾtu'gezɛ</b>    | <b>pohtu'geza</b>     | <b>16</b>   |
| <b>Pra</b>            | <b>pɾa</b>           | <b>pra</b>            | <b>16 17 18</b>   |
| <b>Praticar</b>       | <b>pɾatʃi'kaɾ</b>    | <b>pratʃi'kah</b>     | <b>17 19</b>  |
| <b>Precisa</b>        | <b>pɾe'sizɛ</b>      | <b>pre'siza</b>       | <b>05</b>   |
| <b>Pregador</b>       | <b>pɾegadoɾ</b>      | <b>prega'doh</b>      | <b>03</b>   |
| <b>Pregar</b>         | <b>pɾegaɾ</b>        | <b>pre'gah</b>        | <b>11 12 16</b>   |
| <b>Prepara</b> ção    | <b>pɾepaɾa'sãw</b>   | <b>prepara'sãw</b>    | <b>19</b>   |
| <b>Preparar</b>       | <b>pɾepaɾaɾ</b>      | <b>prepa'rah</b>      | <b>08 14</b>  |
| <b>Preparando</b>     | <b>pɾepa'ɾãdu</b>    | <b>prepa'ɾãdu</b>     | <b>18</b>   |
| <b>Presta</b>         | <b>pɾɛʃ'ta</b>       | <b>'pɾesta</b>        | <b>17</b>   |
| <b>Primeira</b>       | <b>pɾimeɾ'ɾɛ</b>     | <b>pri'mejra</b>      | <b>05 06</b>  |
| <b>Primeira</b> mente | <b>pɾimeɾa'mɛtʃi</b> | <b>primejra'mɛtʃi</b> | <b>06</b>   |
| <b>Primeiros</b>      | <b>pɾi'mejɾos</b>    | <b>pri'mejrus</b>     | <b>19</b>   |
| <b>Princípios</b>     | <b>pɾĩn'sipios</b>   | <b>pɾĩ'sipjus</b>     | <b>20</b>   |
| <b>Proclamar</b>      | <b>pɾo'klamaɾ</b>    | <b>proklamah</b>      | <b>18</b>   |
| <b>Procurar</b>       | <b>prokuraɾ</b>      | <b>pro'kurah</b>      | <b>09 13</b>  |
| <b>Professor</b>      | <b>profesoɾ</b>      | <b>profe'soh</b>      | <b>02</b>   |
| <b>Profeta</b>        | <b>pɾo'fɛtɛ</b>      | <b>pro'fɛta</b>       | <b>05</b>   |
| <b>Pronunciar</b>     | <b>pɾonũ'siaɾ</b>    | <b>pronũ'sjah</b>     | <b>05</b>   |
| <b>Propósito</b>      | <b>pɾo'pɔzitu</b>    | <b>pro'pɔzitu</b>     | <b>07</b>   |
| <b>Providenciar</b>   | <b>providɛsjaɾ</b>   | <b>providɛ'siah</b>   | <b>08</b>   |
| <b>Qualquer</b>       | <b>kwawkeɾ</b>       | <b>kwaw'keh</b>       | <b>05 06 08 12<br/>13 18</b>                                    |
| <b>Quarta</b>         | <b>kwaɾta</b>        | <b>'kwahta</b>        | <b>09 18</b>  |
| Quebr <u>ada</u> s    | <b>ke'bɾadas</b>     | <b>ke'bradas</b>      | <b>05</b>   |
| <b>Queimar</b>        | <b>kejmaɾ</b>        | <b>kej'mah</b>        | <b>02</b>   |
| <b>Quer</b>           | <b>keɾ</b>           | <b>keh</b>            | <b>12 13 17</b>   |

|                            |                 |                |                         |
|----------------------------|-----------------|----------------|-------------------------|
| Quer <u>e</u> m            | 'keɾẽ           | 'kɛrě          | 20                      |
| Quer <u>i</u> a            | ke'ɾiɛ          | ke'ria         | 16 17 20                |
| Quer <u>o</u>              | 'qɛɾu           | 'kɛru          | 05                      |
| Quis <u>e</u> r            | kisɛɾ           | ki'zɛh         | 03                      |
| <u>R</u> ápido             | 'ɾapidu         | 'hapidu        | 05 17                   |
| <u>R</u> ealmente          | ɾeaw'mɛtʃɪ      | heaw'mɛtʃi     | 18 19                   |
| <u>R</u> eceber            | ɾese'ber        | hese'beh       | 06 08                   |
| <u>R</u> ecompensável      | ɾekõpõ'savew    | hekõpẽ'savew   | 18                      |
| <u>R</u> elaxadas          | ɾela'ʃadas      | hela'ʃadas     | 20                      |
| <u>R</u> elax <u>a</u> r   | ɾela'ʃaɾ        | hela'ʃah       | 19                      |
| Rep <u>r</u> esentantes    | xɛɾɾezen'tãtʃɪs | heɾɾezẽ'tãtʃɪs | 06 07 19                |
| Respon <u>d</u> er         | xɛspõdeɾ        | hespõ'deh      | 07 13                   |
| Ressu <u>r</u> reição      | xɛsuɾɛi'sãu     | hesuhej'sãw    | 05                      |
| <u>R</u> evelou            | ɾeve'low        | heve'low       | 07                      |
| <u>R</u> io                | 'ɾjo            | hiu            | 20                      |
| <u>R</u> ica               | 'ɾika           | 'hika          | 05                      |
| <u>R</u> ua                | 'ɾue            | hua            | 20                      |
| Sab <u>e</u> r             | sabeɾ           | sa'beh         | 03 20                   |
| Sag <u>r</u> adas          | sa'gradas       | sa'gradas      | 07                      |
| S <u>a</u> ir              | saiɾ            | sa'ih          | 12 19                   |
| Salvad <u>o</u> r          | sawvadoɾ        | sawva'doh      | 05 13                   |
| S <u>e</u> m <u>p</u> re   | sẽ'pɾɪ          | 'sẽpre         | 07 16 17 19<br>20       |
| Senh <u>o</u> r            | seɲoɾ           | se'ɲoh         | 05 07 08 12<br>13 15 16 |
| <u>S</u> er                | seɾ             | seh            | 05 07 11 12<br>13 15    |
| S <u>e</u> ria             | se'ɾiɛ          | se'ria         | 19                      |
| S <u>e</u> r <u>v</u> iço  | seɾviso         | seh'visu       | 11                      |
| S <u>e</u> r <u>v</u> indo | seɾ'vĩdu        | seh'vĩdu       | 05                      |
| S <u>e</u> r <u>v</u> ir   | 'seɾ'viɾ        | seh'vih        | 05 06 08 12<br>14 15    |
| Simil <u>a</u> r           | similaɾ         | simi'lah       | 02 10                   |
| Sob <u>r</u> e             | so'bɾɪ          | 'sobre         | 05 16 20                |
| Sobreviv <u>e</u> r        | sobreviveɾ      | sobrevi'veh    | 02                      |
| Sof <u>r</u> e             | 'sɔfɾɪ          | 'sɔfri         | 19                      |
| S <u>o</u> rte             | sorte           | 'sɔhtʃi        | 13                      |
| Sup <u>o</u> r             | supoɾ           | su'poh         | 08                      |
| S <u>u</u> r <u>p</u> resa | surpreza        | suh'preza      | 13                      |
| T <u>a</u> rde             | taɾdʒi          | 'tahdʒi        | 09                      |

|                            |                 |                 |                            |
|----------------------------|-----------------|-----------------|----------------------------|
| <b>Tent<u>ar</u></b>       | têtar           | tě'tah          | 08 13 17                   |
| <b>Ter</b>                 | teɾ             | teh             | 12 14 11 12<br>13 15       |
| <b>Ter<u>ia</u></b>        | te'ɾja          | te'ria          | 19                         |
| <b>Ter<u>ças</u></b>       | teɾsas          | 'tehsas         | 09                         |
| <b>Ter<u>minar</u></b>     | teɾminar        | tehmi'nah       | 06 11                      |
| <b>Testific<u>ar</u></b>   | testifi'kaɾɔ    | testʃifi'kah    | 07                         |
| <b>Tiver</b>               | tʃiveɾ          | tʃi'veh         | 08 13                      |
| <b>Trabalhamos</b>         | ɾaba'ɫamos      | ɾaba'ɫãmus      | 20                         |
| <b>Trabalhando</b>         | ɾaba'ɫãdu       | ɾaba'ɫãdu       | 16                         |
| <b>Trabalh<u>ar</u></b>    | ɾaba'ɫar        | ɾaba'ɫah        | 03 05 06 09<br>14 16 18    |
| <b>Trabalhava</b>          | ɾaba'ɫave       | ɾaba'ɫava       | 11 17 19 20                |
| <b>Trabalhei</b>           | tʰɾaba'ej       | ɾaba'ɫej        | 15                         |
| <b>Trabalho</b>            | ɾa'baɫu         | ɾa'baɫu         | 17                         |
| <b>Tranquei</b>            | ɾã'kei          | ɾã'kej          | 06                         |
| <b>Tranquilo</b>           | ɾã'kujilo       | ɾã'kwilu        | 19                         |
| <b>Tranquila</b>           | ɾã'kile         | ɾã'kwila        | 19                         |
| <b>Transporte</b>          | ɾãspɔɾtʃi       | ɾãs'pɔhtʃi      | 08                         |
| <b>Univ<u>ersidade</u></b> | univeɾsidadzi   | univehsi'dadzzi | 10                         |
| <b>Vari<u>ações</u></b>    | vaɾia'sõiz      | varia'sões      | 05                         |
| <b>Vá<u>rias</u></b>       | 'vaɾjas         | 'varjas         | 05 20                      |
| <b>Vendedor</b>            | vêde'doɾ        | věde'doh        | 06                         |
| <b>Ver</b>                 | veɾ             | veh             | 03 13                      |
| <b>Ver<u>bos</u></b>       | veɾbos          | 'vehbus         | 02 03 10                   |
| <b>Ver<u>dade</u></b>      | veɾdadzi        | veh'dadzzi      | 04 08 09 13<br>14 15       |
| <b>Ver<u>dades</u></b>     | veɾ'dadis       | veh'dadzis      | 20                         |
| <b>Ver<u>dadeira</u></b>   | veɾda'deɾɐ      | vehda'dejɾa     | 05 19                      |
| <b>Ver<u>dadeiras</u></b>  | veɾ.da'dejɾ.ɫas | vehda'dejɾas    | 11 20                      |
| <b>Ver<u>dadeiros</u></b>  | veɾda'deɾros    | vehda'dejɾos    | 04 06 07 08                |
| <b>Ver<u>de</u></b>        | 'veɾdzi         | 'vehdzi         | 13 17                      |
| <b>Vergonha</b>            | veɾgõɲa         | veh'gõɲa        | 15                         |
| <b>Viajar</b>              | vjaɾar          | via'jah         | 02 03                      |
| <b>Vir</b>                 | viɾ             | vih             | 05 15                      |
| <b>Visita<u>r</u></b>      | vizitar         | vizi'tah        | 03 12                      |
| <b>Viver</b>               | viveɾ           | vi'veh          | 06 13                      |
| <b>Volta<u>r</u></b>       | vowtar          | vow'tah         | 03 06 07 10<br>12 16 17 19 |

#### d) Uso de / r / por / h /

Ainda de acordo com os possíveis sons a partir da letra “r”, mencionado anteriormente, a utilização do tepe é aceitável por estar no padrão de língua portuguesa escolhido por nós neste estudo. Contudo, nos casos a seguir, a utilização do tepe está inadequada por não concordar com a distribuição de tal som em português:

Tabela 31 - Uso de / r / por / h /

| Vocábulo           | Produção     | Forma correta | Informantes |
|--------------------|--------------|---------------|-------------|
| <u>Corrigir</u>    | koriziʁ      | kohi'gih      | 03          |
| <u>Terra</u>       | 'teɾɐ        | 'teha         | 07          |
| <u>Rapidamente</u> | rapida'mětʃɪ | hapida'mětʃi  | 07          |

#### e) Uso de aspirada

Considera-se haver transferência interlingüística nos exemplos a seguir, visto que existem consoantes aspiradas em língua inglesa (/ p /, / t / e / k /), mas não em língua portuguesa:

Tabela 32 - Uso de aspirada

| Vocábulo          | Produção                | Forma Correta | Informantes |
|-------------------|-------------------------|---------------|-------------|
| <u>Britânia</u>   | bʁitsãnja               | bri'tãnja     | 01          |
| <u>Caminhada</u>  | k <sup>h</sup> ami'ɲada | kami'ɲada     | 01          |
| <u>Continuar</u>  | kõt <sup>h</sup> 'inwaʁ | kõtʃi'nwah    | 02          |
| <u>Deus</u>       | dzews                   | dews          | 03          |
| <u>Elétrica</u>   | eletsrika               | el'etrika     | 01          |
| <u>Eletrônica</u> | eletsɾoni               | ele'trõnika   | 01          |
| <u>Então</u>      | ětsãw                   | ě'tãw         | 02 11 14    |
| <u>Fantástico</u> | fã'tastsik              | fã'tastiku    | 01          |
| <u>Importante</u> | ĩpo'tãts                | ĩpoh'tãtʃi    | 01          |
| <u>Interior</u>   | ĩtsɾjo                  | ĩteri'oh      | 01          |
| <u>Internet</u>   | ĩtsinets                | ĩteh'netʃi    | 01          |

|                     |                         |             |       |
|---------------------|-------------------------|-------------|-------|
| <b>Janta</b>        | ʒũt <sup>h</sup> a      | 'zãta       | 11    |
| Mant <u>iqueira</u> | mãtskejɾa               | mãtʃi'kejɾa | 01    |
| Muitas              | mujt <sup>h</sup> as    | 'mujtas     | 15    |
| Pergunt <u>ou</u>   | pergũtso                | pehgũ'tow   | 01    |
| Pert <u>o</u>       | peɾt <sup>h</sup> o     | 'pehtu      | 11    |
| Pret <u>endendo</u> | pretsẽdẽdu              | pretẽ'dẽdu  | 02    |
| <b>Que</b>          | k <sup>h</sup> i        | ke          | 02    |
| Realmente           | ɾeew'mẽtsɪ              | heaw'mẽtʃi  | 05    |
| <b>Também</b>       | t <sup>h</sup> ãbẽ      | tã'bẽ       | 11 14 |
| <b>Tem</b>          | t <sup>h</sup> em       | tẽ          | 11    |
| <b>Tipo</b>         | tsipo                   | 'tʃipu      | 01    |
| <b>Trabalha</b>     | t <sup>h</sup> rabalja  | tra'baʎa    | 10    |
| <b>Trabalhando</b>  | tsrabajãdu              | traba'ʎãdu  | 03    |
| <b>Trabalhar</b>    | t <sup>h</sup> ɾaba'ʎ   | traba'ʎah   | 14    |
| <b>Trabalhei</b>    | t <sup>h</sup> ɾaba'lej | traba'ʎej   | 15    |
| Sít <u>io</u>       | sitsio                  | 'sitʃiu     | 01    |
| Ut <u>ah</u>        | ut <sup>h</sup> a       | ju'ta       | 11    |

#### f) Uso de / n / por / ɲ /

Em português, utiliza-se o fonema / ɲ / toda vez que aparecem os grafemas “nh”. Por não haver tal fonema em inglês, automaticamente os informantes buscam um outro em sua LM, no caso / n /, e fazem a substituição. Trata-se também de uma transferência interlingüística:

Tabela 33 - Uso de / n / por / ɲ /

| Vocábulo             | Produção do Informante  | Forma Correta | Número de informantes |
|----------------------|-------------------------|---------------|-----------------------|
| Ban <u>h</u> eiros   | ba'neiros               | bã'nejɾus     | 05                    |
| Bolin <u>h</u> a     | bo'line                 | bo'liɲa       | 17                    |
| Camin <u>h</u> ada   | k <sup>h</sup> ami'nada | kami'ɲada     | 01                    |
| Camin <u>h</u> o     | ka'minu                 | ka'miɲu       | 07 08                 |
| Cert <u>h</u> o      | seɾtʃinu                | seh'tʃiɲu     | 03                    |
| Compan <u>h</u> eiro | kõpãnejɾo               | kõpa'nejɾu    | 12 16                 |

|                        |              |               |  |
|------------------------|--------------|---------------|--|
| Con <u>h</u> ece       | konesɨ       | ko'ɲese       | 01   |
| Con <u>h</u> ecemos    | konesemos    | koɲe'semus    | 12 20  |
| Con <u>h</u> ecer      | koneserɔ     | koɲe'seh      | 12 13 20   |
| Con <u>h</u> ecia      | kone'siɐ     | koɲe'sia      | 06 12  |
| Con <u>h</u> ecimento  | konesi'mētu  | koɲesi'mētu   | 18   |
| Cozi <u>nh</u> a       | ko'zina      | ko'zija       | 06   |
| Cozi <u>nh</u> amos    | kozi'nāmus   | kozi'ɲāmus    | 06   |
| Di <u>nh</u> eiro      | dzinejɔ      | dzi'ɲejɾu     | 01 02 09   |
| Espan <u>h</u> ol      | espa'nɔw     | espã'ɲɔw      | 05 06 08 15  |
| Estran <u>h</u> a      | estrãna      | es'trãɲa      | 01   |
| Fresqui <u>nh</u> o    | freskinu     | fres'kiɲu     | 11   |
| Gan <u>h</u> amos      | ga'namus     | gã'ɲāmus      | 19   |
| Lasan <u>h</u> a       | la'zana      | la'zãɲa       | 18   |
| Man <u>h</u> ã         | ma'nã        | mã'ɲã         | 04 09 10   |
| Min <u>h</u> a         | mina         | 'mija         | 02 03 04 05<br>06 07 08 09<br>11 12 13 14<br>15 17 19 20 |
| Montan <u>h</u> as     | mõ'tanas     | mõ'tãɲas      | 04 12  |
| Nen <u>h</u> um        | nɨ'nu        | ně'ɲũ         | 04   |
| Pouqui <u>nh</u> o     | po'kinu      | pow'kiɲu      | 04 05 12 18  |
| Sen <u>h</u> or        | se'noɔ       | se'ɲoh        | 05 07 08 12<br>13 15 16                                  |
| Sozi <u>nh</u> o       | sɔzinu       | sɔ'ziɲu       | 03 12  |
| Ten <u>h</u> am        | tenã         | 'tějã         | 09   |
| Ten <u>h</u> o         | těnu         | 'tėjɲu        | 01 03 05 06<br>08 09 10 12<br>13 14 19                   |
| Testemun <u>h</u> a    | testemuna    | teste'mũɲa    | 13   |
| Testemun <u>h</u> amos | testemunãmos | testemũ'ɲāmus | 12   |
| Tin <u>h</u> a         | tʃina        | 'tʃija        | 02 03 05 06<br>07 08 12 18<br>19 20                      |
| Tudi <u>nh</u> o       | tu'dzinu     | tu'dziɲu      | 04 06  |
| Vergon <u>h</u> a      | verɔgona     | veh'gõɲa      | 15   |

g) Uso de / l / por / ʎ /

Caso de transferência interlingüística similar ao descrito anteriormente. O fonema /ʌ/ é comum em português mas, inexistente em inglês. Quando com ele se deparam, os informantes fazem uma substituição por um existente em seu próprio repertório, muitas vezes acompanhada de uma vogal epentética /i/ representada por /j/, por estar integrando um ditongo:

Tabela 34 - Uso de /l/ por /ʌ/

| Vocábulo             | Produção   | Forma Correta | Informantes             |
|----------------------|------------|---------------|-------------------------|
| Evangel <u>h</u> o   | evan'ʒeliu | evã'ʒɛʎu      | 04 06 07 12<br>16 18 19 |
| Fil <u>h</u> os      | filʒos     | 'fiʎus        | 10 11 14 15             |
| Mel <u>h</u> or      | meʎo       | me'ʎoh        | 01 02 03 09<br>11 12 13 |
| Mel <u>h</u> orar    | meloraʒ    | meʎo'raʒ      | 03                      |
| Trabal <u>h</u> a    | trabalʒa   | tra'baʎa      | 09                      |
| Trabal <u>h</u> ando | trabaʎãdu  | traba'ʎãdu    | 02 16                   |
| Trabal <u>h</u> ar   | trabaʎa    | traba'ʎaʒ     | 02 09                   |
| Trabal <u>h</u> o    | trabaʎu    | tra'baʎu      | 02                      |

#### h) Uso de /j/ por /ʌ/

De acordo com o mencionado anteriormente, o fonema /ʌ/ não ocorre em inglês, o que o torna difícil de ser produzido em português. Nos exemplos a seguir, os informantes deixam de utilizá-lo e contam com o apoio de um glide /j/, por entenderem que, formando um ditongo com a vogal posterior, a produção torna-se mais fácil. Considerando-se o padrão escolhido por nós e seus conceitos de prestígio e neutralidade, o resultado desses procedimentos não encontram respaldo, visto que as realizações que se enquadram em outro dialeto<sup>11</sup> não podem ser utilizadas.

<sup>11</sup> O dialeto em questão é o “caipira”, presente no interior de alguns estados como, por exemplo, São Paulo e Minas Gerais.

Tabela 35 - Uso de /j/ por /ʎ/

| Vocábulo             | Produção   | Forma correta | Informantes       |
|----------------------|------------|---------------|-------------------|
| Ol <u>h</u> a        | ɔja        | ʎa            | 07 12             |
| Ol <u>h</u> ava      | oj'avɐ     | o'ʎava        | 05                |
| Ol <u>h</u> ei       | ojej       | o'ʎej         | 12                |
| Trabal <u>h</u> ador | trabajadox | trabaʎa'doh   | 04                |
| Trabal <u>h</u> amos | trabajamus | traba'ʎamus   | 05 06             |
| Trabal <u>h</u> ar   | trabaja    | tra'baʎa      | 02 09 14          |
| Trabal <u>h</u> ava  | tɾaba'jave | traba'ʎava    | 05 06 11 12<br>13 |
| Trabal <u>h</u> ei   | tʰɾaba'jej | traba'ʎej     | 15                |
| Trabal <u>h</u> o    | tra'baju   | tra'baʎu      | 06 12             |

### i) Uso de vogais orais por nasais

De acordo com o postulado no capítulo das descrições fonéticas, apresentado neste estudo, todas as vogais orais do português podem ocorrer como vogais nasais, portanto um total de 5 (cinco). De acordo com Durão (2004), a língua portuguesa apresenta dois tipos de nasalidade: uma *fonética*, em virtude da proximidade de um som nasal – diante de “m” e de “n” - e outra *fonológica*, quando há oposição com um som oral – por exemplo: “lá” e “lã”. Todavia, o mesmo não se concretiza em inglês, em que é possível ocorrer uma “delicada” nasalização de uma vogal em decorrência da consoante a ela posterior. Vistas dessa maneira, em inglês, as vogais nasais são consideradas inexistentes, o que causa dificuldade para os informantes ao utilizarem português. Nos exemplos a seguir, os informantes simplesmente omitem as vogais nasais, e utilizam os fonemas existentes na sua LM, mais um traço de transferência de inglês:

Tabela 36 - Uso de vogais orais por nasais

| Vocábulo            | Produção  | Forma Correta | Informantes |
|---------------------|-----------|---------------|-------------|
| Esfre <u>g</u> ando | isfrigadu | ɛsfre'gãdu    | 07          |

|                     |           |            |    |
|---------------------|-----------|------------|----|
| Informa <u>ç</u> ão | ĩfoɾmasaw | ĩfohma'sãw | 01 |
| M <u>i</u> m        | mɪ        | mĩ         | 01 |
| Miss <u>ã</u> o     | mi'saw    | mi'sãw     | 06 |
| N <u>ã</u> o        | naw       | nãw        | 01 |
| Port <u>ã</u> o     | potaw     | poh'tãw    | 01 |
| S <u>i</u> m        | si        | šĩ         | 01 |
| Tamb <u>é</u> m     | tamem     | tã'bě      | 14 |

#### j) Uso de vogais nasais por orais

Durão (2004) e Cavaliere (2005) consideram que uma vogal pode sofrer nasalidade fonética ao preceder uma consoante “m” ou “n”. No exemplo a seguir, houve uma hipercorreção em que os informantes utilizam uma nasalidade fonética indevida, já que o grafema “m” forma uma outra sílaba ao se ligar à vogal seguinte:

Tabela 37 - Uso de vogais nasais por orais

| Vocábulo | Produção | Forma Correta | Informantes |
|----------|----------|---------------|-------------|
| Amigos   | ãmigus   | ɑ'migus       | 02 07       |

#### k) Uso de / æ / por / e /

Em português o grafema “e” pode ocorrer de maneira aberta ou fechada, dependendo do ambiente onde estiver localizado. Em Inglês, os monotongos são considerados abertos, enquanto a característica de serem abertos ou fechados pertence aos ditongos. Tendo esse fator em mente, os informantes transferiram a característica dos monotongos em inglês para os vocábulos em português, estendendo esta utilização, por hipercorreção, ao ditongo que deveria ser fechado, também em português:

Tabela 38 - Uso de / æ / por / e /

| Vocábulo           | Produção   | Forma Correta | Informantes          |
|--------------------|------------|---------------|----------------------|
| Corre <u>í</u> os  | kohæjus    | ko'hejus      | 01                   |
| De <u>e</u>        | dæle       | 'deli         | 12                   |
| De <u>e</u> s      | dæles      | 'delis        | 14                   |
| De <u>z</u>        | dæs        | déz           | 03                   |
| <u>É</u>           | æ          | ε             | 01                   |
| <u>E</u> le        | æli        | 'eli          | 08 10                |
| <u>E</u> les       | 'ælís      | 'elis         | 01 08 10 11<br>12    |
| <u>E</u> cuador    | ækwadoɾ    | ekea'doh      | 03                   |
| <u>E</u> screvendo | æskrevēdu  | eskre'vēdu    | 08                   |
| <u>E</u> scritório | æskritɔɾju | eskri'tɔriu   | 03                   |
| <u>E</u> sse       | æsi        | 'esi          | 08 09 12             |
| <u>E</u> u         | æw         | ew            | 01 08 10 11          |
| F <u>e</u> minino  | fæmininu   | femi'ninu     | 02                   |
| <u>L</u> eis       | læjs       | lejs          | 01                   |
| Me <u>s</u> es     | mæzis      | 'mezis        | 11                   |
| Me <u>s</u> mo     | mæzmu      | 'mezmu        | 02 11                |
| Me <u>u</u>        | 'mæw       | mew           | 01 03 08 09<br>11 12 |
| P <u>e</u> ssuas   | pæsowas    | pe'soas       | 02 09                |
| Que <u>e</u>       | kjæ        | ke            | 11                   |
| Solt <u>e</u> iro  | soltæro    | sow'tejru     | 09                   |
| Te <u>l</u> evisão | tælevizo   | televi'zãw    | 09                   |
| Tamb <u>e</u> m    | tã'bæ      | tã'béi        | 01                   |
| Te <u>v</u> e      | tævi       | 'tevi         | 09                   |
| Ver <u>d</u> e     | væɾdʒi     | 'vehdʒi       | 13 17                |
| <u>V</u> ezes      | væzis      | 'vezis        | 01 03                |

## D) Uso de / ɔ / por / o /

As mesmas considerações a respeito da troca de / e / por / æ /, descrita no item anterior, pode ser aplicada com relação ao uso de / ɔ / no lugar de / o /:

Tabela 39 - Uso de / ɔ / por / o /

| Vocábulo    | Produção | Forma correta | Informantes |
|-------------|----------|---------------|-------------|
| <u>B</u> oa | 'bɔɐ     | boa           | 04          |

**m) Uso de / d / por / dʒ /**

A africada /dʒ/ ocorre tanto em português quanto em inglês. A diferença está na distribuição. Em inglês ocorre, geralmente, com os grafemas “g” e “j”, enquanto em português ocorre com o grafema “d” diante de “i”. Como em inglês, geralmente, o grafema “d” é representado pelo fonema /d/ e tendo em mente, por exemplo, a similaridade entre “difícil” e “difficult” (/ˈdɪfɪkʌlt/), o informante sentiu segurança em fazer a transferência:

Tabela 40 - Uso de / d / por / dʒ /

| Vocábulo           | Produção     | Forma Correta      | Informantes             |
|--------------------|--------------|--------------------|-------------------------|
| Decidi             | desi'dɪ      | desi'dʒi           | 19                      |
| <u>D</u> e depois  | dɪ'pojs      | de'pojs / dʒi'pojs | 16 17 19                |
| <u>D</u> iferente  | dife'ɾɛ̃tʃɪ  | dʒife'rɛ̃tʃi       | 01 02 16 17<br>18 19 20 |
| <u>D</u> ifícil    | di'fisil     | dʒi'fisiw          | 17                      |
| <u>D</u> ivertido  | di'veɾ'tʒidu | dʒiveh'tʃidu       | 20                      |
| <u>D</u> ivertimos | di'veɾ'timos | dʒiveh'tʃimus      | 09                      |
| <u>D</u> izer      | di'zeɾ       | dʒi'zeh            | 17                      |
| Verdade <u>s</u>   | veɾ'dadis    | veh'dadis          | 20                      |

**n) Uso de / dʒ / por / ʒ /**

De acordo com o mencionado anteriormente, em inglês, o fonema /dʒ/ é representado pelos grafemas “g” e “j” como, por exemplo, em Gym /dʒɪm/ e Jesus /dʒizəs/. Como visto, a distribuição é diferente em português, o que torna inadequados os exemplos a seguir:

Tabela 41 - Uso de / dʒ / por / ʒ /

| Vocábulo       | Produção | Forma correta | Informantes |
|----------------|----------|---------------|-------------|
| <u>G</u> êmeos | dʒemjos  | 'ʒemjus       | 10          |
| <u>J</u> ovens | dʒovês   | 'ʒovês        | 10          |

## o) Uso de / t / por / tʃ /

Os fonemas /t/ e /tʃ/ podem ocorrer tanto em inglês quanto em português, a inadequação se encontra, justamente, em decidir onde usá-los sem que haja a interferência de LM na LE, ou seja, respeitando a distribuição. Em inglês o fonema /t/ pode ser produzido tanto de maneira ‘limpa’ /t/ quanto de maneira aspirada /t<sup>h</sup>/. Em português o /t/ pode ocorrer de maneira ‘limpa’ /t/ ou africada /tʃ/. Nos casos a seguir, é comum que o /t/ ocorra de maneira africada /tʃ/, devido ao padrão adotado como parâmetro para comparação e contraste nesta pesquisa, por estar diante do som /i/. Tendo as considerações a respeito do que ocorre na LM, assim como o desconhecimento da referida regra na LE, os informantes fazem uso incorreto deste som, buscando na LM o subsídio para utilização:

Tabela 42 - Uso de / t / por / tʃ /

| Vocábulo           | Produção | Forma correta | Informantes |
|--------------------|----------|---------------|-------------|
| Dent <u>t</u> ista | dẽ'tiʃtɛ | dẽ'tʃista     | 20          |
| Est <u>e</u>       | es'tɪ    | 'estʃi        | 05          |
| <u>T</u> imes      | 'times   | 'tʃimis       | 19          |
| <u>T</u> inha      | tiɲa     | 'tʃiɲa        | 08 18 20    |
| <u>T</u> ive       | 'tɪvɪ    | 'tʃivi        | 19          |
| Últ <u>i</u> mos   | 'uwtimɔs | 'uwtʃimɔs     | 19          |

**p) Uso de /l/ por /w/**

A consoante lateral “l” em posição pré-consonantal sofre vocalização em português. Inglês não configura essa característica e o “l” na mesma posição que português implica em elevação da língua, que o denomina *ele escuro*. Nesse caso, o informante transfere tal característica de inglês, entrando em desacordo com o utilizado em português. Por desconhecimento da regra em português, o informante pronuncia o “l” sempre como lateral e não de maneira vocalizada:

Tabela 43 - Uso de /l/ por /w/

| Vocábulo          | Produção              | Forma Correta          | Informantes |
|-------------------|-----------------------|------------------------|-------------|
| Difíc <u>il</u>   | di <sup>l</sup> fisil | dʒi <sup>l</sup> fisiw | 01          |
| Sol <u>te</u> iro | soltæro               | sow <sup>l</sup> tejru | 09          |

**q) “Estrangeirização”**

Várias são as possibilidades de realização do grafema “x” em português. Em inglês pode ocorrer como /z/, mas, geralmente, apresenta-se como /ks/. Pela similaridade entre os vocábulos nos dois idiomas e pela característica citada anteriormente, o informante “estrangeiriza” a produção em português, o que obedecendo ao critério etiológico, trata-se de um erro por transferência por emprego de estrangeirismo:

Tabela 44 - Estrangeirização

| Vocábulo               | Produção               | Forma Correta               | Informantes |
|------------------------|------------------------|-----------------------------|-------------|
| Apart <u>a</u> mento   | partmento              | apahta <sup>l</sup> mětu    | 03          |
| Bar <u>s</u>           | baʃs                   | 'baris                      | 02          |
| Carn <u>i</u> val      | kaʃnivaw               | kahna <sup>l</sup> vaw      | 12 18       |
| Espec <u>i</u> almente | espeʃjawmětʃi          | espesiaw <sup>l</sup> mětʃi | 09          |
| Ex <u>e</u> mple       | ekzem <sup>l</sup> pow | e <sup>l</sup> zěplo        | 01 09       |

|                         |                |                 |    |
|-------------------------|----------------|-----------------|----|
| <u>E</u> xplicar        | eksplikaɾ      | espli'kah       | 08 |
| <u>E</u> xterior        | eksteɾioɾ      | esteri'oh       | 01 |
| <u>L</u> íngua          | lɛ̃gwa         | 'lĩgwa         | 09 |
| Prof <u>i</u> ssão      | pro'feson      | profi'sãw       | 09 |
| <u>T</u> elevisão       | tælevizo       | televi'zãw      | 09 |
| Tranqu <u>i</u> lamente | trãkwilmɛ̃tʃi  | trãkwila'mɛ̃tʃi | 08 |
| <u>U</u> niversidade    | jwniveɾsidadzi | univehsi'dadzɪ  | 10 |

### r) Uso de /i/ por /u/

O tipo de formação errônea apresentada a seguir atinge campos além do fonético/fonológico. Em primeiro lugar por usar / i / no lugar de / u /, fato que acontece porque o informante “traduz” o vocábulo em questão e, por generalização da regra, chega ao resultado exposto no quadro a seguir. Em segundo lugar, pode-se dizer que, em português, a palavra almejada seria “regulamentos” ou “regras”, ficando a classificação submetida a um critério, também gramática, porém não escolhido neste estudo, chamado léxico-semântico:

Tabela 45 - Uso de /i/ por /u/

| Vocábulo            | Produção   | Forma Correta  | Informantes |
|---------------------|------------|----------------|-------------|
| Reg <u>u</u> lações | ɣegilasões | hegula ('sões) | 01          |
| Trad <u>u</u> ção   | tradzisaw  | tradu'sãw      | 13          |

### s) Adição de fonema

Nos exemplos a seguir, o informante adiciona à produção em português, fonemas utilizados na LM, tornando a produção inadequada:

Tabela 46 - Adição de fonema

| Vocábulo               | Produção              | Forma Correta | Informantes          |
|------------------------|-----------------------|---------------|----------------------|
| Amazon <u>as</u>       | amizõnj <sup>as</sup> | ama'zõnas     | 08                   |
| <u>B</u> urocracia     | biwɾokrasia           | burokra'sia   | 01                   |
| Comput <u>a</u> dor    | kõpiwta'do            | kõputa'doh    | 01                   |
| Diferen <u>ç</u> a     | dzife'rensɾe          | dzife'rësa    | 04                   |
| <u>F</u> ru <u>t</u> o | 'frujtu               | 'frutu        | 20                   |
| Igre <u>ç</u> as       | igrezjas              | r'grezas      | 03                   |
| Mel <u>h</u> or        | me'l'o                | me'ʌoh        | 01 02 03 11<br>12 13 |
| Min <u>h</u> a         | min'ja                | 'mija         | 11 12                |
| Origem                 | o'ɾidzẽ               | o'rigẽ        | 01                   |
| Pesso <u>as</u>        | pesowas               | pe'soas       | 02                   |
| <u>Q</u> ue            | kjæ                   | ke            | 11                   |

#### t) Omissão de fonema

Ao contrário do que acontece nos exemplos descritos anteriormente, nos abaixo relacionados, o informante omite fonemas necessários para uma produção adequada em português. Observamos que, na maioria das vezes, o som suprimido é o do “r”, já que em inglês ocorre o alongamento da vogal anterior a ele e seu conseqüente desaparecimento. Esse aspecto foi transferido para o português, desobedecendo ao critério lingüístico. Frente ao padrão escolhido neste estudo, a fricativa glotal / h / deveria ser utilizada:

Tabela 47 - Omissão de fonema

| Vocábulo                        | Produção    | Forma Correta | Informantes |
|---------------------------------|-------------|---------------|-------------|
| Andan <u>d</u> o                | ãdãno       | ã'dãdu        | 08          |
| Apart <u>a</u> mento            | paɾtmento   | apahta'mëtu   | 03          |
| <u>A</u> rrep <u>e</u> ndimento | xepëdzimëto | ahepëdzi'mëtu | 08          |
| Bare <u>s</u>                   | baɾs        | 'baris        | 02          |
| Comput <u>a</u> dor             | kõpiwta'do  | kõputa'doh    | 01          |
| Conhecem <u>os</u>              | koŋe'semu   | kõŋe'semus    | 12 20       |
| Conversan <u>d</u> o            | kõveɾsãnu   | kõveh'sandu   | 03          |

|                  |            |              |       |
|------------------|------------|--------------|-------|
| <b>Dirigindo</b> | ʒiriʒĩnu   | dʒiri'ʒĩdu   | 08    |
| <b>Dirigindo</b> | ʒiriʒĩnu   | dʒiri'ʒĩdu   | 08    |
| Eletrônica       | eletsɔni   | ele'trõnika  | 01    |
| Então            | ĩtõ        | ĩ'tãw        | 03 11 |
| Exercício        | ezeʒisio   | ezeħ'sisiu   | 08    |
| Fantástico       | fã'tastsik | fã'tastiku   | 01    |
| Favor            | fa'vo      | fa'voh       | 01    |
| Fazendo          | fazẽnu     | fa'zẽdu      | 08    |
| Fazer            | fa'ze      | fa'zeh       | 18    |
| Feijão           | fejzõ      | fei'zãw      | 03    |
| Futebol          | futʒbol    | futʒi'bõl    | 08    |
| Importante       | ĩpo'tãts   | ĩpoh'tãtʒi   | 01 03 |
| Interior         | ĩtsɪɔ      | ĩteri'oh     | 01    |
| Internet         | ĩtsinets   | ĩteh'netʒi   | 01    |
| Jornais          | ʒonajs     | joh'najs     | 01    |
| Lavando          | lavãnu     | la'vãdu      | 08    |
| mandar <u>am</u> | mã'dara    | mã'darã      | 20    |
| Mantigueira      | mãtskejra  | mãtʒi'kejra  | 01    |
| Meia             | mea        | meja         | 10    |
| Melhor           | me'ɔ       | me'ʌoh       | 01 12 |
| Missão           | misõ       | mi'sãw       | 03    |
| Morar            | moɔa       | mo'rah       | 01    |
| Mórmon           | 'mõɔmo     | 'mõħmõ       | 04 07 |
| Não              | nõ         | nãw          | 02    |
| Nenhum           | ni'ɲu      | ne'ɲũ        | 04    |
| Normal           | no'maw     | noħ'maw      | 01    |
| Orar             | ora        | o'rah        | 08    |
| Pedindo          | pedʒino    | pe'dʒĩdu     | 08    |
| Pergunta         | pegũta     | peħ'gũta     | 01    |
| Pior             | pio        | pi'oh        | 01    |
| Porque           | puke       | puħ'ke       | 08 11 |
| Portão           | potaw      | poh'tão      | 01    |
| Por              | po         | poh          | 01    |
| Português        | potu'ges   | poħtu'ges    | 01    |
| Preocupação      | prekapasãw | preokupa'sãw | 02    |
| Realmente        | xawmentʒi  | heaw'mẽtʒi   | 08 12 |
| Similar          | simi'la    | simi'lah     | 01    |
| Solteiro         | soltaero   | sow'tejru    | 09    |
| Super            | supe       | 'supeħ       | 14    |
| Também           | tamem      | ta'bẽ        | 12    |
| Também           | t'ãbe      | ta'bẽ        | 13    |

|                         |             |                |    |
|-------------------------|-------------|----------------|----|
| Televis <u>ão</u>       | tælevizo    | televi'zãw     | 09 |
| T <u>en</u> ho          | tẽ'ʊ        | 'teɲu          | 09 |
| Trabal <u>h</u> ar      | traba'ʎa    | traba'ʎah      | 02 |
| Trabal <u>h</u> ar      | trabjaɾ     | traba'ʎah      | 03 |
| Tranq <u>ü</u> ila      | trã'kile    | trã'kwilu      | 19 |
| Tranq <u>ü</u> ilamente | trãkwimẽtʃi | trãkuila'mẽtʃi | 08 |

#### u) Uso de /ɪ / ou / ə / em sílabas átonas

Em inglês, alguns grafemas podem apresentar a tendência de se tornarem /ə/ ou /ɪ/ quando configuram uma sílaba átona. Para o “a” e o “o”, dos exemplos a seguir, os informantes transportaram tal característica de sua LM e a utilizaram na LE, resultando em inadequação:

Tabela 48 - Uso de /ɪ / ou / ə / em sílabas átonas

| Vocábulo         | Produção  | Forma correta | Informantes |
|------------------|-----------|---------------|-------------|
| <u>A</u> mazonas | amizõnjás | ama'zõnas     | 08          |
| <u>P</u> osição  | pozisãw   | pozi'sãw      | 09          |

#### v) Uso de /ʃ / por / s /

A consoante fricativa palatoalveolar surda /ʃ/ ocorre tanto em português quanto em inglês. Como já mencionado no capítulo das transcrições fonéticas deste estudo, em inglês este som é representado pelos grafemas “sh” ou “ch”, este último quando se tratar de uma palavra oriunda de outro idioma, como nos exemplos “cash” /kæʃ/ e “chef” /ʃɛf/, sucessivamente. Em português, é representado ortograficamente por “ch” e “x”, como, por exemplo, em “chorar” /ʃo'rah/ e “baixo” /bajʃu/. Face ao padrão de língua portuguesa,

escolhido por nós, para funcionar como parâmetro neste estudo, as realizações com o fonema /ʃ/ a seguir são inadequadas, visto que pertencem a um outro dialeto<sup>12</sup>:

Tabela 49 - Uso de / ʃ / por / s /

| <b>Vocábulo</b>           | <b>Produção</b> | <b>Forma Correta</b> | <b>Informantes</b> |
|---------------------------|-----------------|----------------------|--------------------|
| <b><u>B</u>asquete</b>    | baʃ'ketʃɪ       | bas'ketʃi            | 17 18 19 20        |
| <b><u>B</u>astante</b>    | baʃ'tãtʃɪ       | bas'tãtʃi            | 17 18 20           |
| <b><u>C</u>ostumes</b>    | koʃ'tumis       | kos'tumis            | 19                 |
| <b><u>C</u>risto</b>      | 'kɾiʃtu         | 'kristu              | 19                 |
| <b><u>D</u>elas</b>       | 'delaʃ          | 'delas               | 05                 |
| <b><u>D</u>eles</b>       | 'deɫʃ           | 'delis               | 05                 |
| <b><u>D</u>entista</b>    | dẽ'tiʃtɐ        | den'tʃista           | 20                 |
| <b><u>D</u>esde</b>       | 'deʃdʒɪ         | 'desdʒi              | 07                 |
| <b><u>E</u>les</b>        | 'eɫʃ            | 'elis                | 05                 |
| <b><u>E</u>scrivo</b>     | es'krevo        | es'krevu             | 19                 |
| <b><u>E</u>sporte</b>     | is'pɔɾtʃɪ       | es'pɔhtʃi            | 17 18 19 20        |
| <b><u>E</u>squiar</b>     | eski'aɾ         | eski'ah              | 20                 |
| <b><u>E</u>stá</b>        | es'ta           | es'ta                | 20                 |
| <b><u>E</u>stava</b>      | es'tave         | es'tava              | 05 18 19           |
| <b><u>E</u>stou</b>       | 'estow          | es'tow               | 20                 |
| <b><u>E</u>studando</b>   | istu'dãdu       | estu'dãdo            | 17                 |
| <b><u>E</u>studar</b>     | 'ɪ istu'daɾ     | estu'dah             | 03 16 17           |
| <b><u>E</u>studava</b>    | istu'dave       | estu'dava            | 17                 |
| <b><u>G</u>osta</b>       | 'gɔʃtɐ          | 'gosta               | 16                 |
| <b><u>G</u>ostando</b>    | goʃ'tãdu        | gos'tãdo             | 19                 |
| <b><u>G</u>ostaríamos</b> | goʃta'riemus    | gosta'riamus         | 19                 |
| <b><u>G</u>ostava</b>     | goʃ'tave        | gos'tava             | 18                 |
| <b><u>G</u>osto</b>       | 'gɔʃtu          | 'gostu               | 18 20              |
| <b><u>G</u>ostas</b>      | goʃ'tɔzas       | gos'tɔzas            | 16                 |
| <b><u>H</u>istórias</b>   | is'tɔɾieʃ       | is'tɔrias            | 05                 |
| <b><u>H</u>ospital</b>    | ospi'taw        | ospi'taw             | 17                 |
| <b><u>M</u>ais</b>        | maɫʃ            | mais                 | 05                 |
| <b><u>M</u>esma</b>       | 'meʃmɐ          | 'mesma               | 05                 |
| <b><u>N</u>ós</b>         | 'noʃ            | nos                  | 05                 |

<sup>12</sup> Como, por exemplo, o do Rio de Janeiro.

|                |         |         |    |
|----------------|---------|---------|----|
| O <u>vos</u>   | ɔ'voʃ   | 'ɔvʊs   | 18 |
| Pa <u>ís</u>   | pa'ijʃ  | pa'is   | 05 |
| Pre <u>sta</u> | pɾɛʃ'ta | 'pɾɛsta | 17 |
| Tem <u>os</u>  | 'temʊʃ  | 'tẽmus  | 05 |

#### x) Eleição de fonema inadequado

De acordo com o critério lingüístico, os fonemas relacionados a seguir foram eleitos de maneira inadequada, resultando em comunicação da mensagem de maneira truncada:

Tabela 50 - Eleição de fonema inadequado

| Vocábulo          | Produção | Forma correta | Informantes |
|-------------------|----------|---------------|-------------|
| <u>C</u> asamento | kozamẽto | kaza'mẽtu     | 09          |
| Ch <u>o</u> vendo | ʃevãdu   | ʃo'vẽdu       | 09          |

### 6.5 Síntese e Estatística

A tabela a seguir contém, no seu lado esquerdo, numeração de 1 (um) a 20 (vinte) verticalmente distribuída, em acordo com a seqüência de gravações de informantes, conforme descrito no capítulo anterior, tabela de número 27. Na horizontal, na parte superior, estão dispostos os erros de “a” a “x” conforme a classificação descrita neste capítulo. Na penúltima linha desta tabela, onde está escrito “T2”, está mencionada a quantidade de informantes que cometeram os erros de “a” a “x” e na última linha a porcentagem que tal número representa. Já na penúltima coluna, onde está escrito “T1”, está disposta a quantidade de classificações de erros infringidas e a porcentagem que tal número representa, em relação a um total de 23 (vinte e três). A partir dessa tabela é possível verificar quais os erros mais cometidos assim como os informantes que mais os cometeram.

Dessa forma, a tabela pode ser verificada horizontalmente, em que o ponto de partida são os informantes. Por exemplo: ao tomarmos o informante 01 como parâmetro, poderemos verificar que, dos 23 tipos de erros, classificados de ‘a’ a ‘x’, este informante realizou 14. Portanto, dos 100% dos erros classificados nesta pesquisa, o informante 01 realizou 61%.

A tabela também pode ser verificada verticalmente, tendo como ponto de partida os erros. Por exemplo: o erro ‘a’ (uso de “e” por “i”) foi cometido pelos informantes 01, 03 e 20. Portanto, dos 20 informantes, 03 cometem tal erro, totalizando 15%.

Tabela 51 - Síntese e Estatística

|             |    | ERROS |     |    |    |     |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    | T1 | %  |    |    |    |    |
|-------------|----|-------|-----|----|----|-----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
|             |    | a     | b   | c  | d  | e   | f  | g  | h  | i  | j  | k  | l  | m  | n  | o  | p  | q  | r  | s  | t  |    |    | u  | v  | x  |    |
| INFORMANTES | 1  | •     | •   | •  |    | •   | •  | •  |    | •  |    | •  |    | •  |    |    | •  | •  | •  | •  |    |    |    | 14 | 61 |    |    |
|             | 2  |       | •   | •  |    | •   | •  | •  | •  |    | •  |    | •  |    |    |    |    | •  |    | •  | •  |    |    |    | 12 | 52 |    |
|             | 3  | •     | •   | •  | •  | •   | •  | •  |    |    |    | •  |    |    |    |    |    | •  |    | •  | •  |    | •  |    | 12 | 52 |    |
|             | 4  |       | •   | •  |    |     | •  | •  | •  |    |    |    | •  |    |    |    |    |    |    |    | •  | •  |    |    |    | 08 | 35 |
|             | 5  |       | •   | •  |    | •   | •  |    | •  |    |    |    |    |    |    | •  |    |    |    |    |    |    |    | •  |    | 07 | 30 |
|             | 6  |       | •   | •  |    |     | •  | •  | •  | •  |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    | 06 | 26 |
|             | 7  |       | •   | •  | •  |     | •  | •  | •  |    | •  |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    | •  |    | •  |    | 09 | 39 |
|             | 8  |       |     | •  |    |     | •  |    |    |    |    | •  |    |    |    | •  |    |    | •  |    | •  | •  | •  |    |    | 08 | 35 |
|             | 9  |       |     | •  |    |     | •  | •  | •  |    |    | •  |    | •  | •  |    | •  | •  |    |    | •  | •  |    |    | •  | 12 | 52 |
|             | 10 |       |     | •  |    | •   | •  | •  |    |    |    | •  |    |    |    |    |    | •  |    |    | •  |    |    |    |    | 07 | 30 |
|             | 11 |       |     | •  |    | •   | •  | •  | •  |    |    | •  |    |    |    |    |    |    |    | •  | •  |    |    |    |    | 08 | 35 |
|             | 12 |       |     | •  |    |     | •  | •  | •  |    |    | •  |    |    |    |    |    |    | •  |    | •  | •  |    |    |    | 08 | 35 |
|             | 13 |       |     | •  |    |     | •  | •  | •  |    |    | •  |    |    |    |    |    |    | •  |    | •  | •  |    |    |    | 08 | 35 |
|             | 14 |       | •   | •  |    | •   | •  | •  | •  | •  |    | •  |    |    |    |    |    |    |    |    |    | •  |    |    |    | 09 | 39 |
|             | 15 |       |     | •  |    | •   | •  | •  | •  |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    | 05 | 22 |
|             | 16 |       | •   | •  |    |     | •  | •  |    |    |    |    |    |    | •  |    |    |    |    |    |    |    |    | •  |    | 06 | 26 |
|             | 17 |       | •   | •  |    |     | •  |    |    |    |    | •  |    |    | •  |    |    |    |    |    |    |    |    | •  |    | 06 | 26 |
|             | 18 |       | •   | •  |    |     | •  | •  |    |    |    |    |    |    | •  |    | •  |    | •  |    |    |    |    | •  |    | 08 | 35 |
|             | 19 |       | •   | •  |    |     | •  | •  |    |    |    |    |    |    | •  |    | •  |    |    |    |    |    |    | •  |    | 07 | 30 |
|             | 20 | •     | •   | •  |    |     | •  |    |    |    |    |    |    |    | •  |    | •  |    |    |    | •  | •  |    | •  |    | 09 | 39 |
| T2          | 03 | 13    | 20  | 02 | 08 | 20  | 16 | 11 | 03 | 02 | 11 | 01 | 08 | 01 | 05 | 02 | 08 | 02 | 09 | 13 | 02 | 08 | 01 |    |    |    |    |
| %           | 15 | 65    | 100 | 10 | 40 | 100 | 80 | 55 | 15 | 10 | 55 | 05 | 40 | 05 | 25 | 10 | 40 | 10 | 45 | 65 | 10 | 40 | 05 |    |    |    |    |

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou verificar as dificuldades no âmbito da pronúncia que os falantes nativos de língua inglesa enfrentam ao aprenderem a variedade brasileira de português, procurando evidenciar em quais aspectos há a necessidade de se propor soluções.

Num primeiro momento, o pesquisador foi levado a resgatar a área de PE no Brasil, e verificou seu constante crescimento, face ao aumento de demanda motivado por intercâmbios culturais, econômicos e científicos entre o Brasil e outros países, tanto do Mercosul quanto de outros lugares ainda mais distantes. Mesmo com tantos crescimentos, verificados por meio da presença de estrangeiros e desenvolvimento de pesquisas e eventos em universidades, difusão da cultura brasileira e, conseqüentemente, da língua portuguesa nos Centros de estudos brasileiros (CEBs), entre outros, podemos considerar a área ainda em fase embrionária, necessitando pesquisas que visem a trazer entendimentos e benefícios.

O presente estudo discute os pressupostos apregoados pela lingüística contrastiva por meio de dois de seus modelos: Análise Contrastiva (AC) e Análise de Erros (AE), base de referência teórica para esta pesquisa. O modelo de AC foi idealizado para, ao contrastar duas línguas, prever as estruturas que causariam dificuldade na aprendizagem, mediante a descrição das diferenças entre línguas em questão, evidenciando os pontos que poderiam ser considerados problemáticos na caminhada em direção à LE.

Exatamente por alegar ser capaz de prever dificuldades e por propor a interferência como fonte única e erros, desconsiderando outras, este modelo foi criticado. Investigações concluíram que a interferência não explicava a maioria dos erros e que os métodos desenvolvidos a partir dessa idéia não eram capazes de evitar que o erro acontecesse, levando o modelo ao descrédito.

O modelo de Análise de Erros (AE) traz abrangência na maneira de como verificar o erro, expondo várias outras fontes de onde os mesmos poderiam proceder. Neste sentido, os erros passam a serem vistos como parte do processo de aprendizagem e, com quanto mais frequência ocorressem, fato que os tornam sistemáticos, maior por eles o interesse dos pesquisadores.

A metodologia de análise proposta pelo modelo de AE é composta de critérios concretos e categorias hierarquizadas de maneira satisfatória a possibilitar um melhor entendimento do caminho percorrido pelo aprendiz para se chegar ao erro, viabilizando, desta maneira, uma proposta de ensinar com mais adequação às necessidades do aprendiz.

Optamos, neste trabalho, por analisar os erros de pronúncia em nível segmental, por querermos descobrir quais os mais recorrentes.

## **7.1 Fatos Gerais**

a) o presente trabalho foi desenvolvido com a colaboração de informantes britânicos e americanos. Vale mencionar que a grande maioria dos informantes é composta por americanos mas, poderia ser por falantes provenientes de qualquer outro país de língua inglesa, visto que o sotaque padrão, escolhido como parâmetro de comparação e contraste, funciona apenas como um ponto de partida em direção à LE;

b) todos os informantes, independentemente do tempo de permanência no Brasil, falavam português de maneira satisfatória aos propósitos desta pesquisa, desenvolvendo uma conversação de maneira compreensível pelo interlocutor;

c) os informantes simplificam as regras da LE e nela buscam acomodar as regras de sua LM. Mesmo se tratando de línguas diferentes, buscam traços supostamente similares para que possam implementar essa tendência;

d) há informantes que declararam ter conhecimentos de espanhol. Pela proximidade entre português e espanhol, podemos designá-los “falsos iniciantes” em língua portuguesa. No entanto, a grande maioria externou a condição de não conhecer outro idioma e, pelo maior distanciamento entre inglês e português, e pela grande dificuldade que relataram ter durante a aprendizagem de português, podemos considerar que se tratavam de “reais iniciantes”;

## 7.2 Resultados

Os resultados de nossa pesquisa evidenciam aspectos fonético-fonológicos recorrentes e que, por conseguinte, necessitam ser tratados de modo mais adequado. Alguns exemplos estão elencados a seguir:

a) há confusão com a oposição entre “i” e “e”, utilizando /i/ no lugar de /e/ principalmente em sílabas pretônicas;

b) não reconhece as diferentes realizações da consoante “r” em português. Simplesmente simplifica a regra: traz a retroflexa /r/ de sua LM e a utiliza para representar o “r” em português que apareça em qualquer posição nos vocábulos;

c) ignora que em português não há a utilização de consoantes aspiradas;

d) tende a utilizar monotongos abertos, como os de sua LM, na LE;

e) não reconhece as diferentes distribuições, em ambas línguas, de determinados fonemas;

f) quando percebe que vocábulo em português e em inglês apresentam grafias semelhantes, dá preferência pela pronúncia da LM;

g) há confusão de quando deve utilizar nasais em lugar de orais e vice-versa;

h) não há vocalização de “l”, comum na LE.

i) há simplificação do uso de /ɲ/ e /ʎ/;

j) há mais omissão de fonemas do que adição.

Pelo descrito anteriormente, podemos verificar em que ambientes os erros estão localizados e a partir dessas constatações sugerir exemplos de procedimentos em sala de aula:

a) prever o erro, não da maneira tradicionalista, mas de maneira a sempre ter em mãos alternativas que possam oferecer tratamentos pertinentes;

b) buscar tratar os assuntos em ambientes contextualizados, aumentando a capacidade dos aprendizes em retê-los na memória;

c) procurar alinhar o nível das explicações ao nível da compreensão dos aprendizes;

d) utilizar a língua alvo (LAI) ao máximo possível, respeitando os parâmetros de compreensão dos aprendizes, para desenvolver o hábito de ouvi-la e usá-la;

e) apresentar evidências que diferenciem uma língua da outra.

Acreditamos, por meio desta pesquisa, ter mostrado a importância de um estudo a respeito da pronúncia na aprendizagem de PE. A explicitação dos erros mais cometidos pelos informantes nativos de língua inglesa ao aprenderem o português do Brasil, trazidos à tona sob os preceitos da lingüística contrastiva, permite ao professor implementar recursos técnicas mais eficientemente selecionadas, na busca de atender a necessidades e desejos dos aprendizes de maneira mais afinada, com o objetivo de superar dificuldades no trajeto. Nesse sentido, podemos fazer dos modelos de AC e AE ferramentas úteis na agilização e facilitação do processo de ensino e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. (org): *Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira*. Campinas: Pontes, 1997.

\_\_\_\_\_: *Português para estrangeiros interface com o espanhol*. Campinas: Pontes, 1995.

\_\_\_\_\_ & LOMBELLO, L. (orgs.): *Identidade e Caminhos no Ensino de Português para Estrangeiros*. Campinas: Pontes, 1992.

\_\_\_\_\_ & LOMBELLO, L.(orgs): *O Ensino de Português para estrangeiros – Pressupostos para o planejamento de cursos e elaboração de material*. Campinas: Pontes, 1989.

BARALO OTTONELLO, M.: *Algunos tópicos en la adquisición de una lengua extranjera*. Frecuencia L, 1996.

BRANDÃO, L. R.: *Yo hablo, pero... ¿Quién corrige?- A Correção de Erros Fonéticos Persistentes nas Produções de Espanhol de Aprendizes Brasileiros*. Dissertação de Mestrado. Campinas, UNICAMP: 2003.

BURT, M. K. & KPARSKY, C.: *The gooficon a repair manual for English*. Rowly, Mass., Newbury House Publishers, 1972.

CAGLIARI, L. C.: *Alfabetização & Lingüística*. 10ª. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2004.

\_\_\_\_\_.: *Elementos de Fonética do Português Brasileiro*. Tese de Livre Docência. UNICAMP, 1981.

CALLOU, D. & LEITE, Y.: *Iniciação à Fonética e à Fonologia*. 9ª. Edição. Coleção Letras. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

CARDOSO, S. A. M. (1998): *O Atlas Lingüístico do Brasil: um projeto nacional*. In Aguilera, V. de A. (org.) *A geolingüística no Brasil – caminhos e perspectivas*. Londrina, Editora da UEL.

CAVALIERE, R.: *Pontos Essenciais em Fonética e Fonologia*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005.

CELANI, M. A. A. (org.): *Ensino de segunda língua – redescobrimo as origens*. São Paulo: EDUC, 1997.

CHASTAIN, K.: *Native speaker reaction to instructor – identified student second language errors*. Language Learning, 1980.

CHAUDRON, C.: *A descriptive model of discourse in the corrective treatment of learner's errors*. Language Learning 27, 1988.

CHOMSKY, N.: *Syntatic Structres*. Mouton: The Hague, 1957.

CHUN, A. E.: *Errors, interaction and correction: study of native – nonnative conversations*. TESOL, Quaterly, 16 (4), 1982.

CINTRA, L. F. L. (1971): *Nova proposta de classificação dos dialetos galego-portugueses*. Boletim de Filologia. T XXII, fasc. 1 e 2, p. 81-116. 1971.

CORDER, S. P.: *The significance of Learners Errors*. Iral (4), 1967.

\_\_\_\_\_.: *Idiosyncratic Dialects and Error Analysis*. IRAL IX (2), 1971.

\_\_\_\_\_.: *Introducing Applied Linguistics*. Harmondsworth: Penguin Books, 1973.

\_\_\_\_\_.: *The Elicitation of Interlanguage*. IRAL (Special Issue on the occasion of B. Malberg's 60<sup>th</sup> Birthday, edited by G. Nickel), 1974.

\_\_\_\_\_.: *Introducción a la Linguística Aplicada*. Lima: México, 1992.

CRYSTAL, D.: *The Cambridge Encyclopaedia of the English Language*. Cambridge University Press, 1995.

CUNHA, M. J. & SANTOS, P.: *Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros – Programa de Ensino e Pesquisa para Falantes de Outras Línguas*. Brasília: Editora UnB, 1998.

\_\_\_\_\_.: *Educação de Professores / Pesquisadores de Português como Segunda Língua*. In: CUNHA, M. J. & SANTOS, P (orgs.): *Ensino e Pesquisa de Português para Estrangeiros – Programa de Ensino e Pesquisa em Português para Falantes de Outras Línguas*. Brasília: Edunb, 1998.

DURÃO, A. B. A. B.: *Análisis de Errores en la interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de português*. 2<sup>a</sup>. Ed. Modificada. Londrina, EDUEL, 2004.

\_\_\_\_\_. (org.): *Lingüística Contrastiva: teoria e prática*. Londrina, Moriá Editora, 2004.

\_\_\_\_\_.: *Análisis de Errores en la interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de português*. Londrina: EDUEL, 1999.

ENKVIST, N. E.: *Should we count errors or reasure success?* In: STAVICK, J., ed. *Errata papers in error analysis*. Lund Cwk, Gleerup, 1973.

FERNÁNDEZ, G. M. E.: *A lingüística contrastiva é uma área de estudo fora de época?* In: DURÃO, A. B. A. B. (org.): *Lingüística Contrastiva: teoria e prática*. Londrina: EDUEL, 2004.

FERNÁNDEZ, J. A. & QUILIS, A.: *Curso de Fonética e Fonologia Españolas*. 16<sup>a</sup>. edição. Madri: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1997.

FERNÁNDEZ, S.: *Interlengua y Análisis de errores en el aprendizaje del español cono lengua extranjera*. Madri: Edelsa, 1997.

FRANÇA, N. A. (2002): *Nota De Pesquisa - Origens Do Português No Brasil: Da Criolização Ao Português Brasileiro*. Revista de História Regional, São Paulo: Ática ([www.rhr.uepg.br](http://www.rhr.uepg.br) (visita em 07.2005))

FRIES, C.: *Teaching and Learning English as a Second Language*. Ann Arbor: Michigan University Press, 1945.

GARGALLO, I. S.: *Análisis Contrastivo, Análisis de Errores e Interlengua en el Marco de la Lingüística Contrastiva*. Madrid: Editora Sintesis, 1993.

GEORGE, H. V.: *Common Errors in Language Learning*. Rowley, Mass.: Newbury House, 1972.

GIMSON, A. C. & RAMSARAN, S. M.: *An English Pronunciation Companion*. Oxford: OUP, 1982.

GOMES DE MATTOS, F.: *Quando a prática precede a teoria: a criação do PBE*. In.: ALMEIDA FILHO, J. C. P.: *O ensino de português para estrangeiros – pressupostos para o planejamento de cursos e elaboração de materiais*. Campinas: Pontes, 1989.

HALLEY, F. M. & KING, J. K.: *Imitation and correction in learning*. In.: RICHARDS, J. C. (org.) *Error analysis: new frontiers in second language learning*. Rowley, Mass. Newbury House, 1975.

HOUAISS, A. (1922): *O Português no Brasil*. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Revan. 167 p.

HYMES, D.: *On communicative competence*. In.: PRIDE, J. B. et al., (eds.) *Sociolinguistics*. Harmondsworth: Penguin, 1972.

JAMES, C.: *Judgments of errors gravities*. English Language Teaching Journal. 1977.

JENKINS, J.: *The Phonology of English as an International Language*. Oxford: OUP, 2000.

JOHANSSON, S.: *The identification and evaluation in foreign languages: a functional approach*. In.: SVATVK, J. (ed.): *Errata: Papers in error analysis*. Lund CWK, Gleerup, 1973.

JÚDICE, N. et al. (org.): *Ensino de Português para Estrangeiros – Ciclo de Palestras*. Rio de Janeiro: EDUFF, 1997.

\_\_\_\_\_.: *Ensino de Português para Estrangeiros – Ciclo de Palestras*. Rio de Janeiro: EDUFF, 1996.

KEHOE, M. (ed): *English Pronunciation – A manual for teachers*. New York: Macmillan, 1968.

LADEFOGED, S.: *The linguistic use of different phonation types*. In: BLESS, D. & ABBS, J. (orgs): *Vocal fold physiology*. San Diego: College Hill Press, 1983.

- LADO, R.: *Linguistics across cultures*. Ann Arbor: University of Michigan, 1957.
- LEE, W. R.: *Thoughts of contrastive linguistics in the context of foreign language teaching*. Alatis, 1968.
- LIMA, J. G.: *A guerra atrás das câmeras - Como é produzido o Jornal Nacional, que vive uma fase de sucesso e, aos 35 anos, faz uma reflexão sobre sua história*. Revista Veja, ed. 1.869, ano 37, no. 35. Editora Abril, 1º. de Setembro p. 101, 2004.
- MAIA, E. M.: *No Reino da Fala – A linguagem e seus sons*. 4ª. Ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.
- MASSINI-CAGIARI, G. & CAGLIARI, L. C.: *Fonética*. In BENTES, A. C. & MUSSALIM, F. (orgs) *Introdução à Linguística - domínios e fronteiras*. 5ª. Ed. V. 1. São Paulo: Cortez Editora, 2005.
- MATEUS, M. et al.: *Gramática da Língua Portuguesa*. Coimbra, Livraria Almedina, 1985.
- MATTOS E SILVA, R. V.: *Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- \_\_\_\_\_.: *Diversidade e unidade: a aventura linguística do português*. São Paulo: Parábola Editorial, Revista ICALP, 1988.
- MATTOSO CÂMARA JR., J.: *Estrutura da Língua Portuguesa*. 36ª. Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.
- MEDONE, S. & ROOS, L.: *Guia prático de Fonética. Dicas e modelos para uma boa pronúncia*. Buenos Aires: Sotaque, 2000.
- MORI, A. C.: *Fonologia*. In BENTES, A. C. & MUSSALIM, F.: (orgs.) *Introdução à Linguística - domínios e fronteiras*. 5ª. Ed. V. 1. São Paulo: Cortez Editora, 2001.
- MORITA, M. K.: *Pensando sobre material didático de LE*. In SILVEIRA, R. C. P.: *Português Língua Estrangeira – Perspectivas*. São Paulo: Cortez, 1998.
- MOURA, V. G. (2004): *O padrão dos... encobrimentos - não há língua padrão sem a literatura; o ensino daquela não deve separar-se do desta*. Debate in Expresso, 24.04.2004 pp. 59-60
- NARLOCK, L. (2005): *A voz do Brasil*. Revista Super Interessante, ed. 214, Editora Abril, Junho 2005, p. 48
- NAVARRO, T.: *Manual de Pronunciación Española*. 27ª. edição. Madri: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1999.
- NEIVA, A.: *Estudos da Língua Nacional*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1940.
- NICKEL, G.: *Papers in contrastive linguistics*. Cambridge: CUP, 1971 a.

O'CONNOR, J. D.: *Better English Pronunciation*. 21a. edição. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

OLSSON, M.: *The effects or different types of error in the communication situation*. In.: STARTVICK, J., (ed.) *Errata: papers in error analysis*. Lund CWK, Gleerup, 1973.

ORLANDI, E. P.: *Língua e conhecimento lingüístico*. São Paulo, Cortez, 2002.

PAGOTTO, E. G.: *O Português No Mundo in Variedades do português no mundo e no Brasil*. *Cienc. Cult.*, Apr., vol.57, no.2, p.31-34. ISSN 0009-6725, June / 2005.

POEDJOSOEDARMO, G.: *O Ensino da Pronúncia: por quê, o quê, quando e como*. São Paulo: SBS, 2004.

QUILIS, A.: *Comparación de los sistemas fonológicos del Español e del Português*. In *Revista Española de Lingüística*. Año 9. Fasc. 1. 1979.

ROACH, P.: *A Little Encyclopaedia Of Phonetics*. Oxford: OUP, 2002.

ROCHA LIMA, C. H.: *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 43<sup>a</sup>. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2003.

SCARAMUCCI, M. V. R.: *O projeto CELPE-Bras no âmbito do mercosul: contribuições para uma definição de proficiência comunicativa*. In.: ALMEIDA FILHO, J. C. P. (org.): *Português Língua Estrangeira – Interface com o Espanhol*. Campinas: Pontes, 1995.

SILVA, T. C. *Fonética e Fonologia do Português Brasileiro. Roteiro de Estudos e Guia de Exercícios*. São Paulo: Editora Contexto, 1999.

SILVEIRA, R. C. P.: *A Questão da Identidade Idiomática: A Pronúncia das Vogais Tônica e Pretônicas na Variedade Padrão do Português Brasileiro*. Signum: Estudos da Linguagem no. 7/1. Londrina, Eduel, 2004.

\_\_\_\_\_. (org): *Português língua estrangeira – Perspectivas*. São Paulo: Cortez, 1998.

SCHLATTER, S. N.: *Contrastive analysis, error analysis and interlanguage: three phases of one goal*. In.: FISIYAK, J.: *Contrastive analysis and the language teacher*. Oxford: Pergamon Press, 1981.

SRIDHAR, S. N.: *Contrastive Analysis, Error Analysis and Interlanguage: Three Phases of One Goal*. In: FISIYAK, J.: *Contrastive Analysis and the Language Teacher*. Oxford: Pergamon Press, 1981.

STEINBERG, M.: *Pronúncia do Inglês Norte Americano*. 3<sup>a</sup>. Ed. São Paulo: Ática, 1995.

*The American Heritage® Dictionary of the English Language*. 4<sup>th</sup> Edition. Houghton Mifflin Company, 2000.

THORNBURY, S. *About a Language – Tasks for teachers of English*. Cambridge University Press, 1997.

UNDERHILL, A.: *Sound Foundations*. Hastings: Heineman, 1994.

VÁSQUEZ, G.: *Hacia una valoración positiva del concepto de error*. Actas de las Jornadas de didáctica de español lengua extranjera. Madrid: Ministério de Cultura, 1987.

WARDHAUGH, R.: *The contrastive analysis hypothesis*. TESOL Quarterly 4, 1970.

WEINREICH, U.: *Languages in contact : findings and problems*. New York: Linguistic Circle of New York, 1953.

ZAHAR, J (ed) (2004): *Jornal Nacional – A notícia faz história*. Rio de janeiro, Jorge Zahar Editor, p. 61.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DE LIVROS DIDÁTICOS E PARADIDÁTICOS

BERGWILER, C. G.: *Avenida Brasil 1 - Glossário Espanhol*. São Paulo: E.P.U., 1993.

BERGWILER, C. G. & ROHRMANN, L.: *Avenida Brasil 1 - Glossário Alemão*. São Paulo: E.P.U., 1992.

CARVALHO LAROCA, M. N.; BARA, N.; CUNHA PEREIRA, S. M.: *Aprendendo Português do Brasil*. Campinas, Pontes, 1998.

CELLI, R.: *Passagens – Português do Brasil para Estrangeiros*. Campinas, Pontes, 2002

COUDRY, P.; FONTÃO, E. *Fala Brasil – Português para Estrangeiros*. Campinas, Pontes, 1999.

\_\_\_\_\_.: *Avenida Brasil 1 – curso básico de Português para estrangeiros*. São Paulo, EPU, 1986.

ISHIHARA, T. & MOUZAT, A.: *Avenida Brasil 1 - Glossário Francês*. São Paulo: E.P.U., 1992.

IUNES, S. A.: *Via Brasil: Um Curso Avançado para Estrangeiros*. São Paulo, EPU, 1990.

LEVI, V.; AMOS, E.: *Prata da Casa*. São Paulo: E.P.U., 1991.

LIMA, E. E. O. F.; IUNES, S. A.: *Português Via Brasil – Edição Revista e Ampliada*. São Paulo: E. P. U., 2005.

\_\_\_\_\_.: *Diálogo Brasil*. São Paulo: EPU, 2003.

\_\_\_\_\_.: *Falando... Lendo... Escrevendo... Português: Um Curso para Estrangeiros*. São Paulo, EPU, 2000.

\_\_\_\_\_.: *Falar, Ler, Escrever Português – Um Curso para Estrangeiros*. São Paulo: EPU, 1990.

\_\_\_\_\_.: *Via Brasil: Um Curso Avançado para Estrangeiros*. São Paulo: E.P.U., 1990.

LIMA, E. E.; PEREIRA, S. M. C.; RIBEIRO, A.: *Via Brasil – Um Curso Avançado para Estrangeiros*. São Paulo: EPU, 1999.

LIMA, E. E. O. F.; ROHRMANN, L.; ISHIHARA, T.: *Avenida Brasil 2 – curso básico de Português para estrangeiros*. São Paulo, EPU, 1995.

\_\_\_\_\_.: *Avenida Brasil 1 – curso básico de Português para estrangeiros*. São Paulo: E.P.U., 1986.

LIMA, E. E. O. F.; VILELA, A. C.: *Michaelis Tour Portuguese – phase book for travellers*. Melhoramentos, 2001.

MARCHANT, M.: *Português para Estrangeiros*. Porto Alegre, AGE Editora, 1994.

MARQUES, A. C. P.: *Easy Way – Takeoff – Portuguese for travel*. São Paulo: DISAL, 2005.

MARTINEZ, R.: *How to say anything in Portugues*. Editora Campus, 2003.

MASSIP, V.: *Gramática de Português como língua estrangeira*. São Paulo: EPU, 2000

MONTEIRO, S.: *Português Básico para Estrangeiros*. Livros que Constroem, 7ª. Ed., 1998.

PERINI, M. A.: *Modern Portuguese – a reference grammar*. Yale University, 2002.

\_\_\_\_\_.: *Talking Brazilian – A Brazilian Portuguese Pronunciation Workbook*. Yale University, 2003.

PONCE, M. H. O.; BURIM, S. R. B. A.; FLORISSI, S.: *Tudo Bem? – Português para a Nova Geração 1*. São Paulo, SBS Editora, 2001.

\_\_\_\_\_.: *Tudo Bem? – Português para a Nova Geração 2*. São Paulo, SBS Editora, 2001.

\_\_\_\_\_.: *Bem Vindo! – A Língua Portuguesa no Mundo da Comunicação*. São Paulo, SBS Editora, 1999.

\_\_\_\_\_.: *Sempre Amigos – Fala Brasil para Jovens*. Campinas: Pontes, 1999.

TYSON-WARD, S.: *Teach yourself Brazilian Portuguese*. Hodder & Stoughton Educational, 2003.

VOOS, E. C.: *Ler faz a cabeça*. São Paulo: E.P.U., 1990.

**APÊNDICES**

**APÊNDICE I – Transcrições Fonéticas**

**Convenções:** INQ. - O entrevistador; INF. - O entrevistado

Foram colocados espaços mesmo na transcrição fonética para fins de visualização, não de sinalização de qualquer espécie.

## INFORMANTE 01

INQ. – Primeira pergunta senhor Chris: fale como era sua vida lá no seu país de origem.

INF. – Meu vida no país de origem?

[**ˈmæw ˈvida ˈnu paʼis ˈde oˈʃidʒẽ**]

INQ. – Isso.

INF. – Ahn...

[**ã̃n**]

INQ. – A sua vida lá na Inglaterra.

INF. – Ahn, ah... é é igual daqui (risos). So... não, é pouco diferente porque ... lá tem... ahn... mais possibilidade

[**ɛ ɛ igwˈaw daˈki [ ] so. nãw ɛ ˈpowku dʒiferẽtsɪ pohˈke. la tẽm. ẽm. mais posibiliˈdadʒ**

pra... encontro natureza. Aqui no Paraná é difícel porque tem muito... muitos fazendas né aqui...ah, mas

**pra. ẽkõtru natuˈre.za aki. no. paraˈna. ɛ diˈfisiL puˈhke. tẽ mujˈtu. mujˈtus fazẽdas ˈne aki. a. mas**

outro coisa é similar né...

**owtro kojzẽs ˈe simiˈla. ne.**

INQ. – Por que você decidiu vir para o Brasil?

INF. – Ah meu meu esposa é brasileira... é... uma brasileira and the... (quero nosso) mudança ahn...mora nos num

[**a. mæw mæw esˈpoza ɛ. bɾazile. e. ɛ. ˈu.ma bɾaziˈlera ã de. keɾo noˈsu. muˈdãse ãn. ˈmore nosˈ nũ.**

outro país né... porque ela mura lá ... morou lá com eu an... só, só isso né.

**owtru paʼis ne puhˈke. ela ˈmoɾa la. moɾow la kõ æw ãn ˈso ˈso isu ˈne]**

INQ. – Que imagem você tinha do Brasil antes de viajar para cá?

INF. – Não (risos). Não imagem... (risos). Não, é muito diferente né porque a gente no exterior nom conhece o

[**ˈnow now imaˈgĩ now ˈe mujtu difeˈrentʃ ne puhke a zẽtʃi no eksteɾioɾ nõ koɾesɪ o**

Brasil. A gente só acha o Brasil é o Rio de, Janeiro Carnaval, o é (you know)... Ipanima,

**bɾaˈziw a gẽtʃi so aʃa o. bɾaˈziw ɛ o. ɣio de zaˈnejto kahnaˈvaw o o ip ɛ (iw now)pani.ma**

Copacaba:na, (and the) (Amazon). É floresta, só. So, sul do Brasil, interior do Brasil a gente nom conhece.

**kopakaba.na ã ne amazõ ɛ floˈrestẽ ˈso so suw du bɾaˈzi.w ʔitsɾio du bɾaˈziw a gẽtʃ no koˈɾesɪ**

INQ. – Como é o seu dia-a-dia aqui em Londrina?

INF. – Meu dia-a-dia? Ahn... éu trabalha na casa... dia inteiro.. inteiro. Em frente do comp(iu)tador. Eu acho pra

[**mæw dʒiaˈdʒia a. æw tsɾaˈbaʎe na ˈka.za.. dʒia ʔitej ʔiteɾo ẽ frẽtʃ kõpiwtaˈdo. æw aʃu pra**

me... ahn... por exemplo ... (o situação ) eu no tenho ahn... banda larga, conexão com internet eu acho... pra me

**ˈme. ã. põ ekzemˈpow o situasãw æw ˈno. tẽˈɣu ãn bãdaˈlarga koneksãw kũ ʔitsinets æw ˈaʃu pra mi.**

Brasil ... (is a) possibilidade é pouco difícel pra (morar) né porque o internet pra me é fantástico

**braˈziw is a posibiliˈdadʒe. ɛ powku dʒiˈfisiw pra moˈɾa.ˈne puhˈke o ʔitsinets pra mi is fã ɛ fãˈtastik**

porque eu, eu escuto pra, escuto ahn... BBC, rádio do BBC ... é, leio jornais em engles né.

**puhˈke æw æw esˈkutu pra. eskuˈtu ãn bebeˈsi. ɣadʒiw du bebeˈsi ɛ læ jujuɾˈnajs ẽ ẽˈglejs ˈne**

Porque aqui er... meu opinião er.. os jornais não é muito bom né m... (uma) possibilidade e o

**puhˈke. aˈki. ẽ mæw opiniãw ɛ o zonajs nãw ɛ mujtsu ˈbõ ˈne m is a posibiliˈdadʒɪ e o**

Estado de São Paulo e... (it's) jornal pra mim normal mas o... os jornais por exemplo de interior né

**estadu de sãˈpaw e. its a. zoˈnaw ã pra ˈmmoˈmaw ma ˈso o jonajs põ ekzemˈpo de. ʔiteɾiˈo ne.**

... no no no... no tem no tem cosas né, nada... né... informação do mundo...(you know) (uma) folha só...

**no no no no tẽ no ˈtẽ ˈkojzas ne ˈnada ˈne ʔfoɾmasow du ˈmũdu iw now uma ˈfa ˈso**

por exemplo né...(so) pra mim o internet é muito importante.

**põ ekzẽmˈpow ne. so pra mi o ʔitsinets ɛ ˈmujtsu ʔpoˈtãts]**

INQ. – Fale um pouco da sua profissão.

INF. – Meu profissão ahn... o é... tem várias profissões né, mas agora... eu trabalhe com companhia de dança

[mæw profi'sāw a. o e tē 'varias profi'sōjs ne mas ago'ɾa ān 'æw traba'le kō kōpānia de 'dā.sa  
de brasileiro (and)... sou músico eu eu compor... ahn... música para (eles) e também ahn... eu trabalho  
de brasileiro. sow 'muziko æwæw kōpoɾ ā 'muzika pra 'ælis æ tã'bæ e æw tɾaba'le no.  
no palco com (eles) né... ahn (it's a) coisa interessante porque (is a) compa... companhia do interior do Brasil  
'pawku kō ælis ne ā its ā 'kojza 'itere'sātsi puh'ke. iza kōpā kōpānia du. 'itiɾjo du bɾa'ziw  
(eles) é baseado né no Campo Mourão, interior do Paraná são cidade pequena, cidade::: ahn... agroindustrial...  
e e ælis e æ. ba'zjadu ne nu. kāpu mow'tāw 'itsiɾjo sāw si'dadz pi'ke.na. sida'dzi. ā. aɾɔ'oidustɾi'aw.  
(so) é diferente por exemplo dum companhia do Rio de Janeiro ou São Paulo.  
so. e dziferētʃ po ekzēpow dū kōpā'nja du ɣiw de zānejɾu ow sã pawlu]

INQ. – O que você faz no seu tempo livre?

INF. – Tempo livre? Ahn, internet (risos) não, é fil... é, eu gosto cinema o é... eu gosto caminhada né.

[tēpu 'livre a. 'itsinets ... naw e fiw. e æw gōstu sine'ma o e æwgōst k'ami'ɾada ne.

Agora, agora no Brasil é eu comecei a andar a cavalo, eu gosto muito né. S.. isso é bom.

a'gōɾa agoɾa nu bɾa'ziw e æw kome'sej a adaɾ a ka'valu eu 'gōstu mujtu ne. so isu ke 'bō]

INQ. – Como você se sente falando português?

INF. – Ah, pergunta de novo por favor.

[a. pegūta dzi 'novu po fa'vo. ]

INQ. – Como você se sente, como é para você falar português?

INF. – ( ) Ahn... às vezes é muito difícil pra mim, mas agora eu fico mais acostumado mais ahn...

[an as væzis e mujtu dzi'ficiw pra 'mi. mas a'gōɾa fiku majs akostu'madu majs ān.

eu no, eu no trabalhei muito com... aprender português né (it's a) problema porque meu esp... meu esposa  
æw no æw no tɾaba'lej 'mujto cō. apɾē'de potu'ges ne its a pɾō'blema puhke mæw æspo mæw es'posa  
fala inglês (so) ahn... temos é... con-conjunto né? Dez, dez, onze anos né... imagine, não fala português na casa  
fala ē'gles so. æ. temos e. kō kō'jūtu 'ne 'des des ōze 'anos ne. imaɣi naw 'fala potu'ges na kaza

não não falamos português na casa só inglês né então (risos)

naw naw falāmus potuges na 'kaza ē'gles ne ē'tāw]

INQ. – Em comparação com a Inglaterra, Brasil-Inglaterra, o que é melhor, o que é pior e o que é igual?

INF. – Ahn, okay, várias coisas é diferente né por, por exemplo, aqui ahn... uma coisa boa aqui a...

[ān. o'kæj varias kojzas e dziferētʃ ne poɾ p(Δ) kzēm'pow a'ki ā.. uma kojza boa aki a

tem vá... é coisas normal a gente fala ó lá tem o Inglaterra e... o tempo no é bom é chuva, é muito frio mas eu...  
tē va e kojzas no'maw a gētʃ fala o 'la tē o. ēgla'teɣa e. o 'tēpu no e 'bō e 'ʃuva e mujtu friw mas ew.

pra mim não é um problema no tem muito chuva né... tem bastante chuva aqui agora né er (and and) o tempo  
pra mi nāw e ū pɾō'blema no tē mujtu 'ʃuva 'ne. tē bas'tā 'ʃuva aki agoɾa ne æ. ā æ o tēpo

frio eu prefero okay? Ahn... mas aqui tem fruta (and) comida muito mais muito melhor né... (and) também  
fria æw prefero okæj ā. mas aki 'tē 'fruta ā ko'mida mujtu 'mais mujtu me'loɾ ne.ā tã'bæ

o culturalmente o diferente é: er, aqui, às vezes o o... situação com por exemplo o leis  
o kuwturawmētʃ o dziferētʃ 'e. ā a'ki as væzis u. u. situasāw kō porekzēm'pow o o o læjs

(and) reg-regulações é ahn... é... is a... a problema aqui por exemplo no tem muito policia né, na rua né ...  
ān ɣegi ɣegilasōes e ān. e is a. pɾōble.ma aki. pɾækzēpow no tē mujtu. poli'sia ne. na xua ne.

então (so) a gente mora dentro casas com paredes alta com cerca eletrônica elétrica né er... todo gente  
ētāw so. gētʃi 'mōra dētro kazas kō paredzis awta kō seɾka eletsɾoni eletsrika ne ā todo gētʃi

tem cachorros brava (imita um rosnado canino) né...(this) é louca pra mim né. Mas agora eu entendi.

tē kafoxus brava ...ne ðis e lowka pra mi ne mas agoɾa æw ētēdzi

Pra segurança porque a gente no tem policia né... em (Gran Britan) tem muitas poli... polic.. (policise...) né...  
pra seɣuɾasa puhke a gētʃi no tē polisia ne ē ɾābɾitsan tē mujtas poli polis polisajzi ne

no no... no sei. Er, mas er... lá também tem muitos... muitos vezes tem... er... (it's a outro tipo de  
no no no sej an mas e. la tãbæ tē mujtus. a. mujtus væzis tē æ. its a owtru tsipo de

burocracia. Aqui, é eu acho burocracia não... não... não tem fu... fun... função... não função muito bem  
biwɾokrasia aki. æ æw aɟu biwɾokrasia now. now. now tē funfun fūsāw nāw fūsāw mujtu mujtu bē

né er... tem tem (umas) burocracia aqui mais porque... eu eu eu no entende né ahn... (so) eu no sei... tem coisas  
ne æ. tētē umas biwɾokrasia aki. majs puhke.æw æw æw no ētēdzi ne ā. so æw no sej tē kojzas

lá é melhor é o...outras coisas d... é... é pior né, por exemplo um... a a... semana passada fui pra o... o... um  
**la e meļo e o. owtras kojzas d. e e pio ne porekzāpow ū a a ā semāna pasada fuj pra o o ū**  
 correios né mandar uma pacote pra pra (Britânia) é o... funcionário ela falou pra me... “ó... olha, você... você  
**kohæjus ne mādaŕ uma pakotŕ pra pra bŕiŕsānja æ o fūŕŕjonarju æ æla falow pra mi ɔ oļia vose vose**  
 mora aqui? No Brasil? você é inglês você mora aqui” eu eu eu re... eu falei sim sim, moro aqui. Ela perguntou  
**moŕa aki nu bŕaziw vose e ģglejs vose moŕa aki æw æw xe æw falej si si moŕo aki ela peŕgūtso**  
 pra mim: “Não é melhor lá?” Porque gente acha só o porque dinhe- dinheiro tem... er... mais pelo p... o o ma... é  
**pra mi. nāw e meļoŕ la. pohke gētŕ aŕa so o puhke dŕiŕje dŕiŕejŕo tē æ. majs pelo pa o o ma e.**  
 mais grande dinheiro lá okay esse país melhor. É não é né. Porque às vezes aqui er... é eu achei melhor porque  
**majs grādŕi dŕiŕejŕu la okæj æsi pais meļo e nāw e ne pohke as væzis aki ā. æw aŕej meļo puhke**  
 no precisa muito dinheiro né pra vida em... comida outra coisas... o problema é que pra mim é er... é o o... er...  
**no prisiza mujtu dŕiŕejŕu ne pra vida ā komida owŕŕa kojzas o problema e ke pra mi e e. e o o æ e.**  
 (ene) qualidade né né... gente, as gente tem muito dinheiro outra gente não tem nada. Né tem um (mercedez)  
**ne kwalidadŕi ne ne gētŕi az gētŕi tē mujtu dŕiŕejŕu owŕŕa gētŕ no tē nada ne tē ū meŕcedzis**  
 perto de uma mula né.. (risos) na rua (and) (and) também pra mim é uma coisa muito louca (essa) gente passa  
**pehtu d'uma mula ne na na xua an an tābæ pra mi e uma kojza mujtsu lowka eza gētŕi pasa**  
 er... no... por...portão na casa“por favor, você tem um pouco comida pra mim? (and) comida pra er...no arroz, né,  
**e. no po potaw na kazas po fa<sup>1</sup>vo. vose tē um powku komida pra mi. an komida pra e. no axos ne**  
 feijão pra mim?” Its a coiso muito estranha mas (por exemplo), tudo bem passa pra gente né  
**fejzāw pra mi its a kojza mujtu eŕŕānja mas ( ) [tsudu bē passa pra gētŕ ne]**

INQ. –()

INF. – Nunca, nunca vi.

[nūka nūka vi]

INQ. – E agora, quais são seus planos?

INF. – Oh, eu no tenho planos né (risos) nunca ( ) num tenho (risos) um sítio um né...é é ahn... agora temos um...

[ɔ. æw no tēŕu plānus ne nūka pēso no tēŕu ū sitysio ū ne ā ā agoŕa temos u

um terra... na Ser da Man... Serra da Mantiqueira conjunto com outro gente (and) eu eu eu gosto ... eu gos...

**ū tēxa na sex da mā sexa da mātskejŕa kōjūtu kō owtro gētŕi ān æw æw æw gōsto æw gōs**

gostarei (and) morar lá.

**gōstarej ā ā moŕa la**

INQ. – Obrigado Chris.

INF. – De nada, de nada.

[dŕi nada dŕi nada]

## INFORMANTE 02

INQ. – Senhor Justin, fala como era sua vida lá na Inglaterra.

INF. – Você já me perguntou (risos) mi.. minha vida Inglaterra er... um... tá, minha vida Inglaterra

[vose ja me peŕgūtow mi miŕa vida ŕglatēxa e. ū. ta miŕa vida ŕglatēxa

era um... um... eu morei no área rural então er... que... é similar porque eu acho Londrina é um cidade rural né

**era ū ū ew morei no area xuraw ētsāw e. k<sup>h</sup>i e similarŕ poŕke ew aŕu ke lōdrina e u sidadzŕi xuraw ne**

então tem algum simi... similaridade e... além de clima e as pessoas era... similar (riso) similar.

**ētāw tē awgū simi similaridadŕis e. alē dŕi klima e as pesowas era similarŕ similarŕ**

INQ. – Quando, e como, porque você decidiu vir para o Brasil?

INF. – Como ahn... foi... foi dois mil dois mil e três, que eu cheguei aqui. Ahn, eu... veio por causa

**komu ān foj foj dojs miw dojs miw i trejs kew ŕegueŕi aki ā ew. veju poh kōwza**

de minha esposa. Casei com uma brasileira lá em Inglaterra e... a gente... veio junto, juntos e...

**dŕi miŕa espoza kazej kōwma bŕazilejŕa la ē ŕglatēxa i. a gētŕi veju jūtu jūtus i.**

por por causa dela na verdade porque ela tinha saudade de, de país dela (ela tava) estudando

**puh poh kawza dela na veŕdadŕi puhke ela tŕiŕa sawdadŕi de pajs dela ela tava eŕudādo**

e... p.. por causa dela mesmo.

## i. p poh kawza dela mezmju]

INQ. – Fala de novo, já que você falou comigo uma vez, a respeito da imagem que você tinha do Brasil antes de vir pra cá.

INF. – Eu no lembra o que eu falei a primeira vez, então é... imagem do Brasil ah, (pigarreia)...

**[ew no lēbra o ke ew falej a primejra vejs ētāw ε. imażē du braziw a.**

de futebol, de clima, de de... ahn... das pessoas né... e... mais além disso no, eu num tinha...

**dzi futebow dzi. dzi klima dzi dzi ā das pæsowas ne i.majs alē disu no ew nū tʃiŋa**

é muito, é muito e... é imagem fixa na minha cabeça sobre o Brasil. Só que eu vi na televisão,

**ε mujtu ε mujtu ε ε imażē fiksa na miŋa kabesa sobri braziw so. ke ew vi na televizāw**

ou li no jornal ... (and) é, só isso.

**ow li no joŋnaw ā ε so isu]**

INQ. – Como é o seu dia-a-dia, aqui no Brasil?

INF. – Er... ahn... é, normal er fazendo compras (risos) andando no cidade, visitando os amigos,

**[æ. a noŋmaw ew æ. fazēdu kōpras ādādu no sidadži. vizitādu us amigus**

trabalhando, er... pagando as contas, (and) um... é... sabe é, minha vida é normal, não é nada fora de de...

**trabaʃādu æ. pagādu as kōtas ān æ. sabi ε miŋa vida e noŋmaw nāw ε nada fora dzi dzi**

(riso) de normal eu...

**dzi noŋmaw ew]**

INQ. – Fala um pouco da sua profissão.

INF. – Ah (pigarro) quando eu cheguei aqui não...ah eu no sabia que eu ia... ser um professor de inglês né...

**[a kwādu ew ʃejei aki nāw a ew no sabja ke ke ew ja seŋ ũ profesoŋ dzi ŋgles ne**

então foi a coincidência, que... porque sou músico. Então eu cheguei aqui com... preden... pretendendo de... de

**ētāw foj a cojsidēsja ki. poŋke sow muziko ētāw ʃejej aki kō predē pretsēdēdu dzi dzi**

continuar dando aula de música. Só que eu encontrei a dona de de Cultura Inglesa e... eu fez a

**kōtʃinwar dādu awla dzi muzika so ki ew ēkōtrej a dona dzi dzi kuwtura ŋgleza i. ew feza**

curso de professor... ahn ai... eu acabei dando aula de ingles e deixando de ser professor de musica de lado

**kuŋso dzi profesoŋ ā aʃi ew akabej dādu awla dzi ŋgles i dejʃādu pŋfesoŋ dzi muzika dzi ladu**

porque eu sabia que não pagava muito bem, então... esse é como aconteceu, aconteceu assim, eu f... eu eu entrei

**puhke ew sabja ke nāw pagavā mujtu bē ētāw ese komu akōtesew akōtsisew aʃi ew f ew ew ētrej**

em contato com a Cultura Inglesa, e daí eu fiz um curso e dai peguei alguns aulas particulares daí comecei

**ē kōtatu kō a kuwtura ŋgleza i dai ew fis ũ kuŋsu i dai pegej algūs awlas paŋtʃikulares dai komesej**

trabalhar numa escola e até agora tô envol... envolvido.

**trabaʃa numa iskola i ate agora to ēvowvi ēvowvidu]**

INQ. – E o que você faz no tempo livre?

INF. – Eu... é(pigarro) passear... u-um...er viajar para outras cidades, amigos, er... escuta musica, bar, cinema,

**[ew ε. paseaŋ ũ. ε viazaŋ pra owtras sidadžis āmigus ā. eskuta muzika baŋs sinema**

ér ler, tomar sol, ér queimar no sol . Que mais? Sabe, depende de dia. Eu gosto de passear, eu gostu

**ε leŋ toma sow ε kejmaŋ nu sow ke majs sabe depēdži dzi dzia ew gōstu dzi pasea ew gōstu**

de de de... eu gosto de cinema cinema muito...(essas coisas ) assisti filme em casa.

**džidži dzi ew gōstu dzi sinema sinema mujtu esas koiza asistʃi fiwm ʃi kaza]**

INQ. – Como é falar português?

INF. – Difícil. (risos) Muito difícil.

**[difisiw mujtu džifisiw]**

INQ. – Qual é a parte mais difícil?

INF. – Er... é... a jogação dos dos verbos né. Eu acho que eu falei isso primeira vez eu acho que é jogação

**[ε. ε a zogasāw dus dus veŋbus ne ew aʃu ki ew falej isu primejra vejs ew aʃu ke ε jogasāw**

dos verbos e e e... concordância d.. ds... dos verbos e masculino feminino ( ) que não existe em Inglês né.

**dus i i i kōkohdāsja džis de dzi dus veŋbus i maskulinu fæmininu ( ) i nāw eziste ē ŋgles ne**

Hum.... pronuncia a falta de... e estudo também né... que eu não nunca estudei então... eu não sei como as

**ū ε pŋnūsia a fawta dzi e estudu tābē ne kew nāw nūka istudei ʃtāw ew nāw sej komu as**

palavras (para ler) (eu tenho imagem) (so) porque eu aprende mais de conversação do que leitura né.

palavras para le ew tēṅu imagē so. pohke ew aprēde majs dži kōvērsasāw du ke lejtura ne

Então, esse que é difícil.

**ītāw esi kje dżifisiw]**

INQ. – Em comparação com o seu país, o que é melhor aqui, o que é pior, o que é igual?

INF. – Hum, então é... a ssstradas (in) Brasil geralmente ahn... e... trânsito aq... é... é complicado (risos).

**[ū ītāw e. as.tradas ī braziw gerawmētʃi ā i. trāzitu aki e e kōplikadu**

Lá é, pessoas tomam mais cuidado (and) respeitam mais é ... trânsito né. E as estrada são melhor porque tem

**la e pesoas tomā majs kujdadu ā xespejtā majze. trāzitu ne jas istradas sāw meļoṅ purke tē**

muito buraco... er.. pessoas não respeitam os outro sabe... na estrada, no trânsito. E realmente você tem que

**mujtu buraku e pesoas nāw xespejtā us owtrus sabe na istrada nu trāsitu je xeawmētʃi vose tē ke**

dirigir para você mesmo né. Defensivo eu acho que eles falam né. Lá na Inglaterra não é tanto assim.

**džirizīṅ pra vose mezmu ne defēsivu ew aṅu ke eles falā ne la na īglatexa nāw e tātu asī**

Então, esses, esses coisa eu acho que é trânsito e estrada são duas coisa piores e lá é melhor.

**ītāw esis esis kojzas ew aṅu ke e trāsitu jestrada sāw duas koisas pjores e la e meļoṅ**

Com certeza clima aqui é melhor, pessoas são mais amigáveis né mas é... lá não não não tanto assim.

**kō serṅeza klima aki e meļoṅ pesoas sāw majs amigavejs ne mas e la nāw nāw nāw tātu asī]**

INQ. – E igual?

INF. –Hum... Ah igual eu acho que todo mundo tá ten... lutando para sobreviver né. E... pra... paga as contas né

**ū. ah igwaw ew aṅu ke todo mūdu ta tē e. lutādo para sobreviveṅ ne i. pra. pagas kōtas ne**

e... ter uma vida boa... seguro né... e... é preocupação das pessoas é mesmo é igual né, de de trabalho, com

**i. teṅ uma vida bo.a seguru ne. i. e prekapasāw das pesoas e mezmu e igwaw ne dži dži trabaļu ū kū**

futuro e amb... ambições né. Só que mais pessoas tá saindo da Brasil pra trabalho lá.. (because) porque é país

**futuru i āb ābisōjs ne. sō ke majs pesoas ta saīdu da braziw pra trabaļu la bikazi pohke e pais**

mais...er vamos dizer mais pobre né.

**majs e. vāmus dżizeṅ majs pōbri ne.]**

INQ. – Seus planos quais são?

INF. – Meus planos eu vol... eu voltarei (risos). Eu voltarei para Inglaterra em dezembro. Ahn... er visitar minha

**[mews planus ew vāw ew vovtarei ew vātarei para īglatexa ē dezēbru ā. e vizitaṅ miņa**

família e daí vol... eu volto no dia trinta. Aí depois ano novo eu não sei, eu vou continuar aqui e

**familʃja e dai vow ew vowtu n džia tṅta ai depojs ūnu novu ew nū sej ew vow kōtʃinwaṅ aki i.**

talvez ano novo eu voltarei dinovo para Inglaterra e... trabalho um pouco porque realmente é difícil

**tawvez anu novu ew vovtarej dżinovu para īglatexa i. trabaļo ū powku puhke reawmētʃ e dżifisiw**

sobreviver aqui se não tem é... trabalho fixo, emprego fixo... ahn talvez eu voltarei para um ano e... por causa

**sobreviveṅ aki si nō tē e trabaļu fiksi ēpregu fiksi. ā tawves ew vovtarei para ū ūnu i. puṅ kawsa**

de situação de dinheiro, só isso. Além disso eu não ia, eu não ia voltar... porque eu gosto,

**dži sitwasōw dži dżinejru sō issu alē dżisu ew nō ja ewe nō ja vovtaṅ pohke ew gōstu**

eu gosto de cultura.

**ew gōstu dži kuwtura]**

INQ. – Brigado.

INF. – Brigado. (risos)

**[brigadu]**

### INFORMANTE 03

INQ. – Me fala, como que era a vida antes de vir para o Brasil, lá no seu país?

INF. – Meu vida lá, eu estava trabalhando no sede da da da missão né. (Indyanapolis), esta trabalhando bastante

**[mæw vida la. ew estava tsrabajūdu nu sede da da misō ne īdianapolis esta trabaīdu bastāṅ]**

num escritório como estou fazendo aqui. E morava sozinho, morava num apartamento, é quase igual aqui, moro

**nū eskritōriw como estow fazēnu aki i. morava soziņu morava nū partmento e kwazi igwaw aki moru**

num partamento sozinha e... não sei mais (risos)

**nū partmento soziņa i. no sej majs]**

INQ. – E porque você decidiu vir para o Brasil?

INF. – Ér... Deus me chamou para ser missionária desde idade de cinco anos. E sempre está orando para ver **[e. dzews mi samow para ser misjonařia dezde idade de siko ānus i sēpre esta orānu para veř** lugar certo para Ele me mandar e... fui primeiro para Equador, estava lá três anos, depois voltou para **lugař seřtu para ele mi mādaj i. fuj primejru para ækwadoř estava la tres ānus depois vovtow para** Estados Unidos, um pouco tempo veio para o Brasil fiquei aqui três anos e depois voltou pra Estados Unidos **istaduzinidus ũ powku tēpu veju para u braziw fikej aki tres ānus i depojs vovtow pra istaduzinustrabal** har no sede e sempre está querendo voltar aqui mas só depois dez doze anos voltou. Eu está adorando o **trabjař no sede e sēpre esta kerēdu vovtař aki mas so dæs doze ānus vovtow ew esta adorādu u.** país e o povo muito. **pais i o povu mujtu]**

INQ. – Antes de vir para cá, qual era a imagem que você tinha do Brasil?

INF. – Realmente quando eu estudei Sul-Americana pensa todo sul- americana... todo povo mora mais em casas, **[heawmētři kwādu ew estudej suw merikāna pēsa todo suw merikāna. todo povo mora majs ē kazas** mais com muito barro, muito... sujo. Mas quando eu estou sabendo eu vou para Brasil aí eu emprestei **mais kō mujtu baxu mujtu suzu majs kwādu ewe estow sabēdu ew vow para braziw ai ēprestej** alguns vídeos e comecei ver, tem grandes cidades e tudo este então eu fica surpresa mas é foi muito, **awgūs vidzjos j komesej veř tē grādžis sidades e todo estři ētāw ew fica surpresa majs e foj mujtu** muito feliz para saber tem lugares muito grande como (esse). **mujtu feliz para sabeř tē lugares mujtu grādži komo esi]**

INQ. – Como é o seu dia-a-dia aqui?

INF. – Dia-a-dia eu sempre sai do meuartamento vem para o escritório trabalhar aqui mas nunca sabe que vai **dziadzia ew sēpri saj do mew partmentu vē para o eskritoriwtrabajař aki mas nūka sabe ke vaj** aparecer no trabalho no dia-a-dia. Normalmente eu trabalho mais com as coisas da contabilidade da misson e... **apareseř nu trabało no dziadzia nořmawmētři ew trabału majs kō as kojzas da kōtabilidadž da mison** de vez em quando ajudo os outros e ainda tem tres horas por semana está estudando português. **de ves ē kwādu aždus owtros e āida tē tres oras poř semāna esta studānu pořtuges**

INQ. – Fala um pouco da sua profissão.

INF. – Sou misse... missionária. Eu vim por causa foi chamada de Deus para vim para o Brasil, eu adoro Deus, e **[sow mise misjonaria ew vī puř kawza foj samada de dewš para vī para o braziw ew adoru dewš e** adora ficar nas Igrejas ajudando um vez em quando e sempre louvando Deus e... e... como este eu vim pra **adora fika nas igrežas aždudādu ũ ves ē kwādo e sēpre lowvūdo dewš i. i. komo estři ew vī pra** Brasil. Eu não sou um pregador, eu não ficar na parte da Igreja, mas meu parte mais como missionária **braziw ew nān sow ũ pregadoř ew nān fikař na partř da igreja mas mew partři majs komu misjonariaē** mais para ajudar as outras missionárias, como eu pago aluguel, e faz coisas como (assi), que eu não **e majs para aždajař as owtras misjonarias komo eew pago alugew e fas koiza komu asi ke ew nān** preci... eles não precisa fazer entom eu faz essa parte para eles. **presi elis nāw presiza faze ĩtō ew faz esa partř para elis]**

INQ. – E no seu tempo livre, o que você faz?

INF. – Ah eu gosto assistir filmes, eu gosto faz crochê, ponto cruz, brincar com minho gata (risos) e às vezes eu **[a. ew gostu asistřiř filmes ew gostu fas kroře pōto<sup>1</sup> krus břikař ko mjo gata [ ] i as væsis ew** faz viagem também. Eu gosto viajar pra Foz do Iguaçu, tem algumas lugares bonita lá e... coisas como assi. **fas vjažēs tūbē ew gostu vjažař pra fōš dujgwasu tē awgumas lugares bonita la. i. koizas komo asi]**

INQ. – E como é falar português?

INF. – Para mim agora é mais fácil de antes. Porque para estudar as verbos são muito difıcils. Tem muito mais **[para mi agora e majs fasiw de āřřis pořke para estudař as veřbos sāw mujtu difisiws tē mujtu majs** complicado de-de inglês. Mas é... um começo é difícil para aprender novo idioma mas pouco a pouco **kōplikadu de de ĩglejs majs e ũ komesu e difisiw para aprēdeř novu idjoma mas powko a powko** a gente aprende e sempre está tentando a melhorar a idioma também. **a gētři aprēdži e sēpri esta tētādu a melorař a idjoma tūbē]**

INQ. – Em comparação com os Estados Unidos, em que Brasil é melhor?

INF. – Hum... comida (risos) eu adora pizza chocolate que não tem nos Estados Unidos. E arroz feijão eu gosto  
**[ũ kumida [ ] ew adora pítsa ʃokolatʃ ke nõ tẽ nos estados unidos e ahos fejjõ ew gõstu**  
 muito. Sente falta quando visitar os Estados Unidos porque lá você não encontra muito feijão e arroz e... e o  
**mujtu sẽtʃ fawta kwõdu vizitaʃ os estadus unidos poʃke la vose ñ êkõtra mujtu fejjõ e ahos i. i o**  
 povo são mais aberto, mais alegre. Nestas coisas eu acho que é melhor no Brasil.  
**povu sõw majs abertu majs alegri nestas kojzas ew afu ke e meʃõt nu braziw]**

INQ. – E o que é pior?

INF. – Num sei que é pior. Porque tem coisas peor aqui como lá. Tem quem (roba quem mata) mas pra mim eu  
**[nũ sej ke e pjoʃ poʃke tẽ kojzas peoʃ aki komu la tẽ kẽ xõba kẽ mata mas pra mũ eu**  
 num vejo muito coisa pior aqui dos Estados Unidos.  
**nõ vezu mujtu kojza pjoʃ aki dos estadus unidus]**

INQ. – Quais são seus planos?

INF. – Ah se Deus quiser eu plano para ficar no Brasil ajudando Londrina ou outro lugares das igrejas e  
**[aj. se dewš kiseʃ ew plãnu para fikaʃ nu braziw ajudãdu lõdrina ow owtro lugares das iglezjas i**  
 trabalhando ainda com escritório, melhorar o meu português e... veja que Ele tem para mim no futuro.  
**trabajãdu ajda com eskritõrio meloraʃ o mew poʃtuges i. veza ki ele ʃe pra mũ nu futuro]**

INQ. – Fala um pouco pra mim a respeito das missões.

INF. – Missões eu gosto muito porque este é um oportunidade não somente para viajar mas para faz contato  
**[misões ew gõstu mũjtu poʃke este e um opoʃtunidade nõw somẽtʃi para vjazar mas para fas kõtatu**  
 com outros povos e quando eu estou no Brasil muita gente fala: “Porque você está aqui? Você saiu dos  
**kõ owtrus povus e kwõdu ew estow nu braziw mujta gẽtʃi fala poʃke vose esta aki. vose saiw dos**  
 Estados Unidos? Eu estou querendo ir pra Estados Unidos.” E deixam porta aberta pra mim fala com elas” Ah  
**estadus unidus ew estow kerẽdu iʃ pra estadus unidus i. dejã põta abeʃta pra mi fala kõ elas a.**  
 mas Deus me chamou aqui, e...porque eu tenho respeito (dios) e... na minha vida é Deus é bem importante  
**mas dewš mi ʃamow aki. i. poʃke ew tẽʃu respejtu djos i. i. na mũja vida e djos e bẽ ʃpõtãtʃ**  
 porque sem Deus nós só somos pecados... e pecadores e não tem jeito para entrar no céu e só porque ele mandou  
**poʃke sẽ djos nõsõ somus pekãdus e pekãdores e nõw tẽ zejtu para êtraʃ no sew e sõ poʃke ele mãdowo o...**  
 filho dele para morrer na cruz nós temos uma oportunidade de Salvação. Então este é meu (algo) para  
**o u. filo dele para moxeʃ na krus nõs temo uma opoʃtunidade de sawvasãw êtõ esto e mew awgo para fazer.**  
 Para ver gente salva, às vezes eu não sou um pregador, eu não fico em frente, mas dia-a-dia eu tenho  
**fazeʃ para veʃ gẽte sawva as veses ew nõ sow ù pregadoʃ ew nõ fiko ã frẽtʃ mas dzia dzia ew tẽʃu**  
 oportunidade de falar com gente e eu, eu estou aqui para ajudar os outros que está fazendo este.  
**dzi falaʃ kũ gẽtʃi jew ew estow aki para ajudaʃ os ke esta fazẽdu estʃi]**

INQ. – Brigado.

INF. – Dinada (risos).  
**[dzinada]**

INQ. – Como são suas aulas de português?

INF. – As aulas são muito diferentes porque às vezes tem planos (em várias) vezes vem com plano às vezes não  
**[azawlas sãw mujtu dziferẽtʃ poʃke as væsis tẽ planos ã varias vesis vẽ kũ plãnus as vesis nõw**  
 se fica conversando, que me ajuda bastante porque ela pode me co-corriger no momento quando eu estou  
**se fika kõveʃsãnu ke me azuda bastãtʃ poʃke ela pode mi kokorizã nu momẽtu kwõdu ew estow**  
 falando e outras vezes nos faz revisões das verbos e diferentes coisas que eu tinha esquecido e no fala  
**falãnu e owtras veses nõs fas xevizões das veʃbos e dziferẽtʃ kojzas ke ew tʃiʃa eskesido e no fala**  
 certinho. Então esta é um coisa muito bom porque todos aulas foi planejada com o eu ( ) que eu precisa e... que  
**seʃtʃiʃu êtõ esta e um kojza mujtu bõ poʃke todos awlas foj plãnezadas kõ o ew [ ] ke ew precisa i. keu**  
 vou precisar falar no futuro, que eu precisa fazer. Eu comecei com quinze horas por semana no  
**e ew vow presizaʃ falaʃ nu futuro ke ew presiza fazeʃ ew komesej kõ kize õras poʃ semana nu**  
 primeiro semestre... a primeira duas semestre, agora estou com três horas por semana que ainda eu sei  
**primejru semestri a primejra duas semestri agora estow kõ tres õras poʃ semana ke ajda ew sej**  
 precisa ajuda e... me ajudar bastante também.  
**presiza azuda i. me azudaʃ bastãtʃi tãbẽ]**

## INFORMANTE 04

INQ.- Me fala como era sua vida, lá nos Estados Unidos?

INF.- Minha vida é... sempre era boa, sempre é feliz porque sempre tava seguindo os passos de meus pais né?

**ʃmijɛ vidɛ ɛ... sɛprɪ ɛʃ b̃, sɛprɪ ɛ feliz poʃkɛ sɛprɪ taʋ sɛgɪnd̃ os pasos dʒɪ meus paiz, nɛ**

E... meu pai sempre era trabalhador, uhun... e eles me ensinaram todos os ensinamentos puros que deveriam ter

**ɪ... meũ paĩ sɛprɪ ɛʃ trabajãdox, ɪ elis ʃmɪ ɛʃinarãw tudos ɛ ɛsinãmetos puros ki devɛriãw tɛ**

ensinado, né...mas então minha vida era boa e ainda é muito boa agora, sabe? Mas...

**ensinað, ʃnɛ... mas m̃tãw miñ við ɛʃ b̃ ɪ ãind̃ ɛ muito b̃ ãg̃r̃, sabiʔ mas...]**

INQ.- E por que que você decidiu vir pro Brasil?

INF.- Eu não decidi, né, como missionário o que nós fazemos, e mandamos papéis pra... o profeta

**[ʃew nãw ʃdesidi, nɛ, komo misio nariw o ʃki ʃnos faʒemos, ɪ man ʃdãmos pa paiz ʃpra... o pro ʃfetu**

da igreja. O que ele faz, ele ora, né, a respeito onde esse pessoa vai, ahn. E...recebeu regulação

**da i ʃgreʒɐ. o ʃki ʃeli ʃfas, ʃeli ʃorɐ, nɛ, a xes ʃpeitu, ð ʃdʃɪ ʃesi pr ʃsoɐ ʃvai, ahn ɪ... xese ʃbeu xegula ʃsãw**

para me mandar pra o Brasil. Então em realidade, não sabia que...que viria pra cá.

**pare ʃmɪ mã ʃda ʃpra o bra ʃziw. m ʃtãw ʃẽ xheali ʃdadʃɪ, ʃnãw sa ʃbiɐ ʃki... ʃki vi ʃriɐ ʃpra ʃka.]**

INQ.- E quando soube, qual foi a imagem que você formou na sua cabeça a respeito do Brasil?

INF.- he, essa é uma pergunta bem popular, muitas pessoas falam isso. Ah... então muitas pessoas acham em...

**[ɛ, ʃesɛ ɛ umɛ pɛrgũtɛ ʃbɛ popu ʃlax, mũtas pɛ ʃsoas ʃfalã ʃisu. ah... m ʃtãw mũtas pr ʃsoas a ʃfã**

que...Brasil só tem índios e mata...esse tipo de coisa. Mas meu tio morava aqui em Londrina.

**ʃki... bra ʃziw ʃso tɛ ʃindʒius ɪ ʃmata... ʃesi ʃtʒipu dʒɪ koizɐ. ʃmas ʃmeu ʃtʃiu mo ʃrave a ʃki ʃm ʃlõdrine.**

Então ele mo...me mostrou bastante fotos, como é tudinho e também eu já viajei pra outros países...

**m ʃtãw ʃeli ʃmo... ʃmɪ mos ʃtrou bas ʃtãtʃɪ ʃfotos, ʃcomo ɛ tu ʃdʒiɲu ɪ ʃtãbɛ ʃeu ʃza via ʃzei ʃpra ou ʃtros pa ʃizis.então**

...mas também eu pensei pouquinho pessoas... pessoas que não eram muito ricas, um país

**.. in ʃtãw... ʃmas tã ʃbɛ ʃeu ʃpɛsei ʃm... ʃũ po ʃkiɲu pr ʃsoas... pr ʃsoas ʃki nãw ʃerã mũitu ʃxikas, ʃũ pa ʃiz**

não muito rico, sabe? Mas, em nossa realidade, não sabia muito sobre Brasil antes.

**ʃnãw mũitu ʃxiku, ʃsabiʔ ʃmas, ʃm ʃnosɐ xiali ʃdadʒɪ, ʃnãw sa ʃbiɐ mũitu ʃsobri bra ʃziw ʃãtes.**

Mas agora eu sei bastante.

**ʃmas a ʃgɔrɐ ʃeu ʃsei bas ʃtãtʃɪ.]**

INQ.- Como que é o seu dia-a-dia aqui, agora?

INF.- dia-a-dia...é... eu acordo as seis horas de manhã para fazer exercícios, depois eu planejo nosso dia,

**[dʒiɐ a dʒiɐ... ɛ... ʃeu a ʃkõldu ʃaz ʃseis ʃoras dʒɪ ma ʃɲã ʃpare fa ʃzɛx eze ʃsisius pla ʃnezɐ ʃnosu dʒiɐ,**

também nós estudamos as escrituras. Depois, as dez e meia saímos pra rua pra pregar, né e

**tã ʃbɛ ʃnos estu ʃdamus ʃaz eskri ʃturas. de ʃpoiz, ʃas ʃdez ɪ ʃmejɐ sa ʃimus ʃpra ʃxuɐ ʃpra pre ʃgax, nɛ ɪ**

visitamos pessoas casa em casa e depois as nove horas voltamos pra casa e dormimos.

**vizi ʃtamus pɛ ʃsoas ʃkaza ʃm ʃkaza ɪ dɪ ʃpois ʃas ʃnɔvi ʃhoras vol ʃtamus ʃpra ʃkaza ɪ do ʃmimus].**

INQ.- E o que que voce faz no seu tempo livre?

INF.- Meu tempo livre...eu leio as escrituras no tempo livre.

**[mew ʃtɛpu ʃlivri... ʃeu ʃleɪu ʃas eskri ʃturas nu ʃtɛpu ʃlivri]**

INQ.- Fala um pouquinho das escrituras então.

INF.- Muito bom. Ahn, nós acreditamos na biblia, que é verdadeira, num é, que foi escrita nas mãos de

**[mũtu ʃbõ. ahn, ʃnos akredʒɪ ʃtamus na ʃbibliɐ, ʃki ɛ vexda ʃdeire, nũ ɛ, ʃki ʃfoi es ʃkrite ʃnas ʃmãws dʒɪ ʃprofe**

tas, mas também na mesma época, os profetas estavam escrevendo aqui nas américas, então tem a

**pro ʃfetas, ʃmas tã ʃbɛ ʃna ʃmezme ʃepokɐ, ʃos pro ʃfetas es ʃtavã ʃiskre ʃvêdu a ʃki ʃnas a ʃmerikas, m ʃtãw ʃtɛ abíblia**

e também tem o livro de mórmon, que foi escrito aqui nas américas pelas mãos de profetas

**ʃbibliɐ ɛ tã ʃbɛ ʃtɛ u ʃlivru dʒɪ ʃmõlmõ, ʃki ʃfoi es ʃkrite a ʃki ʃnas a ʃmerikas ʃpelas ʃmãws dʒɪ pro ʃfetas**

aqui, então eu estudo os dois, e dois são verdadeiros. Com os dois temos o plenitude do

**a ʃki, in ʃtãw ʃew ʃs ʃtudu ʃos ʃdois, ɪ ʃos ʃdois ʃsãw ve ʃlda ʃdeiros. ʃkõ ʃos ʃdois ʃtemus u ʃpleni ʃtudʒɪ ʃdu**

evangelho de Cristo.  
 evan'zeliu 'dʒi 'kristu].

INQ.- E como que é falar português?

INF.- Eu amo! Ó, voce nem sabe. Eu sempre queria aprender uma outro idioma, e quando eu fui chamado pra  
 ['ew 'amo. ɔ, vo'se 'nê 'sabe. 'ew 'sêpri 'keriɛ apren'dex 'outro idi'omɛ, i ku'ãdu 'ew 'fui ʃa'madu 'prɛ Brasi  
 l, eu sabia: Eu vou aprender português. Quando eu cheguei era muito difícil, mas, depois  
 bra'ziw, 'ew sa'bie 'ew 'vow apren'dex portu'gez. ku'ãdu 'ew ʃe'gei 'era 'mũtu di'fisiw, 'mas, dr'pois  
 tempo estudando e praticando, né, daí eu um dia acordei falando português num milagre mesmo.  
 'têpu estu'dãdu i pratʃi'kãdu, 'nɛ, 'dai 'ew 'ũ 'dʒiɛ ako'dei fa'lãdu po'lu'ges 'nũ mi'lagri 'mesmu. '  
 Mas eu amo português e é muito bom mesmo.  
 mas 'ew 'amo po'lu'ges i ɛ 'mũtu 'mesmu]

INQ.- Qual é a grande diferença que o Brasil tem?

INF.- A grande diferença? Bem...eu falaria, provavelmente só arroz e feijão (risos) a grande diferença.  
 [a 'grãdʒi dʒife'rensɛ? 'bê... 'ew fa'lariɛ, provavew'mêtʒi 'so a'xois i fei'zãw a grãdʒi dʒife'rɛsɛ.  
 Mas, Brasil eu acho, um país muito muito bonito, bem tropo...tropical. Meu estado não é  
 'mas, bra'ziw 'ew a'ʃu, ũ pa'iz 'mũtu, 'mũtu bu'nitu, bê tro'po... tropi'kaw 'mew is'tadu 'nãw ɛ  
 tropical, tem muitos montanhas e desertos né...mas grande diferença seria...provavelmente só  
 tropi'kaw, 'tê 'mũtus mō'taɲas i de'zɛtus, 'nɛ... 'mas 'grãdʒi dʒife'rensɛ se'riɛ... provavel'mêtʃi 'so  
 arroz e feijão, que são ah, boa e... mas...num sei...num sei falar, não é verdade?  
 a'xois i 'fei'zãw, 'ki 'sãw ah, 'bɔɛ i... 'mas...nũ 'sei... nũ 'sei fa'laɪ 'nãw ɛ ve'l'dadʒi?

INQ.- Seus planos agora, quais são?

INF.- Depois de minha missão vou voltar...eu vou frequentar faculdade, vou trabalhar e no futuro  
 [di'pois 'dʒi 'miɲɛ mi'sãw 'vow vow'tax... 'ew 'vow frekuê'tax fakul'dadʒi, 'vow traba'laɪ i 'no fu'turu  
 eu vou me casar, tudinho, ter vida normal sendo membro da igreja de Jesus Cristo, e... vou  
 'ew 'vow 'mi ka'za, tu'diɲu, 'te 'vidɛ nox'maw 'sêdu 'mêbru 'da i'greʒɛ 'dʒi ʒi'zus 'kristu, i... 'vow  
 voltar com certeza pra Brasil pra fazer um pouquinho turismo. Eu e meu pai queremos pescar lá no  
 pantanal (risos)  
 vow'ta 'kō se'l'tezɛ 'pra bra'ziw 'pra fa'ze ũ po'kiɲu tu'rismu. 'ew i 'mew 'pai ke'remus 'peske 'la 'nu  
 pãta'naw]

INQ.- Brigado, ???? (nome)

INF.- De nada

['dʒi 'nadɛ]

INQ.- Era só isso.

INQ.- Fala a respeito de alguma coisa que a gente não conversou?

INF.- Ta bom. Eu amo a sistema de ônibus aqui no Brasil, porque você pode pegar um ônibus pra  
 ['ta bõ. 'ew 'amo a sis'temɛ 'dʒi 'onibus a'ki 'nu bra'siw, pox'ke vo'se 'podʒi pe'gax 'ũ 'onibus 'pra  
 qualquer lugar no país. Lá, você tem que ter carro, né? Se não, você não vai pra nenhum lugar,  
 kual'kex lu'gax 'nu pa'iz. 'la , vo'se 'tê 'ki 'te 'kaxu, 'nɛ? 'si 'nãw, vo'se 'nãw 'vai 'pra ni'ɲũ lu'gax,  
 sabe. Então, aqui é muito simples, muito fácil para pegar um ônibus pra qualquer lugar, então,  
 'sabi. m'tãw, a'ki ɛ 'mũtu 'síplis, 'mũtu 'fasiw 'pare pe'gar 'ũ 'onibus 'pra kuaw'kex lu'gax, in'tãw.  
 isso é uma coisa boa.  
 'isu ɛ 'ũa 'koizɛ 'bɔɛ].

## INFORMANTE 05

---

INQ.- Como era a vida lá no seu país?

INF.- A minha vida? Era muito boa, eu trabalhava...doze dias, doze horas cada dia...eu tocava

[a mi'jɛ 'vidɛ? 'erɛ 'mũtu bœ, 'ew trabajavɛ... 'dozi 'dʒiɛs, 'dozi 'oras 'kadɛ 'dʒiɛ... 'ew to'kavɛ  
guitarra, eu lia, passava tempo com minha família, ahn ia pra igreja e eu trabaiaava muito e  
gi'taxɛ, 'ew 'liɛ, pa'savɛ 'tɛpu kô 'miɛ fã'miliɛ. ahn 'iɛ 'pra i'grezɛ i 'ew traba'javɛ 'mũtu i  
estudava bastante.  
istu'davɛ bas'tãtʃɪ.

INQ.- Por que que você decidiu vir para o Brasil?

INF.- Ah foi a mesma coisa, ahn eu não decidi para vir aqui mas eu decidi para mandar me os  
[ah 'foi a 'mɛʃmɛ 'koizɛ, ahn 'ew 'nãw desi'di 'para 'vi' a'ki, 'mas 'ew desi'di para mãda' mɪ 'os  
papéis para fazer...fazer obra missionário. Então quando eu recebi meu chamado para Brasil  
pa'peis 'parɛ fa'zɛl... fa'zɛl 'ôbrɛ misio'nalɪw. m'tãw 'kuãdu 'ew xesɛ'bi 'mew ʃa'madu 'parɛ bra'siw  
para ser um missionário do Senhor aqui, ah eu fiquei bem animado. Então, porque eu quis, é um moti...  
'parɛ 'sɛ' ã misio'nalɪw 'do se'no' a'ki, ah 'ew fi'ker'bɛ ani'madu. m'tãw po'l'ke 'ew 'kis, ɛ 'ũ 'môʃɪ... ah,  
aprender mais sobre este país.  
ah, ap'lɛn'dɛl 'mais so'brɪ es'tɪ pa'ɪʃ.

INQ.- Qual era sua imagem?

INF.- Ah, minha imagem... eu pensava a mesma coisa. Que tinha muitas florestas, tinha muitos animais  
[ah, mi'ja i'mazɛ... 'ew pɛ'savɛ a mezmɛ 'koizɛ. 'ki 'tiɛ 'mũtas flo'restas, 'tʃiɛ 'mutus ani'mais  
diferentes, mas eu recebi (risos) eu recebi, recebi ahn, algumas fotos de meu irmão ele estava  
dʒife'lɛʃɪs, 'mas 'ew xesɛ'bi 'ew xesɛ'bi, xesɛ'bi ahn, al'guma 'fôtos 'dʒi 'mew i'l'mãw 'ɛlɪ is'tavɛ  
servindo em Belém. Então eu tinha mais imagem do que realmente todo o país era como em Belém.  
sɛ'l'vidu 'm be'lɛ. in'tãw iɛw 'tʃiɛ 'mais i'mazɛ 'du 'ki xɛal'mɛʃɪ 'todo o pa'is 'erɛ 'komu 'em be'lɛ.  
Mas eu olhava na internet, fotos, eu descobri que realmente , ah foi como...ah nosso país, tem  
'mas 'ew oj'avɛ 'na inte'l'netʃɪ, fôtos, 'ewdesko'bri 'ki xɛaw'mɛʃɪ, ah, 'foi 'komu... ah, 'nosu pa'is, tɛ  
vários cidades bem diferentes.  
'varius si'dadʒɪs 'bɛ dʒife'lɛʃɪs

INQ.- E como que é o seu dia-a-dia aqui?

INF.- A minha dia-a-dia aqui é ótima. Ah...tem a oportunidade para fazer obra missionária. Então me  
[a 'miɛ dʒiɛ a dʒiɛ a'ki ɛ 'otʃimɛ. ah... 'tɛ a opo'ltuni'dadʒɪ 'parɛ fa'zɛl 'ôbrɛ misio'nalɪɛ. in'tãw mɪ  
acordei cada dia, eu tenho a oportunidade para estudar as escrituras, e depois eu tenho a  
a'ko'lder 'kadɛ 'dʒiɛ, 'ew 'tɛɲu a opo'ltuni'dadʒɪ 'pa'lɛ istu'dal ɪsk'li'turas, i dɪ'pois 'ew 'tɛɲu a  
oportunidade para ah, confessar meu testemunho com pessoas, encontrando com várias pessoas de  
opo'ltuni'dadʒɪ 'pa'lɛ ah, kôfɛsa'l 'mew teste'muɲu kô pɪ'soas, ɪkô'trãdu kô 'valiɛz pɪ'soas 'dʒi '  
vários lugares mas também de varias historias e eu posso falar com eles sobre a vida delas, como o  
valɪus lu'galɪs 'mas tã'bɛ 'dʒi 'valiɛʃ is'tɔliɛʃ i 'ew 'pôsɛ fa'la'l kô 'ɛlɪʃ 'sobɪ a 'vidɛ 'dɛlaʃ, 'komu u  
salvador Jesus Cristo pode melhorar a vida deles.  
sawva'dol zɛzus kristu 'pôdʒɪ mi'lo'la'l a 'vidɛ 'dɛlaʃ

INQ.- Fala da missão.

INF.- Missão. Sobre o que? Sobre qualquer coisa?

[mi'sãw. so'bɪ o 'kɛʃ so'bɪ kuaw'kɛl 'koizɛ?

INQ.- Sobre qualquer coisa.

INF.- A missão é uma coisa muito especial, é um...nós só temos dois anos para trabalhar aqui, entao  
[a mi'sãw ɛ 'ũa 'koizɛ 'mũtu ɪspɛsi'aw, ɛ ã... 'noʃ 'so 'temuʃ 'dois'ãnuʃ 'pa'lɛ traba'la'l a'ki, in'taw  
eu vim para Brasil, mas eu estava disposto para ir pra qualquer lugar. Entao aqui na missao  
'ew 'vɪ 'pa'lɛ bɪa'ziw. 'mas 'ew ɛʃ'tavɛ dis'postu 'pa'lɛ 'i'l 'pɪa kuaw'kɛl lu'gal. m'tãw a'ki 'na mi'sãw  
nós trabalhamos por dois anos compartilhando nosso conhecimento e nosso entendimento sobre a  
'nos trabaia'mus 'po'l 'dois ã'nus compa'lati'lãdu 'nosu coɲɛsi'mɛtu 'nosu ɛtɛdʒi'mɛtu so'bɪ a  
ressurreição da igreja verdadeira, sobre Jesus Cristo e sobre a profeta moderna. Entao nós  
xɛsu'ɛr'sãu 'da i'gleza vɛlda'dɛɪɛ, 'sobɪ zɛ'zus 'kɪstɪ i 'sobɪ a pɪo'fɛtɛ mo'dɛɪɛ. m'tãw, 'nos

compartilhamos sobre um ????? que é o livro de mórmon. E também nós usamos a bíblia para ajudar pessoas  
**kōpałtʃi'lamus 'sobli um 'ki e u 'livlu 'dzi 'mōlmo i tā'bē 'nos u'samus a 'biblie 'pałe azu'dal pr'soas**  
 para conhecer Cristo como pess...salvador pessoas e fazer orenancias necessarias para ganhar  
 'pałe kōje'seł 'klistu 'komu 'pes... sawva'dol pr'soas i faz'eł ołe'nāsias nese'salias 'pałe ga'nal  
 salvação.  
**sawva'sāu.]**

INQ.- E o que que você faz no seu tempo livre?

INF.- A meu tempo livre,é estou lendo bastante também. Mas, só temos um pouquinho. As vezes eu vou a  
 [a 'mew 'tēpu 'livri, e es'tou 'lēdu bas'tātʃi tā'bē. 'mas, 'so 'temus ũ 'pou'kiŋu 'as 'vezis 'ew 'vow a  
 escutar musica mas somente acho que eu leio mais do que qualquer outra coisa.  
**esku'tal 'muzike 'mas so'mētzi 'afu 'ki 'ew 'leju 'maif 'du 'ki kual'keł 'owtre 'koize**

INQ.- E como que é pra você falar português?

INF.- Ah, foi bem dificil, eu cheguei, ahn, sabia um pouco...um pouco de espanhol e a primeira semana eu  
 [ah, 'foi bē di'fisiw, 'ew ʃe'gei, ahn, sa'bie ũ 'pouku... ũ 'pouku 'de espa'ŋow i a pōlimer'le sɾ'mane 'ewtinha  
 muito medo porque eu não podia falar. Entao eu aprendi que em português precisa  
 'tziŋe 'mūitu 'medu pol'ke 'ew 'nāw po'dziē fa'lał. in'tāw iew ap'len'dzi 'ki 'im poltu'ges p'le'size  
 pronunciar mais ...tem variações como você falou e é um tipo bem mais dificil, mas eu acho que  
 p'lonū'sial 'mais... tē valia'sōiz 'komu vo'se fa'lou i e ũ 'tʃipu bē 'mais di'fisiw, 'mas 'ew 'afu 'ki  
 escutando as pessoas eu comecei para aprender, então, fica bem dificil mas...ah, isso passa...  
**esku'tandu 'as pr'soas 'ew kome'ser'pała ap'lendeł, m'tāw 'fike 'bē di'fisiw 'mas... ah, 'isu pase...**  
 passa rápido então fica bem dificil a cada dia...ainda voce vai aprendendo a cada dia.  
 'pasea 'lapidu in'tāw 'fike 'bē di'fisiw a 'kade 'dziē... a'inde vo'se 'vai ap'len'dēdu a 'kade 'dziē].

INQ.- E qual é a grande diferença que tem aqui no Brasil?

INF.- A gran...tem um... cultura bem...bem a...rica mas tem um, tem pessoas de vários lugares então tem  
 [a 'gran... 'tem ũ... cul'ture 'bē... 'bē a... 'lika 'mas 'te ũ, 'tē pr'soas 'dzi 'valios lu'galiz in'tāw 'tē  
 pessoas de cada cor, de cada cultu...cultura, de cada país, entao, coisa mas, aqui tem mais  
 pr'soas 'dzi 'kade 'kox, 'dzi 'kade kul'tu... kul'ture, 'dzi 'kade pa'iz, in'tāw 'koize 'mas, a'ki 'tē 'mais  
 integração. Também, tem um sistema bem diferente, mas realmente, a minha vida, na dia-a-dia,  
 integ'la'sāu. tā'bē, 'tē ũ sis'teme 'bē dzife'łentʃi 'mas xiaw'mētzi, a 'miŋe 'vide, 'na 'dziē a 'dziē,  
 é a mesma coisa, estou tentando para para ter esperança, para trabalhar. Mas também há uma...  
 e a 'mezme 'koize, 'estou ten'tandu 'pałe 'pałe 'teł espe'łanse, 'pałe traba'jal. 'mas tā'bē 'a 'ūa...  
 acho talvez as famílias, geralmente as famílias são mais...mais...num sei, não mais forte,  
 'afu 'ki taw'veis 'as fa'milias, ze'law'mētzi 'as fa'milias 'sāw 'mais... 'mais... 'nū 'ser, nāw 'mais 'fołtʃi, mas  
 eles dão mais importância para as famílias aqui.  
**'mas 'elis 'dāw 'mais impol'tāsie 'pałe 'as fa'milias a'ki.]**

INQ.- Do que que você não gosta aqui no Brasil?

INF.- Eu não gosto das ruas. Eles são bem ah...quebradas e coisa assim...eu tenho raiva das calçadas aqui  
 ['ew 'nāw 'gostu 'das 'xuas. 'elis 'sāw 'bē a... ke'bladas i 'koize a'si...ew 'teŋu 'xarve 'das kaw'sadas  
 (risos). Fica dificil para andar mas os outros coisas eu gosto bastante.  
**a'ki. 'fike di'fisiw 'pałe ādal 'mas 'os 'out'los 'korzas 'ew 'gostu bas'tātʃi].**

INQ.- E os seus planos quais são?

INF.- Meu plano, para servir até o fim conforme minha missão aqui e, depois eu vou voltar e estudar  
 ['mew 'plānu, 'pałe seł'vil a'te u 'fi con'fołmi 'miŋe mi'sāw a'ki i, dr'pois 'ew 'vow vow'tal i istu'dal 'na  
 faculdade. Eu tenho um plano para uhn, fazer escola de medicina. Então depois eu quero ser  
 na fakul'dadzi. 'ew 'teŋu ũ 'plānu 'pałe uhn, fa'zeł es'kolē 'dzi medi'sine in'tāw dr'pois 'ew 'qe'lu 'seł 'um  
 tipo de doutor, mas eu não sei exatamente como vai funcionar, como geral. Mas eu  
 ũ 'tʃipu 'dzi dou'toł, 'mas 'ew 'nāw 'ser exata'mētzi 'komu 'vai fūsi'nal, 'komu ze'law. 'mas 'ew 'vow vou

trabalhar e estudar.  
tʌba'jaʌ ɪ istu'daʌ.

INQ.- Brigado.  
INF.- Ah, de nada.  
[ah, 'dʒi 'nada].

INQ.- Alguma coisa que eu não perguntei, que você quisesse falar?  
INF.- Ahn...eu gosto muito aqui...vocês tem chuveiros, as banheiros são bem diferentes, ah... eu não  
[ahn.. 'ew 'gostu 'mũitu a'ki... vo'ses 'tẽʃu'veiros, 'as ba'neiros 'sãw 'bẽ dzife'lentʃis ah... 'ew 'nãw  
gosto de lavar roupas por mão mas...tudo isso eu gosto muito...eu gosto muito comida aqui.  
'gostu 'dʒi la'vaʌ 'xoupas 'poʌ 'mãw 'mas... 'tudu 'isu 'ew 'gostu 'mũitu... 'ew 'gostu mũtu ko'mide a'ki].

## INFORMANTE 06

---

INQ.- Como era sua vida lá nos Estados Unidos?  
INF.- Era bom, bom demais. Eu gostei...eu fazia muitas coisas.  
['ere 'bõ, bõ dzimais. 'ew gos'tei... 'ew fa'ziẽ 'mũitas 'koizas

INQ.- Exemplo?  
INF.- Jogava futebol americano, trabalhava em restaurante, também era um vendedor de facas, depois né,  
zo'gave fute'bõw ameli'kãnu, tʌba'javẽ 'im ristau rãtʒi, tã'bẽ 'ere 'ũ vẽde'doʌ 'dʒi 'fakas, dr'pois, 'ne,  
eu trabalhava pra um homem, que abriu a igreja, fazia tudo por ele. E era muito bom, tinha carro...tinha  
'ew traba'java 'pra 'ũ omĩ 'ke a'briu a i'grezẽ, fa'ziẽ 'tudo 'poʌ 'eʃu 'eʌẽ 'mũitu 'bõ, 'tʃĩjẽ 'kaxu... 'tʃĩjẽum  
namorada e eu freqüentar faculdade, fazia faculdade, mas eu fiz o ...tranquei e vim pra missão.  
'ũ namu'rade ɪ 'ew fre'kuẽtaʌ fakul'dadʒi, fa'ziẽ fakul'dadʒi, 'mas 'ew 'fiz o... tʌ'kei ɪ 'vĩ 'pra mi'sãw.E...eu  
não sabia português antes da missão e...ah, foi muito bom antes da missão, fazia muita coisa, conhecia  
I... 'ew sa'bie poʌtu'ges 'ãtis 'da mi'sãw I... ah, 'foi 'mũitu 'bõ 'ãtis 'da mi'sãw, fa'ziẽ 'mũite 'koize]

INQ.- Como... e por que que você decidiu vir pro Brasil?  
INF.- Pra ser um missionário, eu recebi um chamado do profeta atual, pra servir aqui no Brasil, então  
['pra 'sel 'ũ misio'nalju. 'ew xese'bi 'ũ ʃa'madu 'du pro'fete atu'aw, 'pra sel'viʌ a'ki 'nu bra'ziw, in'tãw por  
isso eu vim para Brasil, e... pra servir como missionário da igreja Jesus Cristo dos Santos  
'poʌ 'isu 'ew 'vĩ 'paʌẽ bra'ziw, I... 'pʌ sel'viʌ 'komu misio'nalju 'da i'grezẽ ze'zus 'kristo 'dos 'santos dos  
Últimos Dias e pra pregar o evangelho pra que as pessoas possam ser salvas.  
'dos 'ultʃimus 'dʒias ɪ 'pra pre'gaʌ u evã'gelju 'pra 'ki 'as pr'soas 'posã 'sel 'sawvas].

INQ.- Quando você ouviu assim: “você vai pro Brasil”, que imagem que veio à sua cabeça?  
INF.- Floresta, sucuri, tudinho assim...é...eu já vi por um pouco obras antes da missão mas...via  
[flo'restẽ, suku'ri, tu'dzĩju a'sĩ... e... 'ew 'za 'vi 'poʌ 'ũ 'pouku 'õblas a'tis 'da mi'saw 'mas... 'vie  
muito, eu tenho parentes que são portugueses mas...eles não me falam nada entao... eu pensei sobre  
'mũitu. 'eu 'teju pa'rẽtis 'ki 'sãw poʌtu'gezis 'mas... 'elis 'nãw 'mĩ 'falã 'nade in'tãw... 'ew pen'sei 'sobri  
sucuri e...anaconda, jacaré...coisa assim...  
suku'ri I... ana'kõdẽ, jaka're... 'koize a'sĩ...

INQ.- E como é seu dia-a-dia assim?  
INF.- dia-a-dia aqui? Ah...cesso de...excesso de trabalho. Nós trabalhamos todo dia conversando com  
['dʒiẽ a 'dʒiẽ a'ki? ah... 'sesu 'dʒi... 'esesu 'dʒi tra'baju. 'nos traba'jamus 'todu 'dʒiẽ, kõve'l'sãdu 'kõ  
pessoas na rua sobre o evangelho de Jesus Cristo, e... são bem legais porque nos estamos vendo uma  
pr'soas 'na 'xue 'sobri o evan'gelju 'dʒi ze'zus 'kristu, I... 'sãw 'bẽ le'gais poʌ'ke 'nos is'tamus 'vẽdu 'ũa  
outra cultura, estamos aprender coisas sobre o Brasil, sobre o povo aqui... trabalho aqui bem  
'outre 'kuwturẽ, es'tãmus a'prendeʌ 'koizas 'sobri o bra'siw 'sobri o 'povu a'ki... tra'baʌu a'ki 'bẽ

amigável...se sei também, muitas pessoas querem ouvir, e...é muito bom para ver uma outra cultura, para viver  
**ami'gavew... 'se 'ser tá'bê, 'mũtas p'isoas 'kerẽ ou'vi, i... e 'mũitu 'bo 'pa'le 've' ũa kuw'turẽ, 'pa'le**  
 numa outra cidade, falar outra língua, é bem bacana.  
**vi've' 'nũmẽ 'owtrẽ si'dadzĩ, fã'la' 'owtrẽ 'lĩgua, e 'bê ba'kãrẽ].**

INQ.- Fala pra mim o que que você fala pras pessoas na rua que te ouvem bem?

INF.- Que ouvem bem? Primeiramente falamos oi, e falamos...nós somos os verdadeiros representantes  
**['ki 'ouvẽ 'bê? p'imeira'mêtʃĩ fa'lãmus 'oi, i fa'lãmus... 'nos 'somus 'us ve'lda'deiros xep'lezen'tãtʃis**  
 de Jesus Cristo e...e nós temos uma mensagem bem especial para você...gostaria de explica sobre  
**'dʒi ze'zus 'kristu i... i 'nos 'temus 'ũa mẽ'sazẽ 'bê espesi'aw 'pa'le vo'se... gosta'riẽ 'dʒi espli'ka' 'sobri'como**  
 nosso salvador pagou por nossos pecados e como eles chamam os doze apóstolos hoje em dia.  
**'komu 'nosu sawva'dol pa'gou 'pol 'nosus pe'kadus i 'komu 'elis 'ʃamã 'os 'dozi a'põstolus 'hojĩ 'ẽ 'dʒiẽ** E nós  
 queremos ajudar você a um dia ter mais felicidade em sua vida, aprenderem que o salvador  
**i 'nos ke'remus azu'dal vo'se a 'ũ 'dʒiẽ 'te' 'mais felisi'dadzĩ 'ẽ 'sue 'vidẽ, apren'derẽ 'ki o sawva'dol 'tte**  
 ama.E também queremos ajudar você a ser mais feliz com suas mensagens, você vai poder receber  
**ʃĩ 'ãmẽ. i tã'bê ke'remus azu'dal vo'se a 'se' 'mais 'feliz 'kõ 'suas mẽ'sagẽs, vo'se 'vai po'de' lese'be'le**  
 isso, que ??? passe em sua casa. Mais ou menos isso.  
**'isu, 'ki 'pasĩ 'ẽ 'sue 'kaza. 'mais 'ou 'menos 'isu].**

INQ.- Beleza. E o que que você faz no seu tempo livre?

INF.- Tempo livre? no sábado, de dez e meia até seis horas e escrevo cartas para minha família, minha  
**['tẽpu 'livrĩ? 'nu 'sabadu, de 'dez i 'meje a'te 'seis 'horas i es'krevu 'ka'tas 'pa'le 'miɲe fã'milie, 'miɲe**  
 namorada, meus amigos, ahn...escrevo...na internet, mando uma carta para meus pais...  
**namo'radẽ, 'meus a'migus, ahn... is'krevu... 'na inte'netʃĩ, 'mãdu 'urĩa 'ka'te 'pa'le 'meus 'pais...**  
 ahn, jogo boliche aqui na Catuaí Shopping, jogo basquete, durmo...durmo. Ahn...que mais... as vezes  
**ahn, 'zõgu bo'liʃtĩ a'ki 'na ka'tuei 'ʃõping, 'zõgu bas'ketʃĩ, 'dolmu... 'du'lmũ. ahn... 'ki' mais... 'as 'vezis 'nõs**  
 cozinhamos um pouco...ahn...  
**nõs kozi'ãmus 'ũ 'powku... ahn...**

INQ.- Lava roupa também.

INF.- Lavamos roupa...temos que lavar roupa no sábado porque não tempo durante a semana...e...uhn...  
**la'vãmus 'xoupe... 'temus 'ki la'va' 'xoupe 'nu 'sabadu po'ke 'nãw 'tẽpu du'ãtʃĩ a si'mãna... i... uhn... as**  
 vezes vamos nas lojas para comprar coisas do Brasil...  
**'as 'veziz 'vãmus 'nas 'lojas 'pra 'kõpra' 'koizas 'do bra'ziw**

INQ.- Como que é falar português?

INF.- É ótimo. As vezes, é...dá pra entender tudo mas eu não falar, um pouco difícil as vezes,  
**[e 'õtĩmu. 'as 'vezis, e... 'da 'pra entẽ'de' tudu 'mas 'ew 'nãw fa'la', 'ũ 'powku di'fisiw 'as 'vezis**

algumas ...regras que tem, como pronuncia, coisa assim, é meio difícil... mas somente...agora  
**aw'gumas... 'xẽgras 'ke 'tẽ, 'komu pro'nũsiv, 'koiza a'si, e 'meju di'fisiw... 'mas so'mêtʃĩ... a'gõrẽ**  
 português é...a primeira coisa que eu penso. Agora, inglês, é...demora um pouco pra pensar em  
**po'ltu'ges e... a p'li'me'le 'koize 'ki 'ew 'pẽsu. a'gõrẽ in'glez, e... de'mõrẽ 'ũ 'pouku 'pra pẽ'sal 'ẽ**  
 inglês. Mas eu amo falar português.  
**in'glez. 'mas 'ew 'amũ fa'la' po'ltu'ges].**

INQ.- Qual é a grande diferença aqui do Brasil?

INF.- A grande diferença de... dos Estados Unidos ou de qualquer lugar?  
**[ a 'g'ãdi dʒife'ãsẽ 'dʒi... dos is'tadus u'nidus 'ou 'dʒi kuaw'ke' lu'ga'ʃ?]**

INQ.- Qualquer lugar.

INF.- aqui também fala português e...ahn...grande diferença...do que eu realmente morei numa cidade  
**[a'ki tã'bê 'falẽ po'ltu'gues i... ahn... 'g'ãdʒi dʒife'ãsẽ... 'du 'ki 'ew reaw'mêtʃĩ mo'rer 'nũmẽ si'dadzĩ antes,**

numa cidade mesmo, no centro, então aqui, estou morando no centro, então isso é pouco  
 'átʃis, 'nũmɛ sɪ'dadʒɪ 'mezmu 'nu 'sɛtru, in'tãw a'ki es'tow mo'rãdu 'nu 'sɛtru, in'tãw 'isu e 'pouku  
 diferente pra mim, estou acostumando pra...a viver na cidade, na...no centro da cidade, um  
 dzife'lentʃɪ 'pra 'mĩ, es'tou akostu'mãdu 'pra ... a vi'vel na sɪ'dadʒɪ 'na... 'nu 'sɛtru 'da sɪ'dadʒɪ, 'ũ  
 pouco de correria mas...mas eu insisto, porque no Brasil, eu amo, calor aqui. Faz muito  
 'pouku 'dʒɪ koxe'riɛ, 'mas... 'mas 'ew in'sistu, pol'ke 'nu bra'ziw, 'ew 'amu, ka'loɫ a'ki. 'faz 'mũitu  
 calor, mas...eu gosto.  
 ka'loɫ, 'mas... 'ew 'gostu].

INQ.- Do que que você não gosta aqui no Brasil?

INF.- Não gosto? Uhn as perniongas, que ficam me mordendo, me picando à noite...quando estou dormindo,  
 ['nãw gostu? uhn, 'as pe'ni'lõgas, 'ki fi'kã 'mi mol'dẽdu. 'mi pi'kãdu a 'nortʃɪ... 'kuãdu es'tou dol'mĩdu.ah...e..  
 .também um pouco chato quando as pessoas rejeitam a gente, porque é uma coisa...nós temos uma  
 ah... i... tã'bẽ 'ũ 'pouku 'ʃatu 'kuãdu 'as pɪ'soas xe'zertã a 'zɛtʃɪ, pol'ke e 'ũa 'koizɛ... 'nos 'temus 'ũa  
 mensagem que vai mudar a vida delas se elas aceitarem, mas...coisa chato, mas...Eu gosto do  
 mɛ'sagɛ 'ki 'var mu'dal a 'vidɛ 'delas 'sɪ 'elas ase'itarɛ, 'mas... 'koizɛ 'ʃatu, 'mas... 'ew 'gostu 'du  
 Brasil, mas...só é chato...as pessoas acham chato, só é chato quando eles rejeitam a gente, mas... acho que é  
 bra'ziw, 'mas.. 'so e 'ʃatu... 'as pɪ'soas a'ʃã 'ʃatu. 'so e 'ʃatu 'kuãdu 'elis xe'zertã a 'zɛtʃɪ, 'mas... 'aʃu 'ki esó  
 isso, os insetos que mordem, picam a gente.  
 'so 'isu, 'os in'setɛs 'ki 'mol'dẽ, 'pikã a 'zɛtʃɪ].

INQ.- Quais são seus planos?

INF.- Depois dessa missão? Depois dessa missão, eu vou terminar minha missão, tem mais...quatro  
 [de'pois 'desɛ mi'sãw? de'pois 'desɛ mi'sãw, 'ew 'vow tel'mi'nal 'miɲɛ mi'sãw tɛ 'mais... 'kuatru  
 meses...vamos ensinar mais pessoas, partir mais pessoas, depois vou voltar para o Estados  
 'mezis... 'vãmus ɛ'si'nal 'mais pɪ'soas, pa'tiɫ 'mais pɪ'soas, de'pois 'vow vow'tal 'paɫɛ o is'tadus  
 Unidos e lá, eu pretendo...voltar trabalhar, vou fazer fisioterapia...vou fazer fisioterapia,  
 u'nidus i 'la. 'ew pɪ'tẽdu... 'vow'tal traba'ial, 'vow fa'zel fiziote'la'pie... 'vow fa'zel fiziote'la'pie,  
 vou ser um personal trainer e vou jogar futebol americano, vou namorar e vou casar  
 'vow 'sel 'ũ peɫso'naw 'tleineɫ i 'vow jo'gal futʃɪ'bow ame'li'kãnu, 'vow namoraɫ i 'vow ka'zal  
 e...que mais... ahn vou divertir com meus amigos e nos estamos planejando voltar para o Brasil  
 i... 'ki 'mais... ahn, 'vow diveɫʃɪ 'kõ 'meus a'migɛs i 'nos is'tãmus plane'zãdu vow'tal 'paɫɛ o bra'siwno  
 futuro e eu pretendo também aprender espanhol novamente e italiano.  
 'nu fu'turu i 'ew pɪ'tẽdu tã'bẽ apɪ'en'deɫ espa'ɲow nova'mɛtʃɪ i italia'nu

INQ.- O que que eu não te perguntei que voce gostaria de dizer?

INF.- Uhn... todo mundo aqui no Brasil cozinha muito bem, gosto muito de feijao e arroz, acho que vou  
 [uhn... 'todu 'mũdu a'ki 'nu bra'ziw ko'ziɲa 'mũitu 'bɛ, 'gostu 'mũitu 'dʒɪ fei'zãu i a'xois, 'aʃu 'ki 'vow 't

ter que comer depois dessa missão e ah...que mais? Você também perguntou se eu já vi uma sucuri,  
 tel 'ki ko'mel de'pois 'desɛ mi'sãw i ah... 'ki 'mais? vo'se tã'bẽ peɫgũ'tou 'sɪ 'ew 'ja 'vi 'ũa suku'ri,  
 alguma coisa assim, mas se gostaria de ver, pessoalmente, só vi nas fotos e...cobras pequenas mas...  
 aw'gumɛ 'koizɛ a'sɪ 'si gosta'riɛ 'dʒɪ 'veɫ pesoaw'mɛtʃɪ, 'so 'vi 'nas 'fɔtos i... 'kɔbras pe'kenas 'mas...  
 quero ver um sucuri já que bem grande. Seria legal.  
 'keru 'ver 'ũ suku'ri 'za 'ki 'bɛ 'grãdʒɪ. se'riɛ le'gaw].

INQ.- Brigado.

INF.- De nada.

['dʒɪ 'nade]

## INFORMANTE 07

INQ.- Como era a vida lá no seu país? Sua vida.

INF.- Minha vida? Mas você quer...desde o começo? Era boa...era boa, gostei bastante, brinquei (risos)  
 ['miŋa 'vidɛ? 'mas vo'se 'kɛ ... 'dɛʃdʒɪ ʊ kɔ'mesʊ? 'ɛɾɛ 'bowɛ... 'ɛɾɛ 'bowɛ, gos'tɛɪ bas'tãtʃɪ b'lin'kɛɪ  
 supoe assim?  
 su'pow ɪ a'sĩ?]

INQ.- Vai...

INF.- Ah...eu gostei bastante, sempre estava brincando, estudando, fazendo muito com os meus amigos...  
 ah... 'ɛw gos'tɛɪ bas'tãtʃɪ, sɛ'pɪɪ ɪs'tavɛ b'lin'kãdu, ɪstu'dãdu, fa'zɛdu 'mũitu 'kõ 'os 'mɛws ã'migos...  
 uhn...  
 uhn...]

INQ.- Muitos amigos?

INF.- Ah, tinha um pouco...(risos) Sempre...sei lá, gostei de jogar esportes...  
 ah, 'tʃɪŋɛ 'ũ 'powku... 'sɛpɪɪ... 'sɛɪ 'la, gos'tɛɪ 'dʒɪ jo'gãɪ ɪs'pɔɪʃɪs.]

INQ.- Qual?

INF.- Eu joguei golfe, eu joguei roquey, ahn...mais esses dois, mas eu joguei bastante, como basquete,  
 'ɛw jo'gɛɪ 'gowfɪ, 'ɛw jo'gɛɪ 'xɔkɛɪ. ahn... 'mais 'ɛsɪs 'dois, 'mas 'ɛw jo'gɛɪ bas'tãtʃɪ, 'komu bas'kɛtʃɪ,  
 coisa assim mas...só um pouco. Mas eu gostei muito de jogar roquey, né, um...esporte privilégio.  
 'koɪzɛ a'sĩ 'mas... 'sɔ 'ũ 'powku. 'mas 'ɛw gos'tɛɪ 'mũitu 'dʒɪ jo'gãɪ 'xɔkɛɪ 'nɛ, 'ũ... ɪs'pɔɪʃɪ ɪɾɪvi'lɛʒɪɔ].

INQ.- Qual era sua imagem, antes de vir pra cá? A imagem que você tinha do Brasil.

INF.- do Brasil...(risos) ahn... iche, nem sei como responder essa pergunta...ahn pensando, mas só tinha um  
 ['do bra'ziw... ahn... 'ɪʃɪ... 'ɪʃɪ, 'nɛ 'sɛɪ 'komu xɛspõ'dɛɪ 'ɛsɛ pɛɪ'gũtɛ... ahn, pɛ'sãdu, 'mas 'sɔ 'tʃɪŋɛ 'ũ amigo  
 falando um pouco mas nós andamos bastante aqui, então eu pensei que só seria fazendas, muito  
 a'migu fa'lãdu 'ũ 'powku 'mas 'nos an'dãmus bas'tãtʃɪ a'ki ɪn'tãw 'ɛw pɛ'sɛɪ 'ki 'sɔ sɛ fa'zɛdas, 'mũitu  
 tempo até o próximo casa e...só andando nas ruas de terra, coisa assim. Índios (risos)  
 'tɛpu a'tɛ o 'pɾɔsimu 'kazɛɪ... 'sɔ an'dãdu 'nas 'xuas 'dʒɪ 'tɛxɛ, 'koɪzɛ a'sĩ. 'ɪndʒɪus.]

INQ.- Foi você quem decidiu vir pro Brasil?

INF.- Ahn não, te...só mandei os papéis e eles me mandou para cá.  
 [ahn 'nãw, 'tʒɪ... 'sɔ mã'dɛɪ 'os pa'pɛɪs ɪ 'ɛɪɪs 'mɪ mã'dow 'parɛ 'ka.]

INQ.- Você gostou da novidade quando soube que era pra vir pra cá?

INF.- Ahn...fiquei bem feliz, fiquei bem animado.  
 [ahn... fɪ'kɛɪ 'bɛ fɛ'lɪz, fɪ'kɛɪ 'bɛ ani'madu.]

INQ.- Vou catequizar os índios, né?

INF.- (risos)

INQ.- Como era o seu...como é o seu dia-a-dia aqui?

INF.- Dia-a-dia? Ahn...iche, um pouco de tudo, sei lá... fiquei bem tranqüilo de vez em quando, mas...  
 [dʒɪɛ a dʒɪɛ? ahn... 'ɪʃɪ, 'ũ 'powku 'dʒɪ 'tudu, 'sɛɪ 'la... fɪ'kɛɪ 'bɛ trã'kuɪɪɪ 'dʒɪ 'vɛɪs 'ɛ 'kuãdu, 'mas...  
 fiquei bem estressado também...ahn...(risos) Eu fico no escritório, com ar condicionado, sem sapatos o maior  
 fɪ'kɛɪ 'bɛ ɪstre'sadu tã'bɛ... ahn... 'ɛw 'fɪku 'nu ɪskɪ'i'tɔɪɪu, 'kõ 'ãɪ kõdʒɪ'sɪɔnãdu, 'sɛ sa'patus o maj'ɔɪ  
 do tempo, e... sei lá, estar descansando.  
 'do 'tɛpu, ɪ... 'sɛɪ 'la, ɪs'tãɪ dɛskã'sãdu.]

INQ.- Você mora sozinho aqui?

INF.- Não, moro com... mais dois, duas pessoas, outros dois missionários.  
 ['nãw, 'mɔɪɪ 'kõ... 'mais 'dois, 'duɛs pɪ'soɛs, 'owtrɪs 'dois mɪsɪɔ'nãɪɪus.]

INQ.- Você também tem que lavar sua roupa?

INF.- Iche... lavamos...mas é bom porque aqui nós temos uma maquina nessa área. Os outros  
 ['iʃi... la'vãmus... 'mas ɛ 'bõ poɫ'ke a'ki 'nõs 'temus 'ũa 'making 'nesɛ 'alɛ. 'os 'owtrus 'sõ is'tãmus... só  
 estamos...só...esfregando com as mãos e...  
 'sõ... isfrigadu 'kõ 'as 'mãws ɪ...]

INQ.- Me fala um pouco da sua missão aqui?

INF.- Minha missão...iche...como o que exatamente?

['miŋɛ mi'sãw... 'iʃi... 'komu u 'ki ezata'mêtʃi?]

INQ.- O que você faz.

INF.- Nos pregamos o evangelho. Nos...vamos para a cidade...cidade onde nós fomos chamados e...só

['nõs prɛ'gamus u evã'geliu. 'nõs... 'vãmus 'parɛ a si'dadzɪ... si'dadzɪ õ'dzɪ 'nõs 'fomus ʃa'madus ɪ... 'sõ prega  
 mos o evangélio, ensinamos as pessoas mais respeito da igreja de Cristo, mais respeito  
 prɛ'gamus u evã'geliu, ɛsi'namus 'as pr'soɛs 'mais xɛs'peitu 'da i'greʒa 'dzi 'kristu, 'mais 'xɛspeitu  
 do...de tudo como eles podem melhorar a vida, como eles podem ter uma família mais feliz.  
 'do... 'dzi 'tudu 'komu 'elɪs 'põdɛ 'tɛɫ 'ũa fã'miliɛ 'mais 'felis.]

INQ.- Você me encontrou na rua, como é que você conversa comigo?

INF.- Olha...opa, bom dia, tudo bem? Como está as coisas, tudo jóia...eu falaria que nós somos os

['çivɛ... 'opɛ, 'bõ 'dzivɛ, 'tudu 'bɛʔ 'komu is'ta 'as 'koizas, 'tudu 'zõivɛ... 'ɛw fã'larivɛ 'kɪ 'nõs 'somus 'os  
 verdadeiros representantes do senhor, de Jesus Cristo e estamos aqui com um propósito para ensinar  
 vɛlda'dɛɪɫus xɛplɛzɛ'tãtʃɪs 'do sɛ'ŋoɫ, 'dzi zɛ'zus 'kristu ɪ is'tãmus a'ki 'kõ 'ũ plo'pozitu 'paɫɛ ɛsi'nal 'as  
 pessoas e gostaríamos passar sua casa e falar um pouco mais como vocês podem...como vocês...  
 as pr'soas ɪ gosta'liemus pa'sal 'sue 'kaze ɪ fã'laɫ 'ũ 'powku 'mais 'komu vo'ses 'põdɛ... 'komu vo'ses...ah...po  
 dem encontrar mais felicidade, na sua vida.  
 ah... 'põdɛ ɛkõtraɫ 'mais felisi'dadzɪ, 'na 'sue 'vidɛ.]

INQ.- E no seu tempo livre, o que que você faz?

INF.- Tempo livre? Iche...ahn (risos) não temos muito, mas, eu gosto de dormir quando é possível, nos outros

['tɛpu 'livriʔ 'iʃi... ahn 'nãw 'temus 'mũitu, 'mas, 'ɛw 'gõstu 'dzi do'miɫ 'kuãdu po'sivɛw, 'nos 'owtrus '  
 tempos, estou escrevendo cartas, estou...comendo, somente isso.  
 tɛpus, is'tow isklɛ'vɛdu , is'tow... ko'mɛdu, so'mêtʃɪ 'isu.]

INQ.- O que é muito diferente aqui no Brasil?

INF.- Os cachorros. Tem um monte na rua sempre latindo, sempre...eu não gosto muito não. Ahn... outros

['os ka'ʃoxus. 'tɛ 'ũ 'mõʃɪ 'na 'xue 'sɛpri la'fidu, 'sɛpri... 'ɛw 'nãw 'gõstu 'mũitu 'nãw. ahn... 'owtrus  
 coisa...as casas, são bem diferentes também... todos as casas tem paredes na frente, são bem...  
 'koizɛ... 'as 'kazɛs, 'sãw 'bɛ dzifɛ'lɛtʃɪs tã'bɛ...todus 'as 'kazas 'tɛ pa'redzɪz 'na 'frɛtʃɪ, 'sãw 'bɛ...  
 apertados também.  
 apɛɫ'tadus tã'bɛ.]

INQ.- Do que você não gosta aqui no Brasil?

INF.- Uhn...deve ser os cachorros... eu não gosto dos cachorros...

[uhn... 'dɛvi 'sɛɫ 'os ka'ʃoxus... 'ɛw 'nãw 'gõstu 'dos ka'ʃoxus...]

INQ.- Já foi perseguido?

INF.- É...algumas vezes. Meu amigo aqui, ele foi...tipo...mordi...mordido, isto mesmo...

[ɛ... aw'gumas 'vezis. 'mɛw a'migu a'ki, 'ɛɪ 'foi... 'tʃipɛ... 'moɫdzɪ... moɫ'dzidu, 'istu 'mezmu...]

INQ.- E o que é...melhor aqui no Brasil?

INF.- Melhor? Acho que é...as pessoas, eu gosto muito das pessoas aqui, eles são bem...amáveis, são bem...sei lá

[mɛ'ɫoɫ 'afu 'ki ɛ... 'as pr'soas, 'ɛw 'gõstu 'mũitu das pr'soas a'ki, 'ɛɪs 'sãw 'bɛ... a'mavɛz, 'sãw 'bɛ...  
 eles são bem legais...eles são...é isto mesmo.  
 'sɛɪ 'la 'ɛɪs 'sãw 'bɛ le'gais... 'ɛɪs 'sãw... ɛ 'istu 'mezmu.]

INQ.- Seus planos depois da sua missão?

INF.- Voltar e casar rapidamente.

[vow'taɪ ɪ ka'zaɪ rapida'mɛtʃɪ.]

INQ.- Todo mundo aqui quer casar logo, por que?

INF.- Iche...é...porque...nao sei, casamento é eterno, e meu próximo...ahn...como se chama...próximo

[ʔiʃɪ... ɛ... pol'ke... 'nāw 'sei, kazamētu ɛ e'teɪnu, ɪ 'mew 'pɾosimo... ahn... 'komu 'sɪ 'ʃāma... 'pɾosimo missão para mim, encontrar uma esposa para começar minha família.

mi'sāw 'paɪɛ 'mī, enkōtraɪ 'ūma ɪs'pozɛ 'paɪɛ kome'saɪ 'miŋɛ fā'mire

INQ.- Quantos filhinhos?

INF.- uns três, quatro...não muito não... (risos)

[ʔuns 'tres, 'kuatru... 'nāw 'mūtu nāw...]

INQ.- Alguma coisa que eu não te perguntei e você queria falar?

INF.- Ahn...que...sei que esta é a única igreja verdadeira na face da terra. Que nós estamos aqui...como

[ahn... 'ke... 'sei 'ki 'estɛ ɛ a 'unike 'i'grezɛ verda'deire 'na 'fasɪ 'da 'tɛrɛ. 'ke 'nos ɪstāmus a'ki... 'komu verda deiros representantes do senhor.

verda'deiros replɛzɛ'tātʃɪ 'do se'ŋox.]

INQ.- Brigado.

INF.- Brigado.

[brigadu]

INQ.- Me fala um pouco aqui a respeito do livro dos mórmons.

INF.- O livro de mórmon...é um outro testamento de Jesus Cristo, é outras escrituras sagradas que nós

[o 'livru 'dʒɪ 'mɔɪmō... ɛ 'ū 'owtru testa'mētu 'dʒɪ ze'zus 'kristu, ɛ 'owtras eskli'tulas sa'gladas 'kɪ 'nosusamo s como bíblia. E...está aqui para testificar sobre a bíblia. Sabemos muito que...muitos...a

u'samus 'komu 'biblie. ɪ... ɪs'ta 'pare testifi'kaɪ 'sobri a 'biblie. sa'bemos 'mūtu 'ki... 'mūtus... a

bíblia tem muito confusão hoje em dia, tem um monte de igrejas que estão interpretando a bíblia

'biblie 'tɛ mūtu kōfu'sāw 'oʒɪ 'ɛ 'dʒɪɛ, tɛ 'ū 'mōtʃɪ 'dʒɪ i'grezas 'kɪ ɪs'tāw ɛteɪple'tādu a 'biblie

diferente e o Senhor revelou essa, essas escrituras para nos...para nos ajudar a entender mais da

dʒife'rɛtʃɪ ɪ o sɪ'ŋol leve'low 'esɛ. 'esas eskli'tulas 'paɪɛ 'nos... 'paɪɛ 'nos azu'daɪ a ɛtɛ'deɪ 'mais 'da

bíblia e também entender mais sobre nosso plano aqui, mais sobre Jesus Cristo, como fala. E esse livro está

'biblia ɪ tā'bɛ ɛtɛ'deɪ 'sobri 'nosu 'plānu a'ki, 'mais 'sobri ze'zus 'kristu, 'komu 'falɛɪ ɪ e'sɪ 'livru ɪs'ta

escrito numa maneira que as pessoas podem entender exatamente o caminho, entender...mais sobre

es'kɪtu 'nūme ma'neire 'ke 'as pɪ'soas 'podɛ ɛtɛ'deɪ ɪzata'mɛtʃɪ u ka'miŋu, ɛtɛ'deɪ... 'mais 'sobri

Cristo, mais sobre...ah, a vida dele.

'kristu, 'mais 'sobri... ah a 'vide 'deɪ.

## INFORMANTE 08

INQ. – Fala para a gente como era a vida lá no seu país.

INF. – Bem, como era? Era muito ativo. Realmente sempre estava jogando esportes ahn... andando de

[bɛ komo era era mujtu atʃɪvu xawmentʃɪ sɛpre estava jogādu espɔɾtʃɪs ā. ādādu dʒɪ

“snowboard”, algo chamado “wakeboard” também.

snowboɾd awgo ʃamadu wɛjkiboɾd tābɛ

Sempre jogava futebol americano, qualquer tipo de esporte. Estava fazendo faculdade, já cumpri um ano,

sɛpri jogava futʃbol amerikāno kwak tʃɪpo dʒɪ espɔɾtʃɪ estava fazɛnu fakuwdadʒɪ za kūpri ū anu

estava trabalhando também. Ahn... so pra lutar na vida.

estava trabaɫādu tābɛ a. so pra lutaɾ na vida]

INQ. – Porque você decidiu vir para o Brasil?

INF. – Bem, eu decidi para servir uma missão. (Realmente) eu encher alguns papéis pra servir essa missão pelo

[bɛ ew desidʒɪ para sɛrvɪɾ uma misāw xawmɛtʃɪ ew ɛʃɛɾ awgūs papejs pra sɛrvɪɾ essa misāw pelo

amor que eu tenho para por Cristo. E o profeta que tem hoje em dia, ele... foi revelado para ele que eu... viesse  
**amoꝝ ke æw teju para poꝝ kristo i o [profeta que tẽ oꝝe ẽ dzia. æli. foj xeveladu para æli kjew viesi**  
 até aqui para o Brasil para ajudar esse povo.  
**ate ki para o brasiv para ajudaꝝ æsi povu]**

INQ. – Qual foi a imagem que você fez na sua cabeça quando sabia que vinha para o Brasil?

INF. – Sabe, eu pensei que eu andaria com facão no meu lado, cortando meu caminho. Acho que muitos  
**[sabe æw pẽsej kjew andaria kõ fakã do mew lado koꝝtãdu mew kãmiņu afu ke mujtas**  
 americanos pensam nisto. Realmente foi isso, acho que você pensa mais nos... ahn.. Amazônias... do que  
**amerikãnos pẽsã nisto xawmẽtji foj isso p. afu ke vose pẽsa majs nos ã. amizõnjas do ke**  
 qualquer outra coisa.  
**kwawqueꝝ owtra kojza]**

INQ. – E como é o seu dia-a-dia aqui?

INF. – Dia-a-dia? Bem, so...tem horário pa tudo, levantar, fazer exercício, exercitar, geralmente é muito  
**[djadja. bẽ so. tẽ oraju pa tudo levãtaꝝ fazeꝝ ezesisio [ezesitaꝝ zerawmẽtji e mujtu**  
 andando... mas é algo muito agradável, realmente, traz uma alegria para você, é que... incompreensível para...  
**ũdãno mase awgoagradavew xawmẽtji tras uma alegria para vose eke ikõprensivew para**  
 para... ahn... iss... não dá para tentar explicar é coisa assim, realmente é um... tra-trabalho muito agradável.  
**pra ã. is.. nãw da para tẽtaꝝ eksplikaꝝ e koiza asĩ xamẽtji e ù tra trabaļu mujtu agradavew]**

INQ. – E no seu tempo livre, o que você faz?

INF. – Meu tempo livre? Aqui no missão ou antes? Porque é diferente. (risos)  
**[mew tẽpu livre aki no misõ o õtjis poke e dziferẽtji]**

INQ. – Fala antes e fala aqui na missão.

INF. – Ah, antes meu tempo livre só foi ahn... criando bagunça. Lá só foi como sempre como eu falei, sempre  
**[a õtjis mæw tẽpu livre so foj ã. krjãdu bagũsa la so foj komo sẽpre komwew falej sẽprj**  
 estava jogando esporte, fazendo academia, ahn saindo com os amigos. Aqui, nós temos um dia para nos preparar.  
**estava jogãdu espoꝝte fazẽnu akademia ã. saĩdu kõs amigos aki nos temos ù dzia para nos preparaꝝ**  
 Geralmente nesse dia so estou roupa, limpando casa, escrevendo cartas para minha família lá em... De  
**zerawmẽtji nese dzia so estow lavãnu rowpa lipãdo kaza eskrevẽdu kaꝝtas para miņa familja la ẽ de vez**  
 em quando se eu tiver tempo vamos jogar vôlei, basquete, alguma coisa assim, para tentar divertir um  
**ves ẽ kwãdu sew tjiweꝝ tẽpo vãmos jogaꝝ. volej basketji awguma kojza asĩ para tẽtaꝝ dzivẽtjiũ**  
 pouco.  
**powku**

INQ. – E como é a missão? O que você faz exatamente?

INF. – Então nós convidamos todas as pessoas a chegarem-se a Cristo. Ajudando você, se receber o evangelho é  
**[ẽtãw nos kãvidãmos todas as pesoas a jegaꝝẽ se a kristo ajudãdu vose se xesebeꝝ o evãzeãlo e**  
 restaurado por meio da fé em Jesus Cristo. Em seu (expição) do arrependimento, do batismo, de se receber o  
**xestawrado poꝝ mejo da fe ẽ zezus kristo ẽ sew espjasãw do xepẽdzimẽto do batfismo de se xesebeꝝ odom**  
 do Espírito Santo e de perseverar até o fim. Então nós ajudamos as pessoas realmente a ter mais paz e  
**dõ do espirito sãto e de peꝝserar ate o fi ẽtãw nos ajudamos as pesoas xawmẽtji a teꝝ majs pas e**  
 alegria nas vidas deles. Realmente eu sei que o que nós ensinamos é verdade, que estar aqui na terra e (com o  
**alegrja nas vidas deles xawmẽtji ew sej ke o ke nos ẽsinamos e veꝝdadzi ke estaꝝ aki na texa [e kõ o senhor**  
 se liberta)  
**sejoꝝ se libeꝝta]]**

INQ. – Suponhamos que você me encontre na rua e você quer falar a respeito da palavra de Cristo, como que  
 você me convence a ouvir?

INF. – Bem eu não convenco, eu só convido. Eu só vou a... me apresentar, realmente nós ( ) somos os  
**[bẽ ew no konvẽso ew so konvido ew so vow a me aprezeꝝtaꝝ xawmẽtji nos [dojs] somos os**  
 representantes verdadeiros do Senhor Jesus Cristo e nós convidamos as pessoas para ouvir o que nós temos  
**xeprezeꝝtãtjis veꝝdadejros do sejoꝝ zezus kristo e nos kõvidamos as pesoas para owviꝝ o ke nos temosque**  
 falar. Que nós falamos para todas as pessoas que hoje em dia, tem um profeta vivo. Aqui sim, como tinha  
**ke falaꝝ ke nos falamos para todas as pesoas ke oꝝe ẽ dzia tẽ ù profeta vivo aki sĩ komo tiņa**

antigamente, e que antigamente também tinha doze apóstolos e hoje tem doze apóstolos também e que a mesma **ātfigamētji e ke ātfigamētji tībē tjiņa doze apóstolos e ozi tē dozi apóstolos tībē e ke a mezma** igreja que existia na época de Jesus Cristo novamente. existe aqui na terra. Que traz paz, felicidade sem fim **igreza ke ezistjia na epoka de jesus kristo novamētji eziste aki na texa ke tras pas felisidadzi sē fi** para as pessoas e para a salvação **para as pesoas e para sawvasāw]**

INQ. – Como é falar português para você?

INF. – Falar português, ah, já me acostumei já... ah... realmente já penso em português e estudei espanhol por **[falar portuges a. za mi akostumej za a. xawmētji za pēso ē portuges e estudej espanow poṭ** oito anos então não foi algo muito difícil para mim mas também não sabia nenhuma palavra antes da **oito anos ētāw nāw foy awgo mujto dzifisiw para mī mas tībē nāw sabja neņuma palavra ātjis da** missão, mas eu gosto muito. Gosto de...poder ahh... so, conversar com as pessoas nos... na língua deles realmente **misā mas ew gostu mujtu gostu dzi podeṭ a. so kōveṣar kō as pesoas nus na ligwa deles xawmētji** é um dom de Deus que realmente, com certeza eu não poderia falar sem a ajuda dele com só quinze meses aqui **e ū dō dzi dewš ke xawmētji kō seṭzeza ew nāw poderja falaṭ sē azuda dele kō so kize mezes aki** no Brasil. **no bṛaziw]**

INQ. – Você estudou português ou foi naturalmente?

INF. – Ah, antes da missão não. Realmente eu aprendi aqui, as... tem um lugar de treinamento aqui todos os **[a ātjis da misā nā xawmētji ew aprēdzi aki as tē ū luḡar dzi trejnamēto aki todozos** missionários americanos vão. Mas você só passa lá por dois, dois meses. Você somente aprende os básicos, **misionarjos amerikānus vāw mas vose so pasa la poṭ dojs dojs mezes vose somētji aprēde os bazikosquand** o você sai de lá você acha que você sabe português fluentemente mas você chega aqui no mundo real, é **kwādu vose saj de la vose aḡa ke vose sabe portuges fluētjimēte mas vose šega aki no mūdo xeaw e** um língua diferente, mas já com seis semanas você já acostuma e você pode falar, conversar. **ū ligwa dziferētji mas za kū sejs semānas vose ja akostuma i vose poḡzi falaṭ kōveṣar trākwimētji]**

INQ. – Em comparação com seu país ou com outros, qual é a grande diferença aqui do Brasil?

INF. – A grande diferença?... Ahn só falo... é... como eu percebi, não tem muita diferença realmente mas o **[a grādzi dziferēša ā so falu e komu ew peṭsebi no tē mujta dziferēša xawmentji mas o** diferente que eu vejo muito, o povo em geral aqui só tm mais um... mais fē... que existe um Criador Supremo. E **dziferētji kew vezu mujtu o povu ē geraw aki šo tē majs ū majs fe ke ezistji ū krjadoṭ supremu i** que esse Criador Supremo sendo um Deus vá ajudar eles. E ter eles mais costume orar para esse Criador **ke aesi kriadoṭ supremu sēdu ū dewš va azudaṭ aelis e teṭ aelis majs kostumi ora] para esi krjadoṭ** Supremo ahh para eles pedindo ajuda. Então assim, acho que o povo aqui no Brasil tem mais fé em algo superior **supremu a. para aelis pedžino azuda ētāw aši aḡu ke o povu aki no braziw tē majs fe ē awgo superior do** que eles. **do ke aelis]**

INQ. – Do que você não gosta aqui no Brasil?

INF. – Do que eu não gosto?... O que eu não gosto? Ahn... na realidade não tem algo que eu só posso falar”ah eu **[do kew nā gostu o kew nā gostu ū na xealidadzi nā tē awgo ke ew so posu falaṭ a ew** não gosto”. Realmente eu gosto da comida, so... alguma coisa que eu no gosto... talvez... eu nem sei... vamos **no goso xawmētji ew gostu da komida so awguma kojza kew nō gostu tawves ew nē sej vamo** supor, com certeza se eu dirigir um carro eu não gostarias as... o transporte, dirigindo de carro, e parece que **supoṭ kō seṭzeza sew žirizit ū kaxu ew nō gostaria as o trāspoṭji žirizinu de kaxu e parese ke** grande bagunça, mas além disso realmente (don't) tem algo que eu... eu iria mudar aqui. **grādzi bagūsa masalē disu xawmētji dō tē awgo kew ew iria mudaṭ aki]**

INQ. – Seus planos agora. Fala dos seus planos.

INF. – Meus planos pelo futuro?

**[māews plānus pelo futuro]**

INQ. – Isso.

INF. – Meus planos pelo futuro eu vo-voltar vou continuar minha faculdade, ahn é... não sei exatamente o que **[mæws plānus pelo futuru ew vo vowntaŋ vow kōtʃinwaŋ miŋa fakuwdadzi ũ ε nã sej ezatamētʃi o ke** eu vou (cursar), o que eu vou fazer, então se eu vou estudar para... para poder providenciar ahn fisicamente **ew vow kuŋzaŋ o ke ew vow fazeŋ ɛtãw se ew vow estudaŋ para para podeŋ providēsjaŋ a fizikamētʃ** e espiritualmente para minha família. Vou procurar namorar e achar uma moça digna para casar com ele **i espiritwawmētʃi para miŋa familja vow procuraŋ namoraŋ e afaŋ uma mosa digna para kazaŋ kō æli** por tempu eternidade. Então, isso mesmo, realmente eu vou trabalhar para ter uma família eterna. Que é na... **poŋ tēpu eternidadzi ɛtãw iso mezmo xawmētʃi ew vow trabaŋaŋ para teŋ uma familja eteŋna kje na** eu sei que nós podemos ter, então meus planos futuros são esses. São pra... estudar, aprender ainda mais **ew sej ke nos podemus teŋ ɛtãw mæws plānus futurus sãw æsis sãw pra estudaŋ aprēdeŋ aida majs** cada dia e para ter minha família.  
**kada dzia i para teŋ miŋa familja]**

INQ. – O que eu não te perguntei e que você gostaria de dizer?

INF. – Que eu gostaria de dizer?... ahn... eu no tenho... não tem nada.. já falei a respeito de nosso trabalho, nossa **[kjew gostarja dzi dzizeŋ a ew no tējo nãw tē nada za falej a xespejto dzi nosu trabaŋu nosa** coisas assim. Realmente eu gosto muito da comida, eu vou falar isso. Eu gosto muito da comida, arroz-feijão já **kojzašī xawmētʃi ew goŋtu mujtu da komida ew vow falaŋ isu ew goŋtu mujtu da komida axos fejzãw** faz parte de minha vida.  
**za fas paŋtʃi de miŋa vida]**

INQ. – Brigado.

INF. – Brigado.

**[brigadu]**

## INFORMANTE 09

---

INQ. – Fala para mim como era a sua vida lá nos Estados Unidos.

INF. – No (state? Oregon.)

**[nu stej ɔregon]**

INQ. – Como era a vida lá? (trecho em inglês)

INF. – A minha vida era bom, er... é gostoso muito. Eu tenho, eu tenho ... pa- pais bom, e família boa. E eu gosto **[a miŋa vida era bõ ε ε gostozu mujtu ew tēju ew tēju pa pajs bõ ã e familja boa ew goŋtu** onde eu cresceu, cresci.  
**ōdzi ew kreŋew kresi]**

INQ. – Por que você decidiu vir para o Brasil?

INF. – Ah isso é longo história. Ahn... eu fui um missionário com... eu oriento missionários soci... sociedade e...

**[a iswe lōgastɔrja ũ ew fuŋ ũ misjonarjo kō ew orjēto misjonarjos sosai sosjedadzi e**

eu gosto do meu profêssom, eu acho que é muito importante para dizer pessoas sobre Jesus, e... um dia eu **ew goŋtu do mew proʹfeson ew aŋu kje mujtu ʃpoŋtãtʃi para dizeŋ pæsoas sobre zesus e ũ dzia ew** encontro, eu (en)contrei um moça que chama “Marla” e é... um dia e uns meses e uns dois anos e depois nossa **ɛkōtro ew kōtrej ũ mosa ke ʃãma maŋla e ε ũ dzia e ũs mæzis e ũs dojs ãnos e depojs nosa**

foi casamento. E a... eu preci... eu precisei procurar no outra posição porque meu primeira posição **foj kozamēto e a ew presi ew presizej prokuraŋ no owtra pozisãw poŋke mæw primejra pozisãw ã** era um posição para “single”... solteiro. E... agora eu estava... eu estava ahn... casa.. casado. E depois nossa **era ũ pozisãw para sígle soltero e agora ew estava ew estava ã kaza kazado e dzipojs nosa**

começamos procurando outra posição e... estudei muito porque nos queremos para dizer a precisão **komesãmos prokurãdo ũ owtra pizisãw i estudej mujtu poŋke nos kerēmos para dizeŋ a prezisãw** corretivo e... (pela) oração, ora.. orar e muito... do (counsel) outras pessoas. Nos a decidimos e era aqui. **koxetʃivo e [pela] orasãw ora oraŋ e mujtu [kʰæsoŋ] do owtras pesoas nosa desidzimos jera aki]**

Circ – Conselho

INF. – Conselho. Ahn.

**[kōseŋu ã]**

INQ. – E qual era a imagem do Brasil antes de vir para cá?

INF. – Ah, para dizer a verdade eu no tenho muitos impressões do Brasil eu... veio os programas da televisom **[a para dżizeŕ a weŕdadzi ew no tēŕu mujtos ĩpresões do braziw ew vejo os progrāmas da televizō** sobre a Amazōnia e outras regiōes da Brasil mas eu... eu pensei que isso nāo, normalmente para todo do **sobre amazōnja jowtras xeziōes da braziw mas ew ew pēsej ke isu nāw noŕmawmētſi para todo do** Brasil. Eu... ah fiz outros lugares como isso e... raramente eu tim... teve uma curiosidade sobre Brasil. Sō **braziw ew a fis owtro lugaris komo iso i xaramētſi eu tſi tævi uma kjurjozidadzi sobre braziw so** curiosidade.  
**kjurjozidadzi]**

INQ. – Como é o seu dia-a-dia aqui?

INF. – (What is here?) **[wat is xjer]** (trecho em inglêš)

INF. – Ah normalmente....

**[a noŕmawmētſi]**

Cir. – ( )

INF. – Sei. A nosso semana começamos com igreja, nas domingo nós temos dois cultos. Um de manhã e um de **[sej a noso semāna komesāmus kō ĩgreza nas domĭgo nos temos dojs kuwtos ũ dži mājū e ũ dži** tarde. E segunda nós temos aulas daqui da web. E... ter... terças nós não temos nada. Isso num dia para fazer **taŕdži i segūdas nos temos awlas daki da webi e teŕ teŕsas nos nāw temus nada iso nū dzia para fazer** outras coisas da nossa casa e outras coisas. As quarta, cinco sete. As quarta quinta sete. Se... nós estamos **owtras kojzas da nosa kaza e owtras kojzas as kwaŕta sĭka setſi as kwaŕta kĭta setſi se nos estāmus** aqui estudamos portuguêš e... na fim de semana nós temos outro culto na nossa ingreja culto eu... missa começa **aki æstudāmos portuges i na fi dži semāna nos temos owtro kuwto na nosa ĩgreza kuwto ew misa** às sete da tarde, sete da noite.  
**komesa as setſi da taŕdži setſi da nojtſi]**

INQ. – Fala da sua profissão.

INF. – Ahn, missionário. Ahn... agora eu não sabe exatamente, eu não sei exatamente o que mais. Ahn... É dipois **[ā misjonarjo a agora ew nāw sabe ezatamē eu no sej ezatamētſi o ke majs a e dżipojs** a lengua de, a escola de lengua, não sei exatamente quando nós vamos fazer ah... talvez muitas coisas, **a lēgwa dži a eskola de lēgwa nāw sej ezatamētſi kwādo nos vāmos fazer a tawwes mujtas kojzas** não sei exatamente.  
**nāw sej exatamētſi]**

INQ. – No seu tempo livre, o que você faz?

INF. – (In my time here? What I've done?)

**[in maj t<sup>h</sup>ajm xea wataiv don]**

Circ. – (Free time() free time)

INF. – Oh, eu gosto de mui... eu gosto mui... eu gosto de muito ahn... jogar esportes. Todos esportes. **[o ew gostu dži muj ew gostu muj ew gostu dži mujtu ā jogaŕ espōŕtſis todos espōŕtſis** Especialmente futebol. Mas, nós não, ( I ) o... normalmente joga nas sextas da tarde mas (lately?) **espeſjawmētſi futſĭbow mas nos nāw [aj] o noŕmawmētſi joga nas sextas da taŕdži mas [lejtĭli]**

INQ. – Ultimamente

INF. – Ultimamente, nas sextas estava chevando, chevando muito. Então eu não ah... jogo muito ultimamente. **[uwtſĭmamētſi nas sextas estava ſevādu ſevādu mujtu ētāw ew no a jōgu mujtu uwtſĭmamētſi** Er... eu gosto de fazer outras coisas, ah, comer (risos) ahn... conversar com ... com outros sobre Brasil e... **e ew gostu dži fazer owtras kojzas a komeŕ a kōveŕsaŕ kō os kō owtros sobre braziw e** aprender, eu gosto de aprender mais sobre esse país.  
**apŕēdeŕ ew gostu dži apŕēdeŕ majs sobre æsi pais]**

INQ. – Falar português para você, como você aprendeu, como que é para vocês?

INF. – Comos... ahn... se... cer... certom...certam... certo situações situações nós estamo, nós sabemos um pouco. **[komos ā se seŕ seŕtō seŕtā seŕto sitwasōes sitwasōes nos estamo nos sabemos ũ powko** Mas... como situações específico nós temos problemas. E nós não podemos conversar sobre alguma **mas komo sitwasōes espesifiko nos temos problemas i nos nāw podemos kōveŕsaŕ sobre awguma** tópico ahn... profundo ain... ainda não.  
**topiko ā profūdo aĭ aĭda nāw]**

INQ. – Em comparação com o seu país, o que é melhor aqui?

INF. – (risos) Depende da razão. Er... todos os países tem... for... fortes e fracos. E... Brasil tem estes e nos **[depēdzī da xazūw e todos os paizes tē foꝝ foꝝtis e frakos e braziw tem estʃis e nos Estados Unidos tem estes. Er, eu não sei o que é meloꝝ, só diferente. estadozunidos tē estʃix e ew nāw sej o ke e meloꝝ so dziferētʃi]**

INQ. – E qual é a grande diferença?

INF. – ()

Circ. – ()

INF. – A língua é muito diferente. E eu acho que... a comida é um pouco diferente, eu acho que socialmente ah... **[a ligwa e mujtu dziferētʃi i ew aʃu ki a komida e ũ powku diferētʃi ew aʃu ki sosjawmētʃi ā** pessoas aqui trabalhar mais e tem dificuldade para existir aqui. É dinheiro é difícil para tenham bastante e... viver **pesoas aki trabałjaꝝ majs e as dzifikuwdadzi para ezistʃi aki e dzinejru e dzifisiw para teŋā bastātʃ i** é mais difícil aqui... você tenha a... e este tem muitas implicações da sociedade... da sociedade total aqui... por **viver e majs dzifical aki vose teŋa i estʃi tē mujtus ʃplikasōs da sosjedale da sosjedadzi total aki poꝝ** exemplo você tem dois... dois parente, pais. Es... tem, temos que, tem que trabalha, trabalham e... a crianças não **ekzēplo vose tē dojs dojs parētʃi pajs es tē temos ki tē ki trabałsa trabałā i a kriāsas nāw** tem o mãe na casa, não tem o pai na casa e totalmente a escola e... creches e outras coisas, outras lugares, e **tē o māj na kaza nāw tē o paj na kaza e totawmētʃi a eskola i kreʃis i owtras kojza owtras lugaris i** eu acho que esse tem uma profundo, profundo ahn... diferente no sociedade aqui ahn () ... ahn pessoas aqui é **ew aʃu ki esi tē uma profūdu profundu ũ dziferētʃi no sosjedadzi aki ũ ũ pesoas aki e** mais... (amor () more friendly ()) calorosos, mais abriu, abriosos (risos) **majs [amoꝝ [ ] moꝝ ʃtendili [ ] kalōrosos majs abriw abriosos]**

INQ. – Abertas

INF. – Abertas e... (the weather) o tempo, o tempo é muito diferente.

**[aberta i [ðe wæðeꝝ] u tēpu u tēpu e mujtu diferētʃi]**

INQ. – Tem alguma coisa que eu perguntei que você gostaria de dizer?

INF. – (but don't ask you?) (risos) não sei exatamente.

**[[but donæskju] nāw sej ezatamētʃi]**

INQ. – Alguma coisa que você gostaria de mencionar? Qualquer coisa?

INQ. – (If you would like to say something that I din't ask you.)

INF. – Eu não sei exatamente.

**[ew no sej ezatamētʃi]**

INQ. – Tudo bem.

INF. – Brigado.

**[brigadu]**

INQ. – Brigado.

## INFORMANTE 10

---

INQ. – São as mesmas perguntas, como era a sua vida lá nos Estados Unidos?

INF. – Ahn... Estados Unidos, eu moro na estado Oregon e eu cresci no Alaska e depois eu foi à universidade no **[a estadosunidos ew moꝝu na estado oꝝegō an e æw kresi nu alaska i dzipojs æw foj a univeꝝdadzi nu Oregon e depois eu e meu marido moro no Oregon. oꝝegō ew e mew marido moꝝo no oꝝegō]**

INQ. – E por que você decidiu vir pra cá?(trecho em inglês)

INF. – Ahn... ahn... porque eu trabalha a missionária e a... este é quando Deus (risos) (lead?)

**[āā ā poꝝke æw trabałja a misjonarja i a estʃi e kwūdo dewš led]**

INQ. – Guia.

INF. – Guia, guia...

**[gja gja]**

INQ. – E qual era a sua imagem do Brasil antes de vir para cá?

INF. – Hum... eu não sei exatamente (but I think ( )) Ahn... eu acho Brasil muito quente, e ahn... mais similar do  
[ũ ew no sej exatamētʃi [bət ai θɪŋk] an ew aʃo braziw mujtu kētʃi e a majs similar do  
México também.  
mɛʃiko tãbẽ]

INQ. – E como é o seu dia-a-dia aqui?

INF. – Ahn... similar do (my) (risos) (you see... ) (my) dias tem aulas na web ahn todos os dias ahn... (except?)  
[an do [maj mi maj iw si] majs dzias tẽ awlas na web a todozdzias an [ɛkseptʃ]]

INQ. – Exceto...

INF. – Exceto... terça e sábado domingo. Sábado domingo tem muitos ahn... coisas com Igreja, sábado à noite,  
[esetu tẽrsa æ sabado domĩgo sabado domĩgo tẽ mujtos an kojzas kõ igreza sabadwa nojtʃ  
ahn domingo manhã e domingo noite tem... cultas com... com Igreja.  
an domĩgo mãnjã ɪ domĩgo nojtʃ tẽ kuwtas kõ kõ igreza]

INQ. – Fala um pouco da sua profissão. Como é ser missionária para você?

INF. – Ahn... ah depois eu ahn... gra... grad... (graduate?)  
[an a dzipojs ew a gra grad [grad<sup>h</sup>wejtʃ]]

INQ. – Me formei.

INF. – Me formei na universidade eu ahn...  
[mi foɾmej na iwniversidadzi ew an]

INQ. – Era.

INF. – Eu era professora para jovens. E a escola pra público e depois eu trabalha ahn por dois anos e meia com  
[ew era profesora para dzovẽs ja eskola pa publiko i dzipojs ew tralalja an puɾ dojs ãnuzi mea kõ  
família, ahn... eu eu... era a ba... babá para dois filhos... dois crianças...  
familja an æw ew era a ba baba para dojs filjos dojs kriãsas]

Cir. – Gêmeos.

INF. – Gêmeos. Gêmeos. E a... (during this time?)  
[zɛmjɔs dzɛmjɔs i a [dũɾɪŋ θis t<sup>h</sup>ajm]]

INQ. – Durante este tempo.

INF. – Durante este tempo eu ahn... eu e me... (Michael) ahn ahn... (start dating)  
[durãtʃi estʃi tẽpu ew an ew i mi [majkæ] an an [stãɾ dæjtɪŋ]  
(risos)

INQ. – Começamos a namorar.

INF. – Começamos a namorar e... ahn... ele trabalha com o NS e... depois a nossa casamento ahn nós queremos  
[komesãmus a namora i an æli t<sup>h</sup>ralalja kõ u ẽni esi i dzipojs a nɔsa kazamẽto an nɔs keremos  
ahn trabalho junto e depois eu ahn... ahn... (apply?... I applied)  
an tralalo jũtu i dzipojs ew an an [ap<sup>h</sup>laj aj aplajd]]

INQ. – ( ) pedi, solicitei.

INF. – Solicitei para (position) com o NS e ahn... depois ah... nós ahn... fomos aqui and... é... (risos)  
[solisitej para posisiõ kõ o ẽni esi e an dzipojs nɔs an fomus aki an ɛ]

INQ. – Como é falar português para você? Tem algo difícil, algo fácil para você?

INF. – Ahn... é... (tudo) difícil por eu... a verbos muito difícil e eu... e ah... masculino e feminino ahn... eu tem  
[an ɛ tudu dzifisiw poɾ ew a vɛɾbos mujtu dzifisiw i ew e a maskulinu i femininu an ew tẽ  
muito difícil pra...  
mujtu dzifisiw pra]

INQ. – Qual é a grande diferença do Brasil e do seu país ou do Brasil com outros países que você visitou?

INF. – Ahn... ahn... pessoas é muito aberto e a... a um diferente ahn... no... muitos... (insecure?)  
[an an pesoas ɛ mujtu abɛɾtu i a a ã diferentʃi an no [mujtus an [ɪnskɛ<sup>h</sup>ɪɾ]

INQ. – Inseguranças  
 INF. – Seguranças, seguranças....  
**[segurāsas segurāsas]**

INQ. – Insegurança  
 INF. – Insegurança (expensive and locks) é diferente para lá nos Estados Unidos é muito diferente e... ahn...  
**[isegurāsa [ekspēsiv an loks] e dziferētʃi para la no esatus unidus e mujtu dziferētʃi i an**  
 língua... para eu muito diferente.  
**liḡwa para ew mujtu dziferētʃi]**

INQ. – Qual que é seu prato preferido?  
 INF. – Ahn... hum... ah pizza. Brasil tem pizza muito bom.  
**[an an ũ a pitsa braziw tē pitsa mujtu bõ]**

INQ. – Muito melhor.  
 INF. – Muito melhor pizza aqui. E eu acho eu gosta feijão também... eu aprender como fazer feijão, so muito  
**[mujtu melor pitsa aki i ew aʃu ew gosta feʒãw tãbẽ ew aprẽdeʃ komo fazeʃ feʒãw so mujtu**  
 bom (risos)  
**bõ]**

INQ. – Seus planos, quais são agora?  
 INF. – (risos) eu não sei exatamente. Nossa... ahn... aqui até maio, e depois eu voltar Estados Unidos e depois eu  
**[ew no sej ezatamētʃi nōsa a aki ate majo i dzipojs ew vovtaʃ estados unidos e dzipojs ew**  
 no sei exatamente. Talvez voltar aqui, talvez...  
**no sej ezatamētʃi tawves vovtaʃ aki tawves ]**

Cir. – Nós estamos abertos...

INF. – Nos estamos abertos ahn... na (leading or) ahn... (I don't know) ()  
**[nos estãmos abertos an na [lidiŋ or] an [aj dõnow]**

INQ. – Brigado.  
 INF. – (I do have) eu tenho um pergunta para você: Por que você ahn... faz ahn... isso?  
**[aj du xev] ew teŋu ũ peʒũta para vose an poʃ ke vose aŋ fas aŋ iso]**

## **INFORMANTE 11**

---

INQ. – Fale para mim como era a sua vida lá nos Estados Unidos.  
 INF. – Ah... foi boa, eu trabalhava com meu pai lá e... também eu... trabalhava quando eu estava na faculdade eu  
**[foj boa æw trabajava kom mæw paj la e. tãbẽ ew ew trabajava kwũdu ew estava na fakuwdadzi ew**  
 trabalhava como pintura e... faculdade lá é muito bom também eu aprendi muitos coisas lá.  
**trabajava komo pĩtura e. fakuwdadzi la æ mujtu bõ tʰãbẽ æw aprẽdzi mujtus kojzas la]**

INQ. – Que faculdade você fazia?  
 INF. – Ahn... ( ) em estado de Utah. Utah. É, foi legal como... eu, eu... ahn.. apren... aprendi como coisa...  
**[an [] em estado dzi jutʰa utʰa æ, foj legaw komo æw ew an apren aprẽdzi komo kojza**  
 educação general, general  
**edukasũw ʒeneʃaw ʒeneraw]**

INQ. – Geral...  
 INF. – Geral.  
**[ʒeraw]**

INQ. – Uma coisa bacana da sua infância, alguma coisa legal.  
 INF. – Como assim?  
**[komo aĩ]**

INQ. – Uma coisa muito boa, gostosa.

INF. – Lá, faculdade ou?

**[la fakuwdadzi ow]**

INQ. – Infância.

INF. – Infã... ah oh... hum... ah eu morava bem perto da praia então eu e minha família nós, nós viajamos lá

**[ifan a ow um a æw morava bẽ peṛto da praja entãw æw e min<sup>l</sup>a famil<sup>l</sup>a nəs nəs viazamos la**  
como (cada ano) e ahn... foi divertido mesmo (risos)

**komo. kada ano e foj dziverṭṭidu mæzmu]**

INQ. – Tão calor quanto aqui?

INF. – Ahn... não não muito como... aqui é bem mais calor lá é... pouco mais fresquinho bem perto do praia er...

**[an nã nã mujtu komo aki bem mais kaloṛ la e powko majs freskiṇu bẽ peṛt<sup>h</sup>o do praja e.**

eu, eu morava com o... bem perto do praia então... foi gostoso.

**æw æw morava kō bem peṛt<sup>h</sup>o do praja êt<sup>h</sup>õ foj gostozo]**

INQ. – E por que Brasil?

INF. – Brasil... então eu sou missionário também então eu, eu estava chamado aqui para ser um missionário

**[brazil êtã æw sow misinarjo tambem êt<sup>h</sup>ã æw æw estava samado aki para seṛ um misinarjo**

ant... mas... ahn foi legal quando eu... eu saber foi legal.

**ant<sup>h</sup> mas an foj legaw kwũdu æw sabeṛ foj legaw]**

INQ. – E qual era imagem que você tinha do Brasil?

INF. – Ah mesmo como Amazonas... mesmo como tem árvores bastante como, bem calor também.

**[ah mezmo komo amazonas mezmo komo t<sup>h</sup>em aṛvoris bastantṭṭi komo bem kaloṛ t<sup>h</sup>ãmbẽ**

Então, só isso.

**ent<sup>h</sup>ã sō isu]**

INQ. – E como é o seu dia-a-dia?

INF. – Ah eu sou missionário então nós acordamos bem cedo e estudamos e trabalhamos e ensinamos as

**[ah ew sow misinarjo êt<sup>h</sup>aw êtã ns akoṛdãmos bem sedo e estudamos traba<sup>l</sup>amos i êsinãmos as**  
pessoas que... sobre nossa igreja, nós... só isso.

**pesoas ki sobre nōsa igreza nəs sō isu]**

INQ. – Tem que lavar roupa, passar roupa?

INF. – Ah com certeza isso é bem diferente. Lá tem máquinas em cada, cada casa então é... pouco diferente

**[ah kō seṛteza iso e bem dziferêtṭi la tem makinas i kada kada kaza êtãw e powko dziferêt<sup>h</sup>i**

(risos) porque é com as mãos (risos).

**puke æ kō as mãws]o]**

INQ. – Fala para mim como é ser missionário.

INF. – Ah missionário como ahn... o missionário só pregar sobre o evangelho de Cristo, nossa igreja e... como

**[a misinarjo komo an o misinarjo sō pregaṛ sobre evãze<sup>l</sup>o dzi kristo nōsa igreza komo**

coisas que nós sabemos são verdadeiras. So, então nós ensinamos essas pessoas sobre a nossa igreja e

**kojzas que nəs sabemos sãw veṛdadejras so êtãw nəs êsinamos esas pesoas sobre nōsa igreza e**

convidamos a chegarem-se a Cristo através de... de nossa ( ) que nós ensinamos. Então só.

**kōvidamos a seṛarese a kristo atraves dzi dzi nōsa [] ki nəs êsinamos. êtã sō]**

INQ. – E o que você faz no seu tempo livre?

INF. – Ah eu também jogo basquete, boliche nós nós jogamos isso com ( ) foi legal então nós e dormimos,

**[ah æw tambẽ zoṛgo basketṭi bolife nō zoṛgamus iso kō [] foj legal êtãw nəs e doṛmimos**

(risos) sempre dormimos (risos) com certeza, então só isso.

**sempre doṛmimos kō seṛteza êt<sup>h</sup>ã sō isu]**

INQ. – E aprender português para você, como foi?

INF. – Oh ainda esta (risos) estou aprendendo muito com o... cada dia estou aprendendo e então eu não posso

**[o aĵda esta estow aprĕdĕdo mujtu ko o kada dzia estow aprĕdĕdo e ĩt<sup>h</sup>ã æw nãw p̄osu**

falar ahn... todas as coisas agora mas estou aprendendo e foi difícil como as primeiras mês lá São Paulo

**falaŕ an todas as kojzas aĝra mas estow aprĕdĕdo e foj difisiw komo as primejras mes la sãw pawlu**

foi, foi difícil né.

**foj foj difisiw n̄]**

INQ. – Qual é parte mais difícil para você?

INF. – Sei lá, é como ... acho que gramática é como... é bem diferente do que inglês então... algumas palavras

**[sej la e komo aĵu ke gramatŕika e komu e bĕ dziferĕtŕi do ke ĩgles ĩt<sup>h</sup>ã awgumas palavras**

são... não sei... (risos) bem diferente como a gramática mesmo.

**sãw nãw sej bĕ dziferentŕi komu a gramatŕika mezmo]**

INQ. – Em comparação com os Estados Unidos, o que é muito diferente na sua opinião?

INF. – Muito diferente... ahn... sempre tem... almoço, tem almoço aqui, lá é janta comum. Nós jantamos e... aqui

**[mujtu dziferentŕi an sĕpri tĕ awmosu tem awmosu aki la e zãt<sup>h</sup>a komũ n̄s zãt<sup>h</sup>amos e aki**

sempre tem arroz e feijão, isso nós não temos ahn... comida assim, nós não temos só, uma comida que nós

**sĕpri tĕ axos i fejzãw iso n̄s nãw temos an komida asĩ n̄s nãw temos so uma komida ki n̄s**

comemos cada dia. Então isso é diferente. Isso eu gosto.

**komemos kada dzia ĕt<sup>h</sup>ã iso e dziferentŕi isu æw ĝstu]**

INQ. – E qual a sua comida preferida?

INF. – Aqui? Hum... lingüiça eu acho. É gostoso.

**[aki ũ a ĩgwisã æw aĵu e ĝstozu]**

INQ. – E uma que você não gosta?

INF. – Não gosto... ah é... eu não gosto de guaraná muito como não sei por que as... talvez eu não gosto de

**[nãw ĝstu a e æw nãw ĝstu de gwarana mujtu komo nãw sej porke as tawves æw nãw ĝstu de**

refrigerante muito mas eu não gosto de guaraná. muito

**xefrizerãtŕi mujtu mas æw nãw ĝstu de gwarana mujt<sup>h</sup>u]**

INQ. – E o que, na sua opinião, é melhor aqui?

INF. – Melhor aqui? Como... como assim?

**[me<sup>h</sup>or aki komo komo asĩ]**

INQ. – Em comparação.

INF. – O que é melhor? Ahn... as pessoas eu acho. Eles, eles são... são boas, eles, eles gostam de falar conosco

**[u kje me<sup>h</sup>or an as pesoas æw aĵu ælis elis sãw sãw boas elis ĝstã dzi falaŕ konosco**

e... ahn... sobre, sobre nós, nossa vida lá e também, só sobre, sobre nossa igreja, bem, bem ahn... bondosos né.

**e an sobre sobre n̄s n̄sa vida la e tambĕ so sobre. sobre n̄sa igreja bĕ bĕ an bõdzos n̄]**

INQ. – Quando sua missão aqui acabar e você voltar, quais são seus planos?

INF. – Eu vou terminar com faculdade e... também eu vou casar e... eu vou ter filhos como... eu quero seis

**[ew vow teŕminãŕ kõ fakuwdadzi i tãbe æw vow kazaŕ i æw vow teŕ fil<sup>h</sup>os komu æw keŕu sejs**

então... (risos) eu vou buscar um serviço bom e eu vou...

**ĕtã æw vow buscaŕ ũ seŕviso bõ e æw vow]**

INQ. – Por que seis filhos?

INF. – Seis filhos, não sei como, isso é divertido, minha família é bem grande então... eu, eu gosto disso e sabe,

**[sejs fil<sup>h</sup>os no sej komu iso e dziverŕŕidu min<sup>a</sup> famil<sup>a</sup> e bĕ ĝrãdzi ĕtãw æw æw ĝstu isu e sabe**

muito divertido, ter muitas pessoas (risos)

**mujtu dziverŕŕido teŕ mujtas pesoas**

INQ. – Brigado ( )

INF. – Er, de nada.

**[a dzi nada]**

## INFORMANTE 12

INQ. – Fala para mim como era a sua vida lá nos Estados Unidos?

INF. – Minha vida antes? Eu trabalhava de dia, estudava também e... vivia uma vida normal, ia nas igrejas, ia na **[miņa vida ātšis ew trabajava dži džia studava tamem i vivia uma vida noṛmaw ja nas igrežas ia na** igreja, participava das atividades ah, tinha meus amigos, gostava de... saía com eles, ia para bailes, eu **igreža paṛtšisipava das atividadzis a tšija mæws amigos gostava dži saia kō ælis ja para bajles ew** gostava de... (so) fazia muito ahn... esportes, jogava (hockey), gostava de fazer ( ) (risos). Eu gostava de fazer **gostava dži. so fazja mujto an espoṛtšis jogava xōki gostava dži fazeṛ [] ew gostava de fazeṛ** muitas coisas, ahn... na... natureza mesmo, nas montanhas. **mujtas kojzas an na natureza mezmo nas mōtanas]**

INQ. – Uma lembrança boa, gostosa, que você tem da sua infância, qual é?

INF. – Ah fazendo atividades recreativas com a minha família. Ah (gastava meu tempo) com eles (compondo) **[a fazēdo atšividades xekreatšivas kō a min'ja famil'ja a gastava mæw tēpo kō ælis [kōpōdo]** atividades (so) estando com a minha família foi a melhor coisa. **atšividades so estūdo kō a min'ja famil'ja foj a me'or kojza]**

INQ. – E por que você decidiu, como você decidiu vir para o Brasil?

INF. – Ahn na igreja todos nós somos dados ahn... a oportunidade de dedicar dois anos nesta vida para **[an na igreža todos nōs somos dados an a opoṛtunidadži dži dedžikaṛ dojs anos nesta vida para**

servir uma missão e... a medida que nós somos criados, nós criamos um grande desejo de, de fazer este **serviṛ uma misãw e a medžida ki nōs somos krjados nōs krjamos um grādži desejo dži dži fazeṛ estšj** trabalho e é realmente o... uma grande (conta) de nossa vida que nós sempre queremos sair por dois anos e... **trabajo e e xeawmētšj o uma grādži kōta de nōsa vida ke nōs sēpri keremus saiṛ poṛ dojs anos e** conhecer uma outra cultura e... e pregar o evangelho, aprender como que é fora de nosso país e... até entre nosso **koṇeseṛ uma owtra kuwtura e e pregaṛ o ewāžel'jo aprēdeṛ komo kje fora de nōso pais e ate ētri nōsu** país também mas como que é para estar fazendo este trabalho. **pais tābē mas komu kje para estaṛ fazēdo estšj trabajo]**

INQ. – Quando você soube que era Brasil que você tinha que vir, como é que você se sentiu, qual foi a sua expectativa?

INF. – (Eu fiquei muito feliz) mas quando eu olhei no mapa pensei que teria muito floresta, teria muito **[ew fikej mujtu felis] mas kwādu ew ojej no mapa pēsej ki terja mujtu floresta terja mujtu** fazendeiro, pensei que teria muita (rua) de barro mas... eu fui muito enganado quando cheguei aqui. É muito **fazēdejro pēsej ki terja mujta xua de baxo mas ew fuj mujtu ēganado kwādu ew segej aki e mujtu** diferente que eu pensei né. Mas era, eu senti muito feliz, eu sempre queria visitar Brasil, tenho um tio que já **džiferētšj kjew pēsej ne mas era ew sētšj mujtu felis ew sēpri kirja vizitaṛ braziw tē ũ tšiw ke za** conhecia Brasil e falava muito sobre Brasil. **koṇesja braziw i falava mujtu sobre braziw]**

INQ. – Além de mata e de árvores, qual outras imagens você tinha do Brasil?

INF. – Ahn... futebol. Que todo mundo sabe que o Brasil tem um bom futebol, que todo mundo joga. Ahn... além **[an futšibow ke todo mūdu sabe ke o braziw tē ũ bō futšibow ke todo mūdu jōga. an alē** disso eu tenho uma imagem muito de carnaval, de Rio de Janeiro, e isso é a imagem principal. **džisu ewe teju uma imagē mujtu dži kaṛnivaw dži xiw dži žanejro e iso e a imazē pṛsipaw]**

INQ. – Como que é agora seu dia-a-dia aqui no Brasil?

INF. – Agora? Nosso dia-a-dia é bem, é a mesma coisa cada dia, quase não... nós ah... temos horários de estudar, **[agōra nōso džiadzja e bē e a mezma kojza cada džia kwaze nāw nōs a temos orarjos dži estudaṛ**

Acordar estudar, sair de nossa casa, nós falamos com pessoas na rua, entramos nas casas das pessoas para **akoɽdaɽ estudaɽ saɽi ɽzi nɔsa kaza nɔs falãmos kɔ pesoas na xua êtramos nas kazas das pesoas para** ensinar, e... andamos no sol quente. Não, mas ah... o dia-a-dia é muito bom, conhecemos bastante pessoas, todas **êsinaɽ e údãmos no sow kêtji nãw mas a o dзиаɽzia e mujtu bõ konesemos bastãtji pesoas todas** as pessoas que você pode imaginar, diferentes todas, é muito bom. **as pesoas ki vose poɽe imaɽinaɽ ɽziferêtji todas e mujtu bõ]**

INQ. – Fala um pouco da sua profissão aqui, o que é ser missionário.

INF. – O que é ser missionário? É... realmente ah... aprender sobre como ser mais, mais como Cristo e é...

**[o ke e seɽ misinaɽjo e. xawmêtji a aprêɽeɽ sobre komo seɽ majs majs komo kristo e e** realmente é aprender... eu já aprendi mais que eu... que eu aprendi em minha vida... eu me sinto uma pessoa **xawmêtji e aprêɽeɽ ew za aprêɽzi majs ke ew ke ew aprêɽzi e miɽa vida ew me sãto uma pesoa** diferente, como missionário nós realmente temos que achar os eleitos do senhor. As pessoas que estão **ɽziferêtji komo misjonaɽjos nɔs xawmêtji temos ke aɽar os elejtos do seɽoɽ as pesoas ke estãw** buscando a ajuda dele e... somos rejeitados muito mas er... vale a pena quando achamos uma pessoa de **buskãdo a azuda ɽaɽe e somos xeɽejtados mujtu mas e vale a pena kwãdo aɽãmos uma pesoa de** todas que não, não gostam. **todas ke nãw nãw gɔstã]**

INQ. – E o que você faz no seu tempo livre?

INF. – Nosso tempo livre? Mas ah esse tempo livre por dois anos é difícil achar mas temos um tempinho cada **[nɔso tẽpo livre mas a aese tẽpo livre poɽ dojs anos e ɽzifisiw aɽaɽ mas temos ù tẽpinu kada** semana para ah... aliviar um pouco o estresse, nós escrevemos cartas para nossa família, fazemos (e-mail) na **semãna para an alivjaɽ ù powko o stɽes nɔs eskrevemos kaɽtas para nɔsa familãa fazemos imaew na** internet para eles, nós dormimos um pouquinho porque a semana é pouco difícil ah e... às vezes nós vamos **ãterɽetji para ælis nɔs domimos ù powkiɽo poɽke a semãna e powko ɽzifisiw a i. as vezis nɔs vãmos p** ro centro, vamos fazer alguma coisa recreativa, jogamos basquete, alguma coisa assim. **pro sãtro vãmos faɽeɽ awguma kojza xekreatãiva ɽogãmos basketji awguma kojza aã]**

INQ. – Como foi aprender português?

INF. – No começo foi muito difícil, eu me sentia, sentia muito sozinho porque quando eu cheguei ah... meu **[no komeso foj muju ɽzifisiw ew me sãtãia sãtãia mujtu sãziɽo poɽke kwãdo ew seɽej a mew** primeiro companheiro, primeiro amigo, ele era brasileiro, ele falava nada de inglês então... eu tinha que só **primejro kɔpãnejro primejro amigo æli era brazilajro æli falava nada ɽzi ãgles êtãw ew tããa ke so** aprender ouvindo e praticando e... no primeiros, primeiros semanas foram difíceis mas depois algumas **aprêɽeɽ owvãdo e pratãikãdo i no primejros primejros semanas forã ɽzifisejs mas depojs awgumas** semanas você acostuma e você começa entendendo e a praticar é só uma desafio a mas vai aprendendo **semãnas vose akostuma e vose komesa êtãɽãdo ja pratãikaɽ e so uma ɽeɽafjo a mas vaj aprêɽãdo** rápido. **xapido]**

INQ. – Qual é a grande diferença entre o Brasil e o seu país?

INF. – A grande diferença? Hum... 'cê vai ter quer dar uma... ah... acho que é tudo. Realmente ah... hum... deixe-me pensar,...

**[a grãde ɽziferãsa ù se vaj teɽ ke ɽaɽ uma a aão kje tudu xeawmêtji a ù ɽejseme pãsaɽ]**

INQ. – (Pode pensar)

INF. – Tá bom (risos)... grande diferença? Entre a clima, o quê?

**[ta bom grãɽzi ɽziferãsa être a klima o ke]**

INQ. – Qualquer coisa.

INF. – Qualquer coisa?

**[kwawkeɽ koiza]**

INQ. – O que mais te chamou a atenção.

INF. – Que mais me chamou a atenção? Ahn... tudo diferente, onde você olha a construção é diferente, as ruas **[ke majs me šamow a atěsŕw an tudo dziferěťŕi ōde vose ɔja a kōstrusŕw ɛ dziferěťŕi as xuas** são diferentes, as pessoas também são diferentes. A clima é bem diferente, daonde eu vim. Porque onde eu vim é **sŕw dziferěťŕis as pesoas tŕbě sŕw dziferěťŕis a klima ɛ bě dziferěťŕi daōde æw vŕ porke ōde æw vŕ ɛ** um deserto, quase não tem umidade, e não é tão quente. Você não soa, não sua tanto e... am... tem muitas pessoas **ŕ dezerťo kwaze nŕw tě umidade i nŕw ɛ tŕw kěťŕi vose nŕw soa nŕw swa tŕto i am tě mujtas pesoas** muito humilde aqui também, não tem que ( ) as pessoas são muito humilde. **mujtu umiwdzi aki tŕbě nŕw tě ke as pesoas sŕw mujtu umiwdzi]**

INQ. – O que você mais gosta aqui?

INF. – O que eu mais gosto? Arroz e feijão. (risos) Não, ah... o que eu mais gosto é... o trabalho que eu faço, **[o kjæw majs gŕsto axoz e fejzŕw nŕw a o ke æw majs gŕsto ɛ o trabajo que æw faso** apesar de ser um trabalho muito... muito difícil, ahn... quando nós achamos as pessoas e... quando nós **apezař de seř ŕ trabajo mujtu mujtu dzifisiw an kwŕdo nŕs ařŕmos as pesoas i kwŕdo nŕs** testemunhamos esses milagres acontecer na vidas dessas pessoas traz a maior alegria para nós também pra **testemuřŕmos eses milagres akŕteseř na vidas desas pesoas tras a major alegria para nŕs tŕbě pra** nosso trabalho. Então eu teria que falar trabalho. **nŕso trabajo ětŕw æw terja ke falař trabajo]**

INQ. – O que você não gosta aqui?

INF. – O que eu não gosto? Bem, hum... o que eu não gosto... que que eu falo... coisas sobre Brasil, não? Ahn... **o ke æw nŕw gŕsto bě ŕ o ke æw nŕw gŕsto ki kj æw falo kojzas sobre braziw nŕw an** ah eu acho que às vezes as morais das pessoas, acho que seria mais a moral. Ahn... de onde eu vim não tanto **a æw ařo ke as vezes as morajs das pesoas ařo ke serja majs a moraw an de ōde æw vŕ nŕw tŕto** aqui no Brasil, de onde eu vim (o Estado é muito...) que é... eu tenho uma força muito grande da igreja então não **aki no braziw de ōde æw vŕ o estado ɛ mujtu ke ɛ æw teřo uma forsa mujtu grŕde da igreza ětŕw** vejo tanta ah iniquidade, quer dizer mas, tenho certeza que não somente em Brasil mas tanto lá tem a **nŕw vezo tŕta a inikwidade keř dzizer mas teřo seřteza ke nŕw soměte ẽ braziw mas tŕto la tě a** mesma coisa só de onde eu vim mesmo. Eu só vejo pessoas que não tem muitos morais. **mezma koiza sŕ dzi ōde æw vŕ mezmo æw sŕ vezo pesoas ke nŕw tě mujtus morajs]**

INQ. – Quando sua missão acabar aqui quais são seus planos?

INF. – Quando a minha missão acabar aqui eu... eu vou voltar, eu vou continuar estudando faculdade e... ahn **kwudo a miņa misŕw akabař aki æw æw vow vowtař æw vow kŕt<sup>h</sup>inwař estudŕdo fakuwdadzi i an** vou trabalhar enquanto eu estudo, eu vou... eu vou namorar eu vou achar minha esposa e começar uma **vow trabajař ěkŕwŕto æw estudo æw vow æw vow namorař æw vow ařař miņa espoza e komesař uma** família e quando eu me formar eu vou er... quero ter uma vida feliz com a minha família servindo à igreja. **famil<sup>h</sup>a e kwŕdo æw me formař æw vow e kero teř uma vida felis kŕ amiņa famil<sup>h</sup>a seřvŕno a igreza]**

INQ. – Quanto filhos você vai ter?

INF. – Ah, seis a oito.

**[a sejs a ořto]**

INQ. – Obrigado.

INF. – Obrigado.

**[obrigado]**

### INFORMANTE 13

---

INQ. – Me fale como que era a sua vida lá.

INF. – Também eu tive uma vida normal de um rapaz de vinte anos eu estudava, trabalhava, chegava ( ) era ... **[tŕbě ew třive uma vida nořmaw de ŕ xapas de vŕte ŕnos ew estudava trabajařa seřgava era** ahn normal. **an nořmal]**

INQ. – Sua cidade era uma cidade grande?

INF. – É. É muito grande, Nova Iorque é muito interessante por isso achar qualquer tipo de coisa para fazer lá.  
[**ε ε mujtu grandzi nɔva iɔɔki ε mujtu ĩteresãtʃi poɔ iso aʃaɔ kwawkeɔ tʃipo de kojza para fazeɔ la**  
Muito divertido viver lá.

**mujtu dziveɔtʃido viveɔ la]**

INQ. – Conta uma história gostosa da sua infância.

INF. – História gostosa é?... Bom, história específica? Hum... ‘xô vê...

**[istorja gostɔza ε bô istorja gostɔza espesifika ũ ʃo ve]**

INQ. – Uma lembrança boa.

INF. – Ah, minha infância era gostosa porque não tive, não tive preocupações ahn... eu vim de uma família

**[a miɔa ĩfãsjɔ era gostɔza poɔke nãw tʃive nãw tʃive preokupasôes an ew vĩ de uma famiľa**  
grande, acho que é a mesma coisa que ( gostava) de... de atividades com minha família, mudava bastante  
**grũdzi aso kje a mezma kojza ke [[gostava] dzi dzi atʃividadzis kô a miɔa famiľa mudava bastãtʃi**  
também, conhecia bastante lugares e que... não sei (risos)

**tãbẽ koɔesja bastãtʃi lugares i ki nãw sej]**

INQ. – E por que o Brasil? Como que foi essa decisão?

INF. – Ahn, bom, quando eu decidi fazer missão eu não sabia para onde eu iria. Eu só mandei os papéis ( ) da

**an bô kwãdu ew desidzi fazeɔ misãw ew nãw sabja para ôde ew irja ew sɔ mũdej os papejs [] da**  
minha missão mas quando fiquei sabendo que era o Brasil eu... foi muito animado. Oh... não foi, Brasil é mais  
**miɔa misãw mas kwãdo fikej sabẽdo ki era o braziw ew foj mujtu animado o nãw foj braziw ε majs**  
ou menos o que eu imaginava, mais ou menos. Ahn... muito verde aqui, as pessoas são como eu imaginava  
**ow menos o ki ew imazinava majs ow menos an mujtu væɔɔdzi aki as pesoas sãw komu ew imazinava**  
que seria am... um povo bem e um lugar muito gostoso.

**ki serja am ũ povo bẽ abeɔta e ũ lugaɔ mujtu gostozu]**

INQ. – Não encontrou nenhuma anaconda na rua?

INF. – Não. (risos) Ainda não. Bom, Mato Grosso é um pouco diferente do que aqui mas...

**[nãw aĩda nãw bô mato gɔroso ε ũ powko dziferẽtʃi do ki aki mas]**

INQ. – Você estava no Mato Grosso?

INF. – Estava.

**[istava]**

INQ. – E qual a diferença entre Mato Grosso e aqui, para você?

INF. – Ah aqui muito mais moderno. Ahn... tem um diferença entre aqui e de onde nós morava, onde nós

**[a aki mujtu majs modeɔno an tẽ ũ dziferẽsa être aki i dzi ôdzi nɔs morava ôdzi nɔs**  
moramos em anos eu acho. Acho que Londrina é cinco, oito anos atrás dos Estados Unidos ainda. E o Mato  
**morãmos ẽ anos ew aʃo aʃo ki lôdrina ε siko ojto anos atras dos estados unidos aĩda i o mato**  
Grosso é mais, dez, quinze anos atrás.

**gɔroso ε majs des kĩze anos atras]**

INQ. – E como que é o seu dia-a-dia aqui?

INF. – Ah ( ) é bem corrido. Ahn... nós estudamos e a maioi... maioria do nosso tempo é dedicado para achar e

**[a [] e bẽ koxido am nɔs estudamos i a majo majorja do nɔso tẽpu ε dedzikado para aʃaɔ i**  
ensinar as pessoas que estão buscando a verdade. Então às vezes tem muito (compromisso) com pessoas que já  
**ẽsinaɔ as pesoas ki estãw buskãdo a veɔɔdadzi êtãw as vezes tẽ mujtu [kôpromiso] kô pesoas ki za**  
nós achamos ou às vezes tem que achar tempo para... para procurar.

**nɔs aʃamos ow as vezis tẽ ki aʃaɔ tẽpo para para prokuraɔ]**

INQ. – Fale para mim como é para você ser missionário.

INF. – É... mui... muito gostoso, ( )ahn ... experiência como você cresce muito, pessoalmente... você chega mais  
**[ε muj mujto gostozo [] an esperjensja komo vose krese mujtu pesoawmētšj vose šega majs**  
 ao Salvador e ‘cê é testemunha da... dos ensinamentos dele cresce muito. Ahn...também uma experiência de  
**aw sawvadoꝝ e se ε testemuņa da dos ēsinamētos dele krese mujtu an tábē uma esperjēsja de**  
 viver com uma outra pessoa vinte e quatro horas por dia e... diferente, você aprende como ter paciência, como  
**viveꝝ kō uma owtra pesoa vīte e kwatro ɔras poꝝ dzia i dziferētšj vose aprēdzi komo teꝝ pasiēsja kom**  
 viver bem com alguém que às vezes você nem gosta, então é... ( eu gostou dele, não estou falando mal) mas  
**o viveꝝ bē kō awgē ki as vezis vose nē gōsta ētāw ε [ew gosto dele nāw estou falādo maw] mas**  
 realmente vai .... é um experiência de aprendizado Todas as coisas.  
**xeawmētšj vaj ε ũ esperiēsja de aprēdzizado todas as kojzas]**

INQ. – Quer dizer que você volta modificado?

INF. – Ah com certeza você... você sai como rapaz e volta homem.

**[a kō seꝝteza vose vose saj komo xapas e vowta ɔmē]**

INQ. – Suponhamos que você me encontre na rua e você queira me abordar e falar a respeito da Palavra, o que você me diria?

INF. – Ah provavelmente eu algumas coisas, ahn... quais são as coisas mais importantes para o

**[a provavewmētšj ew peꝝgūtaria awgumas kojzas an kwais sāw as kojzas majs iꝝpoꝝtātšj para o**

senhor, sua família. Eu perguntaria se você acredita que, que Deus tem uma organização que abençoa a vida  
**segoꝝ swa familja ew peꝝgūtaria se vose akredzita ki ki dewš tē uma oꝝrganizasāw ki abēsoa a vida**  
 das pessoas, tem uma organização que pode nos levar a viver com ele de novo. E talvez eu perguntaria se  
**das pesoas tē uma oꝝrganizasāw ki pōde nos levaꝝ a viveꝝ kō eli dzi novo e tawvez ew peꝝgūtaria se**  
 você gostaria de conhecer essa organização. Essa é a nossa proposta, mas todo mundo... gosta de responder de  
**vose gostaria de koꝝseꝝ esa oꝝrganizasāw esa ε a nōsa propōsta mas todo mūdo gōsta de xespōdeꝝ de**  
 uma maneira diferente. Então fazer perguntas é o melhor jeito de... perguntaria várias coisas.  
**uma maneꝝra dziferētšj ētāw faꝝeꝝ peꝝgūtas ε o melhoꝝ zeꝝto de peꝝgūtaria varias kojzas]**

INQ. – Daí você vai diagnosticando, vai percebendo o que a pessoa quer?

INF. – Exatamente.

**[ezatamētšj]**

INQ. – E o que você faz no seu tempo livre?

INF. – Eu durmo, escrevo cartas para família também, para namorada, é, só isso mesmo.

**[ew duꝝmo eskrevo kaꝝtas para familja tābe para namorada ε sō iso mezmo]**

INQ. – A namorada já está te esperando?

INF. – É, eu espero que sim, não sei. O último carta foi um mês atrás, então vamos ver no próximo né.

**[ε ew espero ki sī nāw sej o uwłšimo kaꝝta foꝝ ũ mes atras ētāw vāmos veꝝ no pꝝsimo ne]**

INQ. – E para você, como foi aprender português?

INF. – Ah não era tão difícil como imaginava. Eu peguei sorte, eu fiquei seis semanas com um americano que já

**[a nāw era tāw dzifisiw komo imazinava ew peꝝeꝝ soꝝte ew fikeꝝ seꝝs semānas kō ũ amerikāno ki za**  
 fala muito bem, ele me ensinava bastante coisa daí já foi com um brasileiro, então nos primeiros dois meses  
**fala mujtu bē æli me ēsinava bastātšj kojza dai za foꝝ kō ũ braziljeꝝro ētāw nos primeꝝros doꝝs mezes**  
 da missão aprendi a falar bem rápido. Eu... eu acho que eu tenho um facilidade em aprender ( ) de exercitar a  
**da misāw aprēdzi a falaꝝ bē xapido ew ew aꝝo ki ew teꝝo ũ fasilidadzi ē aprēdeꝝ [] de eꝝeꝝsitaꝝ a**  
 parte de gramática de inglês. Sempre tirava nota muito boa em Inglês e eu estudava inglês muito. Então eu  
**paꝝte de gramatšjka de iꝝgles sēpri tširava nota mujtu boa ē iꝝgles i ew estudava iꝝgles mujtu ētāw ew**  
 acho que isso ajudou muito. Eu aprendi as partes da língua gramática as coisa importante eu só aplicava  
**aꝝo ki iso aꝝudow mujtu ew aprēdzi as paꝝtes da liꝝgwa gramatšjka as kojza iꝝpoꝝtātšj ew sō aplikava n**  
 a português e eu aprendi a falar.

**na poꝝtuges i ew aprēdzi a falaꝝ]**

INQ. – Qual a parte mais legal de português?

INF. – Acho que português tem algumas palavras que não existe tradução. Para essas palavras em inglês, por **aço ki portuges té awgumas palavras ki nãw eziste tradusãw para esas palavras ê igles por** exemplo a palavra “gostoso”, não tem tradu... tradição para a palavra gostoso. Então se você quer falar que uma **ezêplo a palavra gostozo nãw tê tradu tradzisãw para a palavra gostozo êtãw se vose keç falaç ki** coisa é gostosa em inglês como é que ‘cê fala? Não, não tem como falar, então tem outras palavras assim **uma kojza e gostozã ê igles komo e ki se fala nãw nãw tê komo falaç êtãw tê owtras palavras asĩ** também. (risos)  
**tãbê]**

INQ. – Em comparação com os Estados Unidos, qual é a grande diferença?

INF. – Ahn as pessoas ahn...(em todo o lugar) acho que é as pessoas, é a maior diferença. As pessoas que são **[an as pesoas an [ê todo o lugar] aço ki e as pesoas e a major dziferêsa as pesoas ki sãw** mais abertas, são mais alegre apesar de ter mais dificuldade ahn... também é uma... ah são muitas as... o **majs abertã sãw majs alegres apezaç de teç majs dzifikuwdadzi an tãbê e uma a sãw mujtas as o** clima também é bem diferente mas... acho que com todas as coisas que o mundo tem hoje em dia deve ser mais, **klima tãbê e bẽ dziferêçsi mas aço ki kã todas as kojzas ki o mũdu tê ozi ê dzia devi seç majs** deve ter mais igualdade e não tem.

**devi teç majs igwawdadzi e nãw tê]**

INQ. – Do que você mais gosta aqui no Brasil?

INF. – Churrasco.

**[suxasko]**

INQ. – E do que você menos gosta?

INF. – Calor. (risos)

**[kaloç]**

INQ. – Acabando a missão, quais são seus planos?

INF. – Ahn eu não sei... é ficar famoso. Não, só ter uma família feliz e ( ) suficiente quando eu tiver ( ) anos **[an ew nãw sej e fikaç famozo nãw so teç uma familã feliz e [ ] sufisietçi kwãdo ew tçiver [ ] ãnos** para que eu possa fazer qualquer coisa com essa ( ) e... não sei, vou tentar jogar basquete na faculdade, fazer **para ki ew pãsa fazeç kwakeç kojza kã esa [ ] i. nãw sej vow tãtaç zogaç basketçi na fakuwdadzi fazeç** todas as coisas que... que me dá saudade, aqui eu penso nas coisas que me dá saudade eu vou fazer.  
**todã as kojzas ki ki mi da sawdadzi aki ew pãso nas kojzas ki mi da sawdadzi ew vow fazeç]**

INQ. – Brigado.

INF. – ( )

INQ. – Quantos filhinhos mesmo?

INF. – Uns doze.

**[ũns doze]**

## **INFORMANTE 14**

---

INQ. – Como que era sua vida lá nos Estados Unidos?

INF. – Antes de ir aqui? Minha vida foi, eu estava estudando er... estava (brincando) com a minha família **[ãtçis dzi iç aki miça vida foj ew estava estudãdo e estava [brĩkãdo kã a miça familã** também, ah coisas como isso. Am... eu joguei esportes como basquete e ah tênis.  
**tãbê a kojzas komo iso am ew jogej espoçtes komo basketçi i a tenis]**

INQ. – Conta uma coisa gostosa, uma coisa boa da sua infância.

INF. – Hum... lá nos Estados Unidos? Ahn... ah... as cidades grande e ah, não muito confuso, bem ah... bem simples.

**[ũ la nos estados unidos ã a as sidãdes grãdçi i a nãw mujtu kãfuzo bẽ a bẽ siples]**

INQ. – E por que você decidiu vir para o Brasil?

INF. – O quê?

[o ke]

INQ. – Por que você decidiu vir para o Brasil?

INF. – Ah porque gi... ar... Deus me chama aqui. Então eu estou aqui para servir por dó... dois anos in Brasil.

**[a porke zi ar dewš me šãma aki êt<sup>h</sup>ãw ew estow aki para servir por dō dojs ãnos ĩ braziw]**

INQ. – E qual era a imagem que você tinha do Brasil antes de vir para cá?

INF. – Eu achei... todo, todo Brasil é como Amazônia. Floresta, ahn... só isso, não tem muitas pessoas, ahn...

**[ew ašej todo todo braziw e komo amazonja filoresta ã so iso nãw tē mujtas pesoas ã**

grande cidades, piqenas ko... coijsas como isso.

**grãdži sidadžis pikenas ko kojzas komo iso]**

INQ. – E como que é o seu dia-a-dia aqui?

INF. – Ah bom, ahn... dia-a-dia?

**[a bō ã džiadžia]**

INQ. – ()

INF. – É, ahn... nossas, nós bater, nós batermos portas aqui, falar com pessoas, ensinar, agir com... algumas

**[e ã nšas nš bateř nš batēmos porřas aki falař kō pesoas ēsinař azi] kō awgumas**

coisas, e também batizar pessoas.

**kojzas i tãbē batšizař pesoas]**

INQ. – E fala um pouco da sua profissão aqui, de como é ser missionário.

INF. – Ahn... estamos aqui para trabalhar ahn... por pessoas que... para ajudar como eu já falei ahn... para

**[ã estãmos aki para t<sup>h</sup>řabařãř ã porř pesoas ki para azudař komu ew za falej para**

preparar pessoas para batismo ensinar e tras feliz na casa deles.

**preparař pesoas para batšismo ēsinař e tras felis na kasa dæles]**

INQ. – E o que você faz no seu tempo livre?

INF. – Eu tenho pouco tempo, por isso, mas... eu estudei, estudo ahn também jogou um pouco, brincou um

**[ew powko tēpo porř iso mas ew estudej estudo ã tãbē jogow ã powko brĩkow ã**

pouco, mas nós não temos muito tempo ahn... por isso, esta... nós estamos estudando, trabalhando, er... então, ah,

**powko mas nš nãw tēmos mujtu tēpo ã porř iso esta nš estãmos estudãdo t<sup>h</sup>řabãdo e.**

dormir também.

**ētãw a dorřiř tãbē]**

INQ. – Dormir?

INF. – Dormir (risos)

**[dorřiř]**

INQ. – Como foi aprender português?

INF. – Ah difícil, eu estava (ainda) em São Paulo por quase dois meses para aprender português. Eu...

**[a džiřisiw ew estava aĩda ē šãw pawlo porř kwaze dojs mezez para aprēdeř porřuges ew]**

INQ. – O que você aprende primeiro em português?

INF. – Primeiro palavra?

**[primejro palavra]**

INQ. – Primeiras coisas.

INF. – Ahn, que horas são, ahn... de onde você ahn... como se chama, que seu nome ahn... onde você mora,

**[ã ki ōras šãw ã dži ōdži vose ã komo si šãma ki sew nãme ã ōdži vose mōra]**

INQ. – E em comparação com o seu país, o que é pior aqui no Brasil?

INF. – Ahn... Médico. Ahn também... (riso) economia, para falar a verdade, ahn... só isso.

**[ã medžiko ã t<sup>h</sup>ãbē ikonomja para falař a veřdadži ã so iso]**

INQ. – E o que é melhor aqui no Brasil?

INF. – Ah pessoas aqui.. mais aberto aqui.

**[a pesoas aki majs aberto aki]**

INQ. – E o que é muito diferente?

INF. – Aqui, muito diferente? Ah... hum... vocês têm muitos cachorros na rua.

**[aki mujtu dziferētji a ũ. voses tẽ mujtus caşoxos na xua]**

INQ. – Você já foi perseguido?

INF. – Hah, ah já (risos)

**[xa a 3a]**

INQ. – Do que é que você não gosta, aqui?

INF. – Ah não gosta de muito ahn, ah ah, sol. Você tem muito quente aqui, todos os dias. Não gosta de isso muito, (riso)

**[a nãw gōstji de mujtu ũ a a sow vose tẽ mujtu kētji aki todos os dzias nãw gōsta dzi iso mujtu]**

INQ. – Qual a sua comida brasileira favorita?

INF. – Uff... ahn... carne. Carne, feijão e arroz, todos os dias, então a carne é super, super bom.

**[uf ũ kaŕni kaŕni fejzãw i axoz todos os dzias êtãw a kaŕni e supe supe bõ]**

INQ. – E a comida que você não gostou?

INF. – Hum... feijoada.

**[ũ fejzoada]**

INQ. – Saindo daqui do Brasil, quais são seus planos?

INF. – Ah eu vou estudar, casar, am... trabalhar também.

**[a ew vow estudar kazaŕ am tʰɾabaʲaŕ tãbẽ]**

INQ. – Quantos filhos?

INF. – Eu vou ter? Ah eu quero dois filhos (risos)

**[ew vow teŕ a ew kero dojs filʰos]**

INQ. – Brigado.

INF. – Dinada.

**[dzinada]**

## INFORMANTE 15

---

INQ. – Como que era a sua vida lá nos Estados Unidos?

INF. – Ah minha vida, eu estudei, trabalhei num banco e... eu fiz academia com o meu tempo livre, namorei é

**[a miņa vida ew estudej tʰɾabaʲej nũ bũko i ew fis akademja kõ o mew tẽpo livre namorej e certo né. Sai com amigos.**

**seŕto ne sai kõ amigos]**

INQ. – E por que você decidiu vir para o Brasil?

INF. – Também junto com, com missionários, Deus me chamou aqui. E... estou aqui para servir o povo.

**[tãbẽ jũto kõ kõ misjonarjos deus me şamow aki e estow aki para seŕviŕ o povo]**

INQ. – Uma lembrança boa de quando você era criança?

INF. – Quando é criança? (Nossa) eu lembro quando eu era, as férias, nós fomos para Walt Disney, para as

**[kwãdo e kriãsa [nõsa] ew lẽbro kwãdo ew eraas feŕjas nõs fomos para wawtʃ dzisni para as cachoeiras de Niágara, é são lembranças junto com a minha família que nunca vou esquecer e... São os**

**kaşoejras de njagara e sãw lẽbrãsas jũto kõ a miņa famiʲa ke nũka vow eskeser i sãw os momentos mais felizes de minha vida.**

**momẽtos majs felizes da miņa vida]**

INQ. – E qual a imagem sua, a respeito do Brasil antes de vir?

INF. – Antes de vir eu sabia sobre carnaval, eu via o estado lá, Rio, eu imaginei ah... assim como que fosse a **ũtšis de viř ew sabja sobre kařnavaw ew vja o estado la řjo ew imazinej a asĩ komu ki fosi a Amazonas** também. Floresta e... e já foi pra México muitas vezes e... acha que é assim, assim como México. **amazonjas tãbẽ floresta i i 3a foj pra meřiku mujt<sup>h</sup>as vezis i ařa kje asĩ asĩ komo meřiko]**

INQ. – E como é o seu dia-a-dia aqui?

INF. – Dia-a-dia, nós andamos muito, suamos muito, batemos muita perna, nós convidamos muitas pessoas, **dziadzia nãš ũdũmos mujto suũmos mujtu batẽmos mujta peřna nãš kãvidũmos mujtas pesoas** conversamos muito com as pessoas sobre o Senhor Jesus Cristo. **kãveřsãmos mujto kã as pesoas sobre o seņoř 3ezus kristo]**

INQ. – Fale um pouco de como é ser missionário.

INF. – Ser missionário é muito bom. Você sente o (espírito) dia-a-dia, você ajuda muitas pessoas e você pode **[seř misjonarjo e mujtu bõ vose sõtšĩ o espirito dziadzia vose ařuda mujtas pesoas e vose pãde** ver o mudança que eles tem para lado maior. **veř o mudãsa ki eles tẽ para lado maior]**

INQ. – E como é seu tempo livre?

INF. – É bem pouco, quando nós temos tempo livre, nós... às vezes nós vamos para o centro para fazer algumas **[e bẽ powko kwũdo nãš temos tẽpo livre nãš as vezis nãš vãmos para o sẽtru para fazer awgumas** compras, jogamos boliche, ahn comemos, dormimos, etcétera. **kãpras jogãmos bolife q komemos dořmimos etřisetera]**

INQ. – E o que foi mais fácil em aprender português?

INF. – (Fala de novo)

**[[fala dzinovo]]**

INQ. – Aprender português todos disseram que foi difícil, e para você, o que foi mais fácil de aprender?

INF. – Ah, para mim, para falar a verdade eu sou descendente de mexicano, então eu já falava português... ahn, **[a para mĩ para falař a veřdadzi ew sow desẽdõtšĩ de mexikãno tẽtãw ew 3a falava portuge ã** espanhol fluentemente. Eu aprendi português em mais ou menos quarenta dias. Falava muito bem depois de **ispaņow flwõtřimõtšĩ ew aprẽdzi portuges e majs ow menos kwarẽta dzias falava mujtu bẽ depojs dzi** quarenta dias. **kwarẽta dzias]**

INQ. – Em comparação com o seu país, o que aqui é muito diferente?

INF. – Diferente? O que aqui é muito diferente? ... A política, o sistema de política é diferente, ahn, só **[dziferõtšĩ o ki aki e mujtu dziferõtšĩ a politřica o sistema de politřica e dziferõtšĩ ã sã** basicamente isso que você pude perceber. **basikamõtšĩ iso ki vose pude peřceber]**

INQ. – E o que você não gosta?

INF. – Eu não gosto daqui? (risos)

**[ew nãw ģostu ãaki]**

INQ. – Pode falar a verdade.

INF. – Ahn, ‘xô vê, deixe-me pensar aqui... Ah que muito brasileiro tem, sempre tem desculpa. Isso que eu não gosto.

**[ã řo ve deřsemi pẽsař aki a ke mujtu brazilero tẽ sẽpre tẽ deskuwpa iso kjew nãw ģosto]**

INQ. – E o que você não gosta aqui?

INF. – Eu gosto aqui, o povo. E sei que eles são muito humilde, muitos abertos, né, conversa muito com a gente **[ew ģosta aki o povo e sej kiales sãw mujtu umiwde mujtus abertos ne kãveřsa mujtu kã a 3ẽte** e não são tão fechados como lá nos Estados Unidos.

**e nãw sãw tãw feʒados komo la nos estados unidus]**

INQ. – A sua comida preferida?

INF. – Preferida aqui? Eu gosto de mandioca frita.

**[preferida aki ew gøstu de mãdzjoka frita]**

INQ. – E a que você não gosta?

INF. – Não gosto... não gosto quibe.

**[nãw gøstu nãw gøsto kibe]**

INQ. – E saindo daqui, quais são seus planos?

INF. – Quando eu volto para casa eu vou continuar estudando para ser um farmacêutico e... estou pensando, tenho namorada lá, então vou casar lá, ter filhos e ter uma família boa.

**tejo namorada la êtãw vow kazaʒ ka teʒ filjos e teʒ uma familja boa]**

INQ. – Quantos filhos?

INF. – Ah dois também.

**[a dojs tãbê]**

INQ. – Brigado.

INF. – Brigado.

**[brigado]**

INQ. – Algo que eu não te perguntei que você gostaria de falar?

INF. – É você me fez uma pergunta o que eu não gosto também. Junto com as desculpas das pessoas que muitas das vezes têm, sou muito tímido e eu tenho muita vergonha do pessoal daqui, não sou tão corajoso assim como nos Estados Unidos.

**komo nos etados unidus]**

**INFORMANTE 16**

---

INQ. – Fala pra mim, como que era a sua vida lá nos Estados Unidos?

INF. – Antis da missãu? Bem, lá nos Estados Unidos eu estava... indo para... istudar, fazendo faculdadi, em colégio, e... depois estava trabalhando antis da missãu.

**['ãtʃis 'dɛ mi'sãw? 'bê, 'la 'nos es'tados u'nidus 'ew es'tavɛ... 'ɪdu 'pa.lɛ... iʃtu'da.l, fa'zɛdu fakuw'dadzɪ, 'ẽ ko'lezɪw, 'ɪ ... dɪ'pojs ɪs'tavɛ tʃaba'lãdu 'ãtʃis 'da mi'sãw].**

INQ. – Se você tivesse que me contar uma história é..., uma coisa boa da sua infância, qual seria? Uma coisa gostosa que você se lembra?

INF. – Bem... umas coisas gostosas... antis da missãu eu gosta de andar de cavalo i... i meu pai

**['bê, ... 'umas 'kojzas goʃ'tozas... 'ãtʃis 'da mi'sãw 'ew 'gøʃtɛ 'dʒɪ an'da.l 'dʒɪ ka'valu 'ɪ... 'ɪ 'mew 'pai sempre ele ia andar comigo. E... isso mesmu. 'sɛp.lɪ 'elɪ 'iɛ ko'migo. 'ɪ... 'isu 'mesmu].**

INQ. – E... por que você decidiu vir para o Brasil?

INF. – Bem... eu sempre queria fazer um missãu. E o ... Senhor lá me mandou... para o Brasil.

**['bê... 'ew 'sɛp.lɪ ke'liɛ fa'zɛl 'ũ mi'sãw. 'ɪ 'o... se'ŋo.l 'la 'mɪ 'mãdow... 'pa.lɛ 'o b.la'ziw].**

INQ. – Qual que era a imagem do Brasil antes de vir pra cá?

INF. – Ah hum.... mais ou menos assim eu estava pensando (inint.) muito quenti e muito quenti aqui mesmo. E...

**['ah 'ũ... 'majs 'ou 'menos a'sɪ 'ew ɪs'tavɛ pɛ'sãdu 'mujtu 'kɛtʃɪ 'ɪ 'mujtu 'kɛtʃɪ a'ki 'mesmu. 'ɪ... isso mesmu.**

'iso 'mesmu].

INQ. – E como é o seu dia-a-dia aqui?

INF. – Dia-a-dia... Eu... nós acordamos às seis e meia. Fazemos exercício e depois fazemos acho

[ 'dʒa 'a 'dʒa... 'ew... 'nɔs ako.l'damus 'as 'sejs 'i 'mejɐ. fa'zemos eze.l'sisios 'i dɪ'pojs fa'zemos 'aʃu  
que tudo o dia inteiro.

'ki 'tudo 'o 'dʒiɐ in'tejɾo].

INQ. – E, fale um pouco da missão, aqui no Brasil.

INF. – A missão, nós estamos aqui pra pregar o evangelho à todas as pessoas que... ah... nós temos

[ 'a mi'sãw, 'nɔs is'tamos a'ki 'p.la p.lɛ'ga.l 'o evã'geliw 'a 'todas 'as pɪ'soas 'ki... ah... 'nɔs 'temos  
oportunidade para passarmos em casa para, ah... ensinarmos as coisas que acreditamos.

opo.ltuni'dadzɪ 'pa.lɛ pa'sa.lmos 'ẽ 'kazɐ 'pa.lɛ, ah... ẽsi'na.lmos 'as 'koizas 'ki ak.lɛdʒi'tamos].

INQ. – E o que você faz no seu tempo livre?

INF. – Tempo livre... brincamos muito. (risos) Ah, nós, bem... jogamos basqueti, futebol americanu,

[ 'tɛpo 'livɾi... b.lin'kamos 'muito. ah, 'nɔs, bɛ... ʒo'gamos bas'ketʃɪ, fu'tʃɪbɔw ame.lɾ'kãu,  
coisa assim.

'koizɛ a'si]

INQ. – Aprender português. Como que foi?

INF. – Vixi, foi difícil demais. Ainda estou aprendendo. (risos) Tem muitos ainda... muitas coisas diferente em

[ 'viʃɪ, 'foj di'fisiw dʒɪ'mais. a'ɪdɛ es'tow ap.lɛ'dɛdu. 'tɛ 'mujtos a'jdɛ... 'mujtas 'kojzas dʒife'lɛʃɪ 'ẽ  
inglês.

in'gles].

INQ. – E onde você aprendeu?

INF. – Ah, aqui na missão mesmu. Hã... nem sabia nada antes da missão. Só que... com meus companheiros.

[ah, a'ki 'na mi'sãw 'mesmu. ham... 'nɛ sa'biɛ 'nadɛ 'ãʃɪs 'da mi'sãw. 'sɔ 'ki... 'kõ 'mews kɔpa'nejɾos]

INQ. – Qual é a grande diferença entre o Brasil e o seu país?

INF. – Ixi, grande diferença é idioma. A língua portuguesa (risos). Não a diferença, ah... as pessoas. Aqui

[iʃi, 'g.lãdʒɪ dʒife'lɛsɐ 'ɛ idʒj'omɐ. 'a 'linguɐ po.ltu'gezɐ. 'nãw a 'g.lãdʒɪ dʒife'lɛsɐ, ah... 'as pɪ'soas. a'ki 'as...  
as pessoas aqui são muito bom!... Muito bom!

as... 'as pɪ'soas a'ki 'sãw 'mujtu 'bõ ... 'mujtu 'bõ].

INQ. – Do que é que você não gosta?

INF. – Sobre Brasil? Acho... a calor. (risos)

[ 'sob.lɪ b.la'ziw? a'ʃu... 'a ka'lo.l].

INQ. – É muito?

INF. – É.

[ 'ɛ]

INQ. – Quais são seus planos depois de sair da missão?

INF. – Depois da missão eu vou voltar para trabalhar. Eu vou... estudar.

[dɪ'pojs 'da mi'sãw 'ew 'vow 'vowta.l 'pa.lɛ t.laba'ʃa.l. 'ew 'vow... iʃtu'da.l].

INQ. – Obrigado!

INF. – Di nada!

[ 'dʒɪ 'nadɛ]

## INFORMANTE 17

---

INQ. – Me fala como era a sua vida lá nos Estados Unidos.

INF. – Estados Unidos? Era... normau. Eu trabalhava em... construção, eu ia para a faculdade,

[is'tados u'nidos? 'ɛ.lɛ... no.l'maw. 'ew t.laba'ʎave 'ẽ... kɔst.lu'sãw, 'ew 'iɛ 'pa.lɛ 'a fakuw'dadzɪ, brincava muito com meus amigos, saía com eles. Era uma vida normau.  
b.lin'kave 'mujto 'kõ 'mews a'migos, sa'jɛ 'kõ 'elis. 'ɛ.lɛ 'umɛ 'vidɛ no.l'maw].

INQ. – Conta uma história gostosa, assim, uma coisa boa da sua infância.

INF – Infância... Ah... gostava muito da nevi. Agora é bem frio lá. Ondi eu moro,né. Entãu, cada  
[i'fãsiɛ... ah... gos'tave 'mujto 'da 'nevi. a'gɔ.lɛ 'ɛ 'bẽ 'fliw 'la. õ'dzɪ 'ew 'mɔ.lɔ, 'nɛ, m'tãw, 'kadɛ

invernu, nós juntava todos meus amigos e nós fazia aquela bolinha di nevi, tipu brincamus

in've.lno, 'nɔs zũ'tave 'todos 'mews a'migos 'i 'nɔs fa'zjɛ 'a'kele bo'liɲɛ 'dzɪ 'nevi, 'tzipo b.lin'kamus  
mais, e nós andava muito de snowboarding. Entãu, sabe, issu foi muito divertidu.  
'majɔ, 'i 'nɔs ã'dave 'mujto 'dzɪ snow'boalding. m'tãw, 'sabi, 'isu 'foj 'mujto dive.l'tzido].

INQ. – E... por que você decidiu vir aqui para o Brasil?

INF – O que foi?

[o 'ki 'foj?]

INQ. – Por que você decidiu vir aqui para o Brasil?

INF – Ah, intão o que acontece, nós como missionários temos uma outra pessoa, que... fala pra nós que

[ah, m'tãw 'o 'ki akõ'tesi, 'nɔs 'komu misio'nalius 'temus 'uma 'owt.lɛ pɪ'soa, 'ki... 'falɛ 'p.la 'nɔs 'ki 'nɔnɔs  
vamos para o Brasil. Entãu lá na minha escola umas... sempre queria ir pra o Brasil, porque  
s 'vamus 'pa.lɛ 'o b.la'ziw. m'tãw 'la 'na 'miɲɛ is'kɔ.lɛ 'umas... 'sɛp.lɪ ke'.liɛ 'i.l 'p.la 'o b.la'ziw, po.l'ke  
eu joga muito futebol, intão aqui... jogam bastanti, né. Intãu sempre queria ir para Brasil mesmu.  
'ew 'jɔgɛ mujto futʃɪ'bɔw, m'tãw a'ki... 'jɔgã bas'tãtʃɪ, nɛ. m'tãw 'sɛp.lɪ ke'.lɪa 'i.l 'pa.lɛ b.la'ziw 'mesmu]

INQ. – Qual era a imagem que você tinha do Brasil antes de vir para cá?

INF. – Bem, quer dizer.... tipo.... choveu muito. Muito vérdi, muito assim.

[bɛ, 'ke.l di'ze.l... 'tʃipɔ... ʃu'vew 'mujto. 'mujto 've.ldzɪ, 'mujto a'si].

INQ. – Como que é o seu dia-a-dia aqui?

INF. – Meu dia? Bem, nós como missionários andamus muito no sóu. O dia inteiru. (inint.) nós conversamus

[mew 'dzɪɛ? 'bẽ, 'nɔs 'komu misio'naliws a'damus 'mujto 'no 'sɔw. 'o 'dzɪɛ i'tejɪɪ. 'nɔs kɔve.l'samus  
com monti de pessoas por aí (inint.). Isso que nós fizemos cada o dia, quase mesma coisa. Conversamus  
'kõ 'mõʃɪ 'dzɪ pɪ'soas 'po.l 'ai. 'isu 'ki 'nɔs fi'zɛmus 'kadɛ 'o 'dzɪɛ, 'kuazi 'mesmɛ'koizɛ. kɔve.l'samus  
com todas pessoas.  
'kõ 'todas pɪ'soas].

INQ. – E o que você faz no seu tempo livre?

INF. – Livre? Nós da missãu gostamus muito futebol. Futebol brasileiro mesmu. E basqueti. Joga

[livɪɪ? 'nɔs 'da mi'sãw gos'tamus 'mujto fu'tʃɪbɔw. fu'tʃɪbɔw b.lazi'lejɪɪ 'mesmu. 'i bas'ketʃɪ. 'zɔgɔ  
muitus esportis. Nós (inint.) e istudar.  
'mujtus ɛʃ'pɔ.lʃɪs. 'nɔs 'i ɪʃtu'da.l]

INQ. – Como que foi aprender português?

INF. – No início foi meu dificiu mesmu. Vixi, moitu dificiu, porque... tudo muito diferenti. Entãu

[no 'i'nisiw 'foj 'mejw di'fisiw 'mesmu. vixi, 'mojtu di'fisiw, po.l'ke... 'tudu 'mujto dife'lɛtʃɪ. m'tãw  
istudava muito, muito... mas, coisa que ajuda bastanti, tem que ser paciènti. Tem que praticar... presta  
iʃtu'dave 'mujto, mujto... 'mas, 'kojzɛ 'ki a'zudɛ bas'tãtʃɪ, 'tẽ 'ki 'se.l pasi'ɛtʃɪ. 'tẽ 'ki p.laʃi'ka.l...p.lɛʃ'taatenç  
ãu sempri e com o tempu pega bem rápido.  
atẽ'sãw 'sɛp.lɪ 'i 'kõ 'o 'tɛpu 'pege 'bẽ 'rapidu].

INQ. – Qual é a grande diferença entre o Brasil e o seu país?

INF. – Ah... aqui não faz friu. Essa que é mais diferenti. (risos)

[ah... a'ki 'nãw 'fas 'fliw. 'esɛ 'ki 'ɛ 'mais dzife'lɛtʃɪ].

INQ. – Sentindo falta da neve, né?

INF. – Oh loco! Bastanti!

[oh 'loko baj'tátʃɪ].

INQ. – E... quais são os seus planos?

INF. – Ah... hum... depois missãu, eu vou voltar pra casa, continuar istudandu faculdadi, e...

[ah... hum... di'pojs mi'sãw, 'ew 'vow vow'ta.l 'p.la 'kazɐ, kótzinu'a.l iʃtu'dádo fakuw'dadzɪ, 'ɪ...]

arrumar um trabalho, quero ser médicu depois missãu. Eu vou trabalhar pra isso. Tentar trabalhar

[a.lu'ma.l 'ũ t.la'ba'ʎo, 'kɛ.lu 'se.l 'mɛdziko di'pojs mi'sãw. 'ew 'vow traba'ʎa.l 'p.la i'so. tɛ'ta.l t.laba'ʎa.l]

num... hospital, alguma coisa assim.

'nú... ofpi'taw, aw'gumɐ 'kojzɐ a'si].

INQ. – Obrigado!

INF. – Ah, di nada!

[ah, 'dʒɪ 'nadɐ]

## INFORMANTE 18

INQ. – Como que era a sua vida lá nos Estados Unidos? Conta pra mim.

INF. – Ah, bem legau, nós... eu brinquei bastanti, mas eu, sabe tinha igreja também. E eu estava

[ah, 'bɛ le'gaw, 'nɔs... 'ew b.lin'kej baj'tátʃɪ, 'mas 'ew, 'sabɪ 'tiŋɐ i'g.lezɐ tã'bɛ. 'ɪ 'ew eʃ'tavɐ]

preparandu bastanti pra... pra missãu, porque... é uma coisa muito importanti nossa igreja.

p.lepa.ládo baj'tátʃɪ 'p.la... 'p.la mi'sãw, po.l'ke ... 'ɛ 'umɐ 'koizɐ 'mujto impo.l'tátʃɪ 'nɔsɐ i'g.lezɐ].

INQ. – Conta uma coisa gostosa de quando você era criança.

INF. – Ah, eu gostava de jogar baseball bastanti. Eu gostu muito dias isporti. Eu gostu di

[ah, 'ew goʃ'tavɐ 'dʒɪ jo'ga.l 'bejzibɔw baj'tátʃɪ. 'ew 'gɔʃtu 'mujto 'dʒias iʃ'pɔ.lʃɪ. 'ew 'gɔʃtu 'dʒɪ]

qualquer isporti, mas foi baseball que...

kuaw'kɛ.l iʃ'pɔ.lʃɪ, 'mas 'foj 'bejzibɔw 'ki...

INQ. – Por que você decidiu vir pro Brasil?

INF. – Ah, porque eu creio nas coisas da nossa igreja. Eu creio que todú mundu aprecia essas coisa, essas

[ah, po.l'ke 'ew 'k.lejw 'nas 'kojzas 'da 'nɔsɐ i'g.lezɐ. 'ew 'k.lejw 'ki 'todu 'mũdu a'p.lesɪɐ 'ɛsas]

coisa também. Intão eu estou aqui tentandu para... para proclamar o evangéliu.

'koizɐ, 'ɛsas 'koizɐ tã'bɛ. m'tãw 'ew eʃ'tow a'ki tɛ'tãdu 'pa.lɛ... 'pa.lɛ p.lo'klama.l 'o evã'geliw].

INQ. – Qual era a imagem do Brasil que você tinha?

INF. – Ah, eu pensei... um pouquinho de carnivau e Amazonas, só. Pensava, eu pensava que estava vindu pra

[ah, 'ew 'pɛsɛj... 'ũ pow'kiŋu 'dʒɪ ka.lni'vaw 'ɪ ama'zonas, 'sɔ. pɛ'savɐ, 'ew pɛsavɐ 'ki is'tavɐ 'vĩdu 'p.lɛ ']

uma lugar muito, muito loco realmenti.

umɐ lu'ga.l 'mujto, 'mujto 'loko .leaw'mɛtʃɪ].

INQ. – E como que é então o seu dia-a-dia aqui?

INF. – Ah, dia-a-dia é normau, né, não é tão diferenti Estadus Unidos. Aqui em Londrina é um

[ah, 'dʒiv 'a dʒiv 'ɛ no.l'maw, 'nɛ, 'nãw 'ɛ 'tãw dʒife'rɛtʃɪ is'tadɔus u'nidus. a'ki 'ɛ ló'd.line 'ɛ 'ũ]

cidade bem diferenti do... eu sou di uma cidadi pequena só di cinco mil pessoas só. Então... foi... é dia-a-dia é... é

si'dadzɪ 'bɛ dʒife'lɛtʃɪ 'do... 'ew 'sow 'dʒɪ 'umɐ si'dadzɪ pe'kenɐ 'sɔ 'sɪnko 'miw pɪ'soas 'sɔ. m'tãw... 'fojduro]

. Bem calor aqui. Bem... quenti mesmu. Quenti dimais.

...ɛ 'dʒiv 'a 'dʒiv 'ɛ... 'ɛ 'du.lo. 'bɛ ka'lo.l a'ki. 'bɛ ... 'kɛtʃɪ 'mesmu. 'kɛtʃɪ dʒɪ'majs]

INQ. – Fala... fala de que como é ser missionário.

INF. – Ah, é... é bem recoponsáveu. Tipu... é... é duro, mas realmenti eu gosto muito, eu gosto di

[ah, 'ɛ... 'ɛ 'bɛ .lekɔpɔ'savɐw. 'tʃipɔ... 'ɛ... 'ɛ 'du.lo, 'mas .leaw'mɛtʃɪ 'ew 'gɔʃtu 'mujto, 'ew gɔʃtu 'dʒɪ]

trabalha porque você senti o amor das pessoas, realmenti quando você está pregandu o evangéliu.

**t.laba'la po.l'ke vo'se 'sétʃɪ 'o a'mo.l 'das pi'soas, .leɐw'métʃɪ ku'ãdu vo'se eʃ'ta p.le'gãdu 'o evã'zeliw].**

INQ. – E o que você faz no seu tempo livre?

INF. – Ah, aqui em Londrina, nós... nós vamos passear na... na shopping, na... alguma coisa assim. Quando nós  
**[ah, a'ki 'ẽ lõ'dline, 'nɔs.. 'nɔs va'mus pase'a.l 'na... 'na 'ʃɔpin, 'na... aw'gume 'kojzɛ a'si. 'kuãdu 'nɔs**

estamus, na quarta-feira nós temos um dia (inint.) nós vamos para shopping, podemos passear na cidadi,  
**is'tamus, 'na 'kua.lte 'fejɾɛ 'nɔs 'temus 'ũ 'dʒia 'nɔs 'vamus 'pa.le 'ʃɔpin, po'demus pase'a.l 'na si'dadʒɪ, 'para**  
 alguns parques e coisa assim... e o que nós fazemos jogamos basqueti e coisa assim.  
**pa.le al'guns 'pa.lkɪs 'ɪ 'kojzɛ a'si... 'ɪ 'o 'kɪ 'nɔs fa'zemus ʒo'gamus baʃ'ketʃɪ 'ɪ 'kojzɛ a'si].**

INQ. – Como foi aprender português?

INF. – Uh... foi bem difícil, realmenti. Ah, duro mais ou menos uns cinco mesis para mim pegar o ... o ...  
**[uh... 'foj di'fisiw, .leɐw'métʃɪ. ah, 'du.lo 'majs 'ow 'menos 'uns 'siku 'mezis 'pa.la 'mĩ pe'ga.l 'o... 'o...]**  
 mas, quando eu peguei é mais fácil agora, eu posso entender, posso falar, mas foi bem duro  
**'mas, 'kuãdu 'ew pe'gej 'e 'majs 'fasiw a'gɔ.le, 'ew 'pɔsu ẽtẽ'de.l, 'pɔsu fa'la.l, 'mas 'foj 'bẽ 'du.lo**  
 porque se chega não tem nem um conhecimento do língua. É bem duro!  
**po.l'ke 'se 'segeɾ 'nãw 'tẽ 'ũ koŋesi'metu 'do 'lingue. 'e 'bẽ 'du.lo].**

INQ. – Qual é a grande diferença entre Brasil e o seu país?

INF. – Ah... esse, ó... com certeza a língua. A língua é muito, é muito diferente, mas também... também não... é  
**[ah... 'esɪ, 'ɔ... 'kõ se.l'tezɛ 'a 'liŋua. 'a 'liŋua 'e 'mujtu, 'e mujto dʒife'lẽtʃɪ, 'mas tã'bẽ. tã'bẽ 'nãw... 'e ']**  
 muito úmido aqui. E foi muito difícil para... mas comida é bem diferente também, mas... tem muitas  
**mujto 'umido a'ki. 'ɪ 'foj 'mujto di'fisiw 'pa.le... 'mas ko'midɛ 'e 'bẽ dʒife'lẽtʃɪ tã'bẽ, 'mas... 'tẽ 'mujtas**  
 coisas diferente. Mas é, é legau.  
**'kojzas dʒife'lẽtʃɪ. 'mas 'e, 'e le'gaw].**

INQ. – Qual é a sua comida brasileira preferida?

INF. – Oh ... esse é difícil...

**[oh... e'sɪ 'e di'fisiw...]**

INQ. – Esse é difícil?

INF. – Eu gosto é... di lasanha brasileira, eu gosto muito. Eu gosto de arroz i feijão. É bom!  
**['ew 'gɔʃtu 'ɛ... 'dʒɪ la'zaŋa b.lazi'lejɾɛ, 'ew 'gɔʃtu 'mujto. 'ew 'gɔʃtu 'dʒɪ a'xoz 'ɪ fej'zãw. 'e 'bõ].**

INQ. – E do que você não gosta?

INF. – Oh... eu não gosto de maionesi muito. Maionese o ... é um poco diferente do que feito com  
**[oh... 'ew 'nãw 'gɔʃtu 'dʒɪ majo'nezi 'mujto. majo'nezi 'o... 'e 'ũ 'poko dʒife'lẽntʃɪ 'do 'ke 'fejtu 'kõ**  
 ovos cru, ixi, eu não gosto muito não!  
**ɔ'voʃ 'kru, ixi, 'ew 'nãw 'gɔʃtu 'mujto 'nãw].**

INQ. – Saindo do Brasil, quais são seus planos?

INF. – Ah, eu vou faze faculdadi, eu vou namora e casa e ... e só.

**[ah, 'ew 'vow fa'ze fakuw'dadʒɪ, 'ew 'vow namo'la 'ɪ ka'za 'ɪ... 'ɪ sɔ].**

INQ. – Obrigado.

INQ. – Obrigado você!

**[ob.li'gadu vo'se].**

## INFORMANTE 19

INQ. – Como que era a sua vida lá?

INF. – Lá nos Estados Unidos? Eu... trabalhava muito e... é, uma vida bem... tranqüila, né. Eu tive uma  
**['la 'nos is'tadus u'nidus? 'ew... t.laba'lave 'mujtu 'ɪ... 'e 'ume 'vide 'bẽ... t.lã'kile, 'ne. 'ew 'tivr 'ume**  
 família ... é ainda tenho uma família muito grandi, então eu sempri fazia muitas coisas com a

fa'milie... 'e a'ide teju 'umε fa'milie 'mujtu 'g.lādzi, m'tāw 'ew 'sēp.lɪ fa'zie 'mujtas 'koizas 'kō 'a  
 minha família... meus amigos... e jogava muito basqueti... gostu de jogar basqueti, coisa assim. Ir na cinema.  
 'miņε fa'milie... 'mewus a'migus... 'ɪ jo'gave 'mujtu baʃ'ketʃɪ, 'kojzε a'si. 'i.l 'na si'nemε.

Coisa assim.

'kojzε a'si.

INQ. – Conta uma história gostosa da sua infância.

INF. – Di minha infância? Eu... eu me lembro uma vez que... quando estava jogando basqueti, eu tinha mais  
 ['dʒi 'miņε ɪ'fāsie? 'ew... 'ew 'me lē'b.lɔ 'uma 'vez 'ke... 'koādo eʃ'tave jo'gādo baʃ'ketʃɪ, 'ew 'tʃiņε 'majs  
 ou menos dozi anos... de sua infância? Pode ser? (risos) Então durante essis dozi anos eu tive ... eu  
 'ow 'menos 'dozi 'ānus... 'dʒi 'sue ɪ'fāsie? 'pɔdʒi 'se.lʃ m'tāw du'lātʃɪ 'esis 'dɔzi 'ānus 'ew 'tivi... 'ew  
 me lembro que fomos até campeonato e... no ano inteiro estavam jogando contra os times, então essi  
 'me 'lēb.lɔ 'kɪ 'fomus a'te kāpio'natu 'ɪ... 'no 'ānu in'tejru es'tavā jo'gādo 'kōt.lε 'os 'times, m'tāw 'esi  
 foi o ano em que um dos melhores anos que eu joguei basqueti, nós ganhamos campeonato e foi muito  
 'foj 'o 'ānu 'ē 'kɪ 'ū 'dos me'λɔ.lɪs 'ānus 'kɪ 'ew jo'gej baʃ'ketʃɪ, 'nɔs ga'ɲamus kāpio'natw 'ɪ 'foj 'mujtu  
 bom.  
 'bō].

INQ. – E por que você decidiu vir para o Brasil?

INF. – Eu decidi vir para a Brasil por causa da... da mensagem que nós temos. É... mensagem que é (ininti.) eu  
 ['ew desi'dɪ 'vi.l 'pa.lε 'a b.la'ziw 'po.l 'kawzε 'da... 'da mē'sazē 'kɪ 'nɔs 'temus. 'ε... mē'sagē 'kɪ 'ε 'ew '  
 sei que é verdadeira então por causa disso eu queria ajudar os outras pessoas, então eu fui  
 sej 'kɪ 'ε ve.lda'dej.lε m'tāw 'po.l 'kawzε 'disu 'ew ke'liε azu'da.l 'os ow'tras pɪ'soas, m'tāw 'ew 'fuj  
 mandado para cá, então eu estou gostandu.  
 mā'dado 'pa.lε 'ka, m'tāw 'eu eʃ'tow goʃ'tādo].

INQ. – E qual era a imagem do Brasil?

INF. – A imagem do Brasil não como... é... (risos) eu pensei... não pensei que seria é índio ou coisa assim, mas  
 ['a i'mazē 'do b.la'ziw 'nāw 'se 'komo... 'ε... 'ew pē'sej... 'nāw pē'sej 'kɪ se'liε 'ε 'ɪdio 'ow 'kojzε a'si,  
 eu pensei que teria ah... eu pensei que tivessi mais pobreza e coisa assim, mas realmenti não é  
 'mas 'ew pē'sej 'kɪ te'lja ah... 'ew pē'sej 'kɪ ti'vesi 'majs po'b.lezε 'ɪ 'kojzε a'si, 'mas le'ew'mētsɪ 'nāw 'ε  
 assim.  
 a'si].

INQ. – E como que é o seu dia-a-dia?

INF. – Meu dia-a-dia? É nós... ensinamus muitas pessoas, conversamus com muitas pessoas, nós...  
 ['mew 'dʒie 'a 'dʒie? 'ε 'nɔs...ēsi'namus 'mujtas pɪ'soas, kōve.l'samus 'kō 'mujtas pɪ'soas, 'nɔs...  
 estamus aqui para ensinar o evangéliu de Jesus Cristo. Nós passeamus muito, até a noiti, nós  
 ɪs'tamus a'ki 'pa.lε ē'sina.l 'o evā'geliw 'dʒɪ ze'zus 'k.liʃtu. 'nɔs pasɪ'amus 'mujtu, a'te 'a 'nojʃɪ, 'nɔs  
 vamus sair a noiti e ia pra bailes e coisa assim, mas nós pregamus o evangéliu de Cristu dos  
 'vamus 'saj.l 'a 'nojʃɪ 'ɪ 'ie 'p.la 'bajles 'ɪ 'kojzε a'si, 'mas 'nɔs p.le'gamus 'o evā'geliw 'dʒɪ 'k.liʃtu 'dos 'Últi  
 mos Dias.  
 uwtimus 'dʒies.

INQ. – Me fala como é... por exemplo você me encontrou na rua e... você quer falar a respeito do evangéliu.  
 Como é que você falaria comigo?

INF. – Como vai? Nós somos misjo'aljos, ve.lda'dej.los .lep.lezē'tātʃɪs 'dʒɪ ze'zus 'k.liʃtu, 'nɔs 'temus 'a  
 ['komo 'vaj? 'nɔs 'somus misjo'aljos, ve.lda'dej.los .lep.lezē'tātʃɪs 'dʒɪ ze'zus 'k.liʃtu, 'nɔs 'temus 'a  
 mensagem mais importanti do mundu. Nós gostaríamos de passar sua casa pra compartilhar essa  
 mē'sagē 'majs ɪpo.l'tātʃɪ 'do 'mūdo. 'nɔs goʃta'riemus 'dʒɪ pa'sa.l 'sue 'kazε 'p.la kōpa.lti'la.l 'esε  
 mensagem com você e sua família. Podemos?  
 mē'sagē 'kō vo'se 'ɪ 'sue fa'mi.ʃjε. po'demus?]

INQ. – E o que é que você faz no seu tempo livre?

INF. – É meu tempu livri eu... eu escrevo cartas para... para as moças lá em casa... para minha

[**'ε 'mew 'tēpu 'livri 'ew... 'ew εf'krevo ka.l'tas 'pa.lε... 'pa.lε 'as 'mosas 'la 'ē 'kaza... 'pa.lε 'miņe**  
 família... e... nós vamos para o centro de vez enquanto também, fazer algumas compras. E... é  
**fa'mi.ljε... i... 'nɔs 'vamos 'pa.lε 'o 'sētru 'dʒi 'ves ε'kwādu tā'bē, fa'ze.l aw'gumas kō'p.las. 'i... 'ε**  
 também nós jogamos basquete, esportis, vôlei, porque nós temos um dia de preparação. Um dia  
**tā'bē 'nɔs ʒo'gamus baj'ketʃi, iʃ'pɔ.lʃis, 'volej, po.l'ke 'nɔs 'temos 'ũ 'dʒiε 'dʒi p.lεpa.la'sāw. 'ũ 'dʒiε**  
 de folga, que nós podemos relaxar um pouco.  
**'dʒi 'fɔwge, 'ki 'nɔs po'demos .lεla'ʃa.l 'ũ 'powko].**

INQ. – Como foi aprender português?

INF. – Aprender português foi um pouco dificiu. Então, é... você sofre muito nos primeiros seis, sete

[**ap.len'de.l pɔ.ltu'ges 'foj 'ũ 'powko di'fisiw. m'tāw, 'ε... vo'se 'sɔf.li 'mujto 'nos p.li'mejros 'sejs, 'setʃi**  
 meses para aprender, mas depois tranqüilo, a gente tem que continuar a praticar pra falar bem.  
 (risos)

**'mezis 'pa.lε ap.len'de.l, mas di'pojs t.lā'kujilo, 'a 'ʒētʃi 'tē 'ki kōtʃi'nuε.l 'a p.laʃi'ka.l 'p.la fa'la.l 'bē].**

INQ. – Em comparação com o seu país, do que você gosta mais aqui do Brasil?

INF. – Eu falaria... o fruitu. O fruitu é bom. Aqui. (risos)

[**'ew fala'.liε... 'o 'f.lujto. 'o 'f.lujto 'ε 'bō. a'ki].**

INQ. – Qual é a grande diferença?

INF. – Grandi diferença do Brasil e os Estados Unidos? Eu falaria grandi diferença... ah, a maneira

[**'grādʒi dʒife'.Jēse 'do b.la'ziw 'i 'os is'tados u'nidos? 'eu fala'.liε 'grādʒi dife'.Jēse... ah, 'a ma'nejle**  
 di ver. Brasileiro às vezes tem costumis diferentes e nós temos costumis diferentes.

**'dʒi 've.l b.lazi'lejro 'as 'vezis 'tē koʃ'tumis dʒife'.Jētʃis 'i 'nɔs 'temos koʃ'tumis dʒife'.Jētʃis].**

INQ. – Voltando pros Estados Unidos, quais são os planos?

INF. – Meus planos, é... voltar, encontrar com uma moça muito bonita, casar com ela no templu da

[**'mews 'planos, 'ε... vow'ta.l, ēkō't.la.l 'kō 'umε 'mose 'mujto bo'nite, ka'za.l 'kō 'elε'no 'tēplo 'da**  
 Igreja de Jesus Cristo. Ir para a facultadi, e... começarmos (inint.) e trabalhar.

**i'gleʒε 'dʒi ʒe'zus 'k.ljʃtu. 'i.l 'pa.lε 'a fakuw'dadʒi, 'i... kome'sa.lmos 'i t.laba'ʃa.l.**

INQ. – Quantos filhos?

INF. – Ah, eu falaria seis ou seti. (risos) Talvez quinzi.

[**ah, 'ew fala'.liε 'sejs 'ow 'setʃi. 'tawves 'kīzi].**

INQ. – Obrigado.

INF. – Obrigadu.

[**ob.li'gadɔ].**

## INFORMANTE 20

INQ. – Fala pra mim, é... como que era a sua vida lá nos Estados Unidos.

INF. – Ah, foi bom bastanti,né. (risos) Bom, nós é...

[**ah, 'foj 'bō baj'tātʃi, 'ne. 'bō, 'nɔs 'ε...]**

INQ. – A sua vida lá.

INF. – Ah, a minha vida trabalhava como... vendi violãu, antes trabalhava como cortandu grama

[**ah, 'a 'miņe 'vide t.laba'ʃave 'komo... 'vēdʒi vjo'lāw, 'ātʃis t.laba'ʃave 'komo ko.l'tādu 'g.lāmε**  
 também. Istudei, fiz várias coisas, isportis, joguei futebol americanu, e... só issu.

**tā'bē. iʃtu'dej, 'fiz 'va.ljas 'kojzas, iʃ'pɔ.lʃiz, ʒo'gej futʃi'bɔw ame.li'kãno, 'i... 'sɔ 'isu.**

INQ. – Fala pra mim uma lembrança boa que você tem da sua infância.

INF. – É... eu gosto di... esquiari muito, na nevi, eu aprendi esquiari muito bom, né. Com a minha  
[ 'ɛ... 'ew... 'gɔʃtu 'dʒɪ... ɛʃki'a.l 'mujtu, 'na 'nevi, 'ew ap.lɛ'dʒɪ ɛski'a.l 'mujtu 'bõ, 'nɛ. 'kõ 'a 'miɲɛ

família nos divertimus esquiandu.

**fa'milijɛ 'nos dive.l'timos ɛski'ãdu].**

INQ. – Por que você decidiu vir para o Brasil?

INF. – É... esse é missãu que fazemos para nosso igreja. Esse aí pequena é saber que eu farei isso..., então  
[ 'ɛ... 'ɛsi mi'sãw 'ki fa'zemos 'pa.lɛ 'nɔsso i'gɾɛzɐ. 'ɛsi 'ai pɛ'kenɛ 'ɛ sa'be.l 'ki 'ew fa'lej 'isu..., m'tãw  
nã sei, sempre quis aí, fazer esse missãu, então elas me mandaram para o Brasil.

**'nãw 'sej, 'sɛp.lɪ 'kis 'ai, fa'ze.l 'ɛsi mi'sãw, m'tãw 'elas 'mɪ mã'darã 'pa.lɛ 'o b.la'ziw].**

INQ. – Todo mundo antes de vir para cá tinha uma imagem. Qual era a sua imagem do Brasil?

INF. – Eu tinha uma imagem de Rio de Janeiro e Amazonas só. Mas aí conhecemu homem que viajava  
[ 'eu 'tiɲɛ 'umɛ i'mazɛ 'dʒɪ 'ljo 'dʒɪ za'nej.lɔ 'ɪ ama'zonas 'sɔ. 'mas 'ai koɲɛ'semu 'omɛ 'ki vja'zava  
para Londrina e a cada mês por vários anos, aí já... sabia um pouco mais sobre essa área aqui em  
'pa.lɛ lõ'dline 'ɪ 'a 'kadɛ 'mez 'po.l 'va.ljos 'ãnos, 'ai 'za... sa'biɛ 'ũ 'powku 'majs 'sob.lɪ 'ɛsɛ 'a.lɛɛ 'a'ki 'ɛ Lon  
drina.

**lõ'dlina].**

INQ. – E como que é o seu dia-a-dia aqui?

INF. – Nós acordamus cedo e... estudamus, almoçamus com pessoas e... trabalhamus o dia inteiru.

**[ 'nɔs ako.l'damus se'du 'ɪ... istu'damus, awmõ'samus 'kõ pi'soas 'ɪ... t.laba'lamus 'o 'dʒia i'tejru].**

INQ. – Fala uma pouco de profissão. De como é ser missionário.

INF. – Missionáriu é muito bom. Nós falamus com pessoas e ensinamus alguns princípios muitos...

**[misjo'naljo 'ɛ 'mujtu 'bõ. 'nɔs fa'lamus 'kõ pi'soas 'ɪ ɛsi'namus al'guns p.lin'sipios 'mujtus...**

muitus especiais que nós soubemus que são verdadeiras. E nós ensinamus isso porque queremos que  
'mujtus ɛspesi'ajs 'ki 'nɔs sow'bemus 'ki 'sãw ve.la'dɛj.las. 'ɪ 'nɔs ɛsinamus 'isu po.l'ke ke'lemus 'ki  
todo mundo pode conhecer esses verdades também.

**'todo 'mũdu 'pɔdʒɪ koɲɛ'se.l 'ɛsis ve.l'dadɪs tã'bɛ].**

INQ. – Se você me visse na rua e viesse e abordar o que que você diria?

INF. – Ah, bom dia, como está? E conversamos um pouco sobre a igreja. Nós como missionários

**[ah, 'bõ 'dʒiɛ, 'komo ɛʃ'ta? 'ɪ kõve.l'samus 'ũ 'powku 'sob.lɪ 'a i'g.lezɐ. 'nɔs 'komo mis jo'naljus  
apresentamos a igreja.**

**ap.lezɛ'tamus 'a i'g.lezɐ].**

INQ. – E... o que que você faz no seu tempo livre?

INF. – Nós... jogamus basqueti, nós passamus tempu na shopping às vezes vendu as coisas mais legais e  
[ 'nɔs... zo'gamus baʃ'kɛtʃɪ, 'nɔs pa'samus 'tɛpu 'na 'ʃɔpin 'as 'vezis 'vɛðu 'as 'kojzas 'majs le'gajs 'ɪ  
dormimus também.

**do.l'mimus tã'bɛ].**

INQ. – Como que é aprender português? Como que foi?

INF. – Foi dificiu, então eu estou aprendendu ainda, foi só... mas, passamos São Paulo dois mesis,

**[ 'foj di'fisiw, m'tãw 'ew 'ɛstow ap.lɛn'dɛdu a'ĩdɛ, 'foj 'sɔ... 'mas, pa'samus 'sãw 'pawlo 'dojs 'mezis,  
só aprendemus o básico. Chegamus aqui e aprendemus na rua e (inint.) a cada dia.**

**'sɔ ap.lɛn'demos 'o 'baziku. ʃɛ'gamus 'a'ki 'ɪ ap.lɛn'demos 'na 'lue 'ɪ 'a 'kadɛ 'dʒiɛ].**

INQ. – O que é muito diferente dos Estados Unidos aqui no Brasil?

INF. – Muito deferenti é... sempre percebi as casas, são muito diferenti. Muito... meteriau e estilo é

**[ 'mujtu defɛ'lɛtʃɪ 'ɛ... 'sɛp.lɪ pɛ.lɛ'bi 'as 'kazas, 'sãw 'mujtu dʒife'lɛtʃɪ. 'mujtu... metɛ.li'aw 'ɪ is'tʃilo 'ɛ  
muito diferenti dos Estados Unidos. A altura da casa é muito diferenti.**

**'mujtu dʒife'lɛtʃɪ 'dos is'tadus u'nidos. 'a aw'tu.lɛ 'da 'kaza 'ɛ 'mujtu dʒife'lɛtʃɪ].**

INQ. – Com relação as pessoas do Brasil, o que mais te chamou a atenção?

INF. – Elas são muito genti boa. Elas querem falar e elas.... parece que elas tem mais tempu para... pras

[**'elas 'sãw 'mujtu 'zẽtʃɪ 'bov. 'elas 'ke.lẽ fa'la.l ɪ 'elas... pa.lɛsɛ 'kɪ 'elas 'tẽ 'mais 'tẽpu 'pa.lɛ... 'p.las**  
pessoas como nós. E eles são muito... muito... (inint.) como as pessoas (inint.) muito falso. Elas confiam muito  
**pr'soas 'komo 'nɔs. ɪ 'elɪs 'sãw 'mujtu ... 'mujtu 'komo 'as pr'soas 'mujtu 'fawsu. 'elas kō'fiã 'mujtu**  
mais nas pessoas, mais que elas são relaxadas um pouco, mais também...  
**'majs 'nas pr'soas, 'majs 'kɪ 'elas 'sãw .lɛ.la'fadas 'ũ 'powko, 'majs tã'bẽ...]**

INQ. – Do que você não gosta aqui no Brasil?

INF. – Eu não gosto do tempu, ah... é muito calor aqui. E... eu gostu mais do friu, mas além disso eu gosto

[**'ew 'nãw 'gɔʃtu 'do 'tẽpu, ah... 'ɛ 'mujtu ka'lo.l a'ki. ɪ... 'ew 'gɔʃtu 'majs 'fliw, 'mas a'lẽ 'diso 'ew 'gɔʃtu**  
muito da comida di verdadi Brasil, então só o tempu. Muito calor aqui.  
**'mujtu 'da ko'midɛ 'dʒɪ ve.l'dadʒɪ b.la'ziw, ɪn'tãw 'sɔ 'o 'tẽmpo. 'mujtu ka'lo.l a'ki].**

INQ. – Qual a sua comida preferida?

INF. – Eu gostu di... lingüiça.

[**'ew 'gɔʃtu 'dʒɪ... ɲi'guisɛ].**

INQ. – E o que você não gosta?

INF. – É não gostu... que não gostu?

[**'ɛ 'nãw 'gɔʃtu... 'kɪ 'nãw 'gɔʃtu?**]

INQ. – Arroz e feijão talvez?

INF. – Eu gosto arroz e feijão. Ah... eu gostu di tudo, só que ...

[**'ew 'gɔʃtu a'xois ɪ fei'zãw. ah... 'ew 'gɔʃtu 'dʒɪ 'tudo, 'sɔ 'ke...]**

INQ. – Feijoada?

INF. – Eu gostu de feijoada, só que... não com orelha e pé de vaca e... (risos)

[**'ew 'gɔʃtu 'dʒɪ feiʒo'ɛdɛ, 'sɔ 'ke... 'nãw 'kō o'reɫɛ ɪ 'pɛ 'dʒɪ 'vakɛ ɪ...]**

INQ. – Assim que acabar sua missão e você voltar, quais que serão os seus planos?

INF. – Eu vou fazer faculdadi e vou me casar. Começar uma família e normal, eu vou estudar

[**'ew 'vow fa'ze.l fakuw'dadʒɪ ɪ 'vow 'me ka'za.l. kome'sa.l 'umɛ fa'milie ɪ no.l'maw, 'ew 'vow istu'da.l**  
para ser um dentista.  
**'pa.lɛ 'se.l 'ũ dẽ'tiʃtɛ].**

INQ. – E quantos filhinhos você quer ter?

INF. – Quero seis.

[**'kɛro 'sejs]**

INQ. – Obrigado.

INF. – Di nada.

[**'dʒɪ 'nada]**

**APÊNDICE II – Lista de Erros**



**INFORMANTE 01**

---

|   |                                   |  |
|---|-----------------------------------|--|
| BBC: bebe <sup>1</sup> si                       | Favor: fa <sup>1</sup> vo         | Pergunta: pegūta                           |
| Britânia: bɾitsãnja                             | Importante: ʔpo <sup>1</sup> tãts | Perguntou: peɾgūtso                        |
| Burocracia: biwɾokrasia                         | Interior: ʔtsɾʔjo                 | Pior: piɔ                                  |
| Caminhada: k <sup>h</sup> ami <sup>1</sup> ɥada | Informação: ʔfoɾmasaw             | Polícia: poli <sup>1</sup> sia             |
| Computador: kōpiwta <sup>1</sup> do             | Internet: ʔtsinets                | Por: po                                    |
| Conhece: koɲesɪ                                 | Ipanema: ipani.ma                 | Portão: potaw                              |
| Correios: kohæjus                               | Jornais: ʒonajs                   | Português: potu <sup>1</sup> ges           |
| Diferente: dʒifeɾçetsɪ                          | Jornal: ʒo <sup>1</sup> naw       | Possibilidade: posibilida <sup>1</sup> dʒe |
| Difícil: di <sup>1</sup> fisiL                  | Leis: læjs                        | Prefiro: prefero                           |
| Dinheiro: dʒiɲejɾo                              | Leio: læju                        | Regulações: ɲegilasões                     |
| É: æ  | Mantiqueira: mãtskejɾa            | Sim: si                                    |
| Eles: <sup>1</sup> ælis                         | Meu: <sup>1</sup> mæw             | Similar: simi <sup>1</sup> la              |
| Elétrica: eletsrika                             | Melhor: mel <sup>1</sup> o        | Sítio: sitsio                              |
| Eletrônica: eletsɾoni                           | Mim: <sup>1</sup> mi              | Também: tã <sup>1</sup> bæ                 |
| Estranha: estrãɲa                               | Morar: moɾa                       | Tenho: tẽɲu                                |
| Eu: æw  | Muito: muj <sup>1</sup> tu        | Tipo: tsipo                                |
| Exemplo: ekzem <sup>1</sup> pow                 | Não: naw                          | Veze: væzis                                |
| Exterior: eksteɾioɾ                             | Normal: no <sup>1</sup> maw       |  |
| Fantástico: fã <sup>1</sup> tastsik             | Origem: o <sup>1</sup> ɾidʒẽ      |  |

**INFORMANTE 02**

---

|                         |                             |                                      |
|-------------------------|-----------------------------|--------------------------------------|
| Amigos: âmigus          | Ler: leɾ                    | Professor: profesoɾ                  |
| Bares: baɾs             | Melhor: mel <sup>1</sup> oɾ | Que: k <sup>h</sup> i                |
| Certeza: seɾteza        | Mesmo: mæzmu                | Queimar: keɲmaɾ                      |
| Continuar: kōtʃinwaɾ    | Minha: miɲa                 | Similar: similaɾ                     |
| Conversação: kōveɾsasãw | Não: nō                     | Sobreviver: sobreviveɾ               |
| Curso: kuɾso            | Normal: noɾmaw              | Ter: teɾ                             |
| Difícil: difisiw        | Particulares: paɾtʃikulares | Tinha: tʃiɲa                         |
| Dinheiro: dʒiɲejɾu      | Passear: paseaɾ             | Trabalhar: traba <sup>1</sup> la     |
| Dirigir: dʒiriɾizɪɾ     | Pessoas: pesowas pæsowas    | Trabalho: traba <sup>1</sup> lu      |
| Dizer: dʒizeɾ           | Por: puɾ                    | Trabalhando: traba <sup>1</sup> lãdu |
| Então: êtsãw            | Porque: poɾke               | Verbos: veɾbus                       |
| Feminino: fæmininu      | Preocupação: prekapasãw     | Viajar: viaɾaɾ                       |
| Jornal: joɾnaw          | Pretendendo: pretsêdêdu     | Verdade: veɾdadʒi                    |

**INFORMANTE 03**

---

|                               |                        |                        |
|-------------------------------|------------------------|------------------------|
| Aberta: abeɾta                | Certo: seɾtu           | Equador: ækwadoɾ       |
| Aparecer: apaseseɾ            | Conversando: kōveɾsãnu | Escritório: æskritõrio |
| Apartamento: paɾtmento        | Corrigir: koɾizɪɾ      | Estudar: estudaɾ       |
| Assistir: asistʃiɾ            | Deus: dzews            | Feijão: feɲzõ          |
| Brincar: bɾi <sup>1</sup> kaɾ | Dez: dæz               | Ficar: ficaɾ           |
| Certinho: seɾtʃiɲu            | Então: ʔtõ             | Igrejas: iglezjas      |

|                         |                            |                         |
|-------------------------|----------------------------|-------------------------|
| Importante: ʔpõtãtʃ     | Normalmente: noɾmawmẽtʃi   | Tenho: tẽɲu             |
| Ir: iɾ                  | Oportunidade: opoɾtunidade | Tinha: tʃiɲa            |
| Lugar: lugaɾ            | Parte: paɾtʃ               | Trabalhando: tsrabajãdu |
| Mandar: mãdaɾ           | Pior: pjoɾ peɾ             | trabaiãdu               |
| Meu: mãw                | Porque: poɾke              | Trabalhar: traɓjaɾ      |
| Melhor: melʔoɾ          | Porta: poɾta               | Ver: veɾ                |
| Melhorar: meloɾaɾ       | Português: poɾtuges        | Verbos: veɾbos          |
| Minha: mjo              | Pregador: pɾegadoɾ         | Vezes: væsis            |
| Missão: misõ            | Quiser: kiser              | Viajar: vjaɓaɾ          |
| Missionária: miʃjonaɾia | Saber: sabeɾ               | Visitar: vizitaɾ        |
| Morrer: moxeɾ           | Sozinho: sõiɲu             | Voltar: vowtaɾ          |
|                         | Surpresa: suɾpɾeza         |                         |

#### INFORMANTE 04

---

|                         |                      |                         |
|-------------------------|----------------------|-------------------------|
| Acordei: akoʔdeɪ        | Falar: faʔlaʔ        | Pouquinho: poʔkiɲu      |
| Acordo: aʔkõdo          | Jesus: ʒiʔzus        | Realidade: xiʔliʔdadʒi  |
| Boa: ʔbõ                | Manhã: maʔɲã         | Ter: ʔteʔ               |
| Certeza: seʔteɓe        | Minha: ʔmiɲe         | Trabalhador: traɓajãdox |
| Desertos: deʔzeʔtus     | Montanhas: mõʔtaɲas  | Tudinho: tũdʒiɲ         |
| Diferença: dʒifeʔrensɾe | Mórmon: ʔmõlmo       | Verdade: vēdaði         |
| Dormimos: doʔmimos      | Nenhum: niʔɲu        | Verdadeiros: vēdãdeiros |
| Exercícios: ezeʔʔsisus  | Pessoa: piʔsoe       |                         |
| Evangelho: evanʔzeliu   | Português: poʔtuʔges |                         |

#### INFORMANTE 05

---

|                          |                          |                              |
|--------------------------|--------------------------|------------------------------|
| Aprender: aɓẽndẽ         | Falar: faʔlaʔ            | Minha: miɲe                  |
| Banheiros: baʔɲeiros     | Fazer: faʔzeʔ            | Missionário: misioʔnaʔiw     |
| Confessar: kõfesaʔ       | Forte: ʔfõʔtʃi           | Moderna: moʔdeʔlne           |
| Conforme: conʔfoʔlmi     | Funcionar: fũsioʔnaʔ     | Nós: ʔnõʃ                    |
| Delas: ʔdeʔlaʃ           | Geral: ʒeʔʔaw            | Obra: ʔõbʔe                  |
| Deles: ʔdeʔlaʃ           | Geralmente: ʒeʔʔawʔmẽtʒi | Olhava: ojʔave               |
| Diferentes: dʒifeʔʔẽtʃis | Histórias: isʔtõʔliẽʃ    | Oportunidade: opoʔtuniʔdadʒi |
| Doutor: douʔtoʔ          | Igreja: iʔgʔeɓa          | Orenancias (?):õʔleʔnãsias   |
| Eles: ʔeliʃ              | Integração: integʔaʔsãu  | Outros: ʔoutʔos              |
| Escrituras: iskʔliʔturas | Internet: inteʔʔnetʃi    | País: paʔiʃ                  |
| Escutar: eskuʔtaʔ        | Irmão: iʔʔmãw            | Para: ʔpaʔe                  |
| Espanhol: espaʔɲõw       | Lugares: luʔgaʔis        | Pessoas: piʔsoas             |
| Esperança: espeʔʔansẽ    | Mais: mãiʃ               | Porque: poʔʔke               |
| Estava: eʃʔtavõ          | Mandar: mãdaʔ            | Pouquinho: pouʔkiɲu          |
| Este: esʔti              | Melhorar: miʔloʔʔaʔ      | Precisa: piʔseʔsẽ            |
| Estudar: istuʔdaʔ        | Mesma: ʔmeʃmẽ            | Primeira: piʔimeʔʔe          |

|                           |                     |                          |
|---------------------------|---------------------|--------------------------|
| Profeta: pɫo'fɛtɐ         | Salvador: sawva'doɫ | Tinha: 'tʒiŋɐ            |
| Pronunciar: pɫonũ'siaɫ    | Semana: sɪ'manɐ     | Trabalhamos: trabaia'mos |
| Qualquer: kuaw'kɛɫ        | Senhor: se'noɫ      | Trabalhar: traba'jaɫ     |
| Quebradas: ke'bɫadas      | Ser: seɫ            | Trabalhava: traba'javɐ   |
| Quero: 'qɛɫo              | Servindo: seɫ'vĩdo  | Variações: valia'sõiz    |
| Rápido: 'ɫapido           | Servir: seɫ'viɫ     | Várias: 'valiɛz          |
| Realmente: xiaw'mɛtʒɪ     | Sobre: so'bɫɪ       | Verdadeira: veɫda'deɪɫɐ  |
| Ressurreição: xesuleɪ'sãu | Temos: 'temoʃ       | Vir: 'viɫ                |
| Rica: 'lika               | Tenho: 'tɛŋo        |                          |

### INFORMANTE 06

---

|                             |                          |                                 |
|-----------------------------|--------------------------|---------------------------------|
| Ajudar: aʒu'daɫ             | Grande: 'gɫãdɪ           | Pretendo: pɾitẽdu               |
| Americano: ameɫi'kãnu       | Internet: inteɫ'netʃɪ    | Primeira: pɫi'meɪɫɐ             |
| Aprender: a'pɾendeɫ         | Lavar: la'vaɫ            | Primeiramente: pɫimeira'mɛtʃɪ   |
| Calor: ka'loɫ               | Lugar: lu'gaɫ            | Qualquer: kuaw'kɛɫ              |
| Cartas: 'kaɫtas             | Minha: 'miŋɐ             | Que: 'ki                        |
| Casar: ka'zaɫ               | Missão: mi'saw           | Receber: ɫese'beɫ               |
| Comprar: 'kõpraɫ            | Missionário: misio'nalio | Representantes: xɛpɫezen'tãtʃɪs |
| Conhecia: koŋe'sie          | Mordendo: moɫ'dẽdu       | Restaurante: ristau'rãtʒɪ       |
| Conversando: kõveɫ'sãdu     | Mudar: mu'daɫ            | Semana: sɪ'mãna                 |
| Cozinha: ko'ziŋa            | Namorada: namo'radɐ      | Servir: seɫ'viɫ                 |
| Cozinhamos: kozi'ŋãmus      | Namorar: namoraɫ         | Tenho: 'tɛŋo                    |
| Diferença: dʒife'lɛsɐ       | Obras: 'obɫas            | Terminar: teɫmi'naɫ             |
| Divertir: diveɫ'tʃiɫ        | Ouvir: ou'viɫ            | Tinha: tʃiŋɐ                    |
| Dormindo: doɫ'mĩdu          | Para: 'paɫɐ              | Trabalhamos: traba'jamus        |
| Durante: du'lãtʃɪ           | Partir: paɫ'tiɫ          | Trabalhar: trabaia'ɫ            |
| Durmo: 'doɫmu               | Pensar: pɛ'saɫ           | Trabalhava: ɫaba'javɐ           |
| Entender: entẽ'deɫ          | Perguntou: pɛɫgu'to      | Trabalho: tra'baju              |
| Era: ɛɫɐ                    | Pernilongas: pɛɫni'lõgas | Tranquei: ɫã'kei                |
| Espanhol: espa'ŋow          | Pessoas: pɪ'soas         | Tudinho: tu'dʒiŋo               |
| Evangelho: evan'geliu       | Poder: po'deɫ            | Vendedor: vẽde'doɫ              |
| Fisioterapia: fizioteɫa'piɐ | Por: poɫ                 | Verdadeiros: veɫda'deiros       |
| Freqüentar: fre'kuɛtaɫ      | Porque: poɫ'ke           | Viver: vi'veɫ                   |
|                             | Português: poɫtu'ges     | Voltar: vow'taɫ                 |

### INFORMANTE 07

---

|                       |                          |                         |
|-----------------------|--------------------------|-------------------------|
| Amigos: ã'migos       | Desde: 'deʃdʒɪ           | Escrevendo: iskɫe'vẽdu  |
| Apertados: apeɫ'tadus | Diferentes: dʒife'lɛtʃɪs | Escrito: es'kɫitu       |
| Ar: 'aɫ               | Dormir: doɫmiɫ           | Escritório: iskɫi'tõrio |
| Brinquei: bɫin'kei    | Encontrar: ɛkõtraɫ       | Escrituras: eskɫi'tulas |
| Caminho: ka'miŋo      | Ensinar: ẽsi'naɫ         | Esfregando: isfɾigado   |
| Cartas: kaɫtas        | Entender: ẽtẽ'deɫ        | Esportes: is'poɫtʃɪs    |

|                             |                                |                           |
|-----------------------------|--------------------------------|---------------------------|
| Estamos: is'tāmus           | Mordido: moł'dzido             | Revelou: łeve'low         |
| Estar: is'tał               | Mórmon: 'mōłmo                 | Sagradas: sa'gładas       |
| Eterno: e'tełnu             | Moro: 'mōłu                    | Sempre: sē'płı            |
| Evangelho: evā'geliu        | Olha: oie                      | Senhor: se'ɲoł            |
| Exatamente: ızata'mētʃı     | Passar: pa'sał                 | Ser: 'seł                 |
| Falar: fa'lał               | Pergunta: peł'gūtę             | Supõe: su'pōw             |
| Gostaríamos: gosta'łiēmōs   | Pessoas: pı'soęs               | Terra: 'tęre              |
| Interpretando: ētełpłe'tādu | Porque: poł'ke                 | Testificar: testifi'kał   |
| Jogar: jo'gał               | Propósito: pło'pōzitu          | Tinha: 'tʃıɲę             |
| Maior: maj'ōł               | Rapidamente: rapida'mētʃı      | Verdadeiros: vełda'deıłos |
| Minha: 'miɲa                | Representantes: xepłezē'tātʃıs | Voltar: vow'tał           |
| Missionários: misiō'nałıus  | Responder: xespō'deł           |                           |

### INFORMANTE 08

---

|                                |                         |                            |
|--------------------------------|-------------------------|----------------------------|
| Ajudar: ajudaɾ                 | Escrevendo: æskrevēdu   | Parte: paɾtʃı              |
| Amazonas: amızōɲjas            | Espanhol: espaɲow       | Pedindo: pedzıno           |
| Amor: amoɾ                     | Esportes: espōɾtʃıs     | Percebi: peɾsebi           |
| Andando: ũdāno                 | Esse: æsi               | Perseverar: peɾseverar     |
| Apresentar: aprezētaɾ          | Estudar: estudaɾ        | Por: poɾ                   |
| Arrependimento:<br>xepēdzimēto | Eternidade: etęrnidadzi | Porque: poke               |
| Brasil: bɾaziw                 | Eu: æw                  | Português: poɾtuges        |
| Caminho: kāmıɲu                | Exercício: ezesisio     | Preparar: preparaɾ         |
| Cartas: kaɾtas                 | Explicar: eksplikaɾ     | Providenciar: providēsjaɾ  |
| Casar: kazaɾ                   | Falar: falaɾ            | Qualquer: kwawquet         |
| Certeza: seɾteza               | Fazendo: fazēnu         | Realmente: xawmentʃı       |
| Continuar: kōtʃınwaɾ           | Fazer: fazeɾ            | Receber: xesebeɾ           |
| Conversar: kōveɾsaɾ            | Futebol: futʃbol        | Senhor: seɲoɾ              |
| Convidamos: kλıvidāmos         | Jogar: jogaɾ            | Servir: seɾviɾ             |
| Cortando: koɾtādu              | Lavando: lavānu         | Supor: supoɾ               |
| Criador: kɾjadoɾ               | Levantar: levātaɾ       | Tenho: teɲu                |
| Cursar: kuɾzaɾ                 | Liberta: libeɾta        | Tentar: tētaɾ              |
| Dirigindo: zıɾızınu            | Lutar: lutaɾ            | Tinha: tiɲa tʃıɲa          |
| Dirigir: zıɾıziɾ               | Meu: mæw                | Tiver: tʃıveɾ              |
| Divertir: dzıveɾtʃıɾ           | Minha: miɲa             | Tranquilamente: trākwmētʃı |
| Ele: æli                       | Missão: misō            | Transporte: trāspōɾtʃı     |
| Eles: ælıs                     | Mudar: mudaɾ            | Verdade: veɾdadzi          |
| Encher: ēʃeɾ                   | Orar: ora               | Verdadeiros: veɾdadejros   |
|                                | Ouvir: owviɾ            |                            |

### INFORMANTE 09

---

|                   |                      |                     |
|-------------------|----------------------|---------------------|
| Abertas: abeɾta   | Calorosos: kałōɾosos | Comer: komeɾ        |
| Amor: amoɾ        | Casamento: kozamēto  | Conversar: kōveɾsaɾ |
| Aprender: apɾēdeɾ | Chovendo: ʃevādu     | Dinheiro: dzınejru  |

|                              |                          |                      |
|------------------------------|--------------------------|----------------------|
| Dizer: dizeɾ                 | Minha: miŋa              | Profissão: pro'feson |
| Especialmente: espeʃjawmētʃi | Importante: ʔpoɾtãtʃi    | Quarta: kwaɾta       |
| Esportes: espɔɾtʃis          | Meses: mæzis             | Solteiro: soltæro    |
| Esse: æsi                    | Meu: mæw                 | Tarde: taɾdʒi        |
| Exemplo: ekzêplo             | Normalmente: noɾmawmētʃi | Televisão: tælevizo  |
| Fazer: fazeɾ                 | Orar: oraɾ               | Tenham: teŋã         |
| Fortes: foɾtis               | Pessoas: pæsoas          | Tenho: tēju tēju     |
| Língua: lêngwa               | Porque: poɾke            | Terças: teɾsas       |
| Manhã: mãŋa                  | Português: poɾtuges      | Teve: tævi           |
| Melhor: meloɾ                | Posição: pizisãw         | Trabalhar: travaɫaɾ  |
|                              | Procurar: prokuraɾ       | Verdade: veɾdadʒi    |

### INFORMANTE 10

---

|                |                   |  |
|----------------|-------------------|--|
| Aberto: abeɾtu | Gêmeos: dʒemjos   | Tenho: teŋu                                |
| Depois: dʒpojs | Jovens: dʒovês    | Trabalha: travaɫa t <sup>h</sup> rabaɫja   |
| E: æ           | Manhã: mãŋa       | Universidade: univeɾsidadʒi jwniveɾsidadʒi |
| Ele: æli       | Meia: mea         | Verbos: veɾbos                             |
| Eu: æw         | Pergunta: peɾgũta | Voltar: vowaɾ                              |
| Fazer: fazeɾ   | Por: puɾ poɾ      |  |
| Filhos: filjos | Porque: poɾke     |  |
| Formei: foɾmej | Similar: similaɾ  |  |

### INFORMANTE 11

---

|                          |                            |                            |
|--------------------------|----------------------------|----------------------------|
| Acordamos: akoɾdãmos     | Falar: falaɾ               | Pregar: pregaɾ             |
| Árvores: aɾvoɾis         | Filhos: fil <sup>o</sup> s | Que: kjæ                   |
| Buscar: buscaɾ           | Fresquinho: freskiŋu       | Ser: seɾ                   |
| Calor: kaloɾ             | General: ʒeneɾaw           | Serviço: seɾviso           |
| Casar: kazaɾ             | Janta: ʒãt <sup>h</sup> a  | Também: t <sup>h</sup> ãbê |
| Certeza: seɾteza         | Melhor: mel <sup>o</sup> ɾ | Tem: t <sup>h</sup> em     |
| Divertido: dʒiveɾtʃidu   | Meu: mæw                   | Ter: teɾ                   |
| Dormimos: doɾmimos       | Mesmo: mæzmu               | Terminar: teɾminaɾ         |
| É: æ                     | Minha: min <sup>h</sup> a  | Trabalhava: travaɫava      |
| Eles: ælis               | Missionário: misionaɾjo    | Utah: ut <sup>h</sup> a    |
| Então: êt <sup>h</sup> o | Perto: peɾt <sup>h</sup> o | Verdadeiras: veɾdadejras   |
| Eu: æw                   | Porque: puke poɾke         |                            |

### INFORMANTE 12

---

|                     |                    |                       |
|---------------------|--------------------|-----------------------|
| Acabar: akabaɾ      | Apesar: apezaɾ     | Começar: komesaɾ      |
| Achar: aʃaɾ         | Aprender: apɾêdeɾ  | Companheiro: kôpãjeɾo |
| Acontecer: akôteseɾ | Carnaval: kaɾnivaw | Conhecemos: konesemos |
| Acordar: akoɾdaɾ    | Cartas: kaɾtas     | Conhecer: koŋeseɾ     |
| Aliviar: alivjaɾ    | Certeza: seɾteza   | Conhecia: koŋesja     |

|                                   |                                |                             |
|-----------------------------------|--------------------------------|-----------------------------|
| Continuar: kōt <sup>h</sup> inwaŋ | Internet: ãteŋnetʃi            | Quer: keŋ                   |
| Dar: daŋ                          | Melhor: meʃo                   | Realmente: xawmẽtʃi         |
| Dedicar: dedzikaŋ                 | Meu: mæw                       | Sair: saiŋ                  |
| Dele: dæle                        | Minha: miŋa min <sup>h</sup> a | Senhor: seŋoŋ               |
| Deserto: dezeŋto                  | Montanhas: mōtanas             | Ser: seŋ                    |
| Dormimos: domimos                 | Namorar: namoraŋ               | Servir: seŋviŋ              |
| Eles: ælis                        | Normal: noŋmaw                 | Sozinho: soziŋo             |
| Ensinar: ãsinaŋ                   | Olha: oja                      | Também: tamem               |
| Esportes: espoŋtʃis               | Olhei: ojeŋ                    | Tenho: teŋo                 |
| Esse: æse                         | Oportunidade: opoŋtunidadzi    | Ter: teŋ                    |
| Estar: estaŋ                      | Participava: paŋtʃisipava      | Testemunhamos: testemuŋãmos |
| Estudar: estudaŋ                  | Pensar: pẽsaŋ                  | Tinha: tʃiŋa                |
| Evangelho: evãzeʃo                | Por: poŋ                       | Trabalhava: trabajava       |
| Fazer: fazeŋ                      | Porque: poŋke                  | Trabalho: trabajo           |
| Força: foŋsa                      | Pouquinho: powkiŋo             | Visitar: vizitaŋ            |
| Formar: foŋmaŋ                    | Pregar: pregaŋ                 | Voltar: vowaŋ               |
| Imaginar: imaŋinaŋ                | Qualquer: kwawkeŋ              |                             |

### INFORMANTE 13

---

|                        |                          |                       |
|------------------------|--------------------------|-----------------------|
| Abertas: abeŋtas       | Lugar: luŋaŋ             | Salvador: sawvadoŋ    |
| Achar: aŋaŋ            | Melhor: meʃoŋ            | Senhor: seŋoŋ         |
| Apesar: apezaŋ         | Minha: miŋa              | Ser: seŋ              |
| Aprender: apreŋdeŋ     | Moderno: modeŋno         | Sorte: soŋte          |
| Calor: kaloŋ           | Normal: noŋmaw           | Tenho: teŋo           |
| Cartas: kaŋtas         | Organização: oŋganizasãw | Tentar: tẽtaŋ         |
| Conhecer: koŋseŋeŋ     | Parte: paŋte             | Ter: teŋ              |
| Divertido: dʒiveŋtʃido | Perguntaria: peŋgũtaria  | Testemunha: testemuŋa |
| Durmo: duŋmo           | Perguntas: peŋgũtas      | Tiver: tʃiveŋ         |
| Ensinar: ãsinaŋ        | Por: poŋ                 | Trabalhava: trabajava |
| Exercitar: ezeŋsitaŋ   | Porque: poŋke            | Tradução: tradzisãw   |
| Falar: falaŋ           | Português: poŋtuges      | Ver: veŋ              |
| Fazer: fazeŋ           | Procurar: pŋkuraŋ        | Verdade: veŋdadzi     |
| Importante: ãpoŋtãtʃi  | Qualquer: kwawkeŋ        | Verde: væŋdʒi         |
| Iorque: ioŋki          | Quer: keŋ                | Viver: viveŋ          |
| Levar: levaŋ           | Responder: xespõdeŋ      |                       |

### INFORMANTE 14

---

|                   |                           |                             |
|-------------------|---------------------------|-----------------------------|
| Aberto: abeŋto    | Deles: dæles              | Falar: falaŋ                |
| Ajudar: aʒudaŋ    | Dormir: doŋmiŋ            | Filhos: fil <sup>h</sup> os |
| Bater: bateŋ      | Economia: ikonomja        | Gosta: gostʃi               |
| Batizar: batʃizaŋ | Ensinar: ãsinaŋ           | Ir: iŋ                      |
| Carne: kaŋni      | Então: ẽt <sup>h</sup> ãw | Minha: miŋa                 |
| Casar: kazaŋ      | Esportes: espoŋtes        | Por: poŋ                    |

Porque: poʁke  
 Portas: poʁtas  
 Preparar: pɐpəpaʁ

Servir: seʁviʁ  
 Super: supe  
 Também: tãbe

Tenho: tẽno  
 Trabalhar: tʁabaʁa  
 Verdade: veʁdadʒi

### INFORMANTE 15

---

Abertos: abeʁtos  
 Carnaval: kaʁnavaw  
 Casar: kazaʁ  
 Certo: seʁto  
 Continuar: kõtʃinwaʁ  
 Conversa: kõveʁsa  
 Dormimos: doʁmimos  
 Espanhol: ispaɲow  
 Falar: falaʁ

Farmacêutico: faʁmasewtʃiko  
 Fazer: fazeʁ  
 Filhos: filʃos  
 Maior: majoʁ  
 Minha: miɲa  
 Muitas: mujtʰas  
 Pensar: pẽsaʁ  
 Perceber: peʁsebeʁ  
 Pergunta: peʁgũta

Perna: peʁna  
 Senhor: seɲoʁ  
 Ser: seʁ  
 Servir: seʁviʁ  
 Ter: teʁ  
 Trabalhei: tʁabaʁej  
 Verdade: veʁdadʒi  
 Vergonha: veʁgoɲa  
 Vir: viʁ

### INFORMANTE 16

---

Acordamos: ako.l'damus  
 Acreditamos:  
 akledʒi'tamus  
 Americano: ame.lɾ'kãno  
 Andar: an'dal  
 Aprendendo: aplẽ'dẽdu  
 Brasil: bla'ziw  
 Brincamos: blin'kamus  
 Calor: ka'lol  
 Companheiros: kõpa'ɲejɾus  
 Depois: di'pojs  
 Diferença: dʒife'lẽse  
 Diferente: dʒife'lẽtʃɪ

Difícil: di'fisiw  
 Ensinar: ẽsi'nalmus  
 Estava: is'tavẽ  
 Estudar: iʃtu'dal  
 Evangelho: evã'geliw  
 Exercícios: eze.l'sisius  
 Fazer: fa'zel  
 Gosta: 'gõʃte  
 Gostas: goʃ'tozas  
 Grande: 'gɫãdʒɪ  
 Oportunidade: opo.ltuni'dadʒɪ  
 Para: 'pa.le  
 Passamos: pa'salmus

Pessoas: pi'soas  
 Portuguesa: po.ltu'geze  
 Pra: pla  
 Pregar: ple'gal  
 Queria: ke'lie  
 Sempre: 'sẽpɫɪ  
 Senhor: se'ɲol  
 Sobre: 'sobɫɪ  
 Trabalhando: tʁaba'ãdu  
 Trabalhar: tɫaba'ãal  
 Voltar: 'vowtal

### INFORMANTE 17

---

Agora: a'gõ.le  
 Arrumar: alu'mal  
 Basquete: baʃ'ketʃɪ  
 Bastante: baʃ'tãtʃɪ  
 Bolinha: bo'liɲe  
 Brasil: bla'ziw  
 Brasileiro: blazi'lejɾu  
 Brincamos: blin'kamus  
 Brincava: blin'kave  
 Choveu: ʃu'vew

Continuar: kõtʒinu'al  
 Construção: kõst.lu'sãw  
 Conversarmos: kõve.l'samus  
 Depois: di'pojs  
 Diferente: dife'lẽtʃɪ  
 Diferente: dʒife'lẽtʃɪ  
 Difícil: di'fisiw  
 Divertido: divel'tʒidu  
 Dizer: di'zel  
 Era: 'e.le

Esportes: ẽʃ'põ.lʃɪs  
 Estudando: iʃtu'dãdu  
 Estudar: 'ɪ iʃtu'dal  
 Estudava: iʃtu'dave  
 Frio: 'fliw  
 Hospital: ospɪ'taw  
 Inteiro: ã'tejɾu  
 Inverno: in've.lnu  
 Ir: 'il  
 Minha: 'miɲe

|                            |                      |                        |
|----------------------------|----------------------|------------------------|
| Missionários: misio'nalius | Pra: 'pla            | Tentar: tē'tal         |
| Moro: 'mɔlu                | Praticar: plətʃi'kal | Trabalhava: tlabá'lave |
| Normal: nol'maw            | Presta: plɛʃ'ta      | Trabalho: tla'baʎu     |
| Outra: 'owtlɛ              | Quer: 'kɛ.l          | Verde: 'vældʒɪ         |
| Para: 'palɛ                | Queria: ke'lie       | Voltar: vow'tal        |
| Pessoa: pr'soa             | Rápido: 'rapidu      |                        |
| Porque: po.l'ke            | Sempre: 'sɛplɪ       |                        |

### INFORMANTE 18

---

|                         |                         |                              |
|-------------------------|-------------------------|------------------------------|
| Agora: a'gɔlɛ           | Durou: 'dulo            | Ovos: ɔ'voʃ                  |
| Amor: a'mol             | Entender: ɛtɛ'del       | Parques: 'palkɪs             |
| Aprecia: a'plesie       | Esporte: iʃ'pɔltʃɪ      | Passear: pase'al             |
| Basquete: baʃ'ketʃɪ     | Estava: ɛʃ'tavɛ         | Pegar: pe'gal                |
| Bastante: baʃ'tãtʃɪ     | Evangelho: evã'ʒɛliw    | Pessoas: pɪ'soas             |
| Brasileira: blazi'lejrɛ | Falar: fa'lal           | Porque: po.l'ke              |
| Brinqueei: blin'kej     | Fazer: fa'ze            | Pra: 'pla                    |
| Calor: ka'lol           | Gostava: goʃ'tavɛ       | Preparando: plepa'lãdu       |
| Carnaval: kalni'vaw     | Gosto: 'gɔʃtu           | Pouquinho: pow'kiɲu          |
| Casa: ka'za             | Igreja: i'gleʒɛ         | Proclamar: plo'klamal        |
| Certeza: se.l'tezɛ      | Importante: impol'tãtʃɪ | Qualquer: kuaw'kɛ.l          |
| Conhecimento:           | Jogar: jo'gal           | Quarta-feira: 'kualtɛ 'fejɛɛ |
| koɲesi'mɛtu             | Lasanha: la'zaɲa        | Realmente: leaw'mɛtʃɪ        |
| Creio: 'klejw           | Londrina: lɔ'dlina      | Recompensável: lekõpõ'savew  |
| Diferente: dʒife'lɛtʃɪ  | Namora: namo'la         | Tinha: 'tiɲɛ                 |
| Difícil: di'fisiw       | Normal: nol'maw         | Trabalhar: tlabá'la          |
| Duro: 'dulo             | Obrigado: obli'gadu     |                              |

### INFORMANTE 19

---

|                            |                       |                           |
|----------------------------|-----------------------|---------------------------|
| Ajudar: aʒu'dal            | Depois: di'pojs       | Gostando: goʃ'tãdu        |
| Aprender: aplɛn'del        | Diferença: dʒife'lɛsɛ | Gostaríamos: goʃta'riɛmus |
| Basquete: baʃ'ketʃɪ        | Difícil: di'fisiw     | Grande: 'glãdʒɪ           |
| Brasil: bla'ziw            | Durante: du'lãtʃɪ     | Igreja: i'gleʒɛ           |
| Cartas: kal'tas            | Encontrar: ɛkõ'tlal   | Importante: ipol'tãtʃɪ    |
| Casar: ka'za               | Escrevo: ɛʃ'krevu     | Ir: 'il                   |
| Compartilhar: kõpa.lti'ʎal | Esportes: iʃ'pɔltʃɪs  | Lembro: lɛ'blo            |
| Compras: kõ'plas           | Estados: ɪs'tadus     | Maneira: ma'nejlɛ         |
| Continuar: kõtʃɪ'nuɛ.l     | Estava: ɛʃ'tavɛ       | Melhores: me'ʎɔlis        |
| Contra: 'kõtɛ              | Evangelho: evã'geliw  | Minha: 'miɲɛ              |
| Conversamos: kõve.l'samus  | Falar: fa'lal         | Por: 'pol                 |
| Costumes: koʃ'tumis        | Falaria: fala'lie     | Para: 'palɛ               |
| Cristo: 'kɪʃtu             | Fruto: 'fluʃtu        | Passar: pa'sal            |
| Decidi: desi'dɪ            | Ganhamos: ga'ɲamus    | Pessoas: pɪ'soas          |

|                           |                                  |                                |
|---------------------------|----------------------------------|--------------------------------|
| Pobreza: po'b.leze        | Representantes: .lep.lezẽ'tãtʃis | Tinha: 'tʃiŋɐ                  |
| Português: pɔltu'ges      | Sair: 'sajl                      | Tive: 'tivi                    |
| Praticar: plətʃɪ'kaɫ      | Sempre: 'sẽpɫɪ                   | Trabalhava: tɫaba'ʎave         |
| Preparação: p.lepa.la'sãw | Seria: se'liẽ                    | Tranquila: tɫã'kilɐ tɫã'kujilo |
| Primeiros: p.li'mejros    | Sofre: 'sɔflɪ                    | Últimos: 'uwtimɔs              |
| Queria: ke'liẽ            | Tenho: teŋu                      | Verdadeira: ve.lɫa'dejɫɐ       |
| Realmente: .leɐw'mẽtsɪ    | Teria: te'lja                    | Voltar: vow'tal                |
| Relaxar: .lela'ʃal        | Times: 'times                    |                                |

## INFORMANTE 20

---

|                          |                            |                            |
|--------------------------|----------------------------|----------------------------|
| Acordamos: akol'damus    | Dormimos: dol'mimus        | Parece: pa'lese            |
| Americano: ame.li'kãnu   | Esportes: iʃ'pɔltʃɪz       | Percebi: pe.lse'bi         |
| Aprendendo: ap.len'dẽdu  | Esquiar: eʃki'aɫ           | Pessoas: pɪ'soas           |
| Aprendi: ap.le'dʒɪ       | Está: eʃ'ta                | Por: 'pɔɫ                  |
| Apresentamos:            | Estou: 'eʃtow              | Porque: pɔɫ'ke             |
| ap.lezẽ'tamus            | Estudamos: istu'damus      | Princípios: p.lin'sipius   |
| Área: 'a.leɐ             | Estudar: istu'dal          | Querem: 'ke.lẽ             |
| Basquete: baʃ'ketʃɪ      | Estudei: iʃtu'dej          | Relaxadas: .lela'ʃadas     |
| Bastante: baʃ'tãtʃɪ      | Falar: fa'lal              | Rio: 'ljo                  |
| Brasil: bla'ziw          | Fazer: fa'zel              | Rua: 'luɐ                  |
| Calor: ka'lol            | Frio: 'fliw                | Saber: sa'bel              |
| Casar: ka'zal            | Gosto: 'gɔʃtu              | Sempre: 'sẽpɫɪ             |
| Começar: kome'sal        | Gramma: 'glãme             | Sobre: 'sobɫɪ              |
| Conhecemos: koŋe'semu    | Igreja: i'glezɐ            | Tinha: 'tiŋɐ               |
| Conhecer: koŋe'sel       | Janeiro: ʒa'nejɫo          | Trabalhamos: tɫaba'ʎamus   |
| Conversamos: kɔvel'samus | Londrina: lɔ'dline         | Trabalhava: tɫaba'ʎave     |
| Cortando: kol'tãdu       | Mandaram: mã'dara          | Várias: 'vaɫjas            |
| Dentista: dẽ'tiʃte       | Minha: 'miŋɐ               | Verdade: ve'l'dadʒɪ        |
| Diferente:               | Missionários: misjo'naljus | Verdades: ve'l'dadɪs       |
| dʒife'lẽtʃɪ defe'lẽtʃɪ   | Normal: nol'maw            | Verdadeiras: ve.lɫa'dejɫas |
| Difícil: di'fisiw        | Para: 'paɫɐ                |                            |
| Divertimos: diveɫ'timus  |                            |                            |

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)